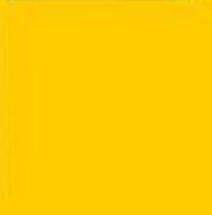
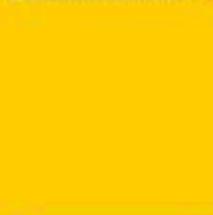
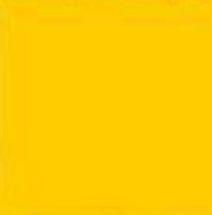
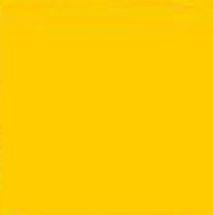


RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS CONSOLIDADAS 2018





ÍNDICE GERAL RESUMIDO

1	MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	5
2	SONANGOL E.P.	8
2.1	MODELO EMPRESARIAL DA SONANGOL, E.P.	8
3	SÍNTESE DO DESEMPENHO.....	11
3.1	SUMÁRIO EXECUTIVO	11
3.2	DESEMPENHO OPERACIONAL – EBITDA.....	12
3.3	DESEMPENHO OPERACIONAL – RESULTADO LÍQUIDO.....	13
3.4	INVESTIMENTOS.....	14
4	DESEMPENHO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO	17
4.1	CONCESSIONÁRIA.....	17
4.1.1	EXPLORAÇÃO	17
4.1.2	PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO & GÁS	20
4.1.3	GESTÃO ECONÓMICA DAS CONCESSÕES	26
4.1.4	EXPORTAÇÕES DA CONCESSIONÁRIA	27
4.2	CADEIA PRIMÁRIA DE VALOR – SEGMENTO UPSTREAM.....	29
4.2.1	PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO DA SONANGOL INVESTIDORA	29
4.2.2	PRODUÇÃO DE GÁS DA SONANGOL E.P.....	30
4.3	CADEIA PRIMÁRIA DE VALOR – SEGMENTO MIDSTREAM.....	31
4.3.1	NEGÓCIO DE REFINAÇÃO.....	31
4.3.2	NEGÓCIO DE TRANSPORTE DE PETRÓLEO BRUTO, REFINADOS E GÁS.....	33
4.4	CADEIA PRIMÁRIA DE VALOR - SEGMENTO DOWNSTREAM.....	35
4.4.1	NEGÓCIO DE LOGÍSTICA.....	35
4.4.2	NEGÓCIO DE DISTRIBUIÇÃO	36
4.4.3	COMERCIALIZAÇÃO INTERNACIONAL	40
4.5	NEGÓCIOS NÃO NUCLEARES	43
4.5.1	AVIAÇÃO – SONAIR	43
4.5.2	TELECOMUNICAÇÕES – MSTELCOM.....	45
4.5.3	GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS.....	46
4.5.4	SAÚDE - CLÍNICA GIRASSOL	47
4.5.5	GESTÃO IMOBILIÁRIA – SONIP	47
4.5.6	FORMAÇÃO – ACADEMIA SONANGOL.....	48
4.6	CORPORATIVO & FINANCEIRO	50
4.6.1	FINANCIAMENTOS	50
4.6.2	RECURSOS HUMANOS.....	50



4.6.3	ORGANIZAÇÃO E PROCESSOS CORPORATIVOS	51
5	COMPROMISSO COM A SOCIEDADE	54
6	PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	56
6.1	RESULTADOS E PROPOSTA DE APLICAÇÃO	56
7	ACRÓNIMOS	57
8	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS A 31 DE DEZEMBRO DE 2018.....	63
9	NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	66
10	ANEXOS.....	148



01

Mensagem



1 MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2018 caracterizou-se pela recuperação dos preços do Brent no mercado internacional, não obstante o declínio acentuado verificado no último trimestre, e pela ocorrência de diversos factores geopolíticos com impacto na economia global.

Relativamente ao contexto interno, foram implementadas medidas com vista à estabilização do quadro macroeconómico e foi realizado um intenso trabalho normativo, para a melhoria do ambiente de negócios e estímulo da actividade no sector petrolífero. Especificamente, foi aprovada a legislação que cria as condições propícias para aumentar a actividade exploratória, aumentar a produção em campos maduros e desenvolver projectos de gás.

Para a Sonangol, o ano findo ficou marcado por dois eventos de grande impacto na sua actividade.

Em Agosto de 2018, foi aprovado o novo Modelo de Organização do Sector Petrolífero, pelo Executivo, que cria as bases para o surgimento de uma entidade autónoma, para exercer a função de Concessionária Nacional para os hidrocarbonetos. À luz deste modelo, ficam separadas em entidades autónomas distintas as funções de Concessionária Nacional e de Operadora, até então exercidas pela Sonangol EP.

O outro facto de realce aconteceu no mês de Novembro, quando demos os primeiros passos para o início de uma nova etapa ao longo dos nossos 42 anos de história: o lançamento do Programa de Regeneração, visando a reestruturação do Grupo Sonangol, e cuja implementação nos permitirá focar nas actividades da cadeia de valor do petróleo bruto e do gás natural.

Em 2018 aprovámos as novas Directrizes e Objectivos Estratégicos, definindo deste modo as bases para a programação da nossa actividade à curto, médio e longo prazo.

Durante o ano, reiterámos o nosso compromisso para a estabilização da produção e o relançamento da exploração em Angola, realizando diversos processos negociais. Este esforço teve o seu reflexo nas aprovações e nos diversos contratos e memorandos de entendimento assinados com algumas das companhias petrolíferas internacionais, operadoras no sector petrolífero nacional.

É importante referir que o esforço negocial foi igualmente focado no reforço da nossa quota parte da produção de petróleo bruto, abrindo perspectivas de integrar o Grupo Empreiteiro de concessões petrolíferas localizadas nas águas profundas do território angolano.

No campo internacional, merece destaque a resolução de litígios de grande risco para a Sonangol. Como consequência, passamos a deter os direitos participativos nos Blocos 20/11 e 21/09, reactivámos a actividade no Iraque e fechámos os acordos que permitirão receber dois navios sonda de 7ª geração.

Quanto ao segmento de Refinação e Transporte, contribuímos para estabelecer os eixos da estratégia de refinação do país, traduzidos nos projectos de construção de duas novas unidades



industriais e na melhoria da fiabilidade global da Refinaria de Luanda, visando dotar o país de capacidade de refinação e garantir a autossuficiência em termos de produtos refinados.

No segmento de Logística e Distribuição, iniciámos os trabalhos de preparação do grupo para operar num mercado liberalizado. Foram também desenvolvidas iniciativas para a reactivação de projectos de armazenagem concebidos para consolidar a nossa posição como operador do mercado e eliminar completamente a armazenagem flutuante de produtos refinados.

Em aditamento aos projectos de refinação acima referidos, acreditamos que o rigor e a focalização na execução dos mesmos, contribuirão significativamente para o alcance das metas estabelecidas para o sector petrolífero, no Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022.

Com base nos princípios e critérios orientadores para a selecção de empresas para o Programa de Privatizações em Bolsa, definidos pela Comissão de Preparação e Implementação do Processo de Privatização em Bolsa das Empresas de Referência, iniciámos a preparação dos interesses participativos a alienar, indicando um conjunto de activos que reuniam tais condições.

O propósito é avaliar e alienar negócios não nucleares, promovendo maior eficiência e autonomia financeira nos negócios a manter, em linha com o Programa de Reestruturação em curso na companhia e o reajustamento do sector petrolífero.

Perspectiva-se um ano com desafios ainda mais exigentes, desde a implementação bem-sucedida da Reestruturação em curso, a actuação numa óptica inteiramente comercial, a operação num ambiente totalmente liberalizado no segmento de logística e distribuição e a necessidade de continuar a investir em exploração e produção para garantir as nossas reservas.

Finalmente, uma palavra de agradecimento pelo esforço, entrega e entusiasmo dos nossos colaboradores, a fidelidade dos nossos clientes, a colaboração dos nossos parceiros e ao incondicional suporte do nosso accionista, determinantes para os resultados alcançados.

Estamos conscientes de que ainda temos um árduo e longo caminho a percorrer, para nos tornarmos numa empresa de referência no continente, como nos propomos.

A caminhada já começou!

Gaspar Martins

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



02

Sonangol, E.P



2 SONANGOL E.P.

2.1 MODELO EMPRESARIAL DA SONANGOL, E.P.

Em 2018 a Sonangol E.P. desenvolveu a sua actividade em toda a cadeia de petróleo e gás e outros negócios complementares, por intermédio de 18 empresas subsidiárias, sendo de um modo geral responsável pela definição das principais linhas estratégicas, orientação metodológica, supervisão e apoio à gestão especialmente no processo de tomada de decisão. Estas empresas actuaram no mercado nas seguintes dimensões:

- A Sonangol, E.P., exercendo a função de Concessionária Nacional, por lhe terem sido concedidos pelo Estado os direitos mineiros para a prospecção, pesquisa, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos líquidos ou gasosos, associando-se a entidades estrangeiras ou nacionais, para realização das operações petrolíferas no território nacional, na forma de contratos de associação, contratos de partilha de produção e contratos de serviços com risco. O processo de reajustamento em curso em todo o sector de petróleo e gás em Angola, culminou com a criação da Agência Nacional de Petróleo e Gás, por intermédio do Decreto Presidencial nº 49/19 de 06 de Fevereiro, que assumirá em 2019 a função de Concessionária Nacional.
- Adicionalmente, a Sonangol E.P., actuando como uma empresa integrada de petróleo e gás, assumindo um papel de holding operacional centralizadora, constituída pelas seguintes empresas na sua cadeia de valor primária:
 - **Exploração e Produção (*Upstream*)**: constituído por um conjunto de empresas subsidiárias que têm como actividade principal a exploração, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos (petróleo bruto e gás natural), nomeadamente:
 - ✓ Sonangol Pesquisa e Produção;
 - ✓ ESSA
 - ✓ Sonangol Hidrocarbonetos Internacional;
 - ✓ Sonangol Gás Natural.
 - **Refinação e Transporte (*Midstream*)**: congrega as empresas de refinação e transporte marítimo de petróleo bruto e produtos refinados, nomeadamente:
 - ✓ Sonangol Shipping Holdings Limited;
 - ✓ Sonangol Refinação.
 - **Logística e Distribuição (*Downstream*)**: Integra as empresas subsidiárias da Sonangol E.P. que se dedicam ao aprovisionamento, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos refinados de petróleo bruto e gás, nomeadamente:
 - ✓ Sonangol Logística;
 - ✓ Sonangol Distribuidora;
 - ✓ Sonangol Comercialização Internacional.
- Adicionalmente a Sonangol actuou noutros dois segmentos de negócio, nomeadamente:



- **Corporativo e Financeiro (*Corporate & Finance*):** constituído pelas funções corporativas transversais, de suporte e monitoramento das empresas Subsidiárias e pela actividade de obtenção de financiamentos nos mercados internacionais.
 - ✓ Sonangol E.P. e Sonangol Finance;
- **Actividades Não Nucleares (*Non Core*):** constituído pelo conjunto de empresas subsidiárias cuja actividade principal visa dar suporte aos negócios nucleares da Sonangol, E.P., assim como empresas que desenvolvem negócios de carácter social e relacionados com o desenvolvimento de capital humano, ou que têm como prioridade o apoio ao desenvolvimento económico do País.
 - ✓ Sonair, MS Telcom, Sonangol Holdings, Sonangol Investimentos Industriais (SIIND), Sonangol Imobiliária e Propriedades (SONIP), Clínica Girassol, Academia Sonangol e Sonangol Vida.

Figura 1 - Matriz Empresarial da Sonangol, E.P.

Exploração & Produção	Transporte e Armazenagem	Liquefação e Refinação	Distribuição	Marketing & Comercialização
Upstream	Midstream		Downstream	
Sonangol Pesquisa & Produção Sonangol Hidroc. Internacional ESSA Sonagás	Trading Sonangol Comercialização Internacional		Logística Primária: Sonangol Shipping Sonangol Logística Logística Secundária: Sonangol Distribuidora Sonagás	Sonangol Distribuidora Sonagás
	Sonangol Logística	Sonangol Refinação Sonagás		
CENTRO CORPORATIVO	Sonangol E.P.	Sonangol Finance	SONIP	
NEGÓCIOS NÃO NUCLEARES	Sonair MS Telcom Sonangol Holdings	SIIND Clínica Girassol Academia Sonangol	Sonangol Vida	
PARTICIPADAS <small>(lista exemplificativa)</small>	Pum a Energy Sonasing	Refinaria do Lobito Sonils	Sonaid Sonasurf	Angola Cables Kwanda



03

Síntese do
Desempenho



3 SÍNTESE DO DESEMPENHO

3.1 SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório espelha o desempenho da Sonangol, E.P. e suas Subsidiárias, durante o ano de 2018, com realce para os resultados alcançados nas diversas actividades programadas.

No decorrer do ano 2018, a actividade de exploração em Angola concluiu oito programas de processamento sísmico como resultado da aquisição sísmica de 757 Km² de sísmica 3D e 2.632,91 Km² de sísmica 4D, bem como na perfuração de três (3) poços de pesquisa e trinta e dois (32) poços de desenvolvimento, dos quais vinte (20) produtores e doze (12) injectores (poços de serviço).

Durante o ano de 2018, foram produzidos 539.813.065 barris de petróleo bruto, correspondentes a uma média diária de 1.478.940 barris, registado-se uma redução de 9%, relativamente ao ano de 2017, devido a maturidade dos reservatórios, a entrada de novos projectos de desenvolvimento com baixo desempenho e a degradação das instalações de produção.

Dos volumes alcançados, couberam à Sonangol 222.119.155 barris, dos quais 135.663.170 barris (61%) sob a forma de direitos da Concessionária e 86.455.985 barris (39%), respeitantes à Sonangol Investidora.

A produção de LPG de Angola foi de 1.267.624 toneladas métricas, das quais 392.077 tituladas pela Sonangol. Relativamente ao LNG, a produção foi inferior ao período análogo de 2017, devido a paragem geral verificada no 3º trimestre, tendo-se cifrado em 4.211.374 toneladas métricas, sendo a quota parte da Sonangol 960.193 toneladas métricas.

Durante 2018, foram processados pela Refinaria de Luanda 13.680.173 barris de Petróleo Bruto, correspondente a uma taxa de utilização de 70% da capacidade instalada, uma queda de 10 pontos percentuais, face ao ano anterior, devido à paragem programada realizada no 4º trimestre. A produção total de refinados atingiu as 1.799.767 toneladas métricas (incluindo o LPG), 27% abaixo da produção alcançada no ano transacto.

No período em análise, a Sonangol transportou um total de 16.936.543 toneladas métricas de produtos, dos quais 10.142.904 toneladas métricas de petróleo bruto e 6.793.639 toneladas métricas de produtos refinados. As quantidades transportadas durante o ano de 2018 representaram um aumento de 24%, face ao ano anterior, devido ao crescimento da procura global por petróleo.

Em termos de distribuição, foram comercializadas 4.814.010 toneladas métricas de Produtos Refinados, sendo 3.569.642 no mercado doméstico e 1.244.368 no mercado externo (incluindo gás butano e propano), correspondente a um decréscimo de 6% no volume total de produtos comercializados, face ao ano 2017, devido principalmente a queda das exportações de Fuel Oil no último trimestre, em virtude da paragem programada da Refinaria de Luanda.

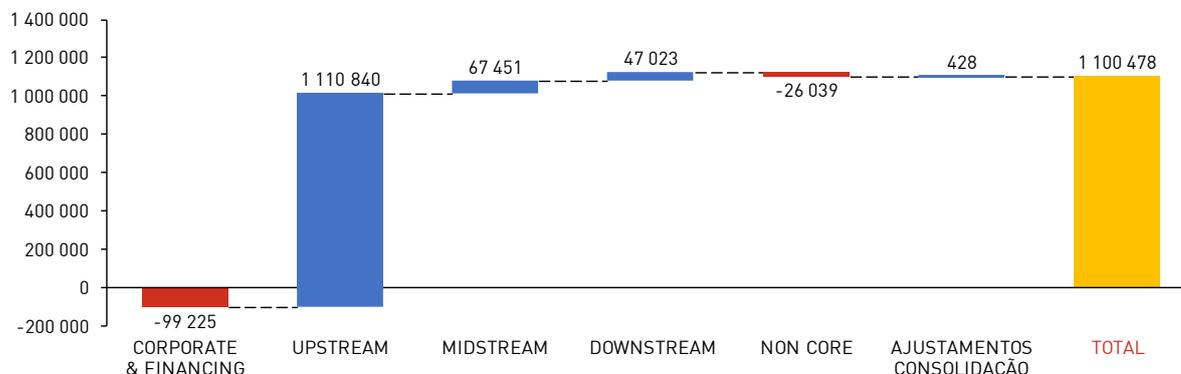
Para suprir as necessidades internas, adquiriu-se do mercado externo um total de 3.119.439 toneladas métricas de produtos refinados, tendo a importação reduzido em 5% face ao período homólogo de 2017.

Foram comercializadas no mercado externo 198.025.421 barris de petróleo bruto, tendo o preço médio das ramas angolanas, atingido os USD 70,709/barril.



3.2 DESEMPENHO OPERACIONAL – EBITDA

Gráfico 1 - EBITDA por Segmento de Negócio (em milhões de Kwanzas)



O EBITDA consolidado do Grupo Sonangol atingiu, em 2018, os 1.100.478 milhões de Kwanzas, um crescimento de 76%, face ao ano anterior, essencialmente em resultado do desempenho do segmento de Upstream (Exploração e Produção).

O EBITDA registado no segmento de Corporate and Financing foi negativo em cerca de 99.224 milhões de Kwanzas devido ao facto deste segmento do grupo agregar algumas das actividades de suporte à actividade dos restantes segmentos, nomeadamente os investimentos financeiros “core” e financiamentos obtidos e empréstimos concedidos pelo Grupo.

O segmento de Upstream representa cerca de 101% do EBITDA consolidado, uma variação positiva de 105%, devido ao efeito preço, sendo que o preço médio de comercialização das ramas angolanas cifrou-se em 70,709 usd/bbls, acima dos 54,14 usd/bbls, verificado em 2017.

A produção total de petróleo bruto teve um decréscimo de 3%, face ao período homólogo, resultando numa produção média diária de 236 mil Bbls. Relativamente à produção de gás, a Sonangol registou um aumento de 5% na produção de LPG, que passou de 373 mil toneladas métricas para 392 mil toneladas métricas.

Em 2018, o EBITDA imputado ao segmento de Midstream (Refinação e Transporte) representou 6% do total do EBITDA consolidado da Sonangol, tendo representado um crescimento de 64% face ao período homólogo. No ano em referência a refinaria de Luanda adquiriu 14.506.325 bbls, sendo que a utilização da capacidade instalada se situou nos 70%, tendo observado um decréscimo de 0,1 pp, face ao ano anterior.

Foram processados, em média, 49.566 bbl/d, representando uma variação negativa de 5% face a 2017. A produção de produtos refinados atingiu as 1.799.767 toneladas métricas, representando um decréscimo de 27% face ao ano anterior.

Em termos de transporte de petróleo bruto, assistimos a um aumento de 22%, nas quantidades transportadas, em resultado da nossa actividade nos mercados internacionais. Relativamente ao transporte de produtos derivados houve um crescimento de 28%, com destaque para o segmento de cabotagem que cresceu 41%.



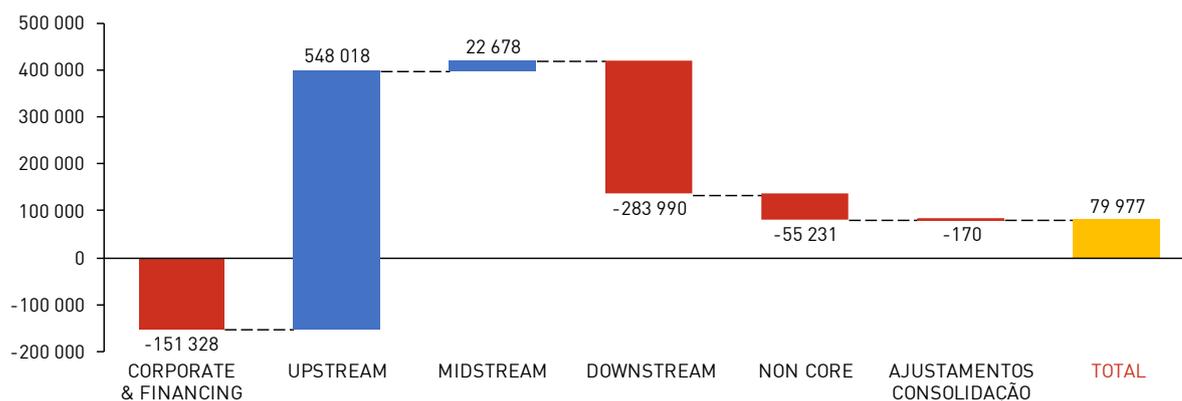
O EBITDA registado no segmento Downstream (Logística e Distribuição) atingiu os 47.023 milhões de Kwanzas, representando 4% do total do exercício, contudo, verificou-se um decréscimo de 68% face ao exercício anterior, devido essencialmente à diminuição do consumo de produtos derivados.

A actividade de aprovisionamento registou um decréscimo de 12%, devido a queda na importação, face a dificuldades na aquisição de divisas. Internamente, a comercialização de produtos refinados registou igualmente um decréscimo de 2%, explicado pela contracção da procura, decorrente da diminuição do uso de Gasóleo para geração de energia.

O EBITDA imputado aos Negócios não-nucleares foi negativo em 26.038 milhões de Kwanzas representando uma redução de 16.205 milhões de Kwanzas face a 2017. O indicador foi fortemente afectado pelos elevados custos fixos associados ao segmento.

3.3 DESEMPENHO OPERACIONAL – RESULTADO LÍQUIDO

Gráfico 2 - Resultado Líquido por Segmento de Negócio



O Resultado Líquido consolidado foi de 79.977 milhões de Kwanzas, registando um aumento de 192% face ao exercício de 2017. Para este resultado contribuíram positivamente a actividade de Upstream e Midstream, com 685% e 28%, respectivamente.

O segmento de Corporate & Finance, Downstream e Non Core tiveram uma contribuição negativa, com destaque para o Downstream com prejuízos de AOA 283.990 milhões.



3.4 INVESTIMENTOS

Para 2018, a programação dos investimentos esteve assente na necessidade de transformar a empresa numa Companhia Nacional de Petróleos integrada e eficiente, focada nas suas actividades core, *Upstream, mid-downstream*. Neste contexto, foi conferido cerca de 74% (MUSD 2.134.635) do orçamento global do Programa de Investimentos ao segmento de Exploração e Produção visando relançar a actividade de exploração e aumento da produção de petróleo e gás.

No decorrer do período em análise, 98,49% dos desembolsos foram para os projectos do segmento de exploração e produção no montante de MUSD 1.114.754. Neste segmento somos a destacar os projectos de desenvolvimento dos FPSO Kaombo Norte e Sul, Bloco 32, tendo o primeiro entrado em produção em Julho de 2018, ao passo que no Kaombo Sul prevê-se a entrada em produção em Janeiro 2019, e dos projectos de desenvolvimento no campo Ochigufu e Vambundu no Polo Oeste do Bloco 15/06, nomeadamente, a conclusão da ligação dos *risers* ao FPSO e completação de poços.

Por outro lado, o Bloco 0, também teve uma contribuição neste segmento, sustentada pelos compromissos com o Sanha *Lean Gas Connection* (SLGC), tendo sido aprovado o conceito de desenvolvimento e a avaliação de propostas de EPC e serviços.

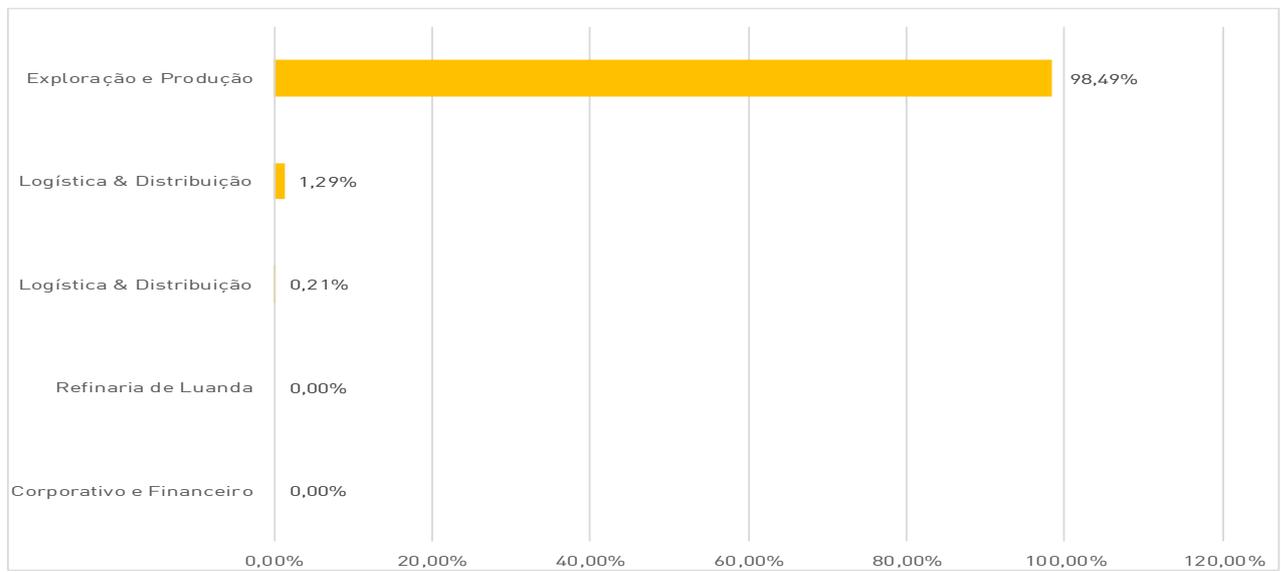
Adicionalmente, foram executados no Segmento de Refinação o projecto de Paragem Geral da Refinaria de Luanda ao longo do IVº Trimestre, realizados estudos técnicos para o projecto *Plattforming* para o aumento de produção de gasolina, bem como a realização de concurso para a selecção de entidades para criação de um consórcio com a Sonangol Refinação para a construção de duas refinarias, no Lobito e em Cabinda. De realçar, que para a Refinaria de Cabinda a escolha recaiu sobre a *United Shine*, ao passo que para a Refinaria do Lobito o processo continua em curso.

Tabela 1 – Programa de investimentos da Sonangol E.P de 2018

Designação ^{MUSD}	2017	Iº Trim.	IIº Trim.	IIIº Trim.	IVº Trim.	Execução	Varição
Corporativo e Financeiro	-	-	-	-	-	-	n.a
Exploração e Produção	1.516.196	285.575	369.405	311.204	148.570	1.114.754	-26%
Sonangol E.P. - BLOCO 0	237.390	39.500	35.542	36.515	52.979	164.536	-31%
Sonangol Pesquisa e Produção	1.270.243	245.208	332.896	273.270	93.176	944.550	-26%
Sonangol Hidrocarbonetos Internacional	4.311	64	141	623	1.547	2.375	-45%
Sonagás	0	-	-	-	-	-	n.a
ESSA (Perfuração)	4.252	803	826	796	868	3.293	-23%
Refinação e Transporte	154.135	-	-	-	14.654	14.654	-90%
Refinaria de Luanda	154.135	-	-	-	14.654	14.654	-90%
Logística & Distribuição	-	-	-	-	-	-	n.a
Negócios Não Nucleares	3.846	3	440	934	1.022	2.399	-38%
Sonangol Imobiliária e Propriedades (SONIP)	3.846	3	440	934	1.022	2.399	-38%
Total	1.674.177	285.578	369.845	312.138	164.247	1.131.808	-32%



Gráfico 3 - Execução dos Investimentos por Segmento





04

Desempenho por
Segmento de
Negócio



4 DESEMPENHO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

4.1 CONCESSIONÁRIA

2018 foi marcado pela retoma da actividade de exploração, apesar de não terem sido realizadas quaisquer licitações de blocos petrolíferos. Foram adquiridas um total de 757 Km² de Sísmica 3D e 2.632,91 Km² de Sísmica 4D. Em consequência, foram concluídos o Processamento de 3.081 Km², em 4 programas sísmicos 3D e 3.458 Km², em 7 Programas Sísmicos 4D.

No período em análise a Concessionária concluiu o desenvolvimento de 5 projetos chave, nomeadamente no Bloco 15/06, o Polo Oeste (UM8), o Polo Oeste (Vandumbu e SMBS), no Bloco 17 o CLOV Fase 1 e no Bloco 32 o Kaombo, dando início a produção.

No que respeita à produção de Gás Natural Associado, a produção decresceu 6% face a 2017. Por sua vez, a produção de LPG registou um aumento de 3%, comparativamente ao ano anterior, apesar de se registar a paragem programada da fábrica do Angola LNG.

Até ao terceiro trimestre de 2018, a Sonangol conseguiu recuperar USD 9,5 mil milhões de Custos, dos USD 41,8 mil milhões de Custos Recuperáveis, incorridos nas concessões em produção.

Enquanto Concessionária Nacional, as exportações de Petróleo Bruto ascenderam 125.967.315 barris de petróleo bruto, um crescimento de 6% face ao ano anterior, influenciado pelo aumento dos direitos arrecadados.

4.1.1 EXPLORAÇÃO

4.1.1.1 AQUISIÇÃO SÍSMICA

A Sonangol EP no exercício da função concessionária do estado de Angola executou o programa de exploração previsto para o ano de 2018, tendo adquirido um total de 757 Km² de Sísmica 3D, 723 Km² no Bloco 17 Pazflor e 34 Km² no Bloco 31, bem como 2.632,91 Km² de Sísmica 4D, especificamente 378,73 Km² nos Blocos 4/05 (fase 1 e 2), 674,18 Km² no Bloco 15/06, 900 Km² no Bloco 31 e 680 Km² no Bloco 18.

Tabela 2 - Actividade de Exploração [Aquisição Sísmica]

Aquisição Sísmica	Sísmica 2D (Km)		Sísmica 3D (Km ²)		Sísmica 4D (Km ²)	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017
Bloco 4/05 - Gimboa 1º fase	-	-	-	-	310	-
Bloco 4/05 - Gimboa 2º fase	-	-	-	-	68,73	-
Bloco 15/06 - Cabaça, Songos, Cinguvo, Mpu	-	-	-	-	674,18	-
Bloco 17 - Paz Flor	-	-	723	-	-	-
Bloco 31 - PSVM	-	-	-	-	900	-
Bloco 31 - Marte	-	-	34	-	-	-
Bloco 18 - Plutónio, Cobalto, Paládio, Gálio	-	-	-	-	680	-
Total	0	0	757	0	2.632,91	0



4.1.1.2 PROCESSAMENTO SÍSMICO

Em termos de Programa de Processamento Sísmico, foram concluídos em 2018 um total de oito (8) programas, sendo 4.278 Km² em Sísmica 3D e 1.460 Km² em Sísmica 4D, conforme se constata no mapa abaixo:

Tabela 3 - Processamento Sísmico Concluído

Sísmica	Bloco	Programa	Início	Conclusão	Extensão
3D	0	3D-0 Area B Great 105-B	2º Trimestre/2017	2º Trimestre/2018	586 Km ²
	14	3D-14 Greater Tom-Land VM e Well Calibration	3º Trimestre/2017	1º Trimestre/2018	1.660 Km ²
		3D-14 Greater Landana Pre-stack inversion & AVO	3º Trimestre/2017	1º Trimestre/2018	471 Km ²
	32	3D-32 Louro Mostarda	2º Trimestre/2018	4º Trimestre/2018	830 Km ²
		3D/4D-32 Caril PSDM	3º Trimestre/2017	2º Trimestre/2018	211 Km ²
		3D-32 Colorau South dedicated imaging	3º Trimestre/2016	1º Trimestre/2018	520 Km ²
					4.278 Km²
4D	17	4D-17 PazFlor Baseline M1 M2 FT	4º Trimestre/2017	4º Trimestre/2018	730 Km ²
		4D-17 CLOV Baseline M1	2º Trimestre/2017	4º Trimestre/2018	730 Km ²
					1.460 Km²

Relativamente a Sísmica 3D, foram processados seis (6) programas, sendo três (3) no Bloco 32, dois (2) no Bloco 14 e um (1) no Bloco 0, enquanto que para a Sísmica 4D, foram processados dois (2) programas no Bloco 17.

Durante o ano em análise, esteve em curso o processamento sísmico de onze (11) programas, dos quais quatro (4) programas 3D, totalizando 3.081 Km² e sete (7) programas 4D, totalizando 3.458 Km², conforme a tabela seguinte:

Tabela 4 - Processamento Sísmico em Curso

Sísmica	Bloco	Programa	Início	Progresso	Extensão
3D	0	RPSF Analysis on 3 Lower Verm Discoveries	3º Trimestre/2018	97%	300 Km ²
	32	3D-32 Mostarda VMB & imaging	4º Trimestre/2017	92%	826 Km ²
		3D-32 Louro VMB Phase 2B	2º Trimestre/2018	75%	245 Km ²
		3D-32 Vintage 2000 & 2007 Processing	4º Trimestre/2018	25%	1.710 Km ²
					3.081 Km²
4D	4/05	3D-4/05 Gimboa PSTM/PSDM	2º Trimestre/2018	99%	310 Km ²
	15/06	4D Mpungi e Cabaça - Monitor 1 FT Time Processing	1º Trimestre/2018	97%	460 Km ²
		4D Mpungi - Seismic Analysis	3º Trimestre/2018	99%	221 Km ²
	17	4D Sangos e Cinguvu - Time/Delph Full Integrity	1º Trimestre/2018	75%	167 Km ²
		4D-PAZFLOR - Baseline, Monitor 1 & Monitor 2 Full Processing	2º Trimestre/2018	81%	730 Km ²
	18	4D GTP M4 PSTM/PSDM	4º Trimestre/2018	26%	670 Km ²
	31	4D PSVM M2 PSTM/PSDM	2º Trimestre/2018	62%	900 Km ²
					3.458 Km²

4.1.1.3 SONDAGEM-ACTIVIDADE DE EXPLORAÇÃO, AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A Sonangol desenvolveu a actividade de Sondagem de exploração, conforme apresentado na tabela abaixo:



Tabela 5 -Poços de Sondagem (Pesquisa e Avaliação)

Blocos / Associação	Poços de Pesquisa	Poços de Avaliação
Bloco 15/06	3	-
Total	3	-

Relativamente à actividade de Sondagem de Pesquisa, no ano 2018 foram perfurados três (3) poços de Pesquisa, todos no Bloco 15/06.

Tabela 6 -Poços de Sondagem (Poços de Desenvolvimento)

Blocos / Associação	Poços Desenv. Produtor	Poços Desenv. Injector
Bloco 0	3	1
Bloco 15	1	-
Bloco 15/06	6	3
Bloco 32	10	8
Total	20	12

Em termos de desenvolvimento, foram concluídos trinta e dois (32) poços de desenvolvimento, dos quais vinte (20) poços de desenvolvimento produtor e doze (12) poços de desenvolvimento injector – Poços de Serviços.

As operações de sondagem de desenvolvimento estiveram concentradas no Bloco 32, onde foram concluídos dez (10) poços produtores e oito (8) poços injectores, no Bloco 15/06, onde foram concluídos seis (6) poços produtores e três (3) poços injectores, no Bloco 0, onde foram concluídos três (3) poços produtores e um (1) poço injector e no Bloco 15, onde foi concluído um (1) poço produtor.

4.1.1.4 PROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO

Para dar suporte às metas de produção de petróleo bruto, foram desenvolvidos os projectos listados abaixo, para os quais é apresentado o ponto de situação à 31 de Dezembro de 2018.

Tabela 7 - Projectos de Desenvolvimento

Ordem	Projectos	Blocos	Início de Produção	Progresso Actual [%]	Ponto de Situação a 31 de Dezembro de 2018
1	Polo Este, UM8		4º Trim 2018	100%	Fecho de documentos do Projecto
2	Polo Oeste, Vandumbu	Bloco 15/06	4º Trim 2018	97,9%	Já em Produção, faltando apenas a completção de um poço
3	Polo Este, SMBS		4º Trim 2018	99,9%	Instalação e start up (início) da primeira bomba
4	CLOV Fase 1	Bloco 17	2º Trim 2018	100%	Em Produção
5	Kaombo	Bloco 32	3º Trim 2018	96,4%	Partida do FPSO Sul da Singapura, com previsão de chegada a Angola para 11 de Janeiro 2019.



Para o período em análise, importa realçar o início da produção do Pólo Norte do Bloco 32, no dia 27 de Julho, conectado ao FPSO Kaombo Norte, com uma média de produção anual de 37.368 BOPD. Até ao final do ano de 2018 o Pólo Kaombo Norte atingiu uma produção máxima de 107.000 BOPD.

Destaca-se igualmente, durante o ano, a entrada em produção do campo Ochigufu, através do FPSO Ngoma do Bloco 15/06, no dia 15 de Março, com o poço OCH-101, com uma média de produção anual de 11.598 BOPD, a entrada em produção do reservatório UM8 do campo Cabaça Sudeste, conectado ao FPSO Olombendo do Bloco 15/06, no dia 01 de Novembro de 2018, com o poço produtor CSE-302, com uma média de produção anual de 84 BOPD, bem como a entrada em produção do campo Vandumbu, conectado ao FPSO Ngoma do Bloco 15/06, no dia 29 de Novembro de 2018, com o poço produtor VAN-101, com uma média de produção anual de 1.232 BOPD.

4.1.2 PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO & GÁS

4.1.2.1 PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO

Durante o ano de 2018, foram produzidos em Angola 539.813.065 barris de petróleo bruto, equivalentes a uma média diária de 1.478.940 barris. Comparativamente ao período homólogo, o volume de produção alcançado decresceu em 9%, conforme apresentado na tabela abaixo:

Tabela 8 - Produção de Petróleo Bruto de Angola

Associações & Blocos ^{Bbls}	2017	2018				Total	Variação Homóloga
		Iº Trim.	IIº Trim.	IIIº Trim.	IVº Trim.		
Offshore	592.993.824	135.956.028	133.224.487	134.910.352	131.497.463	535.588.330	-10%
Bloco 0	89.522.525	22.048.548	21.512.646	22.196.536	21.814.764	87.572.494	-2%
Área A	62.248.310	15.686.424	15.276.503	15.988.273	15.984.442	62.935.642	1%
Área B	27.274.215	6.362.124	6.236.144	6.208.263	5.830.322	24.636.853	-10%
Bloco 2/05	329.157	116.410	70.595	59.287	202.830	449.122	36%
Bloco 3/05	10.736.985	2.216.951	2.362.925	2.129.526	1.774.864	8.484.266	-21%
Bloco 3/05A	527.107	-	-	-	-	-	n.a
Bloco 4/05	2.234.223	468.284	330.967	478.357	459.208	1.736.816	-22%
Bloco 14	28.709.588	6.330.252	5.999.520	5.661.854	5.053.218	23.044.844	-20%
Bloco 14K	3.360.046	677.525	746.495	713.560	676.166	2.813.746	-16%
Bloco 15	102.385.590	22.106.897	21.170.411	21.258.148	21.374.936	85.910.392	-16%
Bloco 15/06	43.650.509	11.971.711	12.952.410	12.608.962	11.759.391	49.292.474	13%
Bloco 17	218.466.944	51.747.466	49.996.919	47.949.850	43.522.808	193.217.043	-12%
Bloco 18	41.190.956	7.580.795	7.883.126	7.184.090	7.013.047	29.661.058	-28%
Bloco 31	51.880.194	10.691.189	10.198.473	9.911.337	9.302.286	40.103.285	-23%
Bloco 32	0	-	-	4.758.845	8.543.945	13.302.790	n.a
Onshore	2.816.300	1.178.196	1.226.247	826.160	994.132	4.224.735	50%
Cabinda Sul	423.861	103.192	96.560	97.173	71.570	368.494	-13%
Associação FS	81.390	19.978	18.321	13.907	11.501	63.707	-22%
Associação FST	2.311.049	516.731	500.526	355.075	349.533	1.721.865	-25%
LNG Condensado	0	538.294	610.841	360.005	561.529	2.070.668	n.a
Total	595.810.124	137.134.224	134.450.734	135.736.512	132.491.595	539.813.065	-9%
Média Diária	1.632.357	1.523.714	1.477.481	1.475.397	1.440.126	1.478.940	-9%

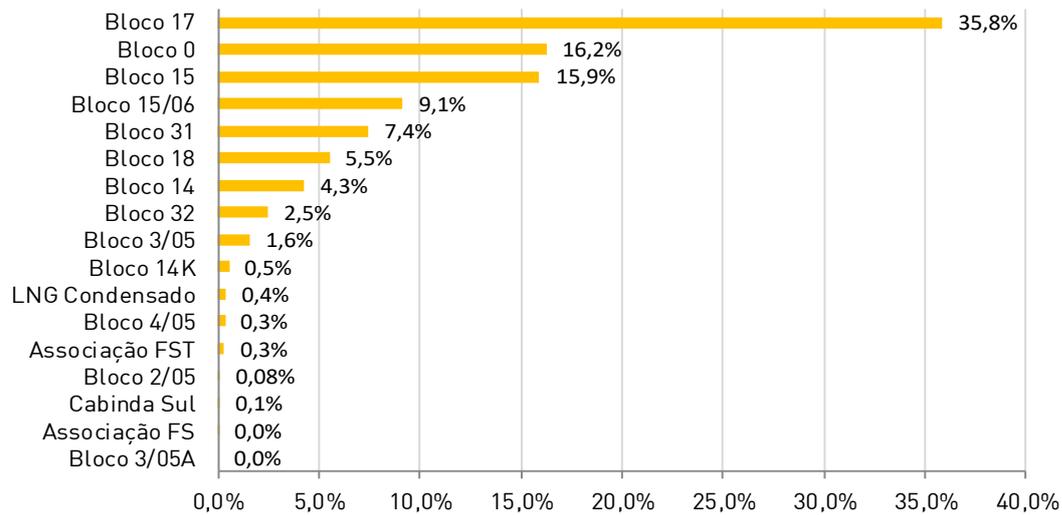
Contribuíram para o decréscimo da produção a maturidade dos reservatórios, a entrada de novos projectos de desenvolvimento com baixo desempenho e a degradação das instalações de



produção, devido a não realização de trabalhos de intervenção nos poços, bem como a falta de perfuração de novos poços por falta de unidades de perfuração nos blocos.

Por origem, o Bloco 17 foi o que mais contribuiu para a produção total, seguido dos Blocos 0, 15, 15/06 e 31, representando de forma agregada 84,5% da produção de petróleo bruto em Angola.

Gráfico 4 – Produção de Petróleo Bruto de Angola por Bloco



As companhias TOTAL E&P Angola, Sonangol, BP e ESSO arrecadaram no conjunto 74,4% do total de direito de produção de petróleo bruto produzido em Angola, conforme mapa abaixo:



RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS CONSOLIDADAS 2018

Tabela 9 - Direitos de Produção de Petróleo Bruto por Companhias

Companhias ^{Bbls}	2017	2018				Produção	Variação
		Iº Trim.	IIº Trim.	IIIº Trim.	IVº Trim.		
Total E&P Angola	102.752.957	24.378.605	23.582.310	24.151.291	23.376.028	95.488.233	-7%
Sonangol	90.903.428	21.520.681	21.395.182	22.569.667	22.680.480	88.166.011	-3%
Sonangol E.P	36.704.235	9.162.636	8.959.456	9.182.661	9.072.082	36.376.835	-1%
Sonangol P&P	52.662.636	12.013.060	12.102.384	13.149.805	13.376.650	50.641.899	-4%
Sonangol (FS/FST)	1.536.557	344.985	333.342	237.202	231.748	1.147.277	-25%
BP	98.156.602	21.237.158	20.725.205	19.947.147	19.019.759	80.929.269	-18%
ESSO	84.647.625	19.192.252	18.467.548	18.807.056	18.536.128	75.002.984	-11%
Equinor	71.531.967	16.444.669	15.845.753	15.341.592	14.243.145	61.875.159	-13%
ENI	53.096.791	12.733.313	12.829.818	12.651.618	12.180.222	50.394.971	-5%
Chevron	45.034.417	11.011.381	10.746.568	10.808.462	10.531.893	43.098.304	-4%
SSI	39.866.321	8.545.030	8.880.408	9.349.193	9.705.727	36.480.359	-8%
Galp	2.886.267	630.700	607.141	811.730	942.842	2.992.413	4%
Somol	2.380.333	509.310	479.090	433.762	435.671	1.857.833	-22%
Ajoco	2.252.818	443.390	472.585	425.905	354.973	1.696.853	-25%
Acrep	460.061	102.355	70.881	97.103	111.455	381.793	-17%
INA-NAFTA	450.564	88.678	94.517	85.181	70.995	339.371	-25%
NAFTAGAS	450.564	88.678	94.517	85.181	70.995	339.371	-25%
Prodoil	320.423	73.087	50.195	67.206	82.755	273.242	-15%
Pluspetrol	233.124	56.756	53.108	53.445	39.363	202.672	-13%
Falcon Oil	65.831	23.282	14.119	11.857	40.566	89.824	36%
Force Petroleum	84.772	20.638	19.312	19.435	14.314	73.699	-13%
Kotoil, S.A	41.145	14.551	8.824	7.411	25.354	56.140	36%
Poliedro Oil	41.145	14.551	8.824	7.411	25.354	56.140	36%
Cupet	21.193	5.160	4.828	4.859	3.578	18.425	-13%
China Sonangol	131.777	-	-	-	-	-	n.a
Total	595.810.124	137.134.224	134.450.734	135.736.512	132.491.595	539.813.065	-9%

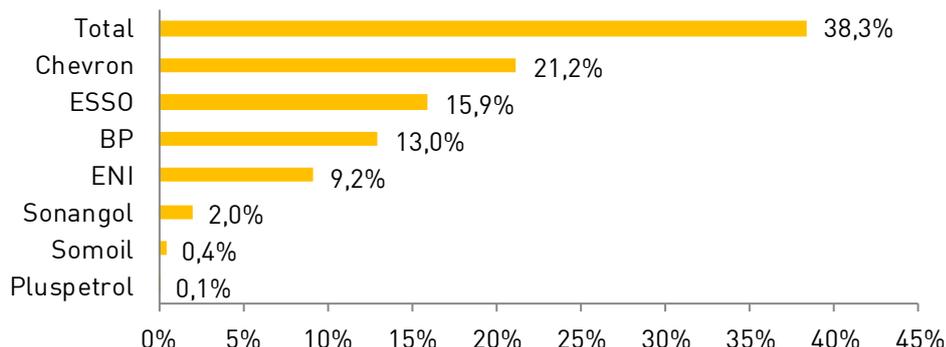
Tabela 10 - Produção de Petróleo Bruto por Operador

Associações & Blocos ^{Bbls}	2017	2018				Produção	Variação
		Iº Trim.	IIº Trim.	IIIº Trim.	IVº Trim.		
Total E&P Angola	218.466.944	51.820.674	50.079.993	52.757.656	52.143.121	206.801.444	-5%
Chevron	121.592.160	29.252.264	28.481.007	28.702.992	27.748.544	114.184.807	-6%
ESSO	102.385.590	22.106.897	21.170.411	21.258.148	21.374.936	85.910.392	-16%
BP	93.071.150	18.345.192	18.164.673	17.144.388	16.391.701	70.045.954	-25%
ENI	43.650.509	12.044.919	13.035.484	12.657.923	11.835.759	49.574.085	14%
Sonangol	13.498.315	2.807.966	2.833.164	2.689.964	2.362.100	10.693.194	-21%
Somol	2.721.596	653.119	589.442	428.269	563.864	2.234.694	-18%
Pluspetrol	423.861	103.192	96.560	97.173	71.570	368.494	-13%
Total	595.810.124	137.134.224	134.450.734	135.736.512	132.491.595	539.813.065	-9%
Média Diária	1.632.357	1.523.714	1.477.481	1.475.397	1.440.126	1.478.940	-9%

Em termos de produção de petróleo bruto por operador, as companhias petrolíferas estrangeiras em Angola produziram 97,6% do volume total da produção de petróleo bruto durante o período em análise, lideradas pela TOTAL E&P Angola, com 38,3% da produção total, seguida da CHEVRON com 21,2%, da ESSO com 15,9%, da BP com 13%, da ENI com 9,2% e Pluspetrol com 0,1%. Os remanescentes 2,4% correspondem a produção das operadoras nacionais (Sonangol Pesquisa e Produção e Somol), com 2% e 0,4%, respectivamente.



Gráfico 5 - Produção de Petróleo Bruto por Operador



A produção de petróleo em águas rasas, representando 18,18% da produção total de Angola, foi proveniente dos Blocos 0, 2/05, 3/05, 3/05A e 4/05. A produção em águas profundas, representando 71,16% da produção total de Angola, foi proveniente dos Blocos 14, 14K, 15, 15/06, 17 e 18. A produção em águas ultra-profundas, representando 9,88% da produção total de Angola, foi proveniente dos Blocos 31 e 32. A produção em terra, representando 0,78% da produção total de Angola, foi proveniente do Bloco Cabinda Sul, das Associações FS e FST e os condensados da fábrica ALNG.

4.1.2.2 DIREITOS DE PETRÓLEO BRUTO DA CONCESSIONÁRIA NACIONAL

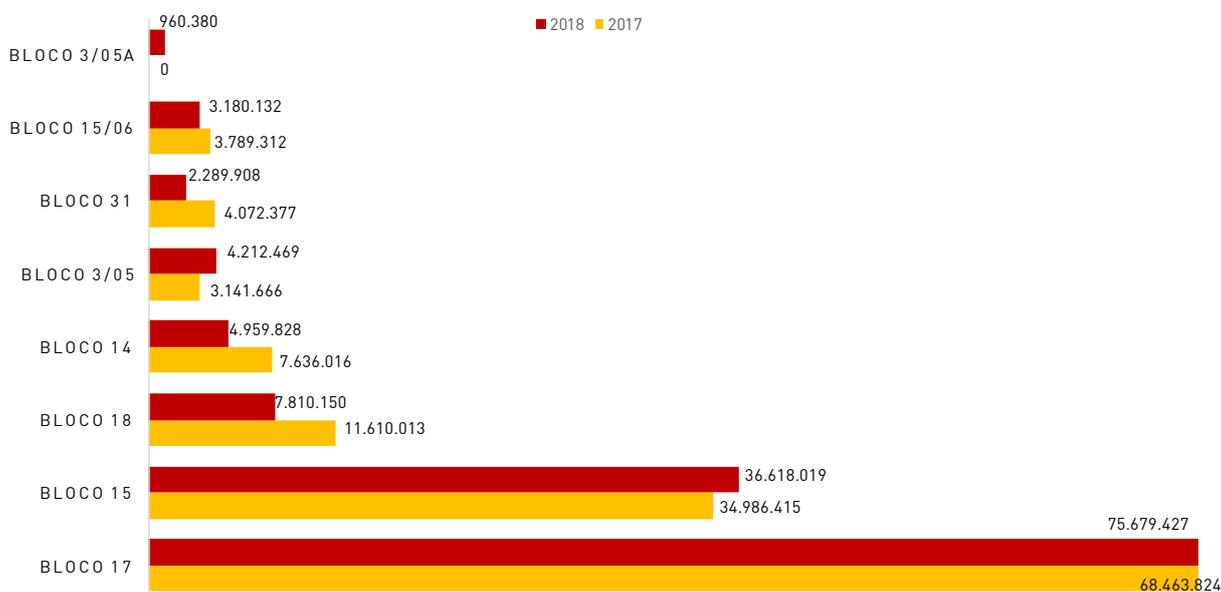
Tabela 11 – Direitos de Petróleo Bruto da Concessionária Nacional

Blocos	2017	2018				Produção	Variação
		Iº Trim.	IIº Trim.	IIIº Trim.	IVº Trim.		
Bloco 17	68.463.824	21.425.655	20.712.473	19.455.926	14.085.373	75.679.427	11%
Bloco 15	34.986.415	9.429.121	10.187.008	7.646.219	9.355.671	36.618.019	5%
Bloco 18	11.610.013	1.953.758	2.434.315	1.468.447	1.953.630	7.810.150	-33%
Bloco 14	7.636.016	1.299.400	1.235.310	1.384.712	1.040.406	4.959.828	-35%
Bloco 15/06	3.141.666	854.179	1.024.598	1.652.445	681.247	4.212.469	34%
Bloco 3/05	4.072.377	836.649	909.933	543.326	-	2.289.908	-44%
Bloco 31	3.789.312	793.715	887.327	752.935	746.155	3.180.132	-16%
Bloco 32	-	-	-	56.702	451.839	508.541	n.a
Bloco 14K	232.726	39.383	42.400	47.455	38.280	167.518	-28%
Bloco 4/05	161.121	-	72.000	-	79.000	151.000	-6%
Bloco 2/05	70.000	-	34.249	21.000	-	55.249	-21%
Cabinda Sul	34.480	8.133	7.793	8.704	6.300	30.929	-10%
Bloco 3/05A	110.000	-	-	-	-	-	n.a
Total	134.307.947	36.639.993	37.547.406	33.037.871	28.437.901	135.663.170	1%
Média Diária	367.967	407.111	412.609	359.107	309.108	371.680	1%

A Concessionária Nacional arrecadou 135.663.170 barris de petróleo bruto, a título de direitos petrolíferos, equivalentes a uma média 371.680 barris por dia. Relativamente ao ano anterior, registou-se um ligeiro aumento em 1%.



Gráfico 6 – Direitos de Petróleo Bruto da Concessionária por Bloco



Relativamente aos levantamentos por blocos, destacam-se os Blocos 17, 15 e 18, perfazendo 89% do volume total levantado. Realçamos ainda que, os maiores levantamentos efectuados foram nas ramas Dália e Girassol, que juntas representaram 40% da quantidade levantada.

4.1.2.3 PRODUÇÃO DE GÁS

4.1.2.3.1 PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL ASSOCIADO

Tabela 12 - Produção Gás Natural Associado

Blocos MSCF	2017	2018				Total	Variação
		Iº Trim.	IIº Trim.	IIIº Trim.	IVº Trim.		
Offshore	1.181.883	285.089	283.728	273.407	268.341	1.110.565	-6%
Bloco 0	477.775	122.546	123.701	118.349	115.468	480.064	0%
Área A	130.786	38.467	37.758	34.877	36.572	147.674	13%
Área B	346.989	84.079	85.943	83.472	78.895	332.389	-4%
Bloco 3/05	26.483	8.299	7.870	7.360	4.633	28.162	6%
Bloco 3/05A	539	-	-	-	-	-	n.a
Bloco 4/05	1.400	282	211	403	348	1.244	-11%
Bloco 14	30.397	6.479	5.847	5.531	6.286	24.143	-21%
Bloco 14 K	3.335	525	584	771	718	2.598	-22%
Bloco 15	214.388	50.233	49.405	49.995	48.885	198.518	-7%
Bloco 15/06	45.017	11.642	12.263	10.096	11.862	45.863	2%
Bloco 17	227.922	55.756	55.964	54.599	55.194	221.513	-3%
Bloco 18	93.205	17.961	16.810	15.105	14.549	64.425	-31%
Bloco 31	61.422	11.366	11.074	11.198	10.398	44.036	-28%
Bloco 32	-	-	-	5	9	14	n.a
Onshore	6.365	1.817	1.781	1.393	1.359	6.350	0%
Cabinda Sul	2.651	810	906	788	794	3.298	24%
Associação FS	56	12	12	10	7	41	-27%
Associação FST	3.658	995	863	595	558	3.011	-18%
Total	1.188.248	286.906	285.509	274.800	269.700	1.116.915	-6%



Até 31 de Dezembro de 2018, a produção de gás natural associado às operações petrolíferas em Angola foi de 1.116.915 MSCF. Relativamente ao ano anterior, a produção sofreu um declínio de 6%, seguindo a tendência observada na produção de petróleo bruto.

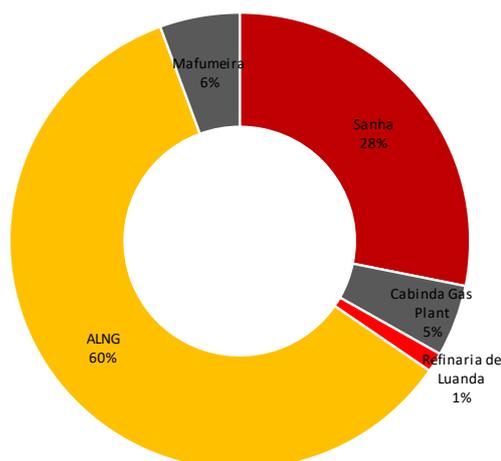
4.1.2.3.2 PRODUÇÃO DE LPG

Tabela 13 - Produção de LPG de Angola

Origem™	2017	2018				Total	Variação
		Iº Trim.	IIº Trim.	IIIº Trim.	IVº Trim.		
Sanha	353.289	93.610	105.387	81.264	76.626	356.887	1%
Butano	147.262	40.728	45.127	35.380	36.299	157.534	7%
Propano	206.027	52.882	60.260	45.884	40.327	199.353	-3%
Cabinda Gas Plant	47.684	11.327	11.940	25.916	15.116	64.299	35%
Butano	21.604	5.408	5.439	11.297	6.205	28.349	31%
Propano	26.080	5.919	6.501	14.619	8.911	35.950	38%
Refinaria de Luanda	26.744	5.819	6.125	5.168	329	17.441	-35%
ALNG	799.476	193.962	223.852	129.416	210.679	757.909	-5%
Butano	321.526	75.662	88.988	52.199	86.560	303.409	-6%
Propano	477.950	118.300	134.864	77.217	124.119	454.500	-5%
Mafumeira	-	-	-	36.215	34.873	71.088	n.a
Butano	-	-	-	15.862	15.636	31.498	n.a
Propano	-	-	-	20.353	19.237	39.590	n.a
Total	1.227.193	304.718	347.304	277.979	337.623	1.267.624	3%

Durante o ano de 2018, os níveis de produção de LPG foram afectados pela paragem programada registada na fábrica do Angola LNG durante o mês de Agosto e, de igual modo, a paragem para manutenção da Refinaria de Luanda. Contudo, tais decréscimos foram compensados pelo aumento da produção do Cabinda *Gas Plant* (35%) e a entrada em produção do campo Mafumeira no terceiro trimestre, resultando numa produção de 1.267.624 toneladas durante o ano, quantidade superior em 3% a alcançada no ano transacto.

Gráfico 7- Produção de LPG por origem



No período em análise, apesar da paragem registada no terceiro trimestre, a fábrica do ALNG manteve-se como a maior fonte de LPG, tendo sido responsável por 60% do volume produzido ao longo do ano. Há a considerar ainda a produção do FPSO Sanha (28%), Cabinda *Gas Plant* (5%), Refinaria de Luanda (1%) e o Mafumeira a partir do terceiro trimestre (6%).



4.1.2.3.3 PRODUÇÃO DE LNG

Tabela 14 - Produção de LNG de Angola

Origem™	2017	2018				Produção	Variação Homóloga
		Iº Trim.	IIº Trim.	IIIº Trim.	IVº Trim.		
ALNG							
LNG	4.371.017	1.118.025	1.193.500	803.589	1.096.260	4.211.374	-4%

De Janeiro a Dezembro do ano em análise, a produção de LNG de Angola atingiu um total de 4.211.374 toneladas métricas, proveniente da planta de gás da fábrica do Angola LNG. A paragem observada no terceiro trimestre, resultou no declínio da produção em 4%, relativamente ao volume alcançado em 2017.

4.1.3 GESTÃO ECONÓMICA DAS CONCESSÕES

4.1.3.1 CUSTOS DE PRODUÇÃO

Tabela 15 - Custos de Operação nas Concessões em Produção

Custos USD/Bbl	2017	2018	Variação Homóloga
Bloco 0	11,67	9,96	-15%
Bloco 2/05	31,37	63,65	103%
Bloco 3/05	14,71	12,72	-14%
Bloco 3/05A	13,93	-	n.a
Bloco 4/05	28,78	34,79	21%
Bloco 14	7,11	11,27	59%
Bloco 14K	7,64	6,95	-9%
Bloco 15	5,69	6,99	23%
Bloco 15/06	11,27	12,04	7%
Bloco 17	3,85	4,19	9%
Bloco 18	6,33	10,69	69%
Bloco 31	4,82	7,30	51%
Bloco 32	-	1,89	n.a
Cabinda Sul	16,11	31,93	98%
Associação FS	29,70	37,80	27%
Associação FST	27,94	35,20	26%
Média Ponderada da Indústria	6,74	7,53	12%

* Os custos operacionais do mês de Dezembro são previsionais.

O custo operacional médio ponderado da indústria petrolífera, no ano de 2018 foi de USD 7,53/Bbl, excluindo os custos de abandono, tendo-se registando um acréscimo em 12%, comparativamente ao ano de 2017, justificado pela queda natural da produção, principalmente nos blocos 18 e 31 e o facto de a maior parte das instalações dos blocos em produção carecerem de constantes intervenções de reparação e manutenção.

Os custos operacionais mais baixos observaram-se nos Blocos 32 (USD 1,89/Bbl) e 17 (USD 4,19/Bbl). O Bloco 32, contrariamente às demais concessões, começou a produzir apenas no início do segundo semestre de 2018 e as suas infraestruturas de produção não carecem de grandes intervenções.



Por outro lado, os menores níveis de eficiência observaram-se no Bloco 2/05 com um custo de USD 63,65/Bbl e na Associação FS (USD 37,80/Bbl) resultante, dentre outros factores, da baixa produção dos blocos.

4.1.4 EXPORTAÇÕES DA CONCESSIONÁRIA

Tabela 16 - Mapa de Exportações da Sonangol Concessionária

Ramas ^{Bbls}	2017	2018				Total	Variação
		Iº Trim.	IIº Trim.	IIIº Trim.	IVº Trim.		
Dália	33.390.809	11.779.255	11.066.607	10.902.102	6.489.506	40.237.470	21%
Girassol	17.972.614	5.742.410	5.833.739	4.781.007	4.783.425	21.140.581	18%
Hungo	10.133.514	4.567.962	4.571.041	2.721.185	3.711.720	15.571.908	54%
Kissanje	8.319.336	1.890.940	1.811.522	2.875.905	1.856.195	8.434.562	1%
Paz-Flor	12.140.378	1.900.901	2.810.101	1.814.313	1.860.340	8.385.655	-31%
Mondo	11.112.566	1.808.335	1.834.776	1.948.542	1.856.302	7.447.955	-33%
CLOV	4.960.019	2.003.089	1.002.026	1.958.506	952.101	5.915.722	19%
Nemba	7.568.031	1.245.014	1.235.327	1.227.758	990.753	4.698.852	-38%
Saxi-Batuque	4.716.398	911.014	1.818.925	-	1.855.936	4.585.875	-3%
Saturno	3.789.621	793.715	887.327	752.935	746.155	3.180.132	-16%
Plutónio	1.930.168	-	-	-	1.953.630	1.953.630	1%
Olombendo	1.336.711	499.536	422.524	499.304	527.186	1.948.550	46%
Sangos	1.804.956	354.643	602.073	537.461	154.061	1.648.238	-9%
Gindungo	-	-	-	56.702	451.839	508.542	n.a
Lianzi	-	37.604	42.400	41.820	36.819	158.643	n.a
Gimboa	161.121	-	72.000	-	79.000	151.000	-6%
Total	119.336.242	33.534.418	34.010.388	30.117.540	28.304.968	125.967.315	6%

Em 2018, as exportações da Concessionária foram de 125.967.315 barris de petróleo bruto, um crescimento de 6% face ao ano anterior, influenciado em parte pelo aumento verificado no volume de direitos arrecadados.

A rama Dália foi a mais exportada, representando 31,9%, seguida da Girassol (16,8%) e Hungo (12,4%), i.e. 61,1% da quantidade exportada pela Concessionária durante o ano. Em destaque ficou a entrada da rama Gindungo, proveniente do Bloco 32, cuja representatividade nas exportações foi de 0,4%.

**4.1.4.1 RECUPERAÇÃO DOS INVESTIMENTOS REALIZADOS NAS CONCESSÕES EM PRODUÇÃO**

Tabela 17 - Custos Recuperados nas Concessões em Produção

Blocos^{MUSD}	Custos Recuperáveis	Custos Recuperados
Offshore	41.066.945	9.517.019
Bloco 2/05	3.225	10.618
Bloco 14	4.050.193	693.095
Bloco 15	4.748.415	1.796.517
Bloco 15/06	6.984.963	2.038.120
Bloco 17	9.739.140	2.659.748
Bloco 18	196.596	895.866
Bloco 31	15.344.413	1.423.055
Onshore	751.892	18.154
Cabinda Sul	751.892	18.154
Total	41.818.837	9.535.173

*Informação até ao IIIº trimestre de 2018

O total de custos recuperáveis dos blocos em produção, até ao terceiro trimestre do ano em referência, foi de 41.818.837 MUSD. Importa referir que os custos por recuperar são maioritariamente referentes a custos não recuperados em exercícios anteriores.

Até ao terceiro trimestre de 2018, foram recuperados, nas concessões em produção, um total de 9.535.173 MUSD, dos quais 83% corresponde aos blocos com maior volume de produção. De referir que a maior percentagem dos custos recuperados é relativa aos custos de desenvolvimento.



4.2 CADEIA PRIMÁRIA DE VALOR – SEGMENTO UPSTREAM

A actividade de Exploração e Produção é um segmento crítico da actividade da Sonangol, o que se reflete na própria estratégia de investimento da Companhia, com este segmento a representar 98,49% do investimento total realizado em 2018.

Angola produziu em 2018 um total de 539.813.065 bbls, dos quais 86.455.985 bbls são respeitantes aos direitos da Sonangol, representando um decréscimo de 3% em relação ao período homólogo. Este decréscimo na quota parte da Sonangol, resultou essencialmente da queda da produção da Sonangol Pesquisa e Produção nos Blocos Operados.

No que se refere à produção de LPG, a entrada em produção do projecto Mafumeira e o aumento da produção do Cabinda Gás Plant, onde a Sonangol tem uma participação de 41%, refletir-se positivamente no aumento da produção em 5%, face ao ano anterior.

Em 2018, a cadeia primária do Upstream registou proveitos correspondentes a AOA 3.789.369 Milhões, um EBITDA de AOA 1.110.552 Milhões, equivalente a 101% do EBITDA total da empresa e um resultado Líquido de AOA 548.018 milhões.

4.2.1 PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO DA SONANGOL INVESTIDORA

Tabela 18 - Produção de Petróleo Bruto da Sonangol Investidora

Associações & Bloco	2017	2018				Total	Variação
		Iº Trim.	IIº Trim.	IIIº Trim.	IVº Trim.		
SNL E.P	36.704.235	9.162.636	8.959.456	9.182.661	9.072.082	36.376.835	-1%
Bloco 0	36.704.235	9.162.636	8.959.456	9.182.661	9.072.082	36.376.835	-1%
Área A	25.521.807	6.431.434	6.263.366	6.555.192	6.553.621	25.803.613	1%
Área B	11.182.428	2.608.471	2.556.819	2.545.388	2.390.432	10.101.110	-10%
ALNG Condensado	-	122.731	139.272	82.081	128.028	472.112	n.a
SNL P&P	52.662.636	12.013.060	12.102.384	13.149.805	13.376.650	50.641.899	-4%
Blocos Operados	6.617.381	1.342.618	1.346.946	1.303.942	1.117.036	5.110.541	-23%
Bloco 3/05	5.368.492	1.108.476	1.181.463	1.064.763	887.432	4.242.133	-21%
Bloco 3/05A	131.777	-	-	-	-	-	-100%
Bloco 4/05	1.117.112	234.142	165.484	239.179	229.604	868.408	-22%
Blocos Não Operado:	46.045.256	10.670.443	10.755.438	11.845.863	12.259.614	45.531.358	-1%
Cabinda Sul	84.772	20.638	19.312	19.435	14.314	73.699	-13%
Associação FS	4.070	999	916	695	575	3.185	-22%
AssociaçãoFST	115.552	25.837	25.026	17.754	17.477	86.093	-25%
Bloco 14	5.741.918	1.266.050	1.199.904	1.132.371	1.010.644	4.608.969	-20%
Bloco 14K	672.009	135.505	149.299	142.712	135.233	562.749	-16%
Bloco 15/06	16.080.848	4.410.378	4.771.668	4.645.142	4.332.160	18.159.347	13%
Bloco 31	23.346.087	4.811.035	4.589.313	4.460.102	4.186.029	18.046.478	-23%
Bloco 32	-	-	-	1.427.654	2.563.183	3.990.837	n.a
Total	88.694.862	21.040.191	20.912.541	22.189.754	22.313.499	86.455.985	-3%
Média Diária	243.000	233.780	229.808	241.193	242.538	236.866	-3%

No decorrer do ano 2018, verificou-se em termos globais um decréscimo de 3% na produção de Petróleo Bruto da Sonangol Investidora, comparativamente ao período homólogo de 2017.

Relativamente a quota-parte da Sonangol EP, no Bloco 0, verificou-se um decréscimo de 1%, devido à queda da produção do Área B, fruto da instabilidade dos sistemas de controlo dos principais equipamentos, bem como o declínio natural de produção acentuado.



Quanto a Pesquisa e Produção, verificou-se um decréscimo de 4%, devido, principalmente a queda da produção no Bloco 31, Bloco não Operado, onde a Sonangol participa como investidora, associado também ao declínio acentuado no bloco, em cerca de 30%.

4.2.2 PRODUÇÃO DE GÁS DA SONANGOL E.P

4.2.2.1 PRODUÇÃO DE LPG

Tabela 19 - Produção de LPG Quota-Parte Sonangol

Origem™	2017	2018				Total	Variação
		Iº Trim.	IIº Trim.	IIIº Trim.	IVº Trim.		
Sanha (41%)	144.848	38.380	43.209	33.318	31.417	146.324	1%
Butano	60.377	16.698	18.502	14.506	14.883	64.589	7%
Propano	84.471	21.682	24.707	18.812	16.534	81.735	-3%
Cabinda Gas Plant (41%)	19.550	4.644	4.895	10.626	6.198	26.363	35%
Butano	8.858	2.217	2.230	4.632	2.544	11.623	31%
Propano	10.693	2.427	2.665	5.994	3.654	14.740	38%
Refinaria de Luanda (100%)	26.744	5.819	6.125	5.168	329	17.441	-35%
ALNG (22,8%)	182.281	44.223	51.038	29.507	48.035	172.803	-5%
Butano	73.308	17.251	20.289	11.901	19.736	69.177	-6%
Propano	108.973	26.972	30.749	17.605	28.299	103.626	-5%
Mafumeira (41%)	-	-	-	14.848	14.298	29.146	n.a
Butano	-	-	-	6.503	6.411	12.914	n.a
Propano	-	-	-	8.345	7.887	16.232	n.a
Total	373.423	93.067	105.267	93.467	100.276	392.077	5%

A produção de LPG da Sonangol ascendeu às 392.077 toneladas métricas, 18.653 toneladas métricas acima do volume alcançado em 2017. Conjuntamente, a fábrica do ALNG e o Sanha contribuíram para 81% da produção respeitante à Sonangol, estando os restantes 19% repartidos entre o Mafumeira (7,4%), Cabinda *Gas Plant* (6,7%) e Refinaria de Luanda (4,4%).

4.2.2.2 PRODUÇÃO DE LNG

Tabela 20 - Produção de LNG Quota-Parte Sonangol

Origem™	2017	2018				Produção	Variação Homóloga
		Iº Trim.	IIº Trim.	IIIº Trim.	IVº Trim.		
ALNG							
LNG	996.592	254.910	272.118	183.218	249.947	960.193	-4%

Da produção total de LNG, couberam à Sonangol 960.193 toneladas métricas, provenientes da fábrica do Angola LNG, que comparativamente ao ano anterior, verificou-se um decréscimo em 4%, justificado pelas causas mencionadas anteriormente (ponto 4.1.2.3.3).



4.3 CADEIA PRIMÁRIA DE VALOR – SEGMENTO MIDSTREAM

O segmento de Refinação e Transporte registou em 2018 proveitos equivalentes a AOA 224.844 milhões e um EBITDA de AOA 67.450 milhões, correspondente a 6% do EBITDA total da Sonangol.

Relativamente à actividade da Refinaria de Luanda, verificou-se um decréscimo do fornecimento de matérias-primas de 5% e conseqüentemente um decréscimo da utilização da capacidade de refinação instalada de 0,1pp, face ao período homólogo.

Esta retração, conjugada com a paragem geral da refinaria, no 4º trimestre do ano, reflectiu-se de forma proporcional na diminuição do volume de refinados produzidos em 27%.

Conseqüentemente, o Segmento Midstream registou proveitos correspondentes a AOA 224.844 Milhões, um EBITDA de AOA 67.450 Milhões, equivalente a 6% do EBITDA total da empresa e um resultado Líquido de AOA 22.676 milhões.

4.3.1 NEGÓCIO DE REFINAÇÃO

Durante o período, foram adquiridos 14.506.325 barris de petróleo bruto, sendo 42,5% proveniente da rama Palanca, 40,4% de Plutónio, 6,9% de Nemba, 6,2% de Cabinda e 4% de Hungo.

A Refinaria de Luanda com a capacidade nominal instalada de 65.000 Bbl/d, contou com uma taxa média de utilização de 70% em 276 dias de processamento. Esta aquisição reflectiu um decréscimo de 22% comparativamente ao ano passado, devido maioritariamente a Paragem Geral (*Shut-Down*) nos meses de Outubro e Novembro do corrente ano, para reabilitação, substituição e modernização das instalações, para o início de mais um ciclo. Relembrando que a última paragem se realizou em 2010.

Tabela 21 – Taxa Média de Utilização da Capacidade Instalada

Processamento de Petróleo	2017	2018				Total	Variação
		Iº Trim.	IIº Trim.	IIIº Trim.	IVº Trim.		
Taxa de Utilização da Capacidade Instalada (BOPD)	80%	76%	80%	75%	49%	70%	-0,10

A redução forçada da aquisição de matéria-prima, conforme já referenciado, para a paragem geral da refinaria impactou em grande escala no processamento de petróleo bruto e conseqüentemente na produção de derivados.

Tabela 22 – Volume de Petróleo Bruto Processado

Ramas ^{Bbls}	2017	2018				Total	Variação
		Iº Trim.	IIº Trim.	IIIº Trim.	IVº Trim.		
Palanca	8.276.644	1.856.101	2.305.110	1.706.849	120.557	5.988.617	-28%
Plutónio	9.714.936	2.243.100	1.921.083	2.040.585	41.798	6.246.566	-36%
Cabinda	-	-	294.632	9.086	13.824	317.542	n.a
Nemba	300.903	141.158	59.913	380.003	48.584	629.658	109%
Hungo	745.674	191.150	126.318	180.322	-	497.790	-33%
Total	19.038.157	4.431.509	4.707.056	4.316.845	224.763	13.680.173	-28%
Processamento Diário	52.159	49.239	52.301	48.504	32.109	49.566	-5%



Em termos de processamento, a refinaria processou 13.680.173 barris de Petróleo Bruto, 28% a menos comparativamente ao período homólogo, correspondente a uma média diária de 49.566 barris.

Apesar de se ter adquirido mais rama Palanca do que qualquer uma outra, esta encontra-se em declínio (decréscimo de 28% face ao ano anterior). Para a sua substituição adquiriu-se a rama Cabinda para testes de qualidade dos produtos em função das diferentes misturas e de testar a capacidade máxima das unidades de destilação atmosféricas e/ou da unidade de recuperação dos gases, que culminou na sua aprovação pela Refinaria de Luanda.

Tabela 23 – Produção de Refinados

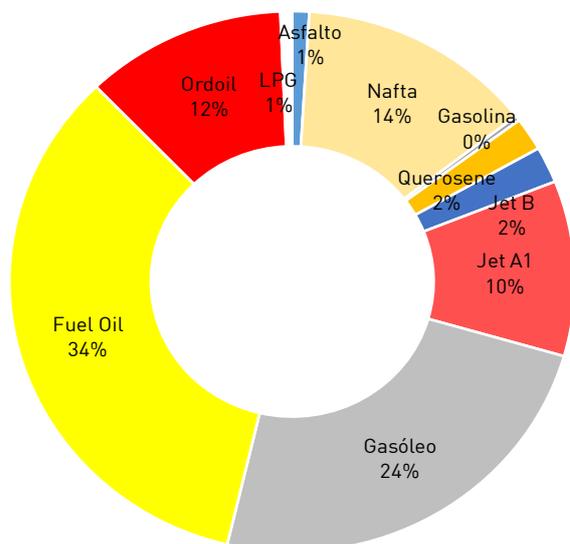
Produtos	2017	2018				Total	Variação
		Iº Trim.	IIº Trim.	IIIº Trim.	IVº Trim.		
LPG	27.216	5.819	6.125	5.168	329	17.441	-36%
Nafta	277.711	64.199	90.010	85.674	4.081	243.964	-12%
Gasolina	34.649	5.466	-	-	-	5.466	-84%
Querosene	51.951	9.944	16.412	7.797	1.454	35.607	-31%
Jet B	71.031	20.423	11.783	6.128	703	39.037	-45%
Jet A1	278.646	64.790	58.325	65.589	-	188.704	-32%
Gasóleo	606.940	136.069	155.426	139.292	5.428	436.215	-28%
Fuel Oil	947.460	208.844	196.515	201.226	7.299	613.884	-35%
Ordoil	161.470	53.835	81.677	63.582	8.244	207.338	28%
Asfalto	16.299	4.339	3.433	4.339	-	12.111	-26%
Cutback	61	-	-	-	-	-	-
Total	2.473.434	573.728	619.706	578.795	27.538	1.799.767	-27%

A produção de refinados foi de 1.799.767 Toneladas Métricas, menos 27% que em 2017, derivado principalmente pela paragem programada. Por outro lado, foram verificados os seguintes constrangimentos:

- Baixo volume de Petróleo Bruto processado e de índice de extração em função do mix de Petróleo Bruto tratado;
- Inoperância da área de cromatografia do Laboratório da Refinaria de Luanda, por avaria dos equipamentos. As análises foram realizadas pelo Laboratório Central da Sonangol E.P., criando limitações na condução das Unidades.
- Regeneração do Catalisador U-700 e arranque em Janeiro de 2018, que voltou a parar no mês de Abril, devido ao fraco desempenho e o elevado consumo de água para arrefecimento.
- A produção de Jet B foi negativamente influenciada pela queda da procura de mercado do referido produto.
- A previsão de produção do Ordoil foi determinada em função dos planos de necessidades dos consumidores, condicionando a programação de Fuel Oil para exportação.
- Incumprimentos por parte das Cimenteiras na retirada de Ordoil, criando embaraços no desempenho da fábrica e provocando redução de cargas e consequente baixa de produção de Gasóleo e Jet A1.



Gráfico 8 - Perfil de Produção de Produtos Refinados



Em relação aos produtos refinados, os mais produzidos foram o Fuel Oil (34,1%), o Gasóleo (24,2%), a Nafta (13,6%) e o Ordoil com (11,5%), perfazendo 83,4% da produção total.

4.3.2 NEGÓCIO DE TRANSPORTE DE PETRÓLEO BRUTO, REFINADOS E GÁS

De forma agregada, foram transportadas 16.936.543 toneladas métricas de petróleo bruto e derivados.

Tabela 24 - Volume de Petróleo Bruto Transportado

Frota de Petróleo Bruto™	2017	2018				Total	Variação
		Iº Trim.	IIº Trim.	IIIº Trim.	IVº Trim.		
Frota Suezmax	7.163.482	2.653.450	2.566.487	1.646.502	2.082.843	8.949.282	25%
Frota Cabotagem	1.157.549	455.212	702.337	578.729	174.840	1.193.622	3%
Total	8.321.031	3.108.662	3.268.824	2.225.231	2.257.683	10.142.904	22%

A frota Suezmax transportou o equivalente a 88%, enquanto que a de Cabotagem transportou o remanescente 12% de um volume total de 10.142.904 toneladas métricas de petróleo bruto, reflectindo-se num aumento de 22% face ao ano anterior, devido ao crescimento da procura global do petróleo, influenciado e parte pela reposição das sanções contra o Irão.

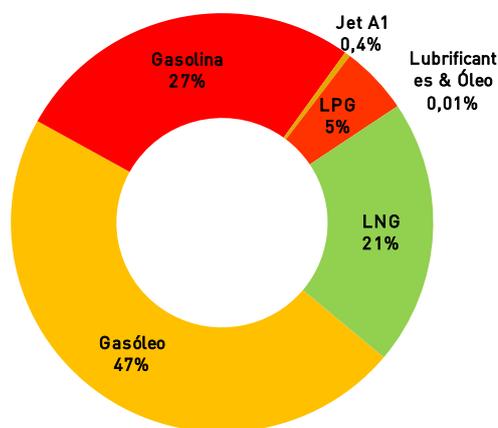


Tabela 25 - Volume de Produtos Derivados Transportado Por Segmentos

Frota TM	2017	2018				Total	Variação
		Iº Trim.	IIº Trim.	IIIº Trim.	IVº Trim.		
Cabotagem	3.829.312	1.342.767	1.488.609	1.012.691	1.556.985	5.401.052	41%
Consumo Doméstico	3.781.731	1.327.666	1.481.079	1.004.325	1.541.230	5.354.300	42%
Gasóleo	2.272.788	723.278	911.794	564.595	961.625	3.161.292	39%
Gasolina	1.138.739	516.484	489.153	321.245	488.063	1.814.945	59%
Kerosene	-	-	-	-	-	-	n.a
Jet A1	13.202	13.827	959	2.570	3.628	20.984	59%
LPG	355.816	74.077	79.173	115.915	87.914	357.079	0%
Exportação	43.125	15.101	7.131	8.366	15.755	46.353	7%
Gasóleo	27.889	9.945	5.129	5.892	7.500	28.466	2%
Gasolina	7.430	3.300	1.443	1.714	2.231	8.688	17%
Jet A1	7.806	1.856	559	760	6.024	9.199	18%
Importação	4.456	-	399	-	-	399	-91%
Lubrificantes & Óleo	4.456	-	399	-	-	399	-91%
LNG	1.469.173	209.689	624.652	278.567	279.679	1.392.587	-5%
Total	5.298.485	1.552.456	2.113.261	1.291.258	1.836.664	6.793.639	28%

O transporte de refinados aumentou 28% seguindo a mesma base de comparação. A frota Cabotagem foi preponderante no volume de produtos transportados, representando 79%, tendo a frota LNG participado com apenas 21%.

Gráfico 9 - Transporte de Produtos Refinados e Gás



Ainda assim, o Gasóleo foi o produto mais transportado, com 47%, devido a sua múltipla utilização (transporte e indústria); seguido da Gasolina com 27%, do LNG com 21%, LPG com 5%, Jet A1 0,4% Lubrificante & Óleo com 0.01%.



4.4 CADEIA PRIMÁRIA DE VALOR - SEGMENTO DOWNSTREAM

O segmento de Logística e Distribuição registou em 2018 proveitos equivalentes a AOA 1.004.944 milhões e um EBITDA de AOA 47.023 milhões, correspondente a 4% do EBITDA total registado pela Sonangol e um prejuízo de AOA 283.990 milhões.

Dificuldades na obtenção de divisas para importação de derivados, bem como constrangimentos operacionais na descarga dos derivados importados, impactaram diretamente nos resultados deste segmento.

Registou-se uma redução da aquisição de produtos refinados e de produtos comercializados face ao período homólogo, de 12% e 2% respectivamente, sendo que 26% da quantidade total a provisionada resultado do mercado nacional.

Relativamente à actividade de Distribuição, os produtos mais comercializados continuam a ser a Gasolina e o Gasóleo, representando mais de 74% das vendas e com especial destaque para o segmento do Consumo e do retalho. Estes, apesar de serem os segmentos com maior consumo também são os que apresentam maior concorrência.

4.4.1 NEGÓCIO DE LOGÍSTICA

4.4.1.1 APROVISIONAMENTO

Tabela 26 – Aquisição de Produtos Refinados por Origem

Produtos TM	2017	2018				Total	Variação
		Iº Trim.	IIº Trim.	IIIº Trim.	IVº Trim.		
Importação	3.267.227	457.020	917.437	762.415	982.567	3.119.439	-5%
Sonangol Logística	3.214.495	443.455	917.437	762.415	970.567	3.093.874	-4%
Gasóleo	2.223.706	136.407	607.976	490.407	652.769	1.887.559	-15%
Gasolina	957.825	296.048	302.049	254.409	259.291	1.111.796	16%
Jet A1	32.964	11.000	7.412	17.600	58.508	94.520	187%
Sonagás	1.600	-	-	-	-	-	--
LPG	1.600	-	-	-	-	-	--
Sonangol Distribuidora	51.132	13.565	-	-	12.000	25.565	-50%
Asfalto	51.132	13.565	-	-	12.000	25.565	-50%
Refinaria de Luanda	1.122.675	200.965	236.879	213.635	33.257	684.736	-39%
Gasóleo	609.453	116.602	142.404	125.704	17.968	402.678	-34%
Gasolina	53.633	2.721	-	-	-	2.721	-95%
Jet A1	287.143	46.269	62.804	68.539	9.452	187.064	-35%
Jet B	60.020	16.996	11.358	8.332	5.696	42.381	-29%
Querosene	85.681	10.931	14.380	5.581	-	30.893	-64%
LPG	26.744	7.447	5.932	5.479	141	18.999	-29%
Topping Cabinda	80.001	20.443	15.908	10.560	17.249	64.160	-20%
Gasóleo	60.175	15.603	11.195	5.537	12.474	44.809	-26%
Jet A1	1.889	993	824	854	927	3.599	90%
Querosene	17.937	3.847	3.888	4.169	3.848	15.752	-12%
Sanha Gás	144.848	0	0	25.152	0	25.152	-83%
LPG	144.848	-	-	25.152	-	25.152	-83%
Angola LNG	182.281	89.084	85.008	55.029	81.334	310.455	70%
LPG	182.281	89.084	85.008	55.029	81.334	310.455	70%
Total	4.797.032	767.512	1.255.232	1.066.791	1.114.407	4.203.942	-12%

Foram adquiridas 4.203.942 TM de produtos refinados, registando-se um decréscimo de 12% face ao período homólogo, tendo as importações apresentado uma redução de 5% face ao período



homólogo de 2017. Em termos de origens, 74% teve como proveniência o exterior do País, enquanto 26% foram adquiridas no mercado doméstico.

Tabela 27 - Aprovisionamento de Produtos Refinados

Produtos TM	2017	2018				Total	Variação
		Iº Trim.	IIº Trim.	IIIº Trim.	IVº Trim.		
Gasóleo	2.893.334	268.612	761.576	621.648	683.210	2.335.045	-19%
Gasolina	1.011.458	298.769	302.049	254.409	259.291	1.114.517	10%
Jet A1	321.996	58.262	71.040	86.993	68.887	285.182	-11%
Querosene	103.618	14.778	18.269	9.750	3.848	46.645	-55%
Jet B	60.020	16.996	11.358	8.332	5.696	42.381	-29%
Asfalto	51.132	13.565	-	-	12.000	25.565	-50%
LPG	355.473	96.531	90.940	85.660	81.475	354.606	0%
Total	4.797.032	767.512	1.255.232	1.066.791	1.114.407	4.203.942	-12%

Os produtos com maior volume aprovisionado foram o Gasóleo (55,5%) e a Gasolina (26,5%), totalizando 82,1%. No geral todos os produtos registaram decréscimos se comparados ao ano anterior. A redução do Gasóleo em particular deveu-se a baixa de consumo na geração de energia por parte dos clientes.

4.4.1.2 ARMAZENAGEM

Tabela 28 - Capacidade de Armazenagem

Capacidade Média de Arr	2017	2018				Total	Variação
		Iº Trim.	IIº Trim.	IIIº Trim.	IVº Trim.		
Terra	358.510	358.510	358.510	358.510	358.511	358.511	0%
Flutuante	340.170	340.170	340.170	291.585	340.170	340.170	0%
Total	698.680	698.680	698.680	650.095	698.681	698.681	0%

A capacidade de armazenagem de produtos refinados foi de 698.680 M³, dos quais 358.510 M³ em terra e 340.170 M³ em navios de armazenagem flutuante, verificando-se um decréscimo de 22% comparado ao período homólogo.

4.4.2 NEGÓCIO DE DISTRIBUIÇÃO

O ano 2018, foi marcado pela criação de uma *Joint-Venture* entre a Sonangol e a TOTAL, com o objectivo de lançar uma rede de retalho, para actuar no mercado de distribuição de produtos refinados e actividades conexas, ao fim de materializar a estratégia delineada pelo governo, com a aprovação recentemente da lei da concorrência.

Estes acordos abordam variados aspectos tendo como principal foco, o relançamento da cooperação entre as duas petrolíferas, para relançar também as actividades da indústria petrolífera de forma global principalmente no 'downstream'. Esta *Joint-Venture* será responsável pela distribuição de derivados e a possível participação na importação de produtos refinados de petróleo, o que poderá obrigar a Sonangol Distribuidora a redesenhar a sua estrutura organizacional e a considerar o seu reposicionamento estratégico no mercado.



4.4.2.1 COMERCIALIZAÇÃO

A comercialização de derivados de petróleo foi de 3.569.642 TM, menos 2% que no mesmo período anterior. Esta redução é explicada pela contração da procura, face à actual conjuntura económica nacional.

Durante o mesmo período, foram registadas reduções significativas nos volumes de Gasolina e Gasóleo disponibilizados nos postos de abastecimento, originadas por atrasos na descarga dos combustíveis importados nos portos nacionais, devido a deficiente comunicação de pagamentos aos fornecedores internacionais.

Por outro lado, a indisponibilidade orçamental e a dificuldade de obtenção de divisas para importação de Óleos bases, Lubrificantes, MGO e matéria-prima, dificultou um melhor desempenho comercial.

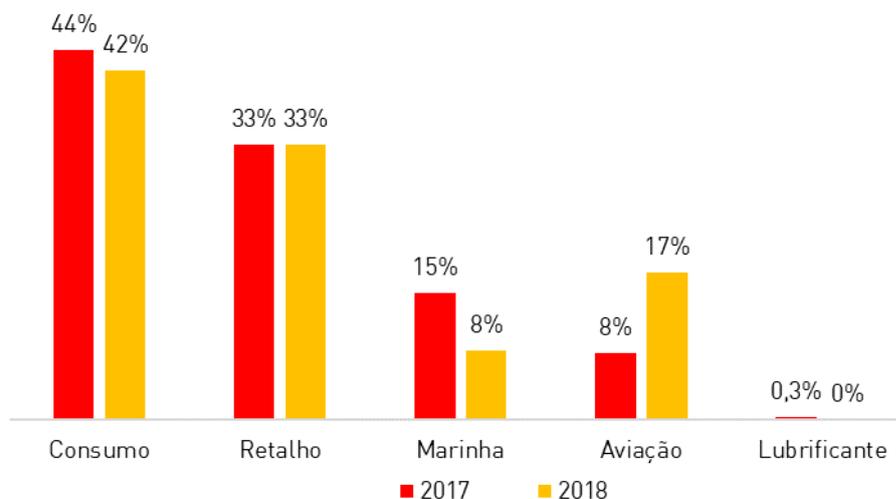
Tabela 29 - Quantidades de Produtos Refinados Comercializados

Produtos TM	2017	2018				Total	Variação
		Iº Trim.	IIº Trim.	IIIº Trim.	IVº Trim.		
Gasóleo	2.025.744	549.183	488.291	486.650	467.147	1.991.272	-2%
Gasolina	642.951	157.405	159.257	162.426	166.555	645.643	0%
Jet A1	269.901	72.550	64.931	63.197	64.898	265.577	-2%
LPG (Gás butano)	320.892	83.663	87.285	89.042	91.755	351.745	10%
Bunker Fuel Oil	147.683	26.878	34.294	40.373	20.457	122.002	-17%
Fuel Ordoil Normal	43.199	16.036	40.605	26.299	8.817	91.757	n.a
Jet B	70.443	17.185	12.412	5.507	9.103	44.206	-37%
Querosene	36.503	6.286	11.319	5.563	1.651	24.820	-32%
Asfalto	61.049	3.433	4.648	18.864	-	26.945	-56%
Lubrificantes	9.242	1.311	1.385	1.526	1.432	5.655	-39%
Fuel Oil 1500	11.005	-	-	-	-	-	n.a
Gás de aviação	16	3	5	4	9	21	31%
Cutback	-	-	-	-	-	-	n.a
Total	3.638.761	933.933	904.431	899.452	831.826	3.569.642	-2%

De um modo geral, os preços praticados no mercado de venda a preços livres foram pouco atractivos, resultando na redução da procura dos produtos de Bunker e a fuga de clientes para zonas com preços mais competitivos.



Gráfico 10 - Comercialização de produtos refinados por Segmento de Negócios



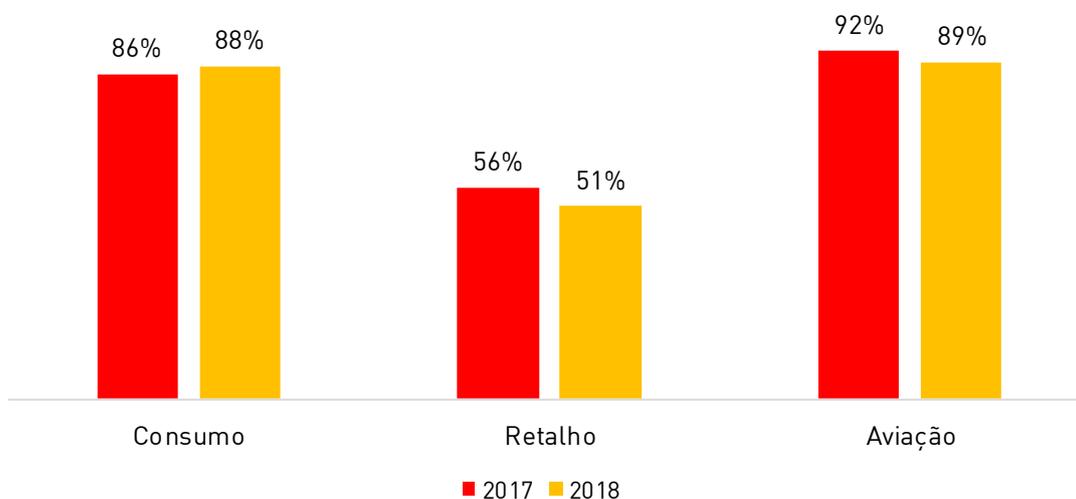
Para o segmento de Consumo, a paralisação de mais de 10 empresas do sector de construção civil, a falta de cartão de combustível e a redução do consumo de Fuel ordoil e Asfalto em detrimento da paragem programada da Refinaria de Luanda, foram entre outros constrangimentos que contribuíram para a ligeira queda verificada do desempenho neste segmento de negócio.

Em relação ao segmento de Retalho, este comportou 1.019 Postos de Abastecimento, dos quais 467 da Sonangol Distribuidora, com um índice de operacionalidade de 87%.

Como resultado da falta de investimento e conseqüente descertificação pela IATA, a perda de clientes no segmento de Aviação, impactou em grande escala para o baixo desempenho apresentado.

Em termos de produtos, o Gasóleo (56%), a Gasolina (18%) e o Gás butano (10%) foram os produtos mais comercializados pela Sonangol Distribuidora, que juntos totalizaram 84%.

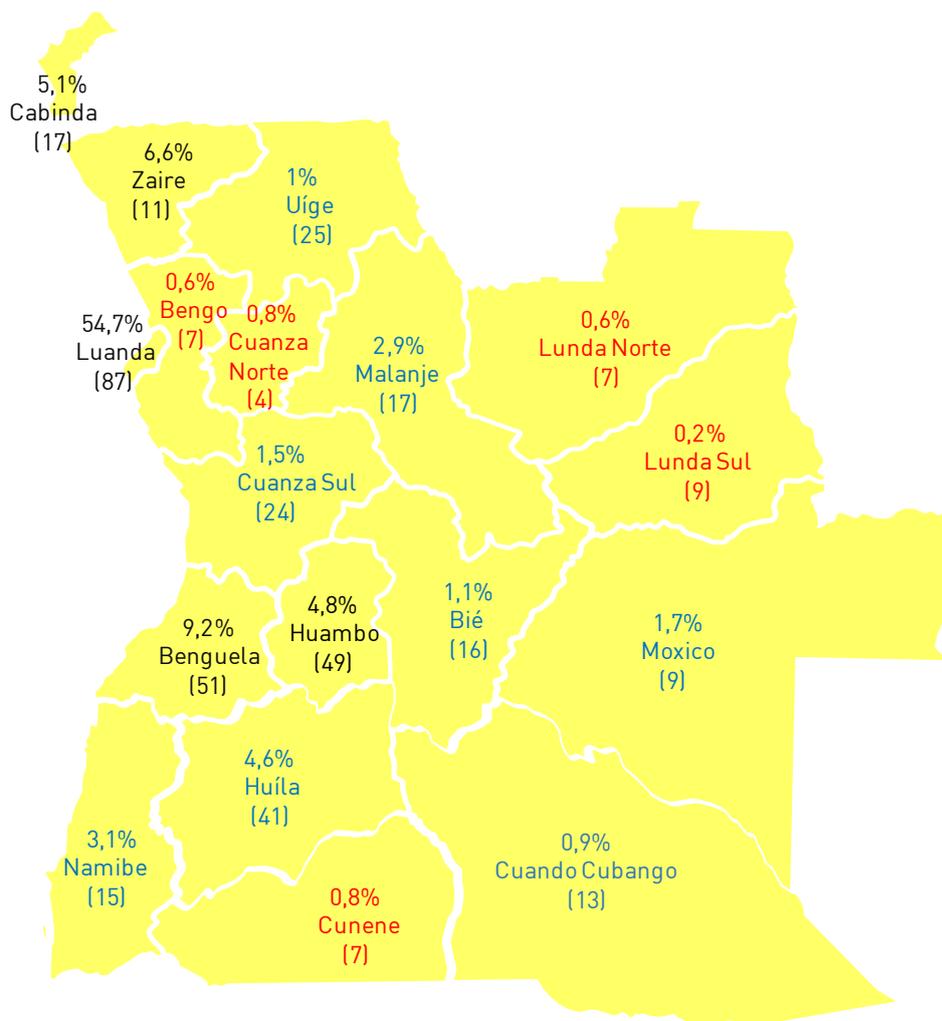
Gráfico 11 - Quota de Mercado por Segmento de Negócios





A nível de mercado nacional de distribuição de combustível, o segmento de Retalho perdeu cerca de 5% da sua quota de mercado face ao ano transacto, pois a concorrência fez-se sentir de forma mais agressiva, contrariando o comportamento do segmento de Consumo que cresceu 2%. No geral estas variações perfizeram uma quota média de mercado de 67%.

Figura 2 – Comercialização de Produtos Refinados por Regiões



5 Maiores centros de consumo
Outros centros de consumo

5 Menores centros de consumo
(#) –Número de PA´s operacionais

As províncias de Luanda, Benguela, Zaire, Cabinda e Huambo continuam a liderar o consumo de produtos refinados, representando no conjunto cerca de 82,3% do total registado no período.



4.4.3 COMERCIALIZAÇÃO INTERNACIONAL

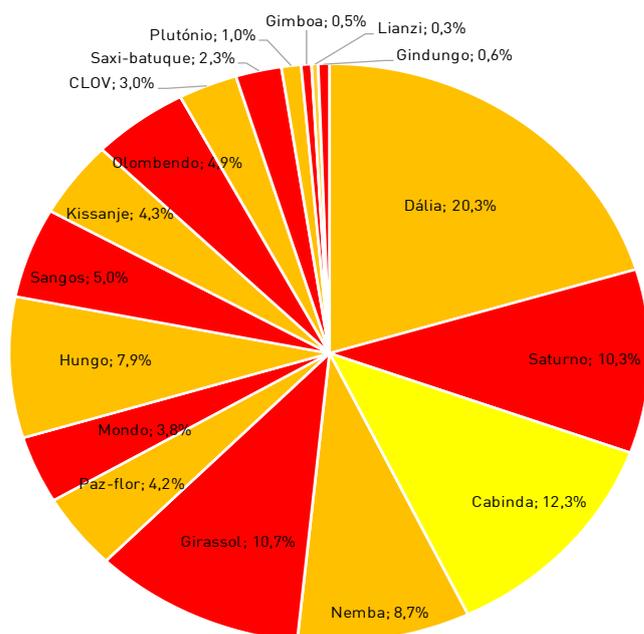
4.4.3.1 PETRÓLEO BRUTO

Tabela 30 – Exportação de Petróleo Bruto Por Rama

Ramas ^{Bbls}	2017	2018				Total	Variação
		Iº Trim.	IIº Trim.	IIIº Trim.	IVº Trim.		
Dália	33.390.809	11.779.255	11.066.607	10.902.102	6.489.506	40.237.470	21%
Saturno	25.596.833	5.466.689	5.560.301	4.647.080	4.640.300	20.314.370	-21%
Cabinda	24.942.883	6.534.763	5.591.904	5.649.020	6.601.688	24.377.375	-2%
Nemba	23.820.113	4.707.856	4.534.920	4.578.189	3.607.341	17.428.306	-27%
Girassol	17.972.614	5.742.410	5.833.739	4.781.007	4.783.425	21.140.581	18%
Paz-flor	12.140.378	1.900.901	2.810.101	1.814.313	1.860.340	8.385.655	-31%
Mondo	11.112.566	1.808.335	1.834.776	1.948.542	1.856.302	7.447.955	-33%
Hungo	10.133.514	4.567.962	4.571.041	2.721.185	3.711.720	15.571.908	54%
Sangos	9.108.709	2.717.423	3.627.337	2.613.658	993.941	9.952.359	9%
Kissanje	8.319.336	1.890.940	1.811.522	2.875.905	1.856.195	8.434.562	1%
Olombendo	6.983.359	2.810.018	1.813.404	2.719.198	2.293.833	9.636.453	38%
CLOV	4.960.019	2.003.089	1.002.026	1.958.506	952.101	5.915.722	19%
Saxi-batuque	4.716.398	911.014	1.818.925	-	1.855.936	4.585.875	-3%
Palanca	2.008.711	-	-	-	-	-	-100%
Plutónio	1.930.168	-	-	-	1.953.630	1.953.630	1%
Gimboa	1.082.806	-	512.027	-	513.982	1.026.009	-5%
Lianzi	81.866	-	175.252	172.854	152.183	500.289	511%
Gindungo	-	-	-	122.854	994.047	1.116.901	n.a
Total	198.301.082	52.840.655	52.563.882	47.504.413	45.116.470	198.025.421	-0,1%

A Sonangol comercializou 198.025.421 barris de petróleo bruto no mercado internacional (equivalente a 215 exportações), quantidade ligeiramente inferior comparando com o período homólogo de 2017. Estiveram na base dessa redução a volatilidade a nível dos preços, associados a extensão do acordo alcançado entre os membros da OPEP e a Rússia, os cortes de produção registados na Venezuela, E.U.A e Irão, a guerra comercial entre os E.U.A e a China, bem como, o reacender das sanções dos E.U.A impostas ao Irão.

Gráfico 12- Exportação de Petróleo Bruto por rama



As ramagens Dália (20,3%), Cabinda (12,3%), Saturno (10,3%), e Girassol (10,7%), foram as mais comercializadas, somando mais de metade do volume total comercializado. Por outro lado, as menos exportadas foram Lianzi, Gimboa, Gindungo e Plutónio, que totalizaram 2,4%.



Figura 3 – Destino do Petróleo Bruto



Tabela 31 – Exportação de Petróleo Bruto Por Destino

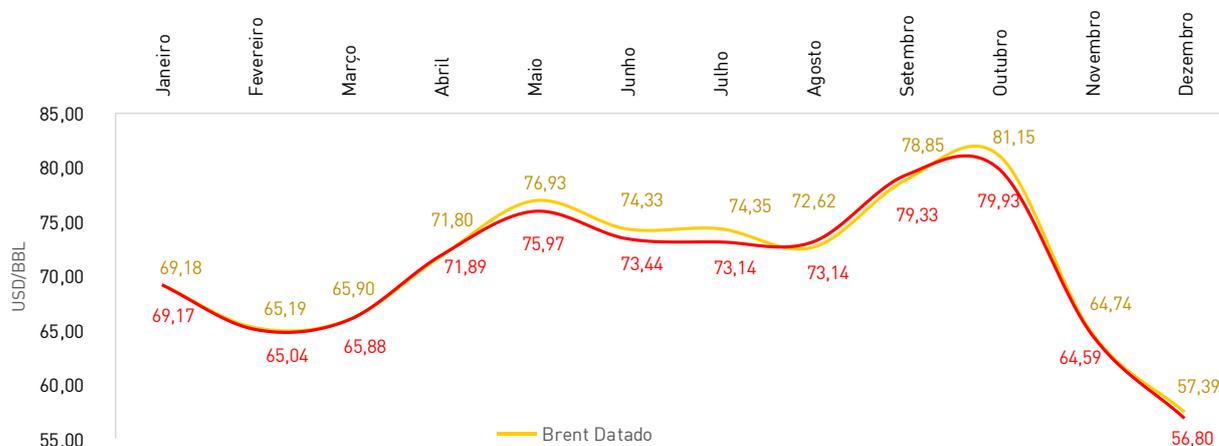
Ramas ^{Bbls}	2018					Variação Homóloga
	Iº Trim.	IIº Trim.	IIIº Trim.	IVº Trim.	Total	
África do Sul	0	1.048.110	958.357	1.857.815	3.864.282	-18%
Canadá	1.858.970	3.379.318	904.578	0	6.142.866	-21%
China	33.165.072	32.103.862	28.883.965	34.214.605	128.367.504	-7%
Espanha	2.719.220	0	3.893.291	996.680	7.609.191	63%
EUA	1.900.538	4.667.860	906.716	0	7.475.114	n.a
França	911.014	0	904.794	0	1.815.808	n.a
Holanda	0	906.699	0	0	906.699	n.a
Índia	5.712.095	4.663.984	6.130.317	4.714.520	21.220.916	-5%
Indonésia	1.894.923	1.895.230	1.896.680	948.801	6.635.634	601%
Itália	907.030	951.305	0	0	1.858.335	385%
Japão	0	0	0	481.393	481.393	-75%
Malásia	0	0	950.839	0	950.839	-77%
Portugal	0	1.002.026	1.002.815	952.101	2.956.942	0%
Reino Unido	0	0	122.854	0	122.854	n.a
Singapura	2.816.133	0	0	0	2.816.133	n.a
Tailândia	955.660	995.638	949.207	950.555	-	n.a
Uruguai	0	949.850	0	0	949.850	n.a
Total	52.840.655	52.563.882	47.504.413	45.116.470	198.025.421	-0,1%

A China foi o maior importador das ramas angolanas com 64,82%, seguido da Índia com 10,72%, os restantes 24,46% estão repartidos por outros países.



4.4.3.2 PREÇO DAS RAMAS ANGOLANAS

Gráfico 13 - Evolução do Preço do Brent e Ramas Angolanas



O preço médio ponderado das ramas angolanas* foi USD 70,709/barril. Em relação ao preço médio de referência, *Brent Datado* (71,229 USD/barris, o diferencial médio foi de -0,52 USD/barril.

O período foi favorável para as ramas nacionais devido a ausência de algumas ramas Líbias e Nigerianas no mercado, com realce para as primeiras, causada pelo conflito vivido naquele país, que por força maior reduziu a sua produção em cerca de 300.000 barris/dia.

Relativamente ao comportamento dos preços das ramas angolanas, os mesmos estiveram em alta durante a maior parte do ano, influenciado pela forte procura de refinadores chineses e indianos devido a ausência de algumas ramas da África Ocidental.

Verificou-se maior diversificação dos direitos de levantamento da Sonangol, com a inclusão de ramas pouco frequentes a meio do 1º semestre, nomeadamente, Gimboa, Gindungo e Plutónio, originando um positivismo no mercado, apesar da redução da rama Saxi-Batuque.

4.4.3.3 EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS REFINADOS

Tabela 32 – Quantidade de Produtos Refinados Exportados

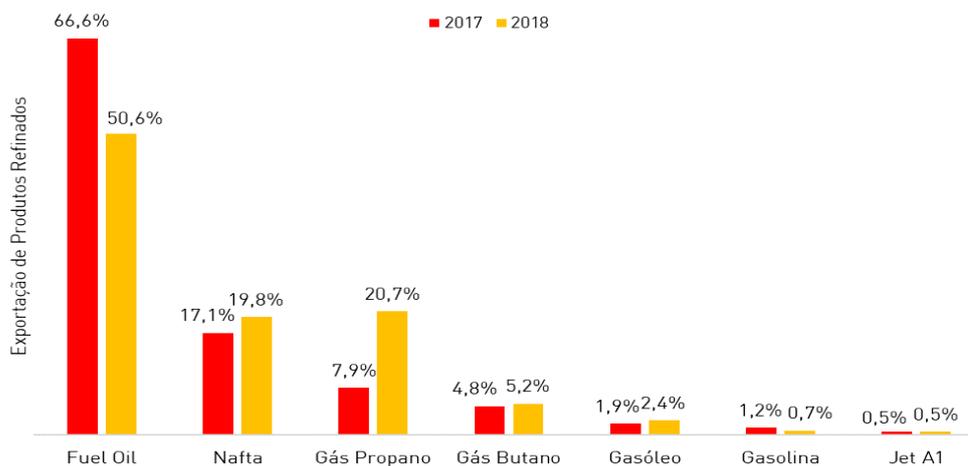
Refinados™	2017	2018				Total	Variação
		Iº Trim.	IIº Trim.	IIIº Trim.	IVº Trim.		
Fuel Oil	977.273	230.518	170.863	227.689	-	629.070	-36%
Nafta	251.630	63.289	98.965	63.347	20.621	246.221	-2%
Gás Propano	115.754	66.485	66.036	21.320	104.186	258.027	n.a
Gás Butano	70.329	12.192	25.140	3.987	23.800	65.119	-7%
Condensados	-	-	32.556	-	-	32.556	
Gasóleo	27.695	9.924	5.135	7.585	7.501	30.145	9%
Gasolina	17.646	3.299	1.447	2.215	2.234	9.196	-48%
Jet A1	7.594	2.676	559	1.672	1.681	6.589	-13%
Total	1.467.920	388.383	368.146	327.816	160.023	1.276.924	-13%

* Os preços das ramas angolanas são indexados ao Brent datado (petróleo bruto extraído no Mar do Norte e comercializado na Bolsa de Londres); preço da rama angolana = preço brent datado + Prémio/desconto.



A Sonangol exportou um total de 1.276.924 toneladas métricas de produtos refinados, quantidade inferior em 13% quando comparado com o mesmo período do ano transacto. Os principais destinos dos produtos refinados foram os EUA com 55,26%, a Holanda com 19,28%, a China com 12,99%, São Tomé e Príncipe com 6,80%, entre outros com percentagens mais pequenas. Para São Tomé e Príncipe foram 12 exportações que perfizeram um total de 45.929,822 TM.

Gráfico 14 - Perfil de Exportação de Produtos Refinados



4.5 NEGÓCIOS NÃO NUCLEARES

O Segmento dos Negócios não Nucleares registou, em 2018, um desempenho incapaz de cobrir os elevados custos de estrutura associados ao segmento, tendo alcançado proveitos de AOA 83.657 milhões.

Em resultado, o EBITDA imputado aos Negócios não-nucleares foi negativo em AOA 26.038 milhões, representando uma redução de 16.205 milhões de Kwanzas face a 2017, atingindo um prejuízo de AOA 55.230 milhões.

4.5.1 AVIAÇÃO – SONAIR

A SonAir realizou 11.403 horas de voo, das quais 1.108 em Asa Rotativa e 10.294 em Asa Fixa, um aumento de 11% face ao realizado no ano transacto. Entretanto, este aumento foi totalmente suportado pelo segmento de Asa Fixa com um crescimento de 25%, contrariamente a Asa Rotativa que decresceu 47%, ainda como resultado dos constrangimentos com a suspensão, entre 2016 e 2017, da frota Super Puma (H225 e L2) após acidente no Mar do Norte, que apesar do levantamento da suspensão, os clientes petrolíferos recusaram o uso das mesmas, o que originou o cancelamento de muitos contratos.



Tabela 33 – Mapa de Indicadores Operacionais da Sonair

Indicadores Operacionais	2017	2018				Total	Variação
		Iº Trim.	IIº Trim.	IIIº Trim.	IVº Trim.		
Nº de Horas Voadas	10.337	3.097	3.089	2.175	3.069	11.430	11%
Nº de Horas Voadas- Asa Rotativa	2.081	257	302	358	191	1.108	-47%
Contratação Comercial	1.514	257	289	354	191	1.091	-28%
Não Contratualizadas	74	0	13	4	0	17	-78%
CSPR	493	90	90	150	60	390	-21%
Nº de Horas Voadas- Asa Fixa	8.256	2.841	2.787	1.818	2.848	10.294	25%
Frota SonAir	668	195	123	123	47	488	-27%
Contratação Comercial	141	32	34	22	3	91	-36%
Não Contratualizadas	526	162	89	101	44	397	-24%
Outras (H.E, Carreira, Spots Charter)	6.747	2.515	2.440	1.540	2.448	8.942	33%
MAT e ESTADO	841	132	223	156	353	864	3%
Houston Express (Load Factor)	38%	32%	0%	0%	0%	32%	-15%
Carga Transportada (Ton)	102	28	12	0	0	40	-61%
Nº Passageiros Transportados	205.519	52.100	35.884	50.590	66.025	204.599	0%
Disponibilidade Média das Aeronaves	61%	51%	56%	64%	56%	57%	-7%
Utilização Média das Aeronaves	83%	143%	158%	107%	115%	131%	57%

4.5.1.1 HORAS ASA ROTATIVA

Contrariando o movimento geral, a Asa Rotativa decresceu 47%, se comparado ao ano transacto, devido a falta de clientes. Durante o ano a Sonangol P&P, foi o único cliente com contrato de *Crew Change*, que também reduziu as solicitações de voo. Referir que os restantes clientes realizaram apenas serviços de *Medevac*, apesar de estarem previstas 50 horas por mês para a ENI e ESSO. A disponibilidade foi de 38% apenas.

4.5.1.2 HORAS ASA FIXA

O aumento das horas voadas neste segmento explica-se pelo facto de ter havido maior número de horas voadas do serviço doméstico, não pela frequência de números de voos mais pelo facto das operações em B1900 terem um tempo de rotação superior relativamente às operações em Boeing o que fez aumentar as horas de voo do serviço Regular, de 3.712 para 7.905, o que não se traduz necessariamente em aumento de receitas para a empresa.



4.5.2 TELECOMUNICAÇÕES – MSTELCOM

Tabela 34 - Mapa de Indicadores MSTELCOM

Indicadores Operacionais	2017	2018				Total	Variação
		Iº Trim.	IIº Trim.	IIIº Trim.	IVº Trim.		
1. Utilização da Capacidade Disponível (%)							
1.1 Rede de Fibra Óptica (Mbits /Seg)							
A. Rede Metro (Mbits/seg)							
Luanda	80%	67%	67%	66%	87%	87%	-
Lobito - Benguela	40%	38%	38%	38%	158%	158%	296%
B. Redes Nacionais - (Mbits/seg)							
Luanda-Malanje	0%	0%	0%	0%	0%	0%	n.a
Luanda-Soyo	51%	35%	35%	35%	34%	34%	-33%
Benguela - Huambo - Kuito	35%	1%	1%	1%	2%	2%	-96%
Lobito-Lubango	46%	47%	48%	41%	41%	41%	-11%
Luanda-Lobito	76%	79%	81%	78%	55%	55%	-27%
1.2 Satélite - VSAT (MHZ)							
A. Banda - C	99%	74%	87%	87%	85%	85%	-15%
B. Banda - Ku	100%	100%	51%	52%	52%	52%	-48%
2. Volume de Serviços Prestados							
Telefonia (nº de linhas telefónicas)	35.105	35.125	35.543	35.540	35.460	35.460	1%
Tráfego de voz (minutos)	81.671.987	17.349.840	8.375.691	8.352.116	10.680.950	44.758.597	-45%
3. Clientela							
Número Médio de Reclamações p/100 Clientes	4,89	5,57	4,56	5,38	5,44	5,44	11%
Índice de Satisfação dos Clientes MST (escala d	3,55	3,55	3,55	3,55	3,55	3,55	0%

No período em análise, registaram-se diversos constrangimentos que influenciaram negativamente a disponibilidade dos serviços na rede e consequentemente a performance dos serviços prestados a nível das telecomunicações.

A taxa de utilização dos satélites da Banda C reduziu em 15%, impactada pela migração dos serviços em Banda Ku do satélite E3B para o satélite IS37. Contrariamente, o número de linhas telefónicas registou um ligeiro acréscimo de 1% em relação ao período homólogo justificado pela activação de novas linhas telefónicas.

Relativamente ao Tráfego de voz, observou-se uma redução em 45% face ao período homólogo em consequência das altas tarifas praticadas pela entidade prestadora de serviços.

O aumento do número de incidentes registados na rede, resultante dos cortes na fibra e falhas no sistema eléctrico, bem como a falta de equipamentos, resultaram num aumento do Número médio de reclamações p/100 clientes em 11%.



4.5.3 GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

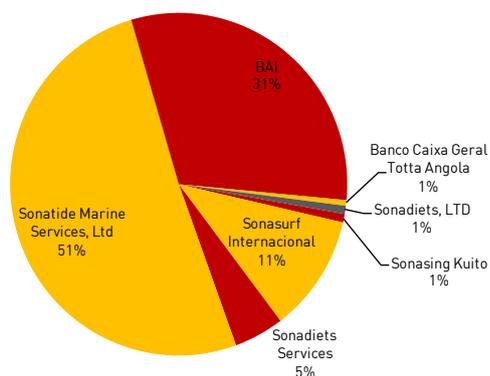
Tabela 35 - Participações Financeiras

Indicadores de Desempenho ^{USD}	2017	2018				Total	Variação
		Iº Trim.	IIº Trim.	IIIº Trim.	IVº Trim.		
Volume de Negócios	31.940.316	-	3.080.421	20.410.114	477.459	22.152.683	-31%
Dividendos	31.940.316	-	3.080.421	19.224.134	-	20.557.959	-36%
Management Fees	-	-	-	1.185.979	477.459	1.594.725	n.a
Rentabilidade dos Investimentos	3%	4,9%	6,0%	13,0%	-0,1%	-0,1%	-103%

No exercício de 2018, fruto das participações financeiras da Sonangol, foram arrecadados um total de USD 22.152.683, dos quais 20.557.959 como forma de Dividendos e 1.594.725 como *Managements Fees*.

Comparativamente a 2017 verificou-se um decréscimo de 31% influenciado maioritariamente pela redução acentuada no segmento de Petróleo, Gás e Energia, em virtude da não distribuição de dividendos das empresas deste sector

Gráfico 15 - Perfil de Distribuição de Dividendos



No período em análise, os dividendos foram provenientes maioritariamente da Sonatide Marine Services, Ltd (51%), seguida do Banco Africano de Investimentos (31%), da Sonasurf Internacional (11%), da Sonadiets Services (5%) e da Sonasing Kuito, Sonadiets Ltd e Banco Caixa Geral Totta Angola, com 1%, individualmente. Relativamente aos *Management Fees*, 70% foram da Sonamet e 30% da Sonaid.



4.5.4 SAÚDE - CLÍNICA GIRASSOL

Tabela 36 - Mapa de Indicadores Operacionais da Clínica Girassol

Indicadores Operacionais	2017	2018				Total	Variação
		Iº Trim.	IIº Trim.	IIIº Trim.	IVº Trim.		
Número de pacientes atendidos	167.083	47.259	46.781	40.249	38.625	172.914	3%
Número de internamentos	6.394	1.645	1.807	1.515	1.437	6.404	0%
Número de consultas ambulatoriais realizadas	97.964	25.813	24.123	24.780	23.849	98.565	1%
Número de atendimento no banco de urgência	38.755	15.375	16.199	12.486	12.413	56.473	46%
Número de exames laboratoriais	503.023	171.760	186.299	144.870	155.396	658.325	31%
Número de intervenções cirurgicas realizadas	110.567	219	242	244	182	887	-99%
Número de procedimentos cirurgicos no CC ambulatorial (day clinic)	728	158	139	246	187	730	0%
Taxa média de ocupação Hospitalar	48%	48%	52%	44%	41%	46%	-4%
Número de Partos Realizados (Eutócicos e distócicos)	638	176	189	156	127	648	2%
Número de exames de imagiologia realizados	42.237	11.915	12.401	11.266	12.134	47.716	13%
Total de Cirurgias	111.295	377	381	490	369	1.617	-99%
Tempo Médio de Permanência (em dia)	6	6,0	5,7	6,0	5,9	5,9	-4%
Número de exames especializados realizados	103.990	27.619	28.659	28.952	33.168	118.398	14%

No período em análise, registou-se um aumento de 3% no atendimento geral da Clínica Girassol, em relação ao período homólogo.

Foram atendidos um total de 172.914 pacientes, que resultou em 6.404 internamentos, a uma taxa media de ocupação hospitalar de 46%. O banco de urgência observou um atendimento de 56.473 pacientes, tendo representado um acréscimo de 46%.

Foram realizadas 98.565 consultas ambulatoriais, que resultaram no aumento do número de exames laboratórias em 31%, dos exames de imagiologia em 13% e dos exames especializados em 14%.

4.5.5 GESTÃO IMOBILIÁRIA – SONIP

Tabela 37 – Stock Imobiliário Comercializado

Condomínio	Vendas Efetivas	Stock Final	% Por Condomínio
M´bembo M´bote	-	19	0%
Mazozo	-	6	0%
Total	-	25	0%

Até 31 de Dezembro de 2018, permanecem no stock imobiliário da Sonangol, para serem comercializados quando as condições técnicas e administrativa se justificarem, 25 imóveis, sendo 19 no condomínio M´bembo M´bote (Cabinda) e 6 no condomínio Mazozo (Kwanza Sul).

Durante o período em análise, procedeu-se a elaboração da nova Política Habitacional Sonangol (PHS), visando materializar as necessidades habitacionais dos colaboradores da Sonangol e sócios da Cooperativa Cajueiro.



4.5.6 FORMAÇÃO – ACADEMIA SONANGOL

Tabela 38 – Principais Indicadores de Ensino e Formação

Indicadores	2018				Total	Variação
	Iº Trim.	IIº Trim.	IIIº Trim.	IVº Trim.		
FORMAÇÃO						
Número de Acções de formação realizadas (Unid)	271	375	364	373	1.383	3%
Escola Petrotécnica e Engenharia	1	5	5	4	15	150%
Escola de Gestão e Liderança	4	11	7	12	34	n.a
Escola de Segurança	248	358	348	357	1.311	0%
Laboratório - ISPTec	18	1	4	-	23	-26%
Número de Horas de Formação	3.663	4.640	4.634	4.818	17.755	14%
Escola Petrotécnica e Engenharia	32	200	200	112	544	106%
Escola de Gestão e Liderança	550	836	750	1.086	3.222	n.a
Escola de Segurança	2.476	3.564	3.524	3.620	13.184	-6%
Laboratório - ISPTec	605	40	160	-	805	-38%
Número de Cursos Ministrados	23	31	24	29	60	114%
Escola Petrotécnica e Engenharia	1	7	3	2	8	n.a
Escola de Gestão e Liderança	18	23	17	7	26	n.a
Escola de Segurança	4	1	4	20	26	4%
Número de Formandos	2.271	3.023	2.985	3.007	11.286	6%
Escola Petrotécnica e Engenharia	4	53	35	60	152	171%
Escola de Gestão e Liderança	49	89	69	91	298	n.a
Escola de Segurança	2.063	2.872	2.843	2.856	10.634	2%
Laboratório - ISPTec	155	9	38	-	202	33%
BOLSAS DE ESTUDOS						
Número de Bolsas de Estudos Disponibilizadas	1.363	1.326	1.176	1.140	1.140	-25%
Internas	291	294	292	292	292	-30%
Externas	1.072	1.032	884	848	848	-23%
ISPTec	2.537	2.596	2.187	2.392	2.392	13%
Dpto. de Engenharias e Tecnologias	1.519	1.560	1.396	1.396	1.396	1%
Engenharia Civil	221	233	213	218	218	4%
Engenharia Eléctrica	214	220	183	192	192	8%
Engenharia Informática	242	251	222	232	232	2%
Engenharia Mecânica	255	255	231	242	242	13%
Engenharia de Produção Industrial	269	291	256	268	268	6%
Engenharia Química	318	310	291	295	295	-1%
Dpto. de Ciências Sociais Aplicadas	851	874	763	763	763	4%
Gestão	371	391	348	363	363	-1%
Gestão	359	365	314	332	332	-9%
Contabilidade	121	118	101	102	102	n.a
Dpto. de Geociências	167	162	147	147	147	n.a
Engenharia de Petróleo	114	110	104	105	105	n.a
Geofísica	53	52	43	43	43	n.a

A Sonangol, relativamente a sua responsabilidade de formação e capacitação dos seus recursos humanos, do sector petrolífero e da economia em geral, realizou em 2018, 1.383 acções de formação, representando um acréscimo na ordem dos 3% face ao ano anterior.

Em termos de carga horária, foram administradas 17.755 horas em 60 cursos, sendo que em relação ao período homólogo de 2017, registou-se um aumento de 14% nas horas de formação e consequentemente um aumento de 114% no número de cursos ministrados. Em 2018 foi notória uma maior dispersão dos numero de formandos por cursos ministrados, o que permitiu um Número de formandos de 11.286, um aumento de 6% face ao ano anterior.

No ano Académico 2018, o ISPTec registou um total de 2.392 estudantes inscritos, sendo 1.396 no ramo de engenharia e tecnologias e 763 estudantes no ramo de ciências sociais aplicadas e 147 estudantes no ramo de ciências.

No âmbito do programa de bolsas de estudo, a Academia geriu um total de 1.140 bolsas, das quais 292 internas e 848 externas. As bolsas externas são materializadas em 5 geografias principais,



nomeadamente, EUA, Reino Unido, França, Brasil e Portugal. Desde 2017 que não são concedidas novas bolsas, mas sim mantidos os actuais contratos com os bolseiros.

A escola de Segurança continua a ministrar cursos de segurança à indústria Petrolífera, certificados por autoridades marítimas internacionais. O material do seu centro de treinamento marítimo está integralmente certificado de acordo com a norma ISO 9000.



4.6 CORPORATIVO & FINANCEIRO

O segmento de *Corporate and Financing* registou proveitos de 27 milhões de Kwanzas e um EBITDA negativo de 99.224 milhões de Kwanzas devido ao facto deste segmento do grupo agregar algumas das actividades de suporte à actividade dos restantes segmentos, nomeadamente os investimentos financeiros “core” e financiamentos obtidos e empréstimos concedidos pelo Grupo.

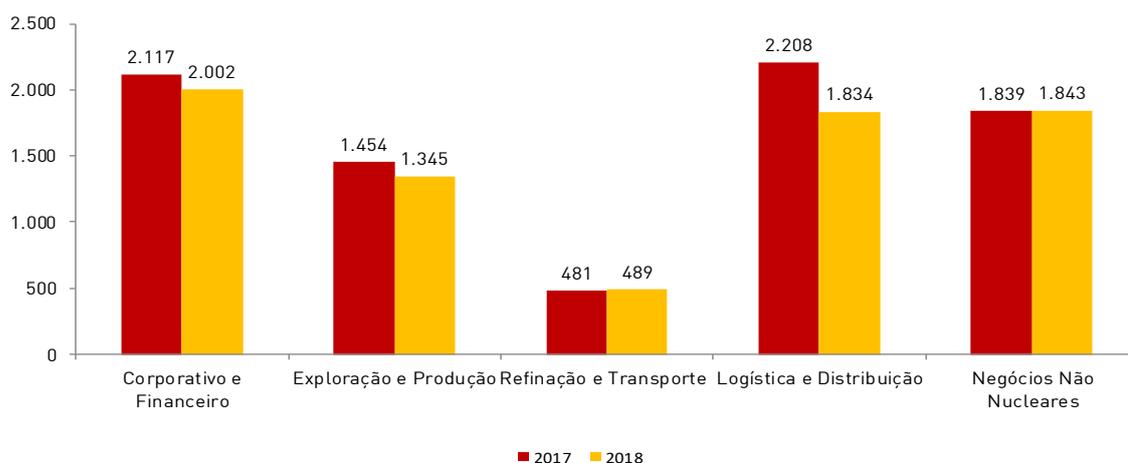
4.6.1 FINANCIAMENTOS

No período em análise, a Sonangol recorreu a um financiamento de mil milhões de USD, via Sonangol Finance, por um prazo de 5 anos, através de um sindicato, integrando o African Export Import Bank, Natixis, Societé Générale corporate Investment e o Standard Chartered Bank.

4.6.2 RECURSOS HUMANOS

4.6.2.1 COMPOSIÇÃO DO EFECTIVO

Em 2018, a Sonangol contou com um total de 7.513 colaboradores, decrescendo 7% em relação ao



período homólogo de 2017, explicado em parte pela saída de colaboradores em função do programa de reforma da empresa, assim como alinhado a estratégia definida pela Organização no âmbito do programa de regeneração em curso.

Gráfico 16 - Número de Trabalhadores da Sonangol

A Sonangol E.P foi a empresa com maior representação, com 27% da força de trabalho activa, seguida da Sonangol Distribuidora com 15%. Por segmento de negócio, a maior parcela da força do trabalho está concentrada no segmento Corporativo e Financeiro, seguido dos Negócios Não Nucleares, Logística e Distribuição, Exploração e Produção e no fim da lista o segmento de Refinação e Transporte (Vide Gráfico 15).

A força de trabalho da Sonangol é representada maioritariamente por homens (68%).

Gráfico 17 – Força de Trabalho Efectiva

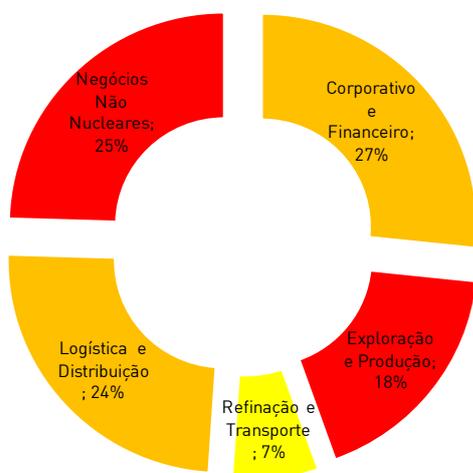
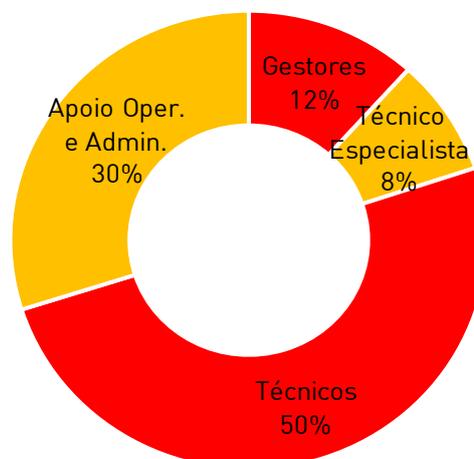


Gráfico 18 - Efectivo por Banda Funcional por Segmento de Negócio



Em termos de distribuição da força de trabalho por banda funcional, 50% pertencem a categoria Técnica, 30% a categoria de Apoio Operacional e Administrativa, 12% a categoria de Gestores e 8% a categoria de Especialistas. A idade média dos colaboradores da Sonangol é de 44 anos.

4.6.3 ORGANIZAÇÃO E PROCESSOS CORPORATIVOS

4.6.3.1 POLÍTICA DE QSSA

Para assegurar a identificação de riscos operacionais e legais, e garantir a implementação de medidas para respectiva mitigação, foram levadas a cabo um conjunto de iniciativas com impacto transversal a nível de todo o grupo Sonangol e seus funcionários:

- **Qualidade:**
 - Foram formados pela *ABS-American Bureau of Shipping*, 160 colaboradores na interpretação dos requisitos da norma internacional ISO 9001:2015 e na auditoria a referida norma. Foram ainda capacitados 40 auditores líderes, distribuídos pelas Subsidiárias.
 - Cancelamento das auditorias externas a Refinaria de Luanda devido ao *shut down* previsto para o mês de outubro.
- **Segurança:**

Em geral, o ponto de situação dos indicadores de segurança nas operações, para o período em análise, encontra-se resumidos na tabela abaixo:



Tabela 39 – Indicadores de desempenho de Segurança da Sonangol EP e Subsidiárias

Indicadores de Desempenho	2017	2018
Fatalidades	-	1
Acidentes com Afastamento (LTI)	31	38
Acidentes com Restrição de Trabalho	100	27
Acidentes Registáveis	144	66
Acidentes com Primeiros Socorros	115	63
Taxa de Acidentes com Afastamento (por 1.000.000 horas)	1,15	1,58
Taxa de Acidentes Registáveis	5,32	2,28
Quase Acidentes	1.920	2.094
Horas de Exposição ao Risco	27.071.550	24.956.970

- Registo de 0 (zero) fatalidades (nas operações) durante o período em análise.
- Registo de uma fatalidade ocorrida em um acidente de trajeto*.
- O aumento no número de acidentes com afastamento registado deve-se à melhoria do processo de comunicação e reporte, o que levanta a necessidade de melhor se classificar os acidentes por parte dos profissionais das instalações.

- **Ambiente**

- Como incidente de maior realce ocorrido nas actividades realizadas pela Sonangol, destaca-se o derrame de 25 bbl (3.975 litros) de petróleo bruto no mar no FPSO Gimboa – Bloco 4 operado pela Sonangol P&P, devido a fuga na mangueira flexível perto da estação de descarga do mesmo que foram colmatados com medidas correctivas.

Tabela 40 – Indicadores de desempenho Ambiental da Sonangol EP e Subsidiárias

Indicadores de Desempenho	2018					Variação Homóloga
	Iº Trim.	IIº Trim.	IIIº Trim.	IVº Trim.	Total	
Petróleo Bruto						
Nº. de derrames	24	14	15	12	65	-22%
Volume derramado (litros)	3.718	3.993	284	470	8.465	-84%
Produtos Derivados						
Nº. de derrames	1	3	5	2	11	175%
Volume derramado (litros)	25.000	83.200	228.438	73.170	409.808	-27%
Volume combustível utilizado em Gerador (litros)	2.353.020	3.674.197	1.672.231	883.334	8.582.782	-89%

- Dentre os incidentes ambientais com prestadores de serviço, há a realçar a ocorrência do descarrilamento do comboio dos Caminhos de Ferro de Luanda (CFL) com 6 cisternas de capacidade total de 320 m³ de gasóleo, no troço Quizenga a Cacuso e conseqüentemente o capotamento de 5 cisternas, tendo ocorrido o vazamento do combustível de 2 delas, perfazendo o maior volume derramado no período de 460,2 bbl (73.170 litros) de gasóleo.

* Os que ocorrem no trajeto casa-trabalho e vice-versa



05

Compromisso com
a Sociedade



5 COMPROMISSO COM A SOCIEDADE

Transformar recursos em bem-estar social

O compromisso da Sonangol com a sociedade caracteriza-se pelos diversos programas de Acção Social e Qualidade de vida no quadro da sua responsabilidade social interna, bem como na melhoria da sua relação com os mais diversos *stakeholders* externos, por intermédio dos investimentos sociais da Companhia via Empresas Operadoras e dos Patrocínios no quadro da sua Responsabilidade Social Externa:

- No âmbito das acções de Responsabilidade Social e engajamento com às Comunidades, a Sonangol procedeu por via do Bloco 15, operado pela petrolífera ExxonMobil, e parceiros, designadamente a BP, ENI e a Statoil, o financiamento de uma Biblioteca na Escola Missionária do Ensino primário e do 1º ciclo Santa Madalena nº 3086 localizada no distrito Suburbano do Calawenda, Município do Cazenga;
- Assinatura de Protocolo de Cooperação com o Hospital Pediátrico David Bernardino, pelo qual, o Hospital passa a beneficiar de um patrocínio mensal no valor de USD 200 mil, destinados à aquisição de medicamentos e meios gastáveis, por um período de um ano;
- Início ao projecto de aquisição de equipamentos hospitalares para ao Instituto de Controlo do Câncer (IACC). Seguir-se-ão, no mesmo âmbito (Programa de Revitalização de Angola), os hospitais Neves Bendinha em Luanda, Hospital provincial da Huíla, e Hospital provincial do Huambo), perfazendo um total de USD 20.000.000,00, repartidos equitativamente;
- Patrocínio da compra da licença do simulador de perfuração de poços do Instituto Nacional de Petróleos, do Cuanza Sul;
- A Sonangol E.P. e as companhias petrolíferas integrantes do grupo empreiteiro do Bloco 15, operado pela ESSO Angola, subsidiária da ExxonMobil, anunciam o financiamento da construção de instalações adicionais no Centro de Reabilitação de Toxicodependentes e Alcoólatras da REMAR, localizado em Viana, província de Luanda, com recurso a fundos sociais do referido Bloco;
- A Sonangol E.P. e a BP Angola, operadora do Bloco 31, assinaram o protocolo de entrega do projecto de investimento social de reabilitação do Centro juvenil Dom Bosco, localizado na cidade do Luena, província do Moxico. O centro, com capacidade para 500 pessoas, além da referida reabilitação, inclui a construção, de raiz, de um chafariz para abastecimento de água potável e uma lavandaria para beneficiar 570 famílias da comunidade que vivem ao redor do centro;



06

Proposta de Aplicação
de Resultados



6 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS[†]

Considerando o disposto do n.º1 do artigo 34.º da Lei das Sociedades Comerciais e das alínea a), b), c), d, e) e f) do n.º1 e 2 do artigo 41º, todas do Decreto Presidencial nº 222/17, de 27 de Setembro, que estabelece a Política de aplicação de resultados da Empresa, após dedução dos impostos a reter, o Conselho de Administração, tomou como avaliação o seguinte:

- 10% para constituição da reserva legal, cujo valor cumulativo não deve exceder 20% do capital estatutário;
- Pelo menos 10% para a constituição do fundo para a avaliação do potencial de hidrocarbonetos;
- Pelo menos 5% para o fundo de outros investimentos;
- Até 5% para o fundo social;
- Distribuição de estímulos individuais aos trabalhadores e aos membros do órgão de gestão, a título de comparticipação nos lucros, dentro dos limites fixados na legislação aplicável;
- Outros fundos voluntários que forem aprovados pelo Conselho de Administração e homologados pelos órgãos competentes do Estado;
- Entrega ao Estado como proprietário da empresa, nos termos da lei;
- O montante dos lucros do exercício, necessários para cobertura de prejuízos verificados em exercícios anteriores.

6.1 RESULTADOS E PROPOSTA DE APLICAÇÃO

No exercício de 2018, a Sonangol E.P. registou um resultado líquido positivo, apurado em base individual, de 101.304.464.814,00 de AOA (Cento e um mil milhões, trezentos e quatro milhões, quatrocentos e sessenta e quatro mil e oitocentos e catorze Kwanzas) e apresenta Resultados transitados negativos no montante de 125.219.698.488 (Cento e vinte e cinco mil milhões, duzentos e dezanove milhões, seiscentos e noventa e oito mil e quatrocentos e oitenta e oito Kwanzas).

Considerando o exposto, o Conselho de Administração, nos termos do número 2 do artigo 41º, do Decreto Presidencial nº 222/17 de 27 de Setembro, e do n.º 1 do artigo 34.º da Lei das Sociedades Comerciais lei n.º 1/04 de 13 de Fevereiro, propõe que o resultado líquido do exercício de 2018, apurado nas demonstrações financeiras individuais, seja afecto da seguinte forma:

- Para cobertura dos prejuízos acumulados em Resultados transitados o montante de 100.038.159.004 AOA (Cem mil milhões, trinta e oito milhões e cento e cinquenta e nove mil e quatro kwanzas), por serem necessários para o efeito, conforme o n.º 1 do artigo 34.º da Lei das Sociedades Comerciais;
- Distribuição de dividendos ao Accionista no montante de 1.266.305.810 AOA (Mil milhões, duzentos e sessenta e seis milhões trezentos e cinco mil, oitocentos e dez kwanzas).

A presente proposta de aplicação de resultados tem subjacente a necessidade de garantir a sustentabilidade da empresa, de modo a continuarmos a implementação da estratégia de crescimento e solidez definida no Programa de Regeneração da Sonangol E.P.

[†] Deliberação nº 002/2019, de 29 de Abril.



7 ACRÓNIMOS

N/O	Acrónimo	Significado
1	CON	Congo <i>Onshore</i>
2	ALNG	Fábrica de Gás Natural Liquefeito, localizada no Soyo
3	Bbl	Barris (159 litros)
4	Bbls	Barris de Petróleo Bruto
5	BOE	Barril de Petróleo Equivalente
6	BOPD	Barris de Petróleo por Dia
7	EPC	<i>Engineering, Procurement, Construction</i>
8	EPCI	<i>Engineering Procurement Construction and Installation</i>
9	EPSCC	<i>Engineering, Procurement, Supply, Construction and Commissioning</i>
10	ESSA	Empresa de Serviços de Sondagem de Angola
11	FEED	<i>Front End Engineering Design</i>
12	FPSO	<i>Floating Production, Storage and Offloading</i>
13	FBE	<i>Fusion Bonded Epoxy</i>
14	FS	Associação Fina Sonangol
15	FST	Associação Fina Sonangol Texaco
16	Km ²	Quilómetros Quadrados
17	Km	Quilómetros
18	KON	Kwanza Onshore
19	KWIP	Kungulo Water Injection Platform
20	LNG	Gás Natural Liquefeito
21	LPG	Gás de Petróleo Liquefeito
22	M ³	Metros Cúbicos
23	MAT	Ministério da Administração do Território
24	MBbl	Milhares de Barris
25	Mbits/seg	Milhões de Bits por Segundo
26	MINPET	Ministério dos Petróleos de Angola
27	MSCF	<i>Thousand Standard Cubic Feet</i>
28	MUSD	Milhares de Dólares Norte Americanos
29	OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico
30	OFE	<i>Owner Furnished Equipment</i>
31	PSVM	Plutão, Saturno, Vénus e Marte
32	SIS	Sistema de Transmissão Inteligente de Segurança
33	TM	Toneladas Metricas
34	U.M.	Unidade de Medida
35	USD	Dólar Norte Americano
36	USD/Bbl	Dólares Norte Americanos por Barril
37	WHP	<i>Wellhead Platform</i>
38	ICSS	<i>Integrated Control and Safety Systems</i>
39	GASÓLEO (MGO)	<i>Marine Gasoil</i>



ÍNDICE DETALHADO

1	MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	5
2	SONANGOL E.P.	8
2.1	MODELO EMPRESARIAL DA SONANGOL, E.P.	8
3	SÍNTESE DO DESEMPENHO.....	11
3.1	SUMÁRIO EXECUTIVO	11
3.2	DESEMPENHO OPERACIONAL – EBITDA.....	12
3.3	DESEMPENHO OPERACIONAL – RESULTADO LÍQUIDO.....	13
3.4	INVESTIMENTOS.....	14
4	DESEMPENHO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO	17
4.1	CONCESSIONÁRIA.....	17
4.1.1	EXPLORAÇÃO	17
4.1.1.1	AQUISIÇÃO SÍSMICA.....	17
4.1.1.2	PROCESSAMENTO SÍSMICO	18
4.1.1.3	SONDAGEM-ACTIVIDADE DE EXPLORAÇÃO, AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	18
4.1.1.4	PROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO.....	19
4.1.2	PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO & GÁS	20
4.1.2.1	PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO.....	20
4.1.2.2	DIREITOS DE PETRÓLEO BRUTO DA CONCESSIONÁRIA NACIONAL	23
4.1.2.3	PRODUÇÃO DE GÁS.....	24
4.1.2.3.1	PRODUÇÃO DE GÁS NATURAL ASSOCIADO	24
4.1.2.3.2	PRODUÇÃO DE LPG	25
4.1.2.3.3	PRODUÇÃO DE LNG.....	26
4.1.3	GESTÃO ECONÓMICA DAS CONCESSÕES	26
4.1.3.1	CUSTOS DE PRODUÇÃO	26
4.1.4	EXPORTAÇÕES DA CONCESSIONÁRIA.....	27
4.1.4.1	RECUPERAÇÃO DOS INVESTIMENTOS REALIZADOS NAS CONCESSÕES EM PRODUÇÃO.....	28
4.2	CADEIA PRIMÁRIA DE VALOR – SEGMENTO UPSTREAM.....	29
4.2.1	PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO DA SONANGOL INVESTIDORA	29
4.2.2	PRODUÇÃO DE GÁS DA SONANGOL E.P.	30
4.2.2.1	PRODUÇÃO DE LPG.....	30
4.2.2.2	PRODUÇÃO DE LNG	30
4.3	CADEIA PRIMÁRIA DE VALOR – SEGMENTO MIDSTREAM.....	31
4.3.1	NEGÓCIO DE REFINAÇÃO.....	31



4.3.2	NEGÓCIO DE TRANSPORTE DE PETRÓLEO BRUTO, REFINADOS E GÁS.....	33
4.4	CADEIA PRIMÁRIA DE VALOR - SEGMENTO DOWNSTREAM.....	35
4.4.1	NEGÓCIO DE LOGÍSTICA.....	35
4.4.1.1	APROVISIONAMENTO.....	35
4.4.1.2	ARMAZENAGEM.....	36
4.4.2	NEGÓCIO DE DISTRIBUIÇÃO.....	36
4.4.2.1	COMERCIALIZAÇÃO.....	37
4.4.3	COMERCIALIZAÇÃO INTERNACIONAL.....	40
4.4.3.1	PETRÓLEO BRUTO.....	40
4.4.3.2	PREÇO DAS RAMAS ANGOLANAS.....	42
4.4.3.3	EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS REFINADOS.....	42
4.5	NEGÓCIOS NÃO NUCLEARES.....	43
4.5.1	AVIAÇÃO – SONAIR.....	43
4.5.1.1	Horas Asa Rotativa.....	44
4.5.1.2	Horas Asa Fixa.....	44
4.5.2	TELECOMUNICAÇÕES – MSTELCOM.....	45
4.5.3	GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS.....	46
4.5.4	SAÚDE - CLÍNICA GIRASSOL.....	47
4.5.5	GESTÃO IMOBILIÁRIA – SONIP.....	47
4.5.6	FORMAÇÃO – ACADEMIA SONANGOL.....	48
4.6	CORPORATIVO & FINANCEIRO.....	50
4.6.1	FINANCIAMENTOS.....	50
4.6.2	RECURSOS HUMANOS.....	50
4.6.2.1	COMPOSIÇÃO DO EFECTIVO.....	50
4.6.3	ORGANIZAÇÃO E PROCESSOS CORPORATIVOS.....	51
4.6.3.1	POLÍTICA DE QSSA.....	51
5	COMPROMISSO COM A SOCIEDADE.....	54
6	PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....	56
6.1	RESULTADOS E PROPOSTA DE APLICAÇÃO.....	56
7	ACRÓNIMOS.....	57
8	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS A 31 DE DEZEMBRO DE 2018.....	63
9	NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	66
10	ANEXOS.....	148

**LEGENDAS****GRÁFICOS:**

Gráfico 1 - EBITDA por Segmento de Negócio (em milhões de Kwanzas)	12
Gráfico 2 - Resultado Líquido por Segmento de Negócio	13
Gráfico 3 - Execução dos Investimentos por Segmento.....	15
Gráfico 4 - Produção de Petróleo Bruto de Angola por Bloco	21
Gráfico 5 - Produção de Petróleo Bruto por Operador	23
Gráfico 6 - Direitos de Petróleo Bruto da Concessionária por Bloco	24
Gráfico 7- Produção de LPG por origem	25
Gráfico 8 - Perfil de Produção de Produtos Refinados	33
Gráfico 9 - Transporte de Produtos Refinados e Gás	34
Gráfico 10 - Comercialização de produtos refinados por Segmento de Negócios.....	38
Gráfico 11 - Quota de Mercado por Segmento de Negócios	38
Gráfico 12- Exportação de Petróleo Bruto por rama.....	40
Gráfico 13 - Evolução do Preço do Brent e Ramas Angolanas	42
Gráfico 14 - Perfil de Exportação de Produtos Refinados	43
Gráfico 15 - Perfil de Distribuição de Dividendos	46
Gráfico 16 - Número de Trabalhadores da Sonangol.....	50
Gráfico 17 - Força de Trabalho Efectiva.....	51
Gráfico 18 - Efectivo por Banda Funcional.....	51

TABELAS:

Tabela 1 - Programa de investimentos da Sonangol E.P de 2018.....	14
Tabela 2 - Actividade de Exploração [Aquisição Sísmica].....	17
Tabela 3 - Processamento Sísmico Concluído	18
Tabela 4 - Processamento Sísmico em Curso	18
Tabela 5 -Poços de Sondagem (Pesquisa e Avaliação)	19
Tabela 6 -Poços de Sondagem (Poços de Desenvolvimento).....	19
Tabela 7 - Projectos de Desenvolvimento.....	19
Tabela 8 - Produção de Petróleo Bruto de Angola	20
Tabela 9 - Direitos de Produção de Petróleo Bruto por Companhias.....	22
Tabela 10 - Produção de Petróleo Bruto por Operador	22
Tabela 11 - Direitos de Petróleo Bruto da Concessionária Nacional	23
Tabela 12 - Produção Gás Natural Associado	24
Tabela 13 - Produção de LPG de Angola	25
Tabela 14 - Produção de LNG de Angola.....	26
Tabela 15 - Custos de Operação nas Concessões em Produção	26
Tabela 16 - Mapa de Exportações da Sonangol Concessionária	27
Tabela 17 - Custos Recuperados nas Concessões em Produção.....	28
Tabela 18 - Produção de Petróleo Bruto da Sonangol Investidora	29
Tabela 19 - Produção de LPG Quota-Parte Sonangol	30
Tabela 20 - Produção de LNG Quota-Parte Sonangol.....	30
Tabela 21 - Taxa Média de Utilização da Capacidade Instalada	31



Tabela 22 – Volume de Petróleo Bruto Processado	31
Tabela 23 – Produção de Refinados.....	32
Tabela 24 - Volume de Petróleo Bruto Transportado	33
Tabela 25 - Volume de Produtos Derivados Transportado Por Segmentos.....	34
Tabela 26 – Aquisição de Produtos Refinados por Origem.....	35
Tabela 27 - Aprovisionamento de Produtos Refinados	36
Tabela 28 - Capacidade de Armazenagem.....	36
Tabela 29 - Quantidades de Produtos Refinados Comercializados.....	37
Tabela 30 – Exportação de Petróleo Bruto Por Rama.....	40
Tabela 31 – Exportação de Petróleo Bruto Por Destino.....	41
Tabela 32 – Quantidade de Produtos Refinados Exportados.....	42
Tabela 33 – Mapa de Indicadores Operacionais da Sonair	44
Tabela 34 - Mapa de Indicadores MSTELCOM.....	45
Tabela 35 - Participações Financeiras	46
Tabela 36 - Mapa de Indicadores Operacionais da Clínica Girassol.....	47
Tabela 37 – Stock Imobiliário Comercializado	47
Tabela 38 – Principais Indicadores de Ensino e Formação	48
Tabela 39 – Indicadores de desempenho de Segurança da Sonangol EP e Subsidiárias	52
Tabela 40 – Indicadores de desempenho Ambiental da Sonangol EP e Subsidiárias	52

FIGURAS

Figura 1 - Matriz Empresarial da Sonangol, E.P.....	9
Figura 2 – Comercialização de Produtos Refinados por Regiões.....	39
Figura 3 – Destino do Petróleo Bruto	41



08

Demonstrações
Financeiras
Consolidadas
2018

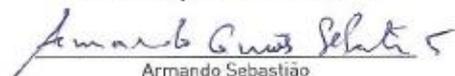


8 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS A 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Balço Consolidado em 31 de Dezembro de 2018

		31-12-2018	31-12-2017
		AOA	AOA
ACTIVO			
Activo não corrente			
Imobilizações corpóreas	4	1.427.791.135.519	833.867.089.852
Imobilizações incorpóreas	5	65.055.668.899	35.477.064.092
Propriedades de petróleo e gás	4A	4.141.965.041.037	2.370.485.025.148
Activos de exploração e avaliação	5A	827.989.641.342	451.174.932.728
Investimentos financeiros em participadas	6	972.054.921.174	601.791.286.099
Outros activos financeiros	7	333.970.509.182	181.763.430.194
Outros activos não correntes	9	709.235.219.260	388.313.688.276
Depósitos bancários	10	663.068.655.566	274.858.738.713
Total Activo não corrente		9.141.130.791.979	5.137.731.255.102
Activo corrente			
Existências	8	204.104.316.321	126.240.720.456
Contas a receber	9	2.928.069.885.516	1.713.473.047.540
Disponibilidades	10	1.551.278.689.546	858.596.499.882
Outros activos correntes	11	34.052.186.449	7.298.087.974
Total Activo corrente		4.717.505.077.832	2.705.608.355.852
Total Activo		13.858.635.869.811	7.843.339.610.954
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital	12	1.000.000.000.000	1.000.000.000.000
Prestações suplementares	12	1.846.949.307.988	1.846.949.307.988
Reservas	13	1.415.803.192.806	1.346.521.000.053
Resultados transitados	13	(2.165.823.031.272)	(2.062.527.331.053)
Ajustamentos cambiais conversão, dem. din.		3.436.998.202.866	1.067.706.825.505
Resultado líquido do exercício		79.976.761.360	27.365.021.947
Total Capital Próprio		5.613.904.433.748	3.226.014.824.440
Passivo não corrente			
Empréstimos	15	971.075.480.862	610.597.380.607
Provisões para benefícios pós-emprego	17	516.303.538.194	330.695.963.713
Provisão para outros riscos e encargos	18	2.641.237.059.474	1.462.051.935.441
Outros passivos não correntes	19	241.365.110.003	131.764.122.060
Total Passivo não corrente		4.369.981.188.533	2.535.109.401.821
Passivo corrente			
Contas a pagar	19	3.000.193.523.996	1.693.082.336.491
Empréstimos	15	412.779.795.245	221.508.809.620
Outros passivos correntes	21	461.776.928.289	167.624.238.582
Total Passivo corrente		3.874.750.247.530	2.082.215.384.693
Total Passivo		8.244.731.436.063	4.617.324.786.514
Total Capital Próprio e Passivo		13.858.635.869.811	7.843.339.610.954

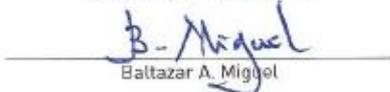
Chefe de Depart. de Contabilidade


Armando Sebastião
Inscrição n.º 20150382

Director de Finanças


Divaldo Palhares
Inscrição n.º 20140034

Administrador Executivo


Baltazar A. Miguel

Presidente do Conselho de
Administração

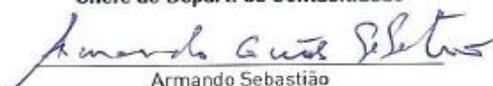

Sebastião Pai Querido Gaspar Martins



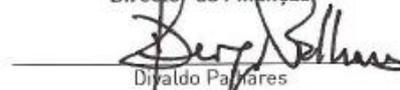
Demonstração Consolidada dos Resultados por Natureza para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2018

		31-12-2018	31-12-2017
		AOA	AOA
Vendas	22	4.797.793.439.306	2.824.956.212.364
Prestação de serviços	23	75.693.819.252	66.306.650.759
Outros proveitos operacionais	24	26.584.254.864	24.781.109.444
		4.900.071.513.422	2.916.043.972.567
Variação nos produtos acabados e em vias de fabrico	25	[27.142.136.997]	11.288.316.275
Entregas ao Estado das vendas da "Concessionária"	26	[2.213.143.931.123]	[1.302.579.051.974]
Custos das existências vendidas e das matérias-primas consumidas	27	[765.997.408.359]	[401.832.108.410]
Custos da actividade mineira	27A	[405.558.049.640]	[275.095.318.224]
Custos com o pessoal	28	[220.935.435.315]	[152.952.645.840]
Amortizações	29	[728.410.199.287]	[425.011.738.358]
Outros custos e perdas operacionais	30	[166.816.801.231]	[169.602.892.173]
		(4.528.003.961.952)	(2.715.785.438.704)
Resultados operacionais:		372.067.551.470	200.258.533.863
Resultados financeiros	31	[401.828.679.971]	67.034.536.041
Resultados de investimentos em participadas	32	34.422.374.437	22.452.427.371
Resultados não operacionais	33	294.601.650.260	[170.849.571.046]
		[72.804.655.274]	[81.362.607.634]
Resultados antes de impostos:		299.262.896.196	118.895.926.229
Imposto sobre o rendimento	35	[229.724.462.900]	[93.789.703.582]
Resultados líquidos das actividades correntes:		69.538.433.296	25.106.222.647
Resultados extraordinários	34	10.438.328.064	2.258.799.300
Resultado líquido do exercício		79.976.761.360	27.365.021.947

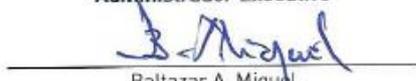
Chefe de Depart. de Contabilidade


Armando Sebastião
Inscrição n.º 20150382

Director de Finanças


Divaldo Paes
Inscrição n.º 20140034

Administrador Executivo


Baltazar A. MiguelPresidente do Conselho de
Administração
Sebastião Pai Querido Gaspar Martins



09

Notas às Demonstrações
Financeiras



9 NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2018

1. ACTIVIDADE E INFORMAÇÃO CORPORATIVA

A Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola E.P. (doravante designada “Sonangol E.P.” ou “Empresa” enquanto entidade individual, ou “Grupo Sonangol” ou “Grupo” quando referida a Sonangol E.P. e o conjunto de entidades que compõem o seu perímetro de consolidação, conforme definido pelo Conselho de Administração da Sonangol E.P.) com sede na Rua Rainha Ginga n.º 29-31 – Luanda, tem como actividade principal operar na indústria petrolífera desde a fase inicial de pesquisa e produção de hidrocarbonetos (upstream) passando pela totalidade de actividades conexas até ao momento da venda ao cliente final (midstream/downstream).

Por força da Lei nº 10/04 (Lei das Actividades Petrolíferas), a Sonangol E.P. é a empresa angolana a quem o Estado concedeu os direitos mineiros para a prospecção, pesquisa, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos líquidos ou gasosos. Esta concessão é válida até 18 de Abril de 2019, data a partir da qual a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) assumirá estas funções, conforme divulgado na nota 42. Na sua qualidade de Concessionária Nacional, a Sonangol E.P. está autorizada a associar-se a entidades estrangeiras ou nacionais para realização das operações petrolíferas no território nacional. Estas operações estão actualmente consubstanciadas em Contratos de Associação, em Contratos de Partilha de Produção e Contratos de Serviços com Risco.

O Grupo está presente em diversas actividades relacionadas com Petróleo e Gás, actividades conexas e outras, as quais se dividem em 5 segmentos principais, conforme se detalha de seguida:

Corporate & Financing

Este segmento inclui as actividades relacionadas com os investimentos financeiros e com os financiamentos bancários do Grupo.

Upstream

Este segmento desenvolve actividades de pesquisa, exploração, desenvolvimento e produção de petróleo bruto e gás natural *onshore* e *offshore*, quer como operador quer como não operador em acordos conjuntos.

Midstream

Este segmento inclui as actividades de refinação e transporte de petróleo bruto, gás natural e produtos derivados.

Downstream

Este segmento inclui as actividades de armazenagem, comercialização e distribuição dos produtos derivados de petróleo bruto e gás natural ao cliente final.

“Non Core”

Este segmento inclui todas as demais actividades complementares e não relacionadas com a cadeia de valor do negócio de petróleo e gás.

Estas Demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Sonangol E.P., na reunião de 04 de Julho de 2019, estando ainda sujeitas a aprovação do Accionista e da Tutela, os quais têm a capacidade de as alterar após a autorização para emissão pelo Conselho de Administração da Sonangol E.P.

O Conselho de Administração da Sonangol E.P. considera que estas Demonstrações financeiras consolidadas reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações do Grupo Sonangol, bem como a sua posição e performance financeira de acordo com as regras e princípios contabilísticos definidos e apresentados nas Notas 2 e 3.



2. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOPTADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Bases de preparação e apresentação das Demonstrações Financeiras

2.1.1 Bases de preparação e referencial contabilístico utilizado

As presentes Demonstrações financeiras consolidadas e respectivas notas foram preparadas de acordo com os princípios e políticas contabilísticas definidas e aprovadas pelo Conselho de Administração, no Manual de Políticas Contabilísticas da Sonangol (MPC) e tomam por referência as disposições do normativo contabilístico nacional e determinadas disposições das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) em vigor. Esses princípios e políticas contabilísticas são integralmente explanados ao longo das Notas 2 e 3 das presentes Demonstrações financeiras.

Para efeitos da preparação das presentes Demonstrações financeiras, o Grupo Sonangol seguiu o princípio do custo histórico, excepto quanto ao indicado na Nota 2.3. r), segundo o qual os activos foram reconhecidos pela quantia de dinheiro e seus equivalentes pagos ou a pagar, ao câmbio para a moeda de preparação, à data da aquisição; e os passivos foram reconhecidos pela quantia dos produtos e serviços recebidos em troca da obrigação presente ou pelas quantias de dinheiro a pagar, ao câmbio para a moeda de preparação, à data da transacção.

As quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira (face à moeda de preparação) são actualizadas cambialmente, a cada data de relato, com base nas taxas de câmbio de venda publicadas pelo Banco Nacional de Angola, a essa data. Com referência a 31 de Dezembro de 2018 foi considerada a última taxa de venda publicada pelo Banco Nacional de Angola. As quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira (quando comparados com a moeda de preparação) são convertidos à taxa de câmbio da data da transacção e não são actualizadas para o novo câmbio a cada data de relato. As diferenças de câmbio favoráveis ou desfavoráveis daqui resultantes são reconhecidas na demonstração dos resultados, nas rubricas de proveitos e ganhos financeiros ou custos e perdas financeiros, respectivamente, consoante sejam favoráveis ou desfavoráveis ao Grupo. Activos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado.

As Demonstrações financeiras respeitam as características de relevância e fiabilidade, foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e do acréscimo e em obediência aos princípios contabilísticos da consistência, materialidade e comparabilidade.

2.1.2. Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras Consolidadas

As Demonstrações financeiras Consolidadas do Grupo e respectivas notas são apresentadas em Kwanzas, de acordo com a nomenclatura, formato e ordem definidos no Plano Geral de Contabilidade (PGC), conforme disposto no Decreto nº82/2001 de 16 de Novembro, ajustadas com a introdução de um conjunto de rubricas específicas inerentes à principal actividade do Grupo (indústria do petróleo e gás) e a determinadas disposições omissas no PGC. As notas não mencionadas não são aplicáveis ao Grupo Sonangol, ou por não serem materialmente relevantes, ou em resultado das políticas contabilísticas aplicadas.

O Grupo considerou, ainda, em que medida a moeda das Demonstrações financeiras das subsidiárias, incluídas no perímetro de consolidação do Grupo Sonangol, difere da utilizada pelo Grupo Sonangol.

Para as Empresas que apresentam Demonstrações financeiras em moeda diferente do Kwanza, o Grupo Sonangol efectuou a conversão dessas demonstrações para a moeda de relato do Grupo Sonangol, mediante aplicação dos câmbios do Banco Nacional de Angola como segue: (i) os activos e passivos foram transpostos à taxa em vigor na data de relato; (ii) os proveitos e custos foram transpostos às taxas de câmbio médias do ano; e (iii) o capital próprio foi transposto ao câmbio histórico, sendo que a correcção de erros fundamentais em resultados transitados foi



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

transposta considerando a taxa de câmbio média do ano anterior. As diferenças de câmbio daqui resultantes foram reconhecidas numa Reserva de transposição cambial no capital próprio, na rubrica 'Ajustamentos cambiais de conversão de Demonstrações financeiras'.

As cotações de moeda estrangeira utilizadas para conversão de saldos expressos em moeda diferente da moeda de preparação, foram como segue:

Taxa de fecho	2018	2017
1 USD =	310,158	166,749 AOA
1 EURO =	354,728	186,303 AOA
1 GBP =	391,978	225,561 AOA
1 ZAR =	21,440	13,458 AOA
Taxa média	2018	2017
1 USD =	253,265	166,742 AOA
1 EURO =	297,482	186,296 AOA
1 GBP =	342,937	216,469 AOA
1 ZAR =	19,483	12,624 AOA

2.1.3 Comparabilidade das Demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes Demonstrações financeiras são comparáveis com os do exercício anterior, excepto quanto:

- às situações consideradas como erros fundamentais e reconhecidas em Outras reservas e Resultados transitados, conforme detalhado na Nota 13;
- ao indicado na Nota 2.4 relativamente à alteração de política contabilística relativa ao reconhecimento das diferenças de câmbio não realizadas geradas na sequência da actualização cambial da provisão para abandono.

2.1.4 Perímetro de consolidação

O Grupo Sonangol preparou Demonstrações Financeiras Consolidadas, pela primeira vez, em 2013. A definição do perímetro de consolidação, das entidades a incluir ou excluir e o método de consolidação a seguir, foi efectuada pelo Conselho de Administração, para fazer face à informação relevante requerida pelo Accionista, Tutela e entidades financiadoras do Grupo Sonangol e proporcionar informação adequada ao fim para o qual estas Demonstrações financeiras foram preparadas. Constituíram critérios de exclusão para a não consolidação pelo método integral, entre outros, a imaterialidade da participação financeira, a não disponibilização de Demonstrações financeiras pela participada de forma atempada e a existência de restrições severas e duradouras que, de acordo com o Conselho de Administração, prejudiquem substancialmente o exercício de controlo por parte do Grupo Sonangol dos seus direitos sobre o património ou a gestão da participada.

No processo de consolidação foram realizados os seguintes procedimentos:

- Harmonização de políticas contabilísticas e conversão de Demonstrações financeiras, quando as políticas contabilísticas seguidas e a moeda das Demonstrações financeiras preparadas pelas subsidiárias diferiram das utilizadas pela empresa-mãe;
- Somatório das Demonstrações financeiras das várias subsidiárias a consolidar pelo método de consolidação integral;
- Eliminação de participações financeiras em subsidiárias contra o capital próprio das subsidiárias;
- Ajustamentos por aplicação do método da compra – apuramento de 'goodwill' e dos 'interesses que não controlam';
- Eliminação de saldos e transacções intra-grupo;
- Outros ajustamentos de consolidação necessários.



As entidades que integram o Grupo, a percentagem de interesse detido, a natureza da participação financeira detida (subsidiária, acordo conjunto, associada, outro investimento), encontram-se divulgadas na Nota 3 para o caso das subsidiárias consolidadas pelo método integral e Nota 6 para o caso das entidades participadas.

Comparativamente ao perímetro que serviu de base para a preparação das Demonstrações financeiras consolidadas de 2017, não se verificaram quaisquer alterações.

2.2 Julgamentos, estimativas e pressupostos significativos utilizados

A preparação das Demonstrações financeiras consolidadas requer que sejam efectuados julgamentos, estimativas e que sejam assumidos pressupostos que afectam o valor dos proveitos, custos, activos, passivos, divulgações correspondentes e a divulgação de passivos contingentes à data das Demonstrações financeiras consolidadas.

As estimativas e os julgamentos são continuamente avaliados e baseados na experiência da Administração e em outros factores, incluindo a expectativa sobre eventos futuros que se acredita que sejam razoáveis dadas as circunstâncias. No entanto, a incerteza sobre os pressupostos usados e sobre as estimativas efectuadas podem levar a resultados finais que requerem ajustamentos materiais aos valores contabilísticos dos activos ou passivos em períodos futuros.

Em particular, o Grupo identificou as seguintes áreas onde julgamentos significativos, estimativas e pressupostos são necessários. Informações adicionais em cada uma destas áreas e como impactam as variadas políticas contabilísticas encontram-se descritas abaixo e também nas Notas relevantes às Demonstrações financeiras consolidadas.

Alterações nas estimativas são tratadas prospectivamente.

2.2.1 Julgamentos

(i) Acordos conjuntos

O Conselho de Administração exerce julgamento para determinar quando é que o Grupo apresenta controlo conjunto sobre um acordo contratual, o que requer um entendimento das actividades relevantes e quando é que as decisões em relação a essas actividades requerem consentimento unânime. O Grupo determinou que as actividades relevantes são as relacionadas com as decisões de operação e capital, tais como a aprovação do programa de investimento para cada ano e apontar, remunerar, e terminar a relação contratual com o pessoal responsável pela gestão ou fornecedores do acordo conjunto. Ver Nota 2.3.b) para maiores detalhes.

O Conselho de Administração exerce, ainda, julgamento quanto à classificação de um acordo conjunto. Na classificação de um acordo conjunto o Conselho de Administração analisa os seus direitos e obrigações decorrentes dos acordos. Especificamente, o Conselho de Administração considera:

- A estrutura do acordo conjunto – se este é estruturado através de um veículo separado;
- Quando o acordo é estruturado através de um veículo separado, o Conselho de Administração considera também os direitos e obrigações decorrentes de:
 - A forma legal do veículo separado;
 - Os termos do acordo contratual;
 - Outros factos e circunstâncias (quando relevantes).

Estas análises usualmente requerem julgamento profissional e podem afectar de forma significativa a respectiva contabilização.

Os acordos conjuntos encontram-se mensurados ao custo menos perdas por imparidade.

(ii) Contingências

Pela sua natureza, as contingências são resolvidas apenas quando um ou mais eventos futuros incertos ocorrem ou acabam por não ocorrer. A análise da existência, e potencial quantificação da contingência envolvem o exercício de julgamento significativo e o uso de estimativas com relação ao resultado de eventos futuros.



O custo final de processos judiciais, liquidações e outros litígios pode variar devido a estimativas baseadas em diferentes interpretações das normas, opiniões e avaliações finais do montante de perdas. Consequentemente, alterações nas circunstâncias relacionadas com contingências podem ter um efeito significativo no valor da provisão para contingências registado.

(iii) Determinação da moeda funcional e de relato

Na determinação da moeda funcional, a administração utiliza o seu julgamento para determinar a moeda do ambiente económico principal no qual cada subsidiária opera, isto é a moeda que represente de forma mais fiel os efeitos económicos das transacções, dos eventos e das condições correspondentes. Em resultado desta avaliação, bem como das disposições legais em vigor, a administração considera que o Kwanza (AOA) constitui a moeda funcional da Sonangol E.P., sendo esta a moeda de apresentação destas demonstrações financeiras consolidadas.

2.2.2 Estimativas e pressupostos

Os pressupostos chave respeitantes ao futuro e outras fontes críticas de incerteza nas estimativas apuradas na data de reporte que apresentam risco significativo de causarem ajustamentos materiais aos valores contabilísticos dos activos e passivos durante o ano fiscal subsequente, encontram-se descritos abaixo. O Grupo suporta os seus pressupostos e estimativas com base em parâmetros e informação disponível aquando da preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Circunstâncias e pressupostos assumidos sobre desenvolvimentos futuros, podem, no entanto, mudar, em consequência de alterações no mercado ou de circunstâncias fora do controlo do Grupo. Tais alterações são reflectidas nos pressupostos quando ocorrem.

(i) Reservas de hidrocarbonetos

As estimativas das reservas de petróleo bruto são uma parte integrante do processo de tomada de decisão relativamente aos activos da actividade mineira, suportando adicionalmente o desenvolvimento ou a implementação de técnicas de recuperação assistida (secundária e terciária).

Os volumes de reservas provadas de petróleo bruto que o Grupo utiliza para efeitos de preparação das Demonstrações financeiras, provêm de relatórios de peritos independentes externos. Esta informação é actualizada anualmente e é utilizada para o cálculo da amortização dos activos afectos à actividade de exploração e produção de petróleo e gás de acordo com o método das unidades de produção bem como para o reconhecimento anual dos custos de desmantelamento dos campos. Para avaliação da imparidade dos investimentos em Propriedades de petróleo e gás e em Activos de exploração e avaliação (Ver Nota 2.2.2 v)), o Grupo recorre a fontes de informação certificadas por entidades independentes, considerando, as reservas provadas e prováveis, assim como o futuro investimento a realizar para se aceder a estas reservas.

A estimativa das reservas está sujeita a revisões futuras, com base em nova informação disponível, por exemplo, relativamente às actividades de desenvolvimento (perfuração e produção), preços, datas de fim de contrato ou planos de desenvolvimento (sancionamento de projectos de desenvolvimento), advento de novas tecnologias, etc. O impacto nas amortizações e provisões para desmantelamento resultante de variações nas reservas estimadas é tratado de forma prospectiva, amortizando o valor líquido remanescente dos activos e reforçando a provisão para custos de desmantelamento, respectivamente, em função da produção futura prevista.

(ii) Despesas de exploração e avaliação

A aplicação da política contabilística do Grupo no que respeita a despesas de exploração e avaliação requer julgamento para determinar se os benefícios económicos futuros são prováveis, através de futura exploração ou venda, ou se as actividades chegarão a um estágio que permitam uma avaliação razoável da existência de reservas. A determinação de reservas e recursos é por si só um processo de estimativa que envolve variados graus de



incerteza dependendo de como os recursos são classificados. A política de capitalização de despesas obriga a gestão a fazer certas estimativas e assumir pressupostos sobre eventos e circunstâncias futuras, em particular, sobre se uma extracção economicamente viável pode ser estabelecida. Se, após a capitalização de despesas, a informação disponibilizada sugere que a recuperação da propriedade deixa de ser provável, é reconhecida em resultados uma imparidade relativamente aos valores capitalizados anteriormente.

(iii) Amortização dos activos de Petróleo e Gás – Método das unidades de produção

As propriedades de Petróleo e Gás são amortizadas de acordo com o método das unidades de produção (MUP) baseado no total das reservas de hidrocarbonetos provadas desenvolvidas. Isto resulta num custo com amortização proporcional à depleção da produção remanescente do campo. A vida útil de cada activo, analisada pelo menos numa base anual, tem em consideração limitações físicas de vida útil e avaliações presentes sobre as reservas economicamente recuperáveis do campo onde o activo está situado. O cálculo do rácio da amortização utilizando o MUP é impactado por alterações da estimativa de reservas futuras. Alterações nas reservas provadas podem ocorrer decorrentes de alterações nos pressupostos utilizados nas estimativas de reservas, nomeadamente dos preços futuros estimados.

(iv) Vidas úteis e valores residuais de activos tangíveis

A determinação dos valores residuais e das vidas úteis dos activos, bem como o método de depreciação/amortização a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações e amortizações a reconhecer na demonstração dos resultados consolidados de cada período. Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento do Conselho de Administração para os activos em questão.

(v) Valor recuperável dos activos

A cada data de relato, o Grupo avalia os seus activos ou unidades geradoras de caixa para determinar a existência de qualquer indicador de imparidade. Para o caso específico do goodwill, este é sempre sujeito a teste de imparidade a cada data de balanço. Sempre que se considera existir um indicador de imparidade, é realizada uma estimativa do valor recuperável, calculada como o maior entre o Justo valor menos custos de vender e o Valor de uso.

Na determinação do valor recuperável de um activo, e em particular o montante do Justo valor menos custos de vender, nos casos em que não existiram transacções de mercado recentes e semelhantes, o Grupo utilizou técnicas de fluxo de caixa descontado, tendo os pressupostos sido ajustados com base em pressupostos que participantes de mercado utilizariam para avaliar o activo, unidade geradora de caixa ou grupo de unidades geradoras de caixa. Segundo esta metodologia, os fluxos de caixa, assim como a taxa de desconto, são considerados após imposto.

Propriedades de petróleo e gás

O valor recuperável das propriedades de petróleo e gás foi determinado de acordo com a melhor estimativa do Conselho de Administração do Grupo, tendo como base o seu valor de uso, correspondente ao valor descontado dos fluxos de caixa estimados para o período de exploração dos blocos/campos, tendo em consideração os seguintes pressupostos:

- Reservas provadas e prováveis (reservas 2P), certificadas por peritos independentes externos;
- Curva de preços do petróleo e gás natural e diferenciais de preços para cada uma das ramas de petróleo (\$54,65/barril em 2019, \$62,65/barril em 2020, \$70/barril em 2021 e crescimento de 2% nos anos seguintes);
- Taxa de desconto entre os 11% e 12%;
- Custos operacionais (custo de produção por barril);
- Despesas futuras de capital (capex);
- Custos com desmantelamento (com base nas informações actualizadas dos operadores);
- Percentagem de *working interest* e *net entitlement*.



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

As perdas por imparidade reconhecidas, resultantes dos testes por imparidade, são realizados em USD e posteriormente convertidos para AOA à taxa de câmbio à data de relato.

As propriedades de petróleo e gás testadas encontram-se apresentadas na Nota 4.A. Propriedades de petróleo e gás, líquidas de qualquer imparidade apurada no exercício e em exercícios anteriores.

Activos de exploração e avaliação

O Grupo utiliza a metodologia dos esforços bem-sucedidos na capitalização dos seus activos de exploração e avaliação, isto é, os dispêndios incorridos são capitalizados na medida em que seja expectável que os mesmos resultem na descoberta de recursos de hidrocarbonetos com viabilidade técnica, económica e comercial e os resultados das actividades de avaliação, tais como a perfuração de poços adicionais ou poços de delimitação, se venham a revelar positivos e favoráveis à extracção dos hidrocarbonetos descobertos.

Na determinação do valor recuperável dos activos de exploração e avaliação, o Conselho de Administração do Grupo utilizou a sua melhor expectativa quanto ao facto dos benefícios económicos futuros esperados com a extracção de hidrocarbonetos serem superiores ao investimento efectuado, tendo, para o efeito, sido consideradas as reservas prováveis das áreas em teste.

A análise foi desenvolvida em USD, tendo sido posteriormente convertida para AOA, à taxa de câmbio à data de relato.

Os activos de exploração e avaliação testados encontram-se apresentados na Nota 5.A. Activos de exploração e avaliação, líquidos de qualquer imparidade apurada no exercício e em exercícios anteriores.

Imóveis

O Grupo possui diversos imóveis (terrenos, edifícios ou partes de edifícios) detidos com o objectivo de capitalização de valor, obtenção de rendas, ou ambas.

Na determinação do valor recuperável dos imóveis, o Conselho de Administração do Grupo considerou os montantes apurados segundo o método do rendimento por avaliadores externos, tendo em conta o melhor uso que seria atribuído ao imóvel no mercado.

Os imóveis encontram-se apresentados na Nota 7 Outros activos financeiros – Investimentos em imóveis, líquidos de imparidades.

Goodwill

O Grupo Sonangol tem registado goodwill relativo à aquisição da Refinaria de Luanda à Fina Petróleos correspondendo a uma unidade geradora de caixa (UGC) independente.

O valor recuperável do goodwill foi determinado de acordo com a melhor estimativa do Conselho de Administração do Grupo, tendo por base modelos de fluxos de caixa projectados por cinco anos e uma perpetuidade sem taxa de crescimento, tendo sido assumidos pressupostos quanto à curva de preços do petróleo e gás natural (considerando os preços actuais e históricos, tendências de preços e factores relacionados), taxa de desconto, custos operacionais, incluindo custos com paragem para manutenção quando aplicável, despesas futuras de capital e performance operacional.

Nos testes de imparidade realizados a taxa de desconto nominal em AOA é de cerca de 18% para a Refinaria de Luanda.

O goodwill encontra-se apresentado na Nota 5 Outras imobilizações incorpóreas, líquido de perdas por imparidade.



Investimento financeiro na Angola LNG

O valor recuperável do investimento financeiro na Angola LNG foi determinado de acordo com a melhor estimativa do Grupo, tendo como base o valor de uso, apurado com base na estimativa dos fluxos de caixa do negócio, da curva de preços do gás natural (considerando os preços actuais e históricos, tendências de preços e factores relacionados), taxas de desconto, estimativa de custos operacionais, despesas futuras de capital, e performance operacional (inclui volumes de produção e vendas).

No teste de imparidade realizado em 2018, preparado em USD (posteriormente o resultado dos testes é convertido para AOA à taxa de câmbio à data de relato), o Grupo considerou os parâmetros do estudo nomeadamente a taxa de desconto testada dentro de um intervalo de 6,41% e 10,72% que devolveu um *Net Present Value* (NPV) de 9,7 e 7,6 mil milhões de USD respectivamente, sendo de referir que o risco de mercado teve uma apreciação favorável tendo em conta a expectativa de recuperação do preço de mercado assim como o provimento de gás adicional proveniente das áreas livres.

O investimento financeiro na Angola LNG é apresentado na Nota 6.2.1 Investimento financeiro Angola LNG, ao custo de aquisição líquido de perdas por imparidade apuradas.

As estimativas e pressupostos relativos à recuperabilidade dos activos 'Propriedades de Petróleo e gás', 'Activos de exploração e avaliação', 'Imóveis' e 'Goodwill' e outros activos estão sujeitos a riscos e incertezas podendo qualquer alteração nas circunstâncias e na envolvente interna ou externa impactar as projecções realizadas e, consequentemente, o valor recuperável dos activos/unidades geradoras de caixa.

(vi) Custos de desmantelamento

Custos de desmantelamento serão incorridos pelo Grupo no final da vida operacional de algumas instalações e propriedades. O Grupo avalia a provisão para desmantelamento a cada período de relato dependendo a extensão da avaliação de alterações significativas nos pressupostos chave assim como em informação de mercado. Os custos finais reais de desmantelamento são incertos e a estimativa de custo pode variar em resposta a vários factores, dos quais se destacam alterações em obrigações legais relevantes e o desenvolvimento de novas técnicas de restauração do meio ambiente. A tempestividade, extensão e valor esperado da despesa podem ainda alterar – por exemplo, em resposta a alterações nas reservas ou alterações de leis e/ou regulamentos ou respectiva interpretação. Consequentemente, podem existir ajustamentos significativos às provisões existentes, as quais podem impactar os futuros resultados operacionais e não operacionais do Grupo.

A avaliação de custos futuros de desmantelamento é suportada pelo trabalho de avaliadores externos ou internos. O envolvimento de avaliadores independentes é determinado numa base individualizada, tendo em consideração factores como o valor total do custo ou período temporal do desmantelamento, e é aprovado pela Administração da Empresa. O critério de selecção inclui o conhecimento de mercado, reputação e independência.

As diferenças de câmbio geradas pela provisão para desmantelamento são capitalizadas e não reconhecidas na demonstração de resultados, tal como divulgado na nota 2.4.

A provisão para custos de desmantelamento à data de reporte representa a melhor estimativa da Administração do valor presente da obrigação com custos futuros de desmantelamento.

No que respeita aos custos de abandono relativos à actividade *upstream*, as estimativas de custo são determinadas por área de desenvolvimento ou por bloco. Fazem parte da estimativa os custos previstos na data futura, com a remoção das instalações, trabalhos de encerramento e abandono dos poços e serviços de apoio necessários a estas actividades. Foi utilizada uma taxa de inflação de 2% para actualizar a estimativa de gastos de abandono futuros conforme expectativa de inflação associada ao mercado dos Estados Unidos da América. O desmantelamento é considerado uma responsabilidade futura que se encontra apresentada a cada ano pelo valor presente. A taxa de desconto nominal utilizada foi de 4,94% tendo em conta as actuais condições de mercado.



(vii) Provisões para benefícios pós-emprego

A determinação das responsabilidades por pensões de reforma e outros benefícios aos empregados requer a utilização de pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de pressupostos e projecções actuariais, taxas de desconto, de crescimento das pensões e salários, estimativa de custos com actos médicos futuros e outros factores que podem ter impacto nos custos e nas responsabilidades dos planos de pensões e dos planos de cuidados médicos. As alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.

As provisões para benefícios pós-emprego à data de reporte representam a melhor estimativa da Administração do valor presente da obrigação.

(viii) Imparidade de contas a receber

As perdas por imparidade relativas a créditos de cobrança duvidosa são baseadas na avaliação efectuada pela Sonangol da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros factores. Existem determinadas circunstâncias e factos que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, das tendências sectoriais, da deterioração da situação creditícia dos principais clientes e de incumprimentos significativos. As alterações destas estimativas poderiam implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, conseqüentemente, diferentes impactos nos resultados.

(ix) Provisões para Existências

As existências são revistas para efeitos de provisão de existências sempre que existam factos ou circunstâncias que indiquem que o seu valor realizável líquido seja inferior ao custo. Considerando as incertezas quanto ao valor de recuperação do valor realizável líquido das existências pelo facto de se basearem na melhor informação disponível à data, alterações nos pressupostos utilizados, poderiam resultar em impactos na determinação do nível de provisão de existências e, conseqüentemente, nos resultados do Grupo.

(x) Activos e passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo os mesmos divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos, caso em que não são objecto de divulgação.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo os mesmos divulgados, quando for provável um influxo de benefícios económicos.

Os activos e passivos contingentes são avaliados periodicamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente reflectidos nas demonstrações financeiras.

Se se tornar provável que um exfluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.

Se se tornar virtualmente certo que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o activo e o proveito relacionado são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que a alteração ocorra.

(xi) Revisões Fiscais

Existem diversas transacções e cálculos para os quais a determinação do valor final do imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal dos negócios. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente dos impostos sobre os lucros correntes, reconhecidos no período.

Em Angola, as autoridades fiscais e tributárias têm a atribuição de rever o cálculo da matéria colectável efectuada pelo Grupo, durante um período de cinco anos. Desta forma, é possível que ocorram correcções à matéria colectável, resultantes de diferenças na interpretação da legislação fiscal.

O Grupo reconhece passivos para liquidações adicionais de impostos que possam ser provenientes de revisões efectuadas pelas autoridades fiscais. Quando o resultado final destes assuntos é diferente de valores inicialmente



registados, as diferenças terão impacto no imposto sobre o rendimento e nas provisões, no período em que tais diferenças são identificadas. Para os anos em que não está fixado o valor final a pagar, é apurado a melhor estimativa baseada nas limitações identificadas e no histórico de sucesso de anos anteriores.

É convicção da gestão que não existem quaisquer responsabilidades fiscais relevantes, reais ou contingentes, que não tenham sido escrituradas ou divulgadas e que não ocorrerão correções por parte das autoridades fiscais com efeito relevante nas contas do Grupo.

2.3 Bases de valorimetria adoptadas na preparação das Demonstrações Financeiras Consolidadas

(a) Investimentos em participadas

As Demonstrações financeiras consolidadas da Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola – Empresa Pública (Sonangol E.P.) para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 compreendem as Demonstrações financeiras da empresa-mãe (Sonangol E.P.) e das subsidiárias enumeradas na Nota 3, conforme os critérios referidos na Nota 2.1.4.

São consideradas como subsidiárias as entidades (incluindo as entidades estruturadas) sobre as quais o Grupo tem controlo e para as quais não se verificaram as situações de exclusão mencionadas na Nota 2.1.4. O Grupo considera que controla uma entidade quando o Grupo está exposto, ou apresenta direitos, a retornos variáveis decorrente do seu envolvimento com a investida e tem possibilidade para afectar esses mesmos retornos através do seu poder sobre a investida. Especificamente, o Grupo controla uma investida se, e apenas se, o Grupo apresenta:

- Poder sobre a investida (p.e. direitos existentes que conferem a possibilidade para direccionar as actividades relevantes da investida);
- Exposição, ou direitos, a retornos variáveis decorrente do seu envolvimento com a investida;
- A habilidade para usar o seu poder sobre a investida para afectar os seus retornos.

Quando o Grupo tem menos da maioria dos votos, ou similares, direitos sobre uma investida, considera todos os factos e circunstâncias relevantes quando analisa se tem poder sobre uma investida, incluindo:

- Acordos contratualizados com os restantes accionistas da investida;
- Direitos resultantes de outros acordos contratualizados;
- Direitos de voto e direitos de voto potenciais do Grupo.

As entidades que são subsidiárias, e, fazem parte integrante do perímetro de consolidação definido pelo Conselho de Administração da Sonangol, são consolidadas pelo método de consolidação integral e encontram-se listadas na Nota 3.

As Demonstrações financeiras das subsidiárias são preparadas em referência à mesma data de reporte, usando políticas contabilísticas consistentes entre si e com o Grupo.

Quando necessário, são efectuados ajustamentos às Demonstrações financeiras das subsidiárias para garantir que as políticas contabilísticas destas estão em linha com as políticas contabilísticas do Grupo. Todos os activos, passivos, capital, proveitos e custos relacionados com transacções entre empresas do Grupo são eliminados na totalidade na consolidação.

Uma alteração da participação numa subsidiária, que não resulte na perda de controlo, é tratada com uma transacção de capital. Quando o Grupo perde o controlo sobre uma subsidiária, o Grupo:

- Desreconhece os activos (incluindo o goodwill) e os passivos dessa subsidiária;
- Desreconhece os interesses que não controlam dessa subsidiária;
- Desreconhece as diferenças de transposição acumuladas registadas em capital;
- Reconhece o justo valor da consideração recebida;
- Reconhece o justo valor da participação de capital retida;



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

- Reconhece qualquer diferença em resultados do período e capital próprio; e
- Reclasseifica a parte do Grupo em componentes anteriormente reconhecidas em capital próprio para proveito, custo do ano ou resultados transitados, conforme apropriado, como seria requisito se o Grupo tivesse vendido os activos e passivos relacionados.

(b) Investimentos em acordos conjuntos

Um acordo conjunto é uma actividade económica empreendida por dois ou mais parceiros sujeita a controlo conjunto destes mediante um acordo contratual. Controlo conjunto é a partilha de controlo acordada contratualmente em que as decisões Estratégicas, Financeiras e Operacionais relacionadas com a actividade exigem consentimento unânime das partes que partilham o controlo.

i) Operações conjuntamente controladas

Acordos conjuntos são, acordos sobre os quais duas ou mais partes têm controlo partilhado sobre um determinado activo. Controlo partilhado existe apenas quando decisões acerca de actividades relevantes (sendo estas, as actividades que afectam potencialmente a rentabilidade do projecto), requerem aprovação unânime entre as partes.

Operações conjuntamente controladas são um tipo de acordo conjunto onde as partes que apresentam controlo conjunto de uma actividade económica têm direitos sobre activos e obrigações sobre os passivos, relacionados com o acordo.

Com relação aos seus interesses em operações conjuntamente controladas, o Grupo, reconhece os seus:

- Activos, incluindo a sua percentagem em qualquer activo detido conjuntamente;
- Passivos, incluindo a sua quota-parte sobre qualquer passivo incorrido conjuntamente;
- Rédito da venda da sua quota-parte do output originado pelas operações conjuntamente controlada;
- Quota-parte do rédito originado da venda do output da operação conjuntamente controlada;
- Despesas, incluindo a sua percentagem de qualquer despesa incorrida conjuntamente.

ii) Entidades conjuntamente controladas

Uma entidade conjuntamente controlada é um tipo de empreendimento onde as partes que têm controlo conjunto sobre um acordo têm direitos sobre os activos líquidos (capital próprio) do empreendimento conjunto. Os investimentos do Grupo em entidades conjuntamente controladas são contabilizados ao custo de aquisição menos perdas por imparidade, estando apresentados na Nota 6.1 deste relatório.

(c) Outros investimentos financeiros

Exceptuando as participações financeiras mensuradas a justo valor (ver Notas 2.3 r), 6.3 e 7) as restantes participações financeiras (i.e. instrumentos de capital em empresas terceiras) são valorizadas ao custo de aquisição líquido de imparidade (quando aplicável), sendo apresentadas na Nota 6.2.

(d) Concentrações de actividades empresariais e Goodwill

As combinações de negócios são registadas usando o método da compra. O custo de uma aquisição é mensurado pelo justo valor dos bens entregues, instrumentos de capital emitidos e passivos incorridos ou assumidos na data de aquisição. Os activos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos numa concentração de actividades empresariais, são mensurados inicialmente ao justo valor na data de aquisição, independentemente da existência de interesses que não controlam. O excesso do custo de aquisição relativamente ao justo valor da participação do Grupo nos activos identificáveis adquiridos é registado como goodwill.

Os custos directamente atribuíveis à aquisição são registados quando ocorrem em resultados do exercício.

Se o justo valor dos activos líquidos identificáveis adquiridos é superior ao valor da importância transferida, antes do reconhecimento do ganho, o Grupo analisa se identificou correctamente todos os activos adquiridos e todos os



passivos assumidos e revê os procedimentos usados para mensurar os valores a serem reconhecidos na data de aquisição. Se na avaliação efectuada continuar a resultar um excesso do justo valor dos activos líquidos identificáveis sobre a importância transferida, o ganho correspondente é reconhecido na demonstração de resultados.

Após o reconhecimento inicial, o goodwill é valorizado ao custo menos qualquer perda por imparidade. Para efeitos de testes de imparidade, o goodwill adquirido numa combinação de negócios é, desde a data de aquisição, alocado a cada unidade geradora de caixa do Grupo que se espere que venha a beneficiar de sinergias decorrentes da combinação de negócios, independentemente de outros activos ou passivos da adquirida serem alocados a essas unidades.

(e) Despesas de exploração e avaliação

O Grupo aplica o método dos esforços bem-sucedidos (*Successful Effort*) na contabilização das despesas de exploração e avaliação e dos custos de desenvolvimento subsequentes, conforme encontrando-se detalhada nas Notas 5A e 27A.

i) Custos com pré-licenças

Os custos com pré-licenças são reconhecidos em resultados no período em que ocorrem.

ii) Custos de aquisição de licenças e propriedades

Custos com a aquisição de licenças de exploração e propriedades são registados como activos intangíveis na rubrica de "Activos de Exploração e Avaliação" e são amortizados pelo período coberto pela licença.

Custos com a aquisição de licenças e propriedades são revistos em cada período de reporte para confirmar que não existem quaisquer indicações que o valor líquido contabilístico dos activos excede o seu valor recuperável. Esta revisão inclui a confirmação que a perfuração de exploração está em curso ou perfeitamente planeada, ou que foi determinada, ou trabalhos estão já em curso no sentido de determinar que a descoberta é economicamente viável baseada num conjunto de considerações técnicas e comerciais e que progressos suficientes estão a ser efectuados no sentido de estabelecer planos de desenvolvimento.

Caso futuras actividades não se encontrem planeadas ou a licença tenha sido abandonada, cancelada ou expirada, o valor líquido contabilístico dos custos de aquisição da licença e propriedade é reconhecido como custo na demonstração de resultados.

iii) Custos com a exploração e avaliação

As actividades de exploração e avaliação envolvem a procura de recursos de hidrocarbonetos, a determinação da viabilidade técnica e a avaliação da viabilidade económica dos recursos identificados.

Custos com geologia e geofísica são reconhecidos na demonstração de resultados quando incorridos.

Assim que o direito legal para exploração seja adquirido, custos directamente associados com poços exploratórios são capitalizados como activos intangíveis de exploração e avaliação até ao momento que a perfuração do poço é completa e o resultado avaliado. Estes custos incluem remunerações directamente atribuídas a empregados, materiais, combustíveis usados, custos de sondagem e pagamentos efectuados a empreiteiros.

Caso não sejam descobertos recursos potenciais comerciais de hidrocarbonetos, os activos de exploração são reconhecidos na demonstração de resultados como poço seco (custos não operacionais). Quando sejam descobertos hidrocarbonetos extraíveis e seja provável que os mesmos sejam comercialmente desenvolvidos, após avaliação/apreciação (perfuração de poços adicionais), o custo permanece contabilizado como activos de exploração e avaliação, enquanto são desenvolvidos os trabalhos para determinar o tamanho, características e



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

potencial comercial do reservatório seguidos da descoberta inicial de hidrocarbonetos, incluindo os custos com poços de avaliação onde ainda não foram encontrados hidrocarbonetos.

Tais custos capitalizados estão sujeitos a revisão técnica, comercial e da gestão, assim como à revisão de indicadores de imparidade pelo menos uma vez ao ano. Isto serve para confirmar a intenção continuada para o desenvolvimento ou por outro lado o valor potencial da extracção associada à descoberta. Quando não é mais o caso, os custos capitalizados são registados na demonstração de resultados.

Quando reservas provadas de petróleo e gás natural são identificadas e o desenvolvimento aprovado, as despesas capitalizadas são primeiramente avaliadas quanto a eventuais indícios de imparidade e (caso necessário) qualquer imparidade necessária é registada em resultados e em seguida, o valor remanescente é transferido para a rubrica Propriedades de petróleo e gás. Exceptuando os custos com licenças, amortizados ao longo do período da licença, não é registada qualquer amortização durante a fase de exploração e desenvolvimento.

iv) Custos de desenvolvimento

Despesas incorridas com a construção, instalação, ou realização de infraestruturas como plataformas, *pipelines*, e a perfuração de poços de desenvolvimento ou poços de delineação, são capitalizados em propriedades de petróleo e gás, nos termos da presente Nota.

(f) Propriedades de petróleo e gás e Imobilizações corpóreas

O Grupo considera como propriedades de petróleo e gás, os activos corpóreos directamente afectos aos campos/blocos petrolíferos. Estes activos são apresentados separadamente na face do balanço na rubrica Propriedades de petróleo e gás.

i) Mensuração Inicial

Propriedades de petróleo e gás e Imobilizações corpóreas são mensuradas inicialmente ao custo de aquisição deduzido das respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas (se e quando aplicáveis).

O custo de aquisição do activo compreende o seu custo de aquisição ou custo de construção, o qual inclui o custo de compra, as despesas de transporte, os custos de instalação e montagem, outros custos directamente atribuíveis para colocar o imobilizado na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e ainda, estimativa do Grupo dos custos que se esperam incorrer com o desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais e, para os activos qualificáveis, i.e., cuja construção demora um período substancial de tempo (maior do que 12 meses), os respectivos custos de empréstimos.

Especificamente, no caso das propriedades de petróleo e gás, quando um projecto de desenvolvimento avança para a fase de produção, a capitalização de custos com construção/desenvolvimento cessa, e os custos são considerados como parte integrante do custo de existências ou como gastos, excepto para custos que qualificam para capitalização nomeadamente novos desenvolvimentos ou aumentos nas propriedades de petróleo e gás existentes.

Os custos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do bem ou reconhecidas como activos separados, conforme apropriado, somente quando é provável que benefícios económicos futuros fluirão para o Grupo e o respectivo custo possa ser mensurado com fiabilidade.

ii) Capitalização de custos com empréstimos e outros custos directamente atribuíveis

Os juros de empréstimos atribuíveis à aquisição ou construção de activos são capitalizados como parte do custo desses activos. Um activo elegível para capitalização é um activo que necessita de um período de tempo substancial para estar disponível para uso ou para venda. O montante de juros a capitalizar é determinado através da aplicação



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

de uma taxa de capitalização sobre o valor dos investimentos efectuados. A taxa de capitalização corresponde à média ponderada dos juros com empréstimos aplicável aos empréstimos em aberto no período. A capitalização de custos com empréstimos inicia-se quando tem início o investimento, já foram incorridos juros com empréstimos e já se encontram em curso as actividades necessárias para preparar o activo para estar disponível para uso ou para venda. A capitalização é terminada quando todas as actividades necessárias para colocar o activo como disponível para uso ou para venda se encontram substancialmente concluídas.

O Grupo suspende a capitalização dos custos de empréstimos obtidos durante períodos prolongados em que suspenda o desenvolvimento de um activo que se qualifica, ou se em resultado de tal capitalização o custo ajustado de activo exceder o mais baixo de custo de reposição, quantia recuperável pela venda (valor realizável) ou valor de uso do activo.

iii) Amortização

As amortizações das propriedades de petróleo e gás e das outras imobilizações corpóreas iniciam-se a partir do momento em que os activos se encontram na sua condição de uso, isto é, quando se encontram na localização e na condição necessária para serem capazes de operar da forma pretendida e cessam quando se extinguem os benefícios económicos futuros incorporados por imparidade total ou desreconhecimento.

Propriedades de petróleo e gás

Propriedades de petróleo e gás são amortizadas de acordo com a taxa de amortização calculada com base no método das unidades de produção apurado de acordo com o coeficiente calculado pela proporção do volume de produção de hidrocarbonetos verificado em cada período, sobre o total de reservas de hidrocarbonetos provadas desenvolvidas (reservas 1PD) no final do exercício acrescidas do volume de produção de hidrocarbonetos verificado no período.

Imobilizações corpóreas

Relativamente às outras imobilizações corpóreas, o Grupo aplica o método da linha recta sobre a respectiva vida útil estimada numa base duodecimal. As principais taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (excepto para para custos significativos com inspecções, cujo período é usualmente de 3 a 5 anos, que representa o período estimado antes da próxima inspecção):

Classe de Activos	Anos
Edifícios e outras construções	10-50
Equipamento básico:	
- Construções, equipamento	15 - 18
- Outros	3 - 10
Equipamento de transporte	3 - 8
Equipamento informático	3 - 7
Equipamento administrativo	3 - 10

Os valores residuais do activo, vidas úteis e métodos de amortização são revistos a cada período de reporte e ajustados prospectivamente, caso aplicável.

iv) Desreconhecimento

Propriedades de petróleo e gás

O Grupo contabiliza “*farm-outs*”, fora da fase de exploração, conforme se detalha de seguida:

- Desreconhecimento da quota-parte do activo vendido;
- Reconhecimento do ganho ou perda da transacção associada à diferença entre o justo valor da contrapartida pelo “*farm out*” e o respectivo valor contabilístico. O ganho apenas é reconhecido quando o



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

valor da compensação pode ser fiavelmente mensurado. Caso contrário, o Grupo regista a compensação recebida como uma redução do valor líquido contabilístico do activo. Os ganhos ou perdas provenientes de abates ou alienações são reconhecidos na demonstração de resultados, como outros proveitos ou outros custos não operacionais;

- Testes de imparidade aos valores retidos se os termos do acordo indicarem que os interesses retidos possam estar em imparidade.

Imobilizações corpóreas

As outras imobilizações corpóreas são desreconhecidas em consequência de abandono ou quando não existem benefícios económicos futuros expectáveis através do uso ou da venda. Quaisquer ganhos e perdas decorrentes do desreconhecimento do activo (calculado como a diferença entre o valor recuperável e o valor líquido contabilístico) são incluídos na demonstração de resultados quando o activo é desreconhecido.

v) Grandes manutenções, inspecções e reparações

Despesas com grandes manutenções, inspecções ou reparações compreendem o custo de substituição do activo ou partes do activo. Quando um activo, ou parte de um activo, que é amortizado de forma separada é substituído e é provável que benefícios económicos futuros fluirão para o Grupo associados ao novo item, o custo de substituição é capitalizado.

Quando parte do activo substituído não é considerado separadamente como uma componente e por consequência não amortizado separadamente, o valor de substituição é usado para estimar o valor líquido contabilístico do activo(s) substituído(s), o qual é imediatamente desreconhecido.

Custos com inspecções associados a programas de grandes manutenções são capitalizados até ao período da nova inspecção. Todas as outras reparações, de menor relevância, são registadas na demonstração de resultados quando incorridas.

(g) Activos Reversíveis

No âmbito dos contractos celebrados entre a Sonangol E.P., enquanto Concessionária Nacional dos direitos de prospecção, pesquisa, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos líquidos e gasosos, com os vários Grupos Empreiteiros que executam/operam blocos petrolíferos, verifica-se existir, findo o prazo da concessão, activos investidos pelos Grupos Empreiteiros que revertem para a Sonangol E.P., denominados activos reversíveis.

Os activos reversíveis correspondem a activos que são deduzidos ao conceito de petróleo-lucro da operação petrolífera, e como tal, retirados das contribuições efectuadas pelos Grupo Empreiteiros à Concessionária Nacional. A Sonangol E.P. reconhece estes activos como activos corpóreos quando os riscos e benefícios dos activos são substancialmente transferidos para a Sonangol E.P. Por norma, esta transferência ocorre apenas no final do período do contracto com o Grupo Empreiteiro, razão pela qual estes activos não se encontram registadas nas Demonstrações financeiras consolidadas. Quando esta transferência ocorre os activos são mensurados inicialmente ao justo valor, registados na rubrica de Imobilizações corpóreas e amortizados prospectivamente de acordo com a vida útil remanescente.

(h) Imobilizações incorpóreas

Imobilizados incorpóreos adquiridos separadamente são mensurados ao custo de aquisição inicial. O custo do imobilizado incorpóreo adquirido numa concentração empresarial é o seu justo valor à data de aquisição. Após o reconhecimento inicial os imobilizados incorpóreos com vidas úteis definidas são mensurados ao custo menos amortização acumulada (calculada numa base linear sobre a vida útil respectiva) e imparidades, caso existam. Imobilizados incorpóreos com vida útil indefinida (e.g. Goodwill) não são amortizados, sendo testados quanto à imparidade numa base anual, com referência à data de relato.



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

Imobilizados incorpóreos com vida útil finita são amortizados sobre a vida económica do activo e analisados quanto a imparidade quando há indicadores de que o imobilizado incorpóreo possa estar em imparidade. O período e método de amortização do imobilizado incorpóreo são revistos pelo menos no final de cada período de reporte. Alterações na vida útil expectável ou no padrão de consumo de benefícios económicos futuros são considerados para modificar o período ou método de amortização, quando apropriado, e são tratados com alterações das estimativas contabilísticas. O gasto com amortização de imobilizados incorpóreos com vidas úteis finitas é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica de amortizações.

Ganhos ou perdas decorrentes do desreconhecimento do activo são mensuradas entre a diferença entre o valor recuperável e o valor líquido contabilístico do activo e são reconhecidas na demonstração de resultados quando o activo é desreconhecido.

(i) **Imparidade de activos**

i) Activos não financeiros (excluindo goodwill)

O Grupo analisa a cada data de reporte se existe qualquer indicador que um activo (ou unidade geradora de caixa) pode estar em imparidade.

Sempre que exista um indicador de imparidade, ou seja política do Grupo a realização de um teste de imparidade anual, o Grupo estima o valor recuperável da unidade geradora de caixa ou do activo. O valor recuperável de uma unidade geradora de caixa ou activo é o maior entre o justo valor menos custos de venda e o valor de uso. O valor recuperável é determinado para um activo individual, a não ser que não gere fluxos de caixa que são largamente independentes de outros associados a outros grupos de activos, neste caso o activo é testado como parte da maior unidade geradora de caixa onde pertence. Quando o valor líquido contabilístico de um activo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o activo ou unidade geradora de caixa considera-se em imparidade e deve ser diminuído até ao seu valor recuperável.

Relativamente às Propriedades de petróleo e gás, a Gestão avaliou as suas unidades geradoras de caixa como sendo o poço/área de exploração, o qual é o nível mais baixo para os quais fluxos de caixa são significativamente independentes de outros activos.

O cálculo do justo valor menos os custos de venda, pode basear-se: i) no preço de venda acordado contratualmente numa transacção entre terceiros não relacionados, deduzindo os custos de venda; ii) o preço de mercado se o activo for negociado num mercado activo; ou iii) o justo valor calculado como uma estimativa dos fluxos de caixa futuros que qualquer agente de mercado esperaria obter do activo. Segundo a metodologia em iii), os fluxos de caixa, assim como taxa de desconto, são considerados após imposto.

No cálculo do valor em uso, aplica-se a metodologia dos fluxos de caixa descontados, e inclui os seguintes elementos:

- uma estimativa dos fluxos de caixa futuros que a entidade espera obter do activo;
- as expectativas de flutuações dos valores e tempestividade destes fluxos de caixa;
- aplicação da taxa de desconto após impostos, associado a um conceito de custo médio ponderado do capital;
- e
- outros factores que devem ser considerados nesta análise, tais como a falta de liquidez que os participantes do mercado, possam reflectir nos fluxos de caixa futuros que a entidade espera obter do activo.

O valor em uso não reflecte fluxos de caixa futuros associados à reestruturação e ao melhoramento ou reforço da performance operacional do activo. Pelo contrário, para o cálculo do justo valor menos custos de vender, o modelo de fluxo de caixa descontados inclui fluxos de caixa associados a custos com reestruturação e melhoramento quando tal corresponde a uma expectativa de mercado.



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

O Grupo baseia os seus cálculos de imparidade em orçamentos e previsões detalhadas, as quais são preparadas separadamente para cada unidade geradora de caixa às quais os activos estão alocados. Estes orçamentos e previsões geralmente têm em consideração um horizonte temporal de 6 anos. Para períodos superiores, uma taxa de crescimento de longo prazo é calculada e aplicada aos fluxos de caixa futuros estimados após o quinto ano.

Perdas por imparidade sobre operações continuadas, incluindo imparidade sobre existências, são reconhecidas na demonstração de resultados nas categorias de custo consistentes com a função/natureza do activo em questão.

Para activos/unidades geradoras de caixa, excluindo goodwill, é efectuada uma avaliação a cada data de reporte para determinar se existe qualquer indicação que perdas por imparidade reconhecidas no passado não são mais aplicáveis ou de valor reduzido. Se tal indicação existe, o Grupo estima o valor recuperável dos activos ou unidades geradoras de caixa. Uma perda por imparidade reconhecida no passado é revertida apenas se existe uma alteração nos pressupostos usados para determinar o valor recuperável do activo/ unidade geradora de caixa desde que a última perda por imparidade foi registada. A reversão é limitada até ao limite de que o valor líquido contabilístico do activo/ unidade geradora de caixa não excede o valor recuperável, ou o valor líquido contabilístico que seria determinado, líquido de amortização, caso não tivesse sido reconhecida qualquer imparidade no passado. Esta reversão é reconhecida na demonstração de resultados.

Quando há lugar ao registo de uma perda por imparidade ou à sua reversão, a amortização dos respectivos activos é recalculada prospectivamente de acordo com o valor recuperável ajustado da imparidade reconhecida.

ii) Goodwill

O Goodwill é testado por imparidade anualmente a cada data de relato ou sempre que as circunstâncias indiquem que o mesmo pode estar em imparidade.

A imparidade é determinada para o Goodwill avaliando o valor recuperável da unidade geradora de caixa (ou grupo de unidades geradoras de caixa) à qual o Goodwill está alocado. Quando o valor recuperável da unidade geradora de caixa é inferior ao seu valor contabilístico uma perda por imparidade é reconhecida. As perdas por imparidade relacionadas com o Goodwill não são revertidas no futuro.

iii) Investimentos financeiros e investimentos em imóveis

O Grupo possui investimentos financeiros e investimentos em imóveis (registados em outros activos financeiros) mensurados ao custo menos imparidade e investimentos financeiros e outros activos financeiros mensurados ao justo valor através de resultados. Para os investimentos financeiros e investimentos em imóveis mensurados ao custo, a imparidade é determinada de acordo com regras e metodologias de cálculo semelhantes às enunciadas para os activos não financeiros.

Para os investimentos financeiros e outros activos financeiros mensurados ao justo valor o cálculo tem como base a cotação reportada por avaliadores independentes e para o caso dos activos cotados em bolsa é utilizada informação de mercado.

Instrumentos financeiros

Um instrumento financeiro é qualquer contrato que dá origem a um activo financeiro de uma entidade e um passivo financeiro ou instrumento da capital a outra entidade, sendo reconhecido inicialmente quando o Grupo se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo mensurado inicialmente ao custo da transacção.

(j) Activos financeiros

Os activos financeiros do Grupo incluem contas a receber (clientes e outros), outros activos correntes e não correntes, outros activos financeiros não correntes e disponibilidades. As compras e vendas de activos financeiros que obrigam à entrega de bens dentro de um prazo acordado são reconhecidas na data da transacção na qual o Grupo se obriga a comprar ou a vender o activo.



Contas a receber e outros activos correntes e não correntes

Esta categoria é a mais relevante para o Grupo. Contas a receber, outros activos correntes e não correntes são activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determinados que não se encontram cotados em mercado activo. Após a mensuração inicial, tais activos financeiros são mensurados pelo valor nominal deduzido de perdas, necessárias para os colocar ao seu valor realizável líquido esperado. As perdas são registadas na demonstração de resultados quando existe uma evidência objectiva de que a totalidade ou parte dos montantes em dívida, conforme as condições originais das contas a receber, não será recebida.

Relativamente à actividade de exploração e produção petrolífera, no caso em que o Grupo tenha efectuado levantamentos abaixo ou acima dos seus direitos calculados de acordo com o contrato de partilha de produção (CPP) considera-se existir “*Underlifting*” ou “*Overlifting*” respectivamente, sendo as quantidades mensuradas ao preço de venda, custo de produção unitária e registadas como contas a receber ou a pagar, por contrapartida de demonstração de resultados.

Outros activos financeiros não correntes

Investimentos financeiros em imóveis

O Grupo possui diversos hotéis e imóveis classificados como investimentos financeiros em imóveis. Estes investimentos em imóveis são inicialmente registadas ao custo de aquisição ou construção, incluindo impostos não dedutíveis (p.e. SISA), as despesas de instalação e montagem, os outros custos directamente atribuíveis para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, a estimativa dos custos que se esperam incorrer com o desmantelamento e remoção dos activos (quando aplicável) e os respectivos custos com empréstimos no caso de activos qualificáveis, líquido das correspondentes perdas por imparidade destinadas a garantir que o custo não excede o valor de realização.

Fundos de investimento

O Grupo possui unidades de participação em fundos de investimento. Estes investimentos financeiros detidos pela Sonangol são mensurados ao custo, o qual compreende o preço de aquisição, os encargos suportados com a aquisição, tais como prémios de corretagem, honorários e despesas e comissões bancárias. Subsequentemente, estes investimentos financeiros são mensurados ao justo valor, apurado com base no relatório final dos gestores dos fundos, por contrapartida de Resultados financeiros.

Depósitos bancários

O Grupo reconhece em depósitos bancários os saldos em bancos (depósitos à ordem e a prazo) sujeitos a um risco insignificante de perda de valor, meios monetários em trânsito e aplicações de excedentes de tesouraria em produtos financeiros (p.e. Obrigações do Tesouro Angolano) os quais se encontram registados na sub-rubrica de Títulos negociáveis.

Nos termos dos contratos entre a Sonangol e os diversos grupos empreiteiros para cada bloco, a Sonangol é beneficiária de depósitos bancários com mobilização restrita “*escrow accounts*” e que se encontram afectos ao encerramento dos poços, desmantelamentos de activos e recuperação paisagística e ambiental após exploração das áreas / blocos afectos a cada grupo empreiteiro. Estes depósitos são mensurados ao custo.

Na medida em que estas disponibilidades estão restritas para serem trocadas ou usadas para o pagamento de responsabilidade até 12 meses, as “*escrow account 's*” encontram-se registadas como um activo não corrente na rubrica de Depósitos bancários.



(k) Passivos financeiros

Os passivos financeiros do Grupo incluem contas a pagar (fornecedores e outras contas a pagar) e empréstimos de médio e longo prazo. Um instrumento financeiro é classificado como um passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual por parte do emissor de liquidar capital e/ou juros, mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Contas a pagar

Os saldos de fornecedores e outros passivos correntes são registados pelo seu valor nominal.

O saldo de fornecedores e outros passivos correntes são, regra geral, valorizados ao custo histórico.

O custo histórico corresponde ao montante inicial registado (valor nominal) eventualmente corrigido para reflectir (i) juros vencidos, relativos a dívidas que não tenham sido pagas na data de pagamento e (ii) diferenças de câmbio não realizadas e determinadas pela aplicação da taxa de câmbio à data de fecho, às quantias em moeda estrangeira em dívida na data de relato.

Sempre que, em condições excepcionais o valor de liquidação for inferior ao custo histórico, como por exemplo no caso de ter havido uma redução ou um perdão de dívida, o valor nominal é reduzido, de forma directa, para o seu valor de realização, sendo reconhecido um Provento extraordinário na Demonstração de Resultados.

O Grupo desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

Empréstimos

Estas rubricas incluem os empréstimos obtidos de instituições de crédito e outras entidades mensurados ao valor nominal nas suas parcelas não corrente e corrente.

Os encargos com juros são reconhecidos quando incorridos.

Os encargos financeiros de empréstimos, relacionados com a aquisição, construção ou desenvolvimento de activos, são capitalizados, fazendo parte do custo do respectivo activo. A capitalização destes encargos começa após o início da preparação das actividades de construção ou desenvolvimento do activo e cessa quando o activo se encontra na localização e condição de uso ou quando o projecto em causa se encontra suspenso. Quaisquer proveitos financeiros gerados por empréstimos relacionados com um investimento específico são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização.

(l) Existências

As Existências são consideradas pelo menor entre o custo de aquisição ou produção e o valor realizável líquido.

O custo de aquisição ou de produção é determinado, consoante a natureza das existências e dos vários negócios desenvolvidos, tendo o Grupo, registado os seguintes tipos de existências numa base consolidada:

a. Matérias-primas e subsidiárias

- Petróleo bruto – O custo de aquisição inclui o preço da factura, despesas de transporte e seguro, utilizando-se como método de custeio das saídas de existências o FIFO (primeiras entradas, primeiras saídas), aplicado a uma família única, a qual inclui a totalidade das ramas.
- Outras matérias-primas (excluindo materiais gerais) – O custo de aquisição inclui o preço da factura, despesas de transporte e seguro, utilizando-se como método de custeio das saídas o FIFO, aplicado a famílias de produtos, constituídas tendo em consideração as características das diversas matérias.



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

- Materiais gerais – O custo de aquisição, que inclui o preço de factura, despesas de transporte e seguro, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio das saídas.

b. Produtos e trabalhos em curso

O custo de produção inclui materiais, fornecimentos e serviços externos e gastos gerais.

c. Produtos acabados e intermédios

- Petróleo bruto – Corresponde ao petróleo bruto produzido na actividade de exploração e produção petrolífera e que se encontra em stock em 31 de Dezembro de cada ano, correspondente à quota-parte no total do stock de cada uma das áreas de desenvolvimento.
- Produtos derivados do petróleo – As entradas de produtos acabados e intermédios são valorizadas com base no custo de produção, o qual é constituído pelos consumos de matérias-primas e outras, pelos encargos com mão-de-obra directa e pelos gastos gerais de fabrico. No caso de produtos adquiridos a terceiros, estes são valorizados ao custo de aquisição, o qual inclui o preço da factura, despesas de transporte e seguro, utilizando-se o FIFO aplicado a famílias de produtos, constituídas tendo em consideração as características das mesmas, como método de custeio das saídas.
- Outros produtos acabados e intermédios – O custo de produção, inclui matérias-primas, custos industriais variáveis e fixos, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio de saídas.

d. Mercadorias

O custo de aquisição inclui o preço da factura, despesas de transporte e seguro, utilizando-se o custo médio ponderado para o gás natural, GPL (gás de petróleo liquefeito), derivados de petróleo e restantes mercadorias, como método de custeio das saídas.

As mercadorias em trânsito, por não se encontrarem disponíveis para consumo ou venda, encontram-se segregadas das restantes existências e são valorizadas ao custo de aquisição específico.

O valor realizável líquido das existências é baseado no valor de venda estimado no decurso ordinário do negócio, deduzidos de custos estimados para a finalização do produto e custos necessários para a realização da venda.

As diferenças entre o custo de aquisição e o respectivo valor realizável líquido das existências, no caso em que o mesmo é inferior ao custo, são registadas em Resultados não operacionais (Ver Nota 33); as suas reversões, nos casos em que já não se verifiquem quaisquer diferenças entre o custo de aquisição e o respectivo valor realizável líquido são reconhecidas na rubrica de Resultados não operacionais.

A variação dos produtos e trabalhos em curso e dos produtos acabados e intermédios à data de relato, quando comparado com a sua posição no início do período, é registada como variação nos produtos acabados e em vias de fabrico.

O Grupo reconhece em Custo das existências vendidas e das matérias consumidas, as saídas de existências das sub-rubricas de mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo.

(m) Locações

O Grupo Sonangol reconhece uma locação, quando se torna parte das correspondentes disposições contratuais (até ao respectivo termo), as quais são sempre classificadas como locações operacionais. As locações enquanto locador e enquanto locatário são reconhecidas e mensuradas como segue:

- Locações operacionais enquanto locatário: as rendas a pagar são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados consolidado no período a que respeitam contratualmente, pelo valor nominal da renda a pagar;



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

- Locações operacionais enquanto locador: as rendas a receber são reconhecidas como proveito na demonstração dos resultados consolidado no período a que respeitam contratualmente, pelo valor nominal da renda a receber. Os activos locados no âmbito destas locações, são, maioritariamente, registados na rubrica de “Outros activos financeiros” – Investimentos em imóveis.

(n) Provisões para outros riscos e encargos

São reconhecidas provisões sempre que (i) exista uma obrigação legal ou construtiva, como resultado dos acontecimentos passados, (ii) seja provável que um exfluxo de recursos será necessário para liquidar a obrigação, e (iii) possa ser efectuada uma estimativa fiável do montante da obrigação.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. As provisões são revistas na data do balanço e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

Se o efeito temporal do dinheiro é material, as provisões são descontadas ao valor presente usando uma taxa de desconto (antes de imposto) que reflecte, quando apropriado, os riscos específicos associados ao passivo. Quando o desconto é usado, o aumento da provisão decorrente da passagem do tempo é reconhecido em custos financeiros. Com excepção das provisões para desmantelamento, o custo associado a qualquer provisão é apresentado na demonstração de resultados.

(i) Provisão para desmantelamento

O Grupo reconhece uma provisão para desmantelamento quando o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) como resultado de eventos passados, é provável que um exfluxo de recursos venha a ser necessário para liquidar a obrigação e possa ser efectuada uma estimativa fiável do montante da obrigação.

A obrigação geralmente ocorre quando o activo é instalado ou o terreno/ meio ambiente é alterado no local do campo. Quando o passivo é inicialmente reconhecido, o valor presente dos custos totais de desmantelamento estimados é capitalizado aumentando o valor líquido dos activos de petróleo e gás correspondentes.

Alterações no tempo ou custo do desmantelamento estimado são tratadas prospectivamente com o registo de um ajustamento à provisão efectuada assim como ao activo correspondente.

Qualquer diminuição na provisão para desmantelamento e, conseqüentemente, qualquer diminuição ao valor do activo associado, não poderá exceder o valor líquido contabilístico do mesmo. Caso aconteça, qualquer excesso sobre o valor líquido contabilístico é ajustado directamente na demonstração de resultados.

Se a alteração da avaliação da responsabilidade com desmantelamento resultar num aumento da provisão para desmantelamento e, conseqüentemente, um aumento do valor líquido do activo associado, o Grupo considera se este facto é um indicador de imparidade do activo como um todo, e em caso afirmativo, testa o activo para efeitos de imparidade. Se, para campos maduros, a estimativa do valor revisto para os activos de petróleo e gás deduzidos de passivos de desmantelamento exceder o valor recuperável, essa proporção do aumento é registada directamente na demonstração de resultados.

As taxas de desconto, utilizadas para calcular o valor presente dos fluxos de caixa estimados corresponde a uma taxa de juro que considera o real valor do dinheiro no tempo e no mercado em que o Grupo se insere, tendo em consideração o horizonte temporal dos fluxos de caixa associados e são revistas a cada data de relato.

O valor da provisão para desmantelamento é incrementado na data de relato financeiro, em função do efeito temporal do dinheiro, sendo o diferencial entre exercícios reconhecido como custo financeiro na Demonstração dos resultados.

Quando a provisão para desmantelamento é ajustada por alterações na taxa de desconto, o efeito da alteração da responsabilidade é decomposto entre i) o efeito temporal do dinheiro resultante da passagem de mais um ano, o qual é reconhecido nos resultados financeiros e ii) o efeito da variação do valor actual da responsabilidade, o qual é reconhecido no activo associado à responsabilidade de abandono.



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

Ao longo do tempo, o passivo descontado é aumentado pela alteração do valor presente baseado na taxa de desconto que reflecte avaliações correntes do mercado e riscos específicos do passivo.

O efeito da revalorização cambial do dólar (USD) face ao Kwanza (AOA) das provisões para desmantelamento é registado por contrapartida do respectivo activo imobilizado, sendo o novo valor líquido contabilístico do activo amortizado prospectivamente tendo por base o método das unidades de produção.

A estimativa de custos de desmantelamento dos activos associados aos interesses participativos nos blocos onde o Grupo actua como investidor (na sua quota-parte de interesse participativo) não está relacionado com o papel do Grupo enquanto Concessionária Nacional.

(ii) Fundo para abandono (Concessionária)

Os valores afectos a fundo para abandono (Concessionária) foram constituídos pelos operadores e transferidos para a tutela do Grupo, enquanto “Concessionária Nacional” para os hidrocarbonetos. Estes destinam-se a cobertura de despesas futuras com o encerramento de poços petrolíferos, remoção de plataformas e outras instalações, quando se esgotarem as reservas, tal como divulgado na nota 18.1.

(o) **Impostos**

Impostos petrolíferos

As empresas do Grupo Sonangol associadas ao sector de exploração e produção de petróleo bruto e gás natural encontram-se sujeitas à lei da tributação das actividades petrolíferas apresentados na Nota 19.3, estando isentas de outros impostos de rendimento aplicado às demais empresas com operações em Angola. A lei da Tributação das Actividades Petrolíferas encontra-se regulamentada na lei 13/04.

De acordo com esta Lei, o rendimento tributável reporta-se ao presumível lucro apurado mensal e provisoriamente em cada bloco de produção, comunicado às autoridades fiscais competentes através de declarações fiscais provisórias e liquidado nos prazos previstos legalmente.

As declarações fiscais provisórias são substituídas no final do exercício pelas declarações fiscais definitivas, corrigidas pelos “preços de referência fiscal”, pelos custos finais incorridos nas operações petrolíferas e pelos custos de estrutura incorridos pelas empresas.

Os impostos, direitos e taxas acima referidos incluem:

- Imposto sobre a produção do petróleo – incide sobre as quantidades de petróleo bruto e gás natural produzido no ano, valorizado aos preços de referência fiscal;
- Taxa de transacção do petróleo – incide sobre o lucro anual apurado ao abrigo de Contratos de Associação à taxa de 70% e dedutível para efeitos de determinação da matéria colectável do imposto sobre o rendimento do petróleo;
- Imposto sobre o rendimento do petróleo – incide sobre o lucro anual (líquido do imposto sobre a produção do petróleo e a taxa de transacção do petróleo) apurado ao abrigo dos Contratos de Associação e de Partilha e Produção. O imposto a pagar é calculado de acordo com o estabelecido no regime fiscal regulamentado na lei 13/04, complementada pelo Decreto de Concessão. Do total dos carregamentos é deduzida a percentagem referente à recuperação de custos, também designado por Petróleo Bruto para Recuperação de Custos, resultado por diferença o “Petróleo Lucro” sobre o qual é aplicada uma taxa de 30% em conformidade com a Lei nº3/12 – Lei dos Incentivos Fiscais às Empresas Nacionais do Sector petrolífero.

O montante anual apurado do imposto está sujeito a ajustamentos resultantes do exame anual às declarações fiscais apresentadas pela empresa. Este processo é desencadeado pelo Ministério das Finanças na qualidade de órgão regulador e de fiscalização nesta matéria.

As empresas do Grupo não associadas ao sector petrolífero encontram-se sujeitas à tributação em sede de Imposto Industrial – Grupo A. O imposto é calculado com base no lucro tributável (resultado contabilístico corrigido para efeitos fiscais) utilizando uma taxa nominal de 30%, de acordo com as regras fiscais aplicáveis à data do balanço.



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

A entrega de imposto é efectuada por auto-liquidação mediante a entrega de uma declaração que se encontra sujeita à revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos.

O Grupo encontra-se também sujeito à tributação em sede de Imposto Predial Urbano ("IPU"), o qual incide sobre o valor patrimonial dos prédios urbanos ou sobre o seu rendimento quando se encontrem arrendados, utilizando uma taxa de 15% sobre o valor total da renda. A entrega deste imposto é efectuada pelo cliente (retenção na fonte) mediante o preenchimento da DLI (Documento de Liquidação do Imposto).

Impostos diferidos

O imposto apurado refere-se em exclusivo ao imposto corrente, não sendo apurado nem registado qualquer imposto diferido, activo ou passivo, resultante das diferenças temporárias entre as bases contabilística e fiscal.

(p) Entregas ao Estado das vendas da "Concessionária"

Em conformidade com a legislação em vigor, a Sonangol E.P. deve entregar ao Estado o valor da receita equivalente às vendas efectuadas na qualidade de Concessionária Nacional, no mínimo de 95% dessa receita valorizada ao preço de referência fiscal do Orçamento de Estado.

Este valor é considerado um encargo tributário e, como tal, está incluído nos custos do exercício. Lei nº3/18 de 1 de Março definiu o preço de referência fiscal do Orçamento Geral do Estado do exercício fiscal em análise em 50 USD/Barrel.

(q) Vendas, prestações de serviços e outros proveitos operacionais

O rédito é reconhecido até à extensão que é provável que benefícios económicos fluirão para o Grupo e o rédito pode ser fiavelmente mensurado. O rédito é mensurado ao justo valor da compensação recebida ou a receber, excluindo descontos, impostos e outras obrigações inerentes à sua concretização.

As principais categorias de rédito do Grupo são como segue:

- a) Vendas de Petróleo bruto – participante no grupo empreiteiro;
- b) Vendas de Petróleo bruto – concessionária;
- c) Vendas de produtos refinados;
- d) Entregas a Refinaria de Luanda;
- e) Subvenções estatais;
- f) Prestações de serviços – alugueres;
- g) Prestações de serviços – fretes de navios;
- h) Prestações de serviços – logística.

Vendas de petróleo bruto – participante no grupo empreiteiro

O rédito da venda de petróleo bruto e gás natural e derivados é reconhecido quando os riscos significativos e benefícios inerentes à posse dos activos são transferidos, o que é considerado ocorrer quando o activo é passado para o cliente. Isto geralmente ocorre quando o produto é fisicamente transferido para o navio ou outro mecanismo de entrega.

O rédito da produção de petróleo e gás, onde o Grupo tem interesses participativos com outros produtores, é reconhecido com base na quota-parte do interesse no Grupo empreiteiro conforme preconizado nos contratos de partilha e produção (CPP).

Quando contratos de venda ou compra futuros de petróleo ou gás natural são celebrados, as vendas ou compras associadas são reportadas pelo líquido.



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

Vendas de Petróleo bruto – concessionária

Enquanto Concessionária Nacional (“CN”), a Sonangol E.P. é detentora dos direitos mineiros, que lhe foram atribuídos pelo Estado Angolano (Lei 10-04 artº4). A CN pode associar-se a outras entidades para executar as operações petrolíferas ou solicitar ao Governo que lhe atribua directamente a concessão, sujeito a autorização do Ministério da Tutela a abertura de concurso público.

A CN define quem são as suas associadas, assim como o conteúdo do contrato para a execução das operações petrolíferas (e.g. contratos de partilha de produção), sujeito a aprovação da Tutela relativamente à associação, assim como ao conteúdo do respectivo contrato.

Os bónus de assinatura pagos pelas associadas à CN revertem integralmente a favor do Estado, não sendo como tal, considerados parte do rédito.

Os Recebimentos da CN correspondem principalmente à parte do petróleo lucro conforme estabelecido em cada contrato, sendo o petróleo lucro o petróleo bruto produzido e arrecadado e não utilizado nas operações petrolíferas deduzido do petróleo bruto para recuperação de custos.

A partilha do petróleo lucro geralmente resulta da aplicação da fórmula definida em cada contrato de partilha de produção (CPP), em função da rentabilidade do Grupo Empreiteiro na área de desenvolvimento e da profundidade das águas a que foi obtido.

Por outro lado, também em conformidade com a legislação em vigor, a Sonangol deve entregar ao Estado o valor correspondente às vendas efectuadas na qualidade de Concessionária Nacional deduzidas da sua margem (em 2018 de 5%), calculadas sobre as referidas vendas valorizadas ao preço de referência fiscal do Orçamento de Estado. A lei da aprovação do Orçamento Geral do Estado nº 03/18 de 1 de Março, fixou o preço de referência fiscal do Orçamento Geral do Estado em 50 USD/Barril para o exercício de 2018. A margem retida deverá fazer face às despesas com a supervisão e controlo das suas associadas e das operações petrolíferas. Este valor é reconhecido enquanto um custo do exercício na rubrica Entregas ao Estado das Vendas à “Concessionária”.

Vendas de produtos refinados

As vendas de produtos refinados correspondem principalmente à venda de gasolina e gasóleo entre outros, sendo reconhecido o rédito no momento da venda conforme preçário em vigor.

Entregas a Refinaria de Luanda

As vendas de petróleo bruto à Refinaria de Luanda, correspondem as subvenções a produção de produtos refinados pelo Estado, conforme decreto executivo 706/15 de 30 de Dezembro que define que os fornecimentos de petróleo bruto à Refinaria de Luanda deverão ser assegurados com recurso a quota-parte do petróleo lucro do Estado nas concessões petrolíferas, de acordo com os contratos de partilha de produção. De acordo com o mesmo decreto o preço de venda e o câmbio são fixados em USD 39,98 por barril e AOA 155,612 por USD, respectivamente.

Nos casos de insuficiência das ramas de petróleo bruto do Estado, necessárias ao funcionamento da Refinaria, é estabelecida a possibilidade de recurso aos parceiros do Estado nas Concessões petrolíferas, sendo que neste caso a Refinaria de Luanda paga o preço e câmbio definidos no Decreto. No entanto nesta transacção ocorrem dois tipos de diferenciais: (i) os diferenciais de preço (entre o preço do Decreto e preço de referência fiscal) e (ii) diferenciais de câmbio (entre o câmbio do Decreto e o câmbio da data do carregamento). Os referidos diferenciais são imputáveis ao Estado. Estes diferenciais provenientes das vendas à Refinaria de Luanda são contabilizados como vendas de petróleo bruto conforme divulgado na nota 22. Vendas e os diferenciais de preço e câmbio imputados ao Estado são reconhecidos como um valor a receber conforme divulgado na nota 9.5.1 Receita da Concessionária.



Subvenção devida pelo Estado

De acordo com o Decreto executivo n.º 17/95 actualizado pelo Decreto executivo nº127/04 e complementarmente pelo Decreto executivo nº27/05, pelo Despacho n.º 77/10 e pelo Decreto Presidencial 1/12, o Grupo, reconhece com base da estrutura definida de encargos, margens e preços de venda ao público, uma subvenção a preços decorrente da quantidade de produtos vendidos no período. Assim, no período em que o rédito da venda de produtos é reconhecido de acordo com a tabela anexa ao Decreto Executivo n.º 97/12 de 26 de Março, é também reconhecida a correspondente subvenção.

O Decreto Executivo 706/15 de 30 de Dezembro de 2015, definiu que com a excepção do petróleo iluminante e gás butano, todos os demais produtos refinados passariam para o regime de formação de preços livres, cessando assim, a obrigação do Estado em custear quaisquer subvenções, cabendo ao Grupo Sonangol determinar o novo preço.

Prestações de serviços – alugueres

O rédito de alugueres respeita principalmente ao aluguer de aeronaves e imóveis, podendo incluir componentes de rendas fixa ou variável, de acordo com o estabelecido contratualmente. As rendas são reconhecidas em resultados no período a que respeitam.

Prestações de serviços - fretes de navios

O rédito proveniente de fretes de navios é reconhecido no momento de chegada ao porto de destino, aquando do cumprimento integral das obrigações contratuais.

(r) Mensuração ao justo valor

O Grupo mensura em cada período de reporte as participações financeiras em empresas cotadas e participações financeiras em fundos de investimento ao justo valor.

Justo valor é o preço que seria recebido para vender um activo ou pagamento para liquidar um passivo numa transacção ordinária entre participantes independentes de mercado. A mensuração ao justo valor é baseada na presunção que a transacção para vender um activo ou para pagar um passivo toma lugar ou:

- No mercado principal/activo do activo ou passivo;
- Na ausência de um mercado principal/activo, no mercado mais vantajoso para o activo ou passivo.

O justo valor de um activo ou passivo é mensurado no pressuposto de que os participantes de mercado terão em consideração o preço do activo ou passivo, assumindo que estes agem com base no melhor dos seus interesses económicos.

A mensuração ao justo valor de um activo financeiro tem em consideração a habilidade do participante de mercado para gerar benefícios económicos pela utilização do activo na sua melhor consideração ou pela venda do mesmo a outro participante de mercado.

Quando necessário, o Grupo utiliza técnicas de valorização apropriadas e para as quais existe suficiente informação disponível para mensurar o justo valor, maximizando o uso de *inputs* relevantes observáveis e minimizando o uso de *inputs* não observáveis.

O Grupo utiliza as cotações de mercado para valorizar os investimentos em empresas cotadas e relatórios das entidades responsáveis pela gestão dos fundos de investimento para mensurar as suas participações em investimentos de capital de risco.

(s) Saldos e Transacções expressos em outras moedas que não a funcional



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, dos pagamentos ou à data do balanço, são registadas como proveitos e/ou gastos na demonstração de resultados do exercício na rubrica de ganhos/perdas cambiais.

(t) Classificação corrente e não corrente

O Grupo apresenta activos e passivos no seu balanço, baseado na classificação corrente/não corrente.

Um activo é corrente quando:

- Expectativa de realização ou intenção para ser vendido ou consumido no normal ciclo operacional;
- Detido com o objectivo principal de venda;
- Expectativa de realização em 12 meses após a data de balanço;
- Disponibilidades não restritas para serem trocadas ou usadas para o pagamento de um passivo até 12 meses após a data de balanço.

Todos os outros activos são classificados como não correntes.

Um passivo é classificado como corrente quando:

- seja expectável que o passivo seja regularizado no ciclo operacional (até 12 meses);
- seja detido essencialmente para negociação;
- seja exigível dentro de um período até 12 meses após a data do balanço:
 - a. conforme definido em contrato; ou
 - b. conforme pedido formal de pagamento recebido do credor, após verificação de incumprimento contratual.

(u) Planos de benefício de empregados

i) Benefícios de curto prazo

Os benefícios de curto prazo correspondem aos gastos incorridos com remunerações, quer fixas quer variáveis, outros gastos relacionados directamente com o pessoal, assim como outras responsabilidades reconhecidas no período associados ao serviço prestado que serão liquidados no futuro excluindo Benefícios de cessação de emprego e Planos de benefício pós-emprego. Estes são geralmente reconhecidos na rubrica de Custos com pessoal quando incorridos.

De acordo com a legislação em vigor, os trabalhadores do Grupo têm anualmente direito a um mês de férias e a um mês de subsídio de férias, direito esse adquirido no ano anterior ao do seu pagamento. Assim, esta responsabilidade é registada no exercício em que os trabalhadores adquirem o respectivo direito, independentemente da data do seu pagamento.

ii) Benefícios de cessação de emprego

Os benefícios de cessação de emprego são reconhecidos quando o Grupo Sonangol cessa o emprego antes da data normal de reforma, ou quando um empregado aceita a cessação de emprego em troca destes benefícios. O Grupo Sonangol reconhece a responsabilidade com benefícios de cessação de emprego na mais antiga das seguintes datas: na qual o Grupo deixa de poder retirar a oferta dos benefícios; ou na qual o Grupo reconhece os gastos de uma reestruturação, no âmbito do registo das provisões. Os benefícios devidos com maturidade superior a 12 meses, após o final do período de reporte, são descontados para o seu valor presente.

iii) Planos de benefício pós-emprego



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

Até ao final do ano 2011, o pessoal do Grupo estava coberto por um “Plano de Benefícios Definidos” da Sonangol que foi fechado à entrada de novos participantes com efeitos a 1 de Janeiro de 2012, tendo os participantes activos sido transferidos e incorporados num novo “Plano de Contribuição Definida” o qual é contributivo, ou seja, financiado por contribuições destes no que se refere aos serviços futuros. O novo plano deverá abranger todos os colaboradores que no futuro venham a ser admitidos.

Relativamente ao plano de benefícios definidos persiste a responsabilidade relativa aos reformados e pensionistas, sendo que o corte efectuado corresponderá ao montante que as subsidiárias incluídas no novo plano terão de fundear aquando da constituição e operacionalização da nova sociedade gestora. No entanto, foram abrangidos pelo regime de benefícios definidos, os colaboradores que se reformaram ou cessaram o vínculo com o Grupo até 13 de Outubro de 2017, data da implementação legal e aprovação do plano de contribuição definida pelas entidades competentes (Despacho nº 685/17 do Ministério das Finanças).

A gestão do fundo constituído para o Plano de Pensões da Sonangol foi atribuído à Sonangol Vida em 2014. A Sonangol Vida é responsável pelas responsabilidades associadas ao Fundo de Pensões da Sonangol e após constituição do fundo será responsável pela gestão do mesmo.

Planos de Pensões

Os benefícios são, regra geral, apurados através da conjugação de um ou mais factores, como sejam a idade, os anos de serviço e a retribuição base relevante (pensão). As responsabilidades do Grupo com pensões de reforma são calculadas anualmente, na data de fecho de contas, por peritos independentes, para cada plano, com base no Método da Unidade de Crédito Projectada. A taxa de desconto utilizada neste cálculo é determinada com base nas taxas de mercado associadas a obrigações de empresas de “rating” elevado e com uma maturidade semelhante à data do termo das obrigações do plano.

As responsabilidades estão cobertas por provisões registadas no balanço das empresas do Grupo Sonangol.

Os ganhos e perdas actuariais resultantes: (i) das diferenças entre os pressupostos actuariais e financeiros utilizados e os valores efectivamente verificados; e (ii) das alterações de pressupostos actuariais são reconhecidos em reservas.

O Grupo reconhece em resultados operacionais, na sua demonstração dos resultados, os custos com serviço corrente e com serviços passados e o juro líquido sobre o passivo (activo).

Planos de cuidados médicos

As empresas do Grupo Sonangol concedem benefícios em Angola no âmbito dos quais os colaboradores e agregado familiar elegível beneficiam de condições favoráveis em serviços de assistência médica e medicamentosa, as quais se manifestam através da prestação de cuidados médicos assegurados através de infraestruturas detidas e geridas internamente na Clínica Girassol

Estes planos de cuidados médicos são classificados como planos de benefícios definidos. As responsabilidades estão cobertas por provisões registadas no balanço das empresas do Grupo Sonangol.

O reconhecimento e a mensuração das responsabilidades com os planos de cuidados médicos são idênticos ao referido anteriormente para os planos de pensões de benefícios definidos.

(v) Especialização do exercício

Os custos e proveitos são registados de acordo com o princípio de especialização do exercício, pelo que os mesmos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes pagos ou recebidos e os correspondentes custos e proveitos são registadas na conta de ‘Outros activos correntes’ e ‘Outros passivos correntes’, consoante as diferenças correspondam a um direito ou a uma responsabilidade do Grupo Sonangol.



Assim, nas sub-rubricas de 'Encargos a repartir' e 'Proveitos a repartir' estão incluídas as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, enquanto nos 'Proveitos a facturar' e nos 'Encargos a pagar' respeitam a montantes de proveitos ou custos incorridos, mas que serão facturados em exercícios futuros.

(w) Under/Overlifting

Enquanto membro dos Grupos Empreiteiros

É prática da indústria efetuar *Underliftings* ou *Overliftings* da sua quota-parte no crude produzido, com a qual se pretende otimizar os custos de transporte entre os parceiros.

O *Underlifting* é de facto, numa perspetiva de prevalência da substância sobre a forma, uma venda efetuada pelo parceiro de stock que por direito é da Sonangol. Assim, no caso do *Underlifting*, o parceiro efetuou uma venda por conta da Sonangol, pelo que a Sonangol regista uma conta a receber por contrapartida de vendas. Caso o preço de mercado do crude no final de cada período de reporte seja inferior ao preço considerado na valorização da conta a receber é registada uma imparidade na demonstração dos resultados por contrapartida da conta a receber.

O *Overlifting* é uma venda efetuada pela Sonangol de stock que por direito era do parceiro. Assim, no caso do *Overlifting*, o Grupo regista um gasto na rubrica custo com actividade mineira por contrapartida de Contas a pagar.

Os recebimentos e pagamentos dos saldos de *Underlifting* e *Overlifting* são compensados em data posterior por barris de crude como definido no contrato de partilha (*physical settlement*). O Grupo considera que na substância sobre a forma do CPP não está sujeita ao risco de preço, dado a operação ser para uso próprio dos grupos empreiteiros petrolíferos e a liquidação dos saldos de *Under* e *Overlifting* ser efetuada em produto físico (Barris de Petróleo Bruto). Assim, as contas a receber e as contas a pagar não são avaliadas ao justo valor (*own use exemption*).

Enquanto Concessionária Nacional

No seu papel de Concessionária Nacional a Sonangol também poderá estar numa posição de *Underlifting* ou *Overliftings* face à sua parcela de petróleo lucro, o qual é registado como uma conta a receber ou pagar por contrapartida da rubrica de Vendas ou Entregas ao Estado das vendas da Concessionária, respectivamente.

(x) Políticas de resultados

i) Resultados extraordinários e não operacionais

A rubrica de resultados extraordinários inclui os custos e os proveitos extraordinários resultantes de eventos claramente distinguíveis das actividades operacionais da entidade e que, por essa razão, não se espera que ocorram nem de forma frequente nem regular.

A rubrica de resultados não operacionais destina-se a registar os factos ou acontecimentos de natureza corrente que tenham carácter não recorrente ou não frequente.

ii) Resultados financeiros

Os resultados financeiros incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, juros de mora, os juros recebidos de aplicações efectuadas, os ganhos e perdas resultantes de diferenças de câmbio realizadas e não realizadas, assim como as variações de justo valor relativas a instrumentos financeiros.

Os juros são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização dos períodos.

iii) Resultados de filiais e associadas



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

Os resultados de filiais e associadas incluem somente os dividendos recebidos de empresas que o Grupo detém como um investimento financeiro. Os dividendos são reconhecidos na data em que se estabelece o direito ao seu recebimento.

(y) Custos da actividade mineira

Esta rubrica inclui a quota-parte do Grupo Sonangol, dos custos das operações conjuntas que lhe são debitadas pelos operadores dos blocos/campos e, ainda, a sua quota-parte dos custos incorridos enquanto operador de blocos/campos.

(z) Partes relacionadas

São consideradas partes relacionadas pelo Grupo Sonangol as entidades incluídas no perímetro de consolidação.

(aa) Acontecimentos após a data do balanço

Os eventos ocorridos após a data das Demonstrações financeiras que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data de relato são reconhecidos nas Demonstrações financeiras do Grupo. Os eventos ocorridos após a data das Demonstrações financeiras que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data de relato são divulgados no anexo às Demonstrações financeiras consolidadas, se considerados materiais.

(bb) Relato por segmentos

O Grupo apresenta os segmentos operacionais baseado na informação de Gestão de acordo com actividades desenvolvidas pelas diversas empresas que concorrem para o perímetro de consolidação.

Considera-se como segmento operacional uma componente do Grupo:

- i) Que desenvolve actividades de negócio de que pode obter réditos e incorrer em gastos;
- ii) cujos resultados operacionais são regularmente revistos pelo principal responsável pela tomada de decisões operacionais do Grupo para efeitos da tomada de decisões sobre a imputação de recursos ao segmento e da avaliação do seu desempenho;
- iii) relativamente à qual esteja disponível informação financeira distinta.

Os valores reportados para cada segmento operacional resultam da agregação das subsidiárias e das unidades de negócio definidas no perímetro de cada segmento. As anulações das transacções intra-segmentos são efectuadas no próprio segmento e inter-segmentos são efectuados na rubrica ajustamentos de consolidação.

(cc) Políticas contabilísticas, estimativas contabilísticas e erros

Estimativa contabilística

O processo de estimativa envolve juízos fundamentais baseados na última informação disponível. As estimativas contabilísticas devem ser revistas quando ocorrerem alterações respeitantes às circunstâncias nas quais a estimativa se baseou, ou em resultado de novas informações, de mais experiência ou de desenvolvimentos subsequentes. Os efeitos das alterações das estimativas contabilísticas são reconhecidos na Demonstração de resultados do período corrente, na mesma rubrica usada anteriormente para reconhecer a própria estimativa.

Face aos princípios contabilísticos da consistência e da comparabilidade dos saldos, as alterações de políticas contabilísticas só devem ser efectuadas nos seguintes casos:

- Se for exigido por disposições contabilísticas emitidas por órgão competente para o efeito;
- Se a alteração resultar numa apresentação mais apropriada de acontecimentos ou transacções nas demonstrações financeiras da entidade.

Erros



A correcção de erros na preparação de Demonstrações financeiras de um ou mais períodos anteriores que sejam descobertos no período corrente deve ser reconhecida nos Resultados líquidos do período corrente, excepto se reunirem as características para serem considerados erros fundamentais, caso em que a correcção é reconhecida nos resultados transitados.

Erros fundamentais são aqueles erros que têm um efeito de tal significado nas Demonstrações financeiras de um ou mais períodos anteriores que essas demonstrações financeiras não podem ser consideradas terem sido fiáveis à data da sua emissão.

Alterações de políticas contabilísticas

Regra geral, uma alteração numa política contabilística é aplicada retrospectivamente isto é, a nova política é aplicada aos acontecimentos e transacções em causa como se tivesse estado sempre em uso, sendo o respectivo impacto nos saldos de abertura reconhecido em resultados transitados.

2.4 ALTERAÇÕES NAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

Com excepção do abaixo, não ocorreram alterações de políticas contabilísticas face ao ano anterior.

Em 2018 o Grupo alterou a política contabilística relativa ao reconhecimento das diferenças de câmbio não realizadas geradas na sequência da actualização cambial da provisão para abandono da actividade mineira apresentada na nota 18.4 Provisão para desmantelamento – Sonangol Investidora. A metodologia aplicada em 2018, prevê que as diferenças de câmbio não realizadas decorrentes da reavaliação cambial da provisão para abandono mensurada em USD sejam capitalizadas e incorporadas no valor do activo reconhecido (ver nota 4.A. Propriedades de petróleo e gás). Adicionalmente, a quantia depreciável ajustada do activo é depreciada durante a sua vida útil remanescente. Até ao exercício de 2017, e conforme disposto na IAS 21 e no PGC, estas diferenças de câmbio foram reconhecidas como ganhos /perdas cambiais na Demonstração de resultados (ver nota 31. Resultados financeiros).

No entanto, em 2018 o Conselho de Administração reavaliou a política contabilística adoptada tendo concluído que o tratamento previsto na IFRIC 1 “Alterações em Retirada de Serviço, Restauração e Passivos Semelhantes Existentes” e que determina que as alterações na mensuração de uma provisão para abandono que resultem de alterações na tempestividade ou quantidade estimada do exfluxo de recursos que incorporam benefícios económicos necessários para liquidar a obrigação, ou uma alteração na taxa de desconto, devem ser registadas por contrapartida do custo do respectivo activo, reflecte de forma mais adequada a substância desta transacção face à regra geral da IAS 21 que determina que as diferenças de câmbio associadas a provisões devem ser registadas por contrapartida de resultados do exercício. Esta política foi aplicada retrospectivamente e os impactos dos exercícios anteriores foram registados em resultados transitados e encontram-se divulgados na Nota 13 Reservas e Resultados transitados.”

3. SEGMENTOS OPERACIONAIS

Para efeitos de gestão, o Grupo está organizado por unidades de negócio, baseados nos produtos e serviços prestados, subdividido em 5 segmentos de reporte:



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

- Corporate & Financing, que inclui os investimentos financeiros “core” e financiamentos obtidos e empréstimos concedidos pelo Grupo;
- Upstream, segmento de pesquisa e produção de petróleo bruto e gás natural;
- Midstream, inclui as actividades de refinação e transporte de produtos derivados de petróleo bruto e gás natural;
- Downstream, este segmento inclui as actividades de armazenagem, comercialização e distribuição dos produtos derivados e petróleo bruto e gás natural ao cliente final;
- Actividades Non Core, inclui as actividades “não nucleares” do Grupo como serviços de aviação, saúde, formação, gestão imobiliária, telecomunicações e outros investimentos financeiros considerados “non core”.

A gestão monitoriza os resultados operacionais do seu negócio separadamente, com o propósito de tomar decisões sobre a alocação de recursos e a avaliação de performance respectiva. A performance de um segmento é avaliada com base nos seus proveitos e custos operacionais os quais são valorizados consistentemente com os proveitos e custos operacionais consolidados.

O financiamento do Grupo e os resultados financeiros da Sonangol EP e da Sonangol Finance são geridos numa óptica de contas consolidadas e não são alocados a segmentos, estando incluído no segmento Corporate & Financing. Adicionalmente os proveitos e custos da Sonangol E.P. e Sonagás – Sonangol Gás Natural, S.A., encontram-se repartidos pelos segmentos Corporate & Financing ou Upstream e Upstream ou Downstream, respectivamente, com base na natureza dos activos e passivos subjacentes. De referir que ao nível da Sonangol E.P., os custos com pessoal e os outros custos e perdas operacionais foram na totalidade alocados ao Segmento de Corporate & Financing.

O quadro abaixo, apresenta, conforme mencionado acima, as entidades que compõem o perímetro seleccionado pelo Conselho de Administração da Sonangol EP para efeitos da consolidação, e os segmentos operacionais em que estão incluídas:

Empresa	Segmentos
Sonangol E.P	Corporate & Financing
Sonangol Finance Limited	Corporate & Financing
Sonangol E.P	Upstream
Sonangol Pesquisa e Produção, S.A.	Upstream
Sonangol Hidrocarbonetos Internacional, S.A.	Upstream
Sonagás - Sonangol Gás Natural, S.A.	Upstream
Sonaref, S.A.	Midstream
Sonangol – Refinaria de Luanda, S.A.	Midstream
Refinaria do Lobito, S.A.	Midstream
Sonaref Investimentos e Participações, S.A.	Midstream
Sonangol Shipping Holding, Limited	Midstream
Sonangol Shipping Angola, Limited	Midstream
Sonangol Shipping Services, Limited	Midstream
Sonangol Chartering Services limited	Midstream
Sonangol LNG Shipping Service Limited	Midstream
Sonangol Marine Transportation limited	Midstream
Sonangol Marine Services Inc	Midstream
Sonangol Shipping Angola (Luanda) Limitada	Midstream
Stena Sonangol Suezmax Pool	Midstream
Sonangol Shipping Girassol Limited	Midstream
Sonangol Huila Limited	Midstream
Sonangol Shipping Kassanje Limited	Midstream
Sonangol Kalandula Limited	Midstream
Sonangol Shipping Kizomba Limited	Midstream
Sonangol Shipping Luanda Limited	Midstream



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

Sonangol Rangel Limited	Midstream
Sonangol Porto Amboim Limited	Midstream
Sonangol Shipping Namibe Limited	Midstream
Sonangol Cabinda Limited	Midstream
Sonangol Etosha Limited	Midstream
Sonangol Benguela Limited	Midstream
Sonangol Sambizanga Limited	Midstream
Ngol Bengo Limited	Midstream
Ngol Chiloango Limited	Midstream
Ngol Zaire Limited	Midstream
Ngol Cunene (Clyde) Limited	Midstream
Sonangol Shipping Ngol Luena Limited	Midstream
Sonangol Shipping Ngol Cassai Limited	Midstream
Ngol Dande Limited	Midstream
Ngol Kwanza Limited	Midstream
Cumberland Limited (Ngol Cubango)	Midstream
Sonangol Maiombe Limited	Midstream
Sonangol Cazenga Limited	Midstream
Sonangol Comercialização Internacional, Lda.	Midstream
Sonangol Asia	Midstream
Sonangol Limited	Midstream
Sonangol Hong Kong Limited	Midstream
Sonangol USA	Midstream
Sonagás - Sonangol Gás Natural, S.A.	Downstream
Sonangol Distribuidora, S.A.	Downstream
Sonangol Logística, Lda.	Downstream
Sonangol Holdings, Lda.	Actividades "non-core"
SIIND - Sonangol Investimentos Industriais, S.A.	Actividades "non-core"
SONIP - Sonangol Imobiliária e Propriedades, Lda.	Actividades "non-core"
Sonair - Serviços Aéreos, S.A.	Actividades "non-core"
Clínica Girassol, Sarl.	Actividades "non-core"
MS TELCOM - Mercury Serviço de Telecomunicações, S.A.	Actividades "non-core"
Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências (ISPTEC)	Actividades "non-core"
CFMA - Centro de Formação Marítima de Angola Lda	Actividades "non-core"
Academia Sonangol S.A.	Actividades "non-core"
Sonangol Vida	Actividades "non-core"
Pessoas Desenvolvimento e Associações - PDA	Actividades "non-core"
Solo Properties	Actividades "non-core"



Relato por segmentos

Demonstração Consolidada dos Resultados Por Segmento para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2018

	CORPORATE & FINANCING	UPSTREAM	MIDSTREAM	DOWNSTREAM	NON CORE	Ajustamentos consolidação	Total
	AKZ	AKZ	AKZ	AKZ	AKZ	AKZ	AKZ
Vendas	-	3.789.282.854.260	166.575.800.259	1.001.933.013.894	3.255.783.845	(163.254.012.952)	4.797.793.439.306
Prestação de serviços	-	-	51.017.443.392	50.640.864	53.102.022.515	(28.476.287.519)	75.693.819.252
Outros proventos operacionais	27.339.909	86.171.494	7.251.127.672	2.960.481.323	27.299.689.756	(11.040.555.290)	26.584.254.864
	27.339.909	3.789.369.025.754	224.844.371.323	1.004.944.136.081	83.657.496.116	(202.770.855.761)	4.900.071.513.422
Varição nos produtos acabados e em vias de fabrico	-	(24.849.320.629)	(2.707.858.539)	415.042.171	-	-	(27.142.136.997)
Entregas ao Estado das vendas da "à Concessionária"	-	(2.213.143.931.123)	-	-	-	-	(2.213.143.931.123)
Custos das existências vendidas e das matérias-primas e subsidiárias consumidas	-	(9.861.564.416)	(87.245.393.162)	(835.235.032.771)	(5.736.167.691)	172.080.749.681	(765.997.408.359)
Custos da actividade Mineira	-	(414.186.294.468)	-	-	-	8.628.244.828	(405.558.049.640)
Custos com o pessoal	(66.362.504.698)	(12.515.936.045)	(22.824.748.270)	(67.110.383.973)	(60.720.565.878)	8.598.703.549	(220.935.435.315)
Amortizações	(2.800.754.539)	(667.104.844.534)	(16.851.503.145)	(20.186.404.792)	(21.466.692.277)	-	(728.410.199.287)
Outros custos e perdas operacionais	(32.889.600.982)	(3.972.426.146)	(44.615.545.688)	(55.990.535.313)	(43.239.406.306)	13.890.713.204	(166.816.801.231)
	(102.052.860.219)	(3.345.634.317.361)	(174.245.048.804)	(978.107.314.678)	(131.162.832.152)	203.198.411.262	(4.528.003.961.952)
Resultados operacionais:	(102.025.520.310)	443.734.708.393	50.599.322.519	26.836.821.403	(47.505.336.036)	427.555.501	372.067.551.470
Resultados financeiros	(38.761.740.575)	(97.625.804.150)	(11.462.817.958)	(259.668.813.913)	6.288.053.347	(597.556.722)	(401.828.679.971)
Resultados de filiais e associadas	-	-	-	-	34.422.374.437	-	34.422.374.437
Resultados não operacionais	(10.541.015.703)	370.061.014.643	5.475.489.227	(35.244.911.925)	(35.148.925.982)	-	294.601.650.260
	(49.302.756.278)	272.435.210.493	(5.987.328.731)	(294.913.725.838)	5.561.501.802	(597.556.722)	(72.804.655.274)
Resultados antes de impostos:	(151.328.276.588)	716.169.918.886	44.611.993.788	(268.076.904.435)	(41.943.834.234)	(170.001.221)	299.262.896.196
Imposto sobre o rendimento	-	(178.433.581.476)	(21.934.486.918)	(15.914.270.485)	(13.442.124.021)	-	(229.724.462.900)
Resultados líquidos das act. correntes:	(151.328.276.588)	537.736.337.410	22.677.506.870	(283.991.174.920)	(55.385.958.255)	(170.001.221)	69.538.433.296
Resultados extraordinários	-	10.282.057.738	-	1.008.490	155.261.836	-	10.438.328.064
Resultado líquido do exercício	(151.328.276.588)	548.018.395.148	22.677.506.870	(283.990.166.430)	(55.230.696.419)	(170.001.221)	79.976.761.360

O exercício acima enunciado enumera os valores agregados do conjunto das empresas que compõem os respectivos segmentos operacionais sobre os quais apenas são deduzidos de anulações intra-grupo dentro das empresas que compõem cada sector, por considerarmos que desta forma é enunciada de uma forma mais clara e efectiva a realidade de cada sector operacional do Grupo Sonangol. A coluna de ajustamentos de consolidação reflecte desta forma todo o conjunto de anulações entre empresas do Grupo pertencentes a diferentes sectores de actividade operacional. A conversão para USD obedeceu a política cambial prescrita na Nota 2.1.2.



4. Imobilizações corpóreas

4.1 Imobilizações corpóreas

4.1.1 Composição por natureza

A 31 de Dezembro de 2018, a decomposição por natureza das Imobilizações corpóreas foi:

Rubricas	Valor bruto 2018	Amortizações Acumuladas 2018	Valor Líquido 2018	Valor Líquido 2017
Terrenos e recursos naturais	10.059.783.927	-	10.059.783.927	7.732.931.617
Edifícios e outras construções	602.994.622.295	(202.551.555.235)	400.443.067.060	319.205.129.033
Equipamento básico	721.298.774.022	(364.581.679.251)	356.717.094.771	257.279.104.688
Equipamento de transporte	30.535.067.314	(26.016.447.301)	4.518.620.013	3.263.952.035
Equipamento informático	52.133.803.297	(50.773.214.705)	1.360.588.592	1.664.313.007
Equipamento administrativo	55.046.559.829	(47.727.940.681)	7.318.619.148	7.358.167.363
Outras Imobilizações Corpóreas	6.935.929.548	(5.970.366.664)	965.562.884	607.545.258
Imobilizado em curso	646.368.389.419	-	646.368.389.419	236.754.443.421
Adiantamentos por conta de Imobilizações Corpóreas	39.409.705	-	39.409.705	1.503.430
	2.125.412.339.356	(697.621.203.837)	1.427.791.135.519	833.867.089.852

No ano de 2018, os principais investimentos em curso do Grupo encontram-se relacionados com:

- Construção da Refinaria do Lobito no segmento “midstream”;
- Construção de 2 navios sonda no segmento “upstream”;
- Obras nas instalações logísticas da barra do Dande no segmento “downstream”.

Refinaria do Lobito

Em 2016, a Administração da Sonangol deliberou a suspensão das obras de construção da Refinaria do Lobito tendo em consideração o contexto macroeconómico.

Entretanto em 2017 o Estado angolano reafirmou o seu compromisso em levar avante o projecto de construção da refinaria do Lobito, por se tratar de um projecto estratégico nacional para garantia da autossuficiência na produção de refinados e redução das importações.

Em finais de 2017 a Sonangol lançou um concurso público internacional para investidores interessados em obter interesse participativo na refinaria do Lobito, onde foram recepcionadas cerca de 64 propostas, das quais foram seleccionadas numa primeira fase 7 propostas, sendo que dentre estas e com base aos critérios de selecção, serão seleccionadas a(s) empresa(s) que deverão integrar o consórcio para a materialização do projeto. Em finais de 2018, foi submetido ao Titular do Poder Executivo a proposta das empresas seleccionadas que deverão constituir o consórcio para efeitos da construção da Refinaria do Lobito, encontrando-se o projecto em fase de aprovação, com vista à construção da referida refinaria, que se estima que esteja concluída até 2022.

Até a data de aprovação das contas o processo de seleção encontrava-se em fase final de negociações entre a Sonangol e as entidades finalistas e deverá culminar com a criação do Grupo empreiteiro que deverá constituir a *joint-venture*, que se espera vir a acontecer ao longo do exercício de 2019.

A Administração da Sonangol pretende que esta nova visão estratégica incorpore os investimentos já realizados e a sua rentabilização com a exploração da futura refinaria e com o desenvolvimento de projectos industriais adjacentes à mesma, nomeadamente, projectos de indústria petroquímica alimentados pelas descobertas de hidrocarbonetos em blocos offshore próximos do Lobito.

O valor líquido deste activo com referência a 31 de Dezembro de 2018 ascende a AOA 185.415.278 milhares, o qual se encontra deduzido de imparidades reconhecidas em 2016 no montante de AOA 186.094.800 milhares (600 milhões de USD).



Navios Sonda

Em anos anteriores, a Sonangol E.P. contratou a construção de dois navios sonda em regime chave na mão ao estaleiro naval da Daewoo Shipbuilding and Marine Engineering Co., Ltd - DSME, na Coreia do Sul.

Estes navios sonda denominados “Hull 3620 – Sonangol Libongos” e “Hull 3621 – Sonangol Quenguela” de 7ª geração, têm capacidade de perfuração em águas ultra-profundas, e entrega prevista para o primeiro semestre de 2019, sem custos adicionais para empresa. Em 31 de Dezembro de 2018, estes navios encontravam-se em fase final de construção e estariam disponíveis para entrega mediante o pagamento por parte da Sonangol da última prestação prevista no contrato contra entrega (ver nota 21). O montante capitalizado destes activos ascende AOA 341.315.146 milhares, incorporados na linha de imobilizado em curso e corresponde ao preço final de aquisição dos navios conforme negociação com a DSME.

Em 2018 a Sonangol concluiu o processo de negociação e identificação do parceiro e a definição do modelo de negócio para rentabilização dos dois navios sondas, o que resultou na celebração de um acordo em Fevereiro de 2019 e duração inicial de cinco anos com a Seadrill, dando origem à joint-venture Sonadrill com a finalidade proceder a gestão técnica, comercial e operacional de quatro unidades de perfuração nas operações petrolíferas em águas angolanas, recorrendo a Seadrill à sua própria frota e a Sonangol aos seus dois navios-sonda: “Sonangol Libongos” e “Sonangol Quenguela”.

A joint-venture, de interesses participativos repartidos em 50% para cada uma das partes, tem a Empresa de Serviços e Sondagens de Angola, Lda. - ESSA a representar a Sonangol EP.

De acordo com o respectivo modelo de negócio, a entrada em operação dos navios-sonda far-se-á de acordo com as regras de Compliance da legislação Angolana (decreto 48/06) e serão praticadas tarifas média diária competitivas, indexadas a preços de referência do sector.

4.1.2 Movimentos ocorridos durante o exercício no valor bruto

Em 2018 foram verificados os seguintes movimentos no valor bruto das imobilizações corpóreas:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências	Regularizações	Conversão dem. Financeiras	Saldo Final
Terrenos e recursos naturais	7.732.931.617	57.643.950	-	-	371.592.500	1.897.615.860	10.059.783.927
Edifícios e outras construções	466.361.762.819	2.566.087.977	(2.512.799.681)	-	(576.649.540)	137.156.220.720	602.994.622.295
Equipamento básico	445.851.578.090	2.567.918.741	(17.257.569.850)	6.182.770.776	893.412.176	283.060.664.089	721.298.774.022
Equipamento de transporte	23.723.233.010	717.612.987	(504.445.953)	-	50.213.383	6.548.453.887	30.535.067.314
Equipamento informático	33.159.430.328	132.626.455	(7.377.356)	-	(215.321.413)	19.064.445.283	52.133.803.297
Equipamento administrativo	40.457.481.820	130.783.179	(7.349.560)	-	324.637.569	14.141.006.821	55.046.559.829
Outras Imobilizações Corpóreas	3.681.388.138	270.691.633	-	-	53.550.402	2.930.299.375	6.935.929.548
Imobilizado em curso	236.754.443.421	320.845.767.172	(6.014.567.190)	(6.182.770.776)	(2.134.020.207)	103.099.536.999	646.368.389.419
Adiantamentos por conta de Imobilizações Corpóreas	1.503.430	19.717.073	-	-	18.189.202	-	39.409.705
	1.257.723.752.673	327.308.849.167	(26.304.109.590)	-	(1.214.395.928)	567.898.243.034	2.125.412.339.356

As adições do período respeitam essencialmente às adições relativas aos Navios Sonda que ascenderam a AOA 309.945.756 milhares.

4.1.3 Movimentos ocorridos durante o exercício nas amortizações acumuladas

Em 2018 foram verificados os seguintes movimentos no valor das amortizações acumuladas:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Regularizações	Conversão dem. Financeiras	Saldo Final
Edifícios e outras construções	147.156.633.786	23.841.493.806	(31.057.408)	464.640	31.584.020.411	202.551.555.235
Equipamento básico	188.572.473.402	69.367.379.886	(15.256.920.142)	590.879.739	121.307.866.366	364.581.679.251
Equipamento de transporte	20.459.280.975	1.263.564.920	(482.521.483)	(570.687.524)	5.346.810.413	26.016.447.301



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

Equipamento informático	31.495.117.321	602.644.937	(7.377.356)	-	18.682.829.803	50.773.214.705
Equipamento administrativo	33.099.314.457	3.512.932.304	(7.280.293)	21.459.097	11.101.515.116	47.727.940.681
Outras Imobilizações Corpóreas	3.073.842.880	362.178.858	-	53.433.130	2.480.911.796	5.970.366.664
	423.856.662.821	98.950.194.711	(15.785.156.682)	95.549.082	190.503.953.905	697.621.203.837

As amortizações do exercício, incluem o efeito das imparidades e amortizações extraordinárias no segmento “non core” registadas por contrapartida de Resultados transitados no montante de AOA 35.162.273 milhares (ver nota 13) e de amortizações extraordinárias registadas por contrapartida de resultados não operacionais no montante de 3.939.834 milhares também referentes ao segmento “non core” (ver nota 33).

4.A. Propriedades de petróleo e gás

4.A.1 Composição por natureza

É incluído nesta rubrica todo o investimento de exploração e desenvolvimento directamente associado à actividade mineira. São considerados como investimento em curso os custos incorridos com a perfuração de poços de exploração até que resultem em descoberta comercial, caso contrário são registados como despesas se não se concluir que a descoberta é comercial. Por outro lado, as despesas relacionadas com a construção, instalação e completação de infraestruturas tais como plataformas, *pipelines* bem como outros custos de desenvolvimento são registados no imobilizado em curso até à data em que ficam disponíveis para uso. As despesas de desenvolvimento são amortizadas utilizando o método das unidades de produção, que representa o coeficiente calculado pela proporção do volume de produção de hidrocarbonetos verificado em cada período, sobre o total de reservas de hidrocarbonetos provadas desenvolvidas (reservas 1PD) no final do exercício acrescidas do volume de produção de hidrocarbonetos verificado no período.

A 31 de Dezembro de 2018, a decomposição por naturezas das propriedades de petróleo e gás foi:

Rubricas	Valor bruto 2018	Amortizações Acumuladas 2018	Imparidades Acumuladas 2018	Valor Líquido 2018	Valor Líquido 2017
Despesas de desenvolvimento	7.402.605.398.798	(4.766.187.633.485)	(39.375.902.547)	2.597.041.862.766	1.148.778.356.646
Despesas de abandono	703.838.415.580	(356.139.979.208)	(501.518.384)	347.196.917.988	110.467.519.077
Imobilizado Mineiro em curso	1.278.095.487.460	-	(80.369.227.177)	1.197.726.260.283	1.111.239.149.425
	9.384.539.301.838	(5.122.327.612.693)	(120.246.648.108)	4.141.965.041.037	2.370.485.025.148

4.A.2 Movimentos do ano no valor bruto

Em 2018 foram verificados os seguintes movimentos no valor bruto das propriedades de petróleo e gás:

Rubricas	2017	Aumentos	Diminuições	Transferências	Conversão dem. Financeiras	Regularizações	2018
Despesas de desenvolvimento	3.909.565.039.125	248.809.049.582	-	754.677.348.270	2.499.828.429.004	(10.274.467.183)	7.402.605.398.798
Despesas de abandono	301.383.506.420	179.802.558.910	(4.564.437.849)	-	167.910.462.903	59.306.325.196	703.838.415.580
Imobilizado mineiro em curso	1.111.239.149.425	76.047.499.788	-	(720.190.155.367)	810.998.993.614	-	1.278.095.487.460
	5.322.187.694.970	504.659.108.280	(4.564.437.849)	34.487.192.903	3.478.737.885.521	49.031.858.013	9.384.539.301.838

Os aumentos do ano em despesas de desenvolvimento e imobilizado mineiro em curso respeitam essencialmente aos investimentos nos blocos 15.06 e 32.00.

O valor líquido das transferências respeita essencialmente à reclassificação de activos de exploração e avaliação associados ao bloco 21.09 (nota 5A). Adicionalmente foram transferidos da rubrica de imobilizado mineiro em curso para a rubrica de despesas de desenvolvimento um conjunto de activos essencialmente associados aos blocos 15.06 e 32.00 na sequência da entrada dos mesmos em produção.

Os aumentos e regularizações verificados ao nível da linha das despesas de abandono, estão relacionados essencialmente com a alteração de política contabilística divulgada na nota 2.4, referente à capitalização das diferenças de câmbios geradas pela revalorização da provisão para desmantelamento divulgada na nota 18.3 Provisões para desmantelamento, decompondo-se pelos seguintes blocos:

- Bloco 0: AOA 222.438.516 milhares;



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

- FS/FST: AOA 6.178.436 milhares.

A coluna Regularizações na linha de Despesas de desenvolvimento diz respeito à regularização do activo associado à Sonangol P&P Iraque no âmbito do processo de revisão da documentação societária desta entidade descritos na Nota 5A.

4.A.2.1 Movimentos, ocorridos durante o exercício, no valor bruto do Imobilizado Mineiro de Desenvolvimento por Bloco:

Bloco	2017	Aumentos	Diminuições	Transferências	Regularizações	Conversão dem. Financeiras	2018
B02.05	125.523.946.241	-	-	-	-	107.954.252.238	233.478.198.479
B03.05	97.756.969.080	4.274.620.470	-	-	-	85.034.085.749	187.065.675.299
B03.5A	9.267.245.050	(1.925.893)	-	-	-	7.969.668.213	17.234.987.370
B04.05	72.134.041.057	-	-	-	-	62.037.377.699	134.171.418.756
B14.00	443.739.763.503	768.392.876	-	-	-	381.801.740.087	826.309.896.466
B14.KU	43.441.058.682	(124.762.720)	-	-	-	37.332.550.106	80.648.846.068
B15.06	565.014.663.158	88.945.668.285	-	170.781.728.503	-	544.273.779.351	1.369.015.839.297
B17.06	48.189.111	-	-	(73.191.534)	-	25.002.423	-
B31.00	1.184.015.739.178	3.831.787.823	-	(25.789.522)	-	1.019.143.017.407	2.206.964.754.886
B32.00	0	109.493.033.988	-	583.994.600.823	-	155.783.831.194	849.271.466.005
BFS/FST	16.426.451.233	1.231.688.254	-	-	-	1.332.134.903	18.990.274.390
BOC.ST	8.946.378.959	(482.297.402)	-	-	-	7.585.804.220	16.049.885.777
Bloco 0	1.336.485.912.104	40.872.843.901	-	-	-	86.045.400.000	1.463.404.156.005
Iraque	6.764.681.769	-	-	-	(10.274.467.183)	3.509.785.414	-
Totais	3.909.565.039.125	248.809.049.582	-	754.677.348.270	(10.274.467.183)	2.499.828.429.004	7.402.605.398.798

4.A.2.2 Movimentos, ocorridos durante o exercício, no valor bruto do Imobilizado Mineiro de Abandono por Bloco:

Bloco	2017	Aumentos	Diminuições	Transferências	Regularizações	Conversão dem. Financeiras	2018
B02.05	10.096.268.507	-	(78.259)	-	-	8.683.067.598	18.779.257.846
B03.05	37.310.508.646	5.476.278.973	-	-	-	33.318.306.460	76.105.094.079
B03.5A	319.590.123	124.488.919	-	-	511.595	302.936.714	747.527.351
B04.05	12.223.154.350	53.155.304	-	-	-	10.524.209.705	22.800.519.359
B14.00	53.898.257.244	-	(561.953.001)	-	-	46.227.836.002	99.564.140.245
B14.KU	750.841.791	-	(193.864.111)	-	-	602.196.534	1.159.174.214
B15.06	28.801.562.135	3.524.916.460	-	-	-	25.562.013.851	57.888.492.446
B31.00	34.220.637.388	1.213.101.699	-	-	-	29.703.254.685	65.136.993.772
B32.00	15.517.558.491	-	(3.807.612.983)	-	-	12.490.217.150	24.200.162.658
BFS/FST	4.946.823.420	6.178.169.552	(929.495)	-	1.399.500	332.364.367	11.457.827.344
BOC.ST	165.020.932	98.326.267	-	-	218.963	164.059.837	427.625.999
Bloco 0	103.133.283.393	163.134.121.736	-	-	-	59.304.195.138	325.571.600.267
Totais	301.383.506.420	179.802.558.910	(4.564.437.849)	-	59.306.325.196	167.910.462.903	703.838.415.580

4.A.2.3 Movimentos, ocorridos durante o exercício, no valor bruto do Imobilizado Mineiro em Curso por Bloco:

Bloco	2017	Aumentos	Diminuições	Transferências	Regularizações	Conversão dem. Financeiras	2018
B03.5A	8.317.462.925	173.489.952	-	-	-	7.192.233.008	15.683.185.885
B04.05	(1.144.263)	928.644.448	-	-	-	207.624.941	1.135.125.126
B05.06	(40.610.162)	-	-	-	-	(34.925.923)	(75.536.085)
B09.09	(22.687.307)	-	-	-	-	(19.511.745)	(42.199.052)
B14.00	38.393.434.740	1.275.638	-	-	-	33.019.759.433	71.414.469.811
B15.06	108.319.545.937	(64.892)	-	(170.845.635.919)	-	54.779.491.602	(7.746.663.272)
B17.06	8.476.019.890	55.097.033	-	73.191.534	-	7.318.442.660	15.922.751.117
B21.09	60.812.861.567	-	-	32.840.871.076	-	59.678.148.354	153.331.880.997
B22.11	(119.843.812)	-	-	-	-	(103.069.171)	(222.912.983)
B31.00	76.058.323.762	715.176.403	-	186.703.384	-	65.614.972.016	142.575.175.565
B32.00	806.413.717.789	74.176.253.200	-	(582.445.285.442)	-	579.362.647.486	877.507.333.033
B35.11	(10.297.995)	(2.371.994)	-	-	-	(9.389.416)	(22.059.405)
B36.11	3.796.781.361	-	-	-	-	3.265.342.630	7.062.123.991
B37.11	845.584.993	-	-	-	-	727.227.739	1.572.812.732
Total	1.111.239.149.425	76.047.499.788	-	(720.190.155.367)	-	810.998.993.614	1.278.095.487.460

4.A.3 Movimentos do ano nas amortizações acumuladas

Em 2018 foram verificados os seguintes movimentos nas amortizações acumuladas das propriedades de petróleo e gás:

Rubricas	2017	Aumentos	Diminuições	Transferências	Conversão dem. Financeiras	Regularizações	2018
Despesas de desenvolvimento	(2.492.660.447.430)	(630.121.506.884)	-	-	(1.643.405.679.171)	-	4.766.187.633.485
Despesas de abandono	(181.631.410.445)	(36.494.786.803)	-	-	(118.073.904.364)	(19.939.877.596)	356.139.979.208
	(2.674.291.857.875)	(666.616.293.687)	-	-	(1.761.479.583.535)	(19.939.877.596)	5.122.327.612.693



As regularizações ao nível da linha de Despesas de abandono estão relacionadas com o recálculo de amortizações de anos anteriores do bloco 0, cujos impactos foram registados em Resultados Transitados. Este recálculo decorre da alteração de política contabilística divulgada na nota 2.4, referente a capitalização das diferenças de câmbio geradas pela revalorização cambial da provisão para desmantelamento divulgada na nota 18.3 Provisões para desmantelamento.

Na sequência da alteração de política contabilística divulgada na nota 2.4, o impacto líquido em resultados transitados resultante das regularizações no valor bruto (nota 4A.2) e amortizações acumuladas dos investimentos da actividade mineira ascendeu a AOA 39.394.257 milhares (Nota 13).

4.A.3.1 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas do Imobilizado Mineiro de Desenvolvimento por Bloco:

Bloco	2017	Aumentos	Diminuições	Transferências	Regularizações	Conversão dem. Financeiras	2018
B02.05	(125.523.946.241)	-	-	-	-	(107.954.252.238)	(233.478.198.479)
B03.05	(79.205.760.364)	(10.868.382.703)	-	-	-	(70.560.716.609)	(160.634.859.676)
B03.5A	(608.459.814)	-	-	-	-	(523.293.174)	(1.131.752.988)
B04.05	(72.132.750.116)	-	-	-	-	(62.036.267.452)	(134.169.017.568)
B14.00	(421.716.574.168)	(13.914.735.705)	-	-	-	(365.814.326.495)	(801.445.636.368)
B14.KU	(13.823.146.306)	(4.845.021.340)	-	-	-	(12.976.685.700)	(31.644.853.346)
B15.06	(218.546.546.877)	(191.492.081.056)	-	-	-	(230.972.841.134)	(641.011.469.067)
B31.00	(779.058.672.890)	(224.305.584.385)	-	-	-	(720.400.773.105)	(1.723.765.030.380)
B32.00	-	(82.484.433.756)	-	-	-	(18.529.156.771)	(101.013.590.527)
BFS/FST	(11.876.904.664)	(523.157.193)	-	-	-	(947.166.027)	(13.347.227.884)
BOC.ST	(3.422.092.572)	(524.179.070)	-	-	-	(3.060.850.007)	(7.007.121.649)
Bloco 0	(766.745.593.418)	(101.163.931.676)	-	-	-	(49.629.350.459)	(917.538.875.553)
Totais	(2.492.660.447.430)	(630.121.506.884)	-	-	-	(1.643.405.679.171)	(4.766.187.633.485)

4.A.3.2 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas do Imobilizado Mineiro de Abandono por Bloco:

Bloco	2017	Aumentos	Diminuições	Transferências	Regularizações	Conversão dem. Financeiras	2018
B02.05	(10.096.268.507)	-	-	-	78.302	(8.683.067.588)	(18.779.257.793)
B03.05	(29.180.338.343)	(1.122.164.698)	-	-	-	(25.348.022.539)	(55.650.525.580)
B03.5A	(3.332.610)	-	-	-	(511.595)	(2.981.066)	(6.825.271)
B04.05	(12.223.154.350)	-	-	-	-	(10.512.268.992)	(22.735.423.342)
B14.00	(51.766.829.139)	(424.797.611)	-	-	-	(44.616.407.616)	(96.808.034.366)
B14.KU	(196.324.103)	(199.901.571)	-	-	(26.070.739)	(219.606.469)	(641.902.882)
B15.06	(9.183.979.329)	(7.916.544.841)	-	-	-	(9.676.848.475)	(26.777.372.645)
B31.00	(19.108.849.550)	(8.530.132.122)	-	-	(3.168.443)	(18.351.073.082)	(45.993.223.197)
B32.00	-	(1.291.505.592)	-	-	-	(290.121.523)	(1.581.627.115)
BFS/FST	(2.916.597.649)	(418.892.290)	-	-	-	(332.364.423)	(3.667.854.362)
BOC.ST	(47.781.409)	(218.960)	-	-	-	(41.142.591)	(89.142.960)
Bloco 0	(46.907.955.456)	(16.590.629.118)	-	-	(19.910.205.121)	-	(83.408.789.695)
Totais	(181.631.410.445)	(36.494.786.803)	-	-	(19.939.877.596)	(118.073.904.364)	(356.139.979.208)

4.A.4 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas Imparidades por Bloco:

Em 2018 foram verificados os seguintes movimentos nas imparidades acumuladas das propriedades de petróleo e gás por Bloco:

Bloco	2017	Reversões	Regularizações	Conversão dem. Financeiras	2018
B03.05	3.429.506.673	(5.208.870.863)	-	1.779.364.190	-
B03.5A	47.648.527	(550.475.783)	478.105.309	24.721.947	-
B14.00	3.932.820.354	(5.973.323.660)	-	2.040.503.306	-
B14.KU	20.357.797.286	(5.575.934.413)	-	16.255.730.998	31.037.593.871
B15.06	33.025.599.591	(50.160.591.550)	-	17.134.991.959	-
B17.06	3.381.678.558	-	-	2.908.342.121	6.290.020.679
B21.09	7.298.675.265	-	-	6.277.073.452	13.575.748.717
B31.00	28.921.054.780	(43.926.445.969)	-	15.005.391.189	-
B32.00	167.059.538.163	(211.382.499.582)	-	96.191.482.405	51.868.520.986
B36.11	3.796.781.351	-	-	3.265.342.621	7.062.123.972
B37.11	845.585.013	-	-	727.227.756	1.572.812.769
BFS/FST	335.261.875	-	(75.380.275)	271.401.375	531.282.975
BOC.ST	4.978.864.511	(777.608.394)	-	4.107.288.022	8.308.544.139
Total	277.410.811.947	(323.555.750.214)	402.725.034	165.988.861.341	120.246.648.108



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

Tal como divulgado na nota 2.2.2 Estimativas e pressupostos (v), para avaliação da imparidade dos investimentos em Propriedades de petróleo e gás e em Activos de exploração e avaliação dos diversos campos petrolíferos, o Grupo recorre a fontes de informação certificadas por entidades independentes, considerando, as reservas provadas e prováveis. Para o exercício terminado a 31 de Dezembro de 2018, a Sonangol assim procedeu para a generalidade dos blocos com excepção do Bloco 15/06 onde foi utilizada informação de reservas proveniente do operador do bloco. A adopção desta metodologia é essencialmente justificada pelo desfasamento significativo observado nas reservas do Campo Ochiguvu avaliadas pela entidade independente em cerca de 42% abaixo das reservas apuradas pelo Operador do referido bloco.

Diante do cenário de desacordo de informação apresentada acima o Grupo realizou um conjunto de procedimentos internos e avaliações e discussões técnicas e concluiu ser mais adequado utilizar as reservas apresentadas pelo Operador do Bloco 15/06.

No âmbito dos testes de imparidade efectuados aos activos mineiros em fase de produção, verificou-se um aumento do seu valor recuperável face ao exercício anterior, devido essencialmente à actualização da estimativa de curva de preços e à revisão da taxa de desconto, o que resultou na reversão de imparidades dos activos mineiros no montante de AOA 323.555.750 milhares (dos quais cerca de 65% referem-se ao bloco 32.00), reconhecidas na rubrica de Resultados não operacionais.

5. Imobilizações incorpóreas

5.1 Composição por natureza

A 31 de Dezembro de 2018, a decomposição por natureza das Imobilizações incorpóreas foi:

Rubricas	Valor bruto 2018	Amortizações Acumuladas 2018	Valor Líquido 2018	Valor Líquido 2017
Goodwill	63.612.864.000	-	63.612.864.000	33.783.792.000
Trespases e propriedade industrial e outros direitos	1.364.645.267	(387.086.170)	977.559.097	1.042.396.162
Despesas de constituição	172.764.847	(172.764.847)	-	-
Outras Imobilizações Incorpóreas	33.355.390.863	(32.890.145.061)	465.245.802	650.875.930
	98.505.664.977	(33.449.996.078)	65.055.668.899	35.477.064.092

O goodwill acima apresentado é composto pelo excesso do agregado da importância transferida para aquisição da Refinaria de Luanda à Fina Petróleos e o justo valor dos activos líquidos identificáveis da adquirida e dos passivos assumidos, sendo a variação face ao período homólogo justificada pela variação cambial conforme quadro abaixo.

5.2 Movimentos ocorridos durante o exercício, no valor bruto

Em 2018 foram verificados os seguintes movimentos no valor bruto das outras imobilizações incorpóreas:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições/Abates	Conversão dem. Financeiras	Saldo Final
Goodwill	33.783.792.000			29.829.072.000	63.612.864.000
Trespases e propriedade industrial e outros direitos	1.364.645.267	-	-	-	1.364.645.267
Despesas de constituição	104.139.029	-	-	68.625.818	172.764.847
Outras Imobilizações Incorpóreas	20.988.741.980	-	-	12.366.648.883	33.355.390.863
	56.241.318.276	-	-	42.264.346.701	98.505.664.977



5.3 Movimentos ocorridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas

Em 2018 foram verificados os seguintes movimentos no valor amortizações acumuladas:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Conversão dem. Financeiras	Saldo Final
Trespases e propriedade industrial e outros direitos	322.249.105	64.837.065	-	-	387.086.170
Despesas de constituição	104.139.029	-	-	68.625.818	172.764.847
Outras Imobilizações Incorpóreas	20.337.866.050	625.629.616	-	11.926.649.395	32.890.145.061
	20.764.254.184	690.466.681	-	11.995.275.213	33.449.996.078

5.A. Activos de exploração e avaliação

5.A.1 Composição por natureza

A 31 de Dezembro de 2018, a decomposição por naturezas dos Activos de exploração e avaliação foi:

Rubricas	Valor bruto 2018	Amortizações Acumuladas 2018	Imparidades Acumuladas 2018	Valor Líquido 2018	Valor Líquido 2017
Activos de exploração e avaliação	20.460.397.366	-	8.874.064.837	11.586.332.529	64.959.366.998
Aquisição de interesses participativos	1.154.408.828.094	-	338.005.519.281	816.403.308.813	386.215.565.730
	1.174.869.225.460	-	346.879.584.118	827.989.641.342	451.174.932.728

A rubrica Activos de exploração e avaliação regista todo o investimento de exploração e avaliação directamente associado à actividade mineira. São considerados como investimento em curso de exploração e avaliação os custos incorridos com a perfuração de poços de exploração até que resultem em descoberta comercial, em contrário são despesas. Caso resultem em descoberta comercial os activos são transferidos para Propriedades de petróleo e gás.

5.A.2 Movimentos do ano no valor bruto

Em 2018 foram verificados os seguintes movimentos no valor bruto dos Activos de exploração e avaliação:

Rubricas	2017	Aumentos	Diminuições	Transferências	Regularizações	Conversão Dem. Financeiras	2018
Activos de exploração e avaliação:							
B15.06	1.477.656.434	3.891.617.012	-	63.907.416	-	2.159.389.588	7.592.570.450
B21.09	21.622.341.830	-	-	(32.840.871.030)	-	11.218.529.200	-
B22.11	(162.080.361)	-	-	-	-	(139.393.834)	(301.474.195)
B31.00	567.159.538	-	-	(160.913.691)	-	451.626.229	857.872.076
B32.00	1.035.274.006	-	-	(1.549.315.598)	-	542.330.792	28.289.200
B37.11	840.653.911	-	-	-	-	722.986.864	1.563.640.775
Bloc 2 - S.Tomé	3.409.075.000	-	-	-	-	-	3.409.075.000
Iraque	37.009.940.550	-	-	-	(56.212.166.750)	19.202.226.200	-
Venezuela	3.930.273.930	-	-	-	-	3.380.150.130	7.310.424.060
	69.730.294.838	3.891.617.012	-	(34.487.192.903)	(56.212.166.750)	37.537.845.169	20.460.397.366
Aquisição de interesses participativos:							
B09.09	23.308.999.961	-	-	-	-	20.046.419.321	43.355.419.282
B.20.11 e 21.09	235.151.949.985	80.049.028.375	-	-	-	220.219.602.364	535.420.580.724
B31.00	309.475.165.746	-	-	-	-	266.157.662.342	575.632.828.088
	567.936.115.692	80.049.028.375	-	-	-	506.423.684.027	1.154.408.828.094
	637.666.410.530	83.940.645.387	-	(34.487.192.903)	(56.212.166.750)	543.961.529.196	1.174.869.225.460

Iraque

Em 31 de Dezembro de 2018, o Grupo procedeu à revisão da documentação societária e do modelo de operações dos activos no Iraque e concluiu que a apresentação do interesse participativo na nota 6.2 Composição por entidade – investimentos financeiros – custo menos imparidade, reflete de forma mais apropriada a natureza operacional da referida participação, pelo que foi efectuada uma regularização dos activos e passivos relativos à actividade no



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

Iraque por contrapartida de Investimentos financeiros em participadas e resultados transitados (ver adicionalmente Nota 4A, 6, 9, 13 e 18).

Está subjacente a esta regularização o facto das operações petrolíferas no Iraque serem executadas pela Sonangol P&P Iraque (subsidiária da Sonangol Hidrocarbonetos Internacional), entidade não consolidada sediada nas ilhas Cayman e que detém via sucursal constituída no Iraque, os interesses participativos nos dois campos petrolíferos no Iraque.

Bloco 2 - S.Tomé

Esta linha refere-se à aquisição de 30% dos interesses participativos do bloco 2 em São Tomé e Príncipe. À data de aprovação das contas encontram-se em curso negociações com vista à extensão da licença de exploração do referido bloco, junto das autoridades da República de São Tomé e Príncipe. É expectativa do Conselho de Administração que este processo tenha um desfecho favorável para a Sonangol E.P., atendendo ao facto de os atrasos verificados no arranque dos trabalhos não serem atribuíveis à Sonangol.

Blocos 20.11 e 21.09

A Administração acredita que existe potencial de rentabilização destes blocos pelo volume de recursos contingentes de petróleo e gás. O potencial destes blocos está associado à existência de uma matriz contratual de gás que se encontra neste momento em desenvolvimento por um grupo de trabalho interministerial, do qual a Sonangol E.P. faz parte. Na ausência de um regulamento claro que permita valorizar os recursos de gás associados é difícil realizar uma avaliação razoável, assente em pressupostos sólidos e consistentes com o que pode ser o resultado dos trabalhos do grupo interministerial. Contudo, a Administração da Sonangol E.P. tem a expectativa que este esforço iniciado pelo Governo de Angola permita uma valorização e monetização destes recursos em linha com as expectativas de retorno previstas à data de investimento nos blocos.

Bloco 31

A Administração da Sonangol acredita que existe potencial de rentabilização do 2nd Hub do Bloco 31 pelo volume total de recursos contingentes estimados. Os respectivos recursos encontram-se compartimentalizados e distribuídos por 15 campos de pequena dimensão, tornando o seu desenvolvimento oneroso à luz dos conceitos de desenvolvimento convencionais. Contudo, existem esforços para explorar técnicas e conceitos mais eficientes, dos quais resulta a real expectativa de reduzir em grande escala as necessidades de investimento em infraestruturas, aumentando consequentemente a sua atratividade económica e consequente recuperação do valor líquido contabilístico.

5.A.2 Movimentos do ano na imparidade acumulada

Em 2018 foram verificados os seguintes movimentos na imparidade acumulada dos Activos de exploração e avaliação:

Rubricas	2017	Aumentos	Diminuições	Transferências	Regularizações	Conversão Dem. Financeiras	2018
Activos de exploração e avaliação:							
B37.11	840.653.911	-	-	-	-	722.986.866	1.563.640.777
Venezuela	3.930.273.930	-	-	-	-	3.380.150.130	7.310.424.060
	4.770.927.841	-	-	-	-	4.103.136.996	8.874.064.837
Aquisição de interesses participativos:							
B09.09	23.308.999.961	-	-	-	-	20.046.419.320	43.355.419.281
B31.00	158.411.550.000	-	-	-	-	136.238.550.000	294.650.100.000
	181.720.549.961	-	-	-	-	156.284.969.320	338.005.519.281
	186.491.477.802	-	-	-	-	160.388.106.316	346.879.584.118



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

6. Investimentos financeiros em participadas

6.1 Composição por método de mensuração

A 31 de Dezembro de 2018, a decomposição por método de mensuração dos investimentos financeiros foi:

Valor líquido	2018	2017
Investimentos financeiros - custo menos imparidade	732.192.025.112	452.486.522.178
Investimentos financeiros - justo valor	239.862.896.062	149.304.763.921
	972.054.921.174	601.791.286.099



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

6.2 Composição por entidade – investimentos financeiros – custo menos imparidade

A 31 de Dezembro de 2018 os investimentos financeiros valorizados ao custo menos perdas por imparidade (quando aplicáveis) decompõem-se de seguida:

Rubricas	% partic.	Valor Bruto 2018	Provisões Acumuladas 2018	Valor Líquido 2018	Valor Líquido 2017
ACS	100%	10.731.541.885	-	10.731.541.885	5.771.589.028
AGOLE	100%	2.295.769	(2.295.769)	-	-
ALM	50%	241.635	-	241.635	129.909
Angoflex	30%	1.084.724.391	(1.084.724.391)	-	-
Angola Cables	9%	4.182.892.932	-	4.182.892.932	2.248.831.929
Angola LNG Supply Ltd	23%	710.842.322.224	(296.119.609.374)	414.722.712.850	254.331.193.556
Angolan LNG Fleet Management	50%	24.452.857	-	24.452.857	9.688.116
BAI	9%	1.275.840.744	-	1.275.840.744	1.275.840.744
Banco Caixa Geral Angola	25%	5.657.563.888	-	5.657.563.888	5.657.563.888
Banco Economico, S.A.	39%	28.368.000.000	(10.294.953.816)	18.073.046.184	18.073.046.184
Bauxite	20%	491.250.000	(491.250.000)	-	-
Bayview	16%	136.000	(136.000)	-	-
BCI - Banco de Comércio e Indústria, SARL	1%	79.147.425	(79.147.425)	-	-
Biocom	20%	1.051.800.000	-	1.051.800.000	1.051.800.000
Bricomil	15%	39.343.274	(39.343.274)	-	-
Cogesform - Comércio Gestão e Formação	100%	6.259.750	(3.840.312)	2.419.438	2.419.438
China Sonangol International	30%	73.992.592.422	(73.992.592.422)	-	-
Cardlane Limited	100%	16.000.300	(16.000.300)	-	-
Diranis	100%	145.621.667	(145.621.667)	-	-
E.I.H. - Energia Inovação Holding, SA	30%	2.701.890	(2.701.890)	-	-
Embal	30%	305.363.246	(305.363.246)	-	-
Enco, SARL	78%	2.579.284.614	(598.833.001)	1.980.451.613	1.980.451.613
Esperaza Holding B.V.	60%	12.397.138.198	-	12.397.138.198	12.397.138.198
ESSA	100%	18.668.650	-	18.668.650	18.668.650
Genius, Lda	10%	701.250.000	(701.250.000)	-	-
Gesporto	70%	1.400.000	(1.400.000)	-	-
Jasmin (Joint Venture)	30%	1.902.040.499	-	1.902.040.499	1.591.260.643
Kicombo	60%	60.000.000	(60.000.000)	-	-
Kwanda Lda	30%	13.141.040	-	13.141.040	13.141.040
Lobinave	75%	525.647.462	(525.647.462)	-	-
Luanda Waterfront	26%	6.099.427.614	-	6.099.427.614	6.099.427.614
Luxervisa	80%	3.721.896.000	(3.721.896.000)	-	-
Mota Engil Angola	20%	6.494.048.204	-	6.494.048.204	4.620.358.940
Net One	51%	4.128.513.138	(4.128.513.138)	-	-
OPCO	23%	7.071.602	-	7.071.602	3.801.877
INLOC	100%	27.769.500.000	-	27.769.500.000	27.769.500.000
Paenal - Porto Amboim Navais	10%	7.500.000	-	7.500.000	7.500.000
Petromar	30%	9.198.728	-	9.198.728	9.198.728
Puaça	100%	4.234.624.284	(4.234.624.284)	-	-
Puma Energy	28%	101.387.608.141	-	101.387.608.141	101.387.608.141
S. Tomé e Príncipe Offshore	51%	765.000	(765.000)	-	-
Somg	23%	7.071.602	-	7.071.602	3.801.877
Sonacergy	40%	304.168.263	-	304.168.263	304.168.263
Sonadiets	30%	6.439.161	-	6.439.161	6.439.470
SONADIETS SA	30%	309	-	309	-
Sonaid	30%	11.705.107	-	11.705.107	11.705.107
Sonair USA	50%	1.875.000	-	1.875.000	1.875.000
Sonamet	40%	356.351.721	-	356.351.721	356.351.721
Sonangol Cabo-Verde	99%	2.162.710.815	-	2.162.710.815	2.162.710.815
Sonangalp	51%	501.880.661	-	501.880.661	501.880.661
Sonangol Holdings USA	100%	399.528.106	(399.528.106)	-	-
Sonangol International	100%	750.000	-	750.000	-
Sonangol Pesquisa & Produção Iraque	100%	107.106.395.973	-	107.106.395.973	-
Sonangol São Tomé e Príncipe	92%	1.091.346.145	(515.413.862)	575.932.283	575.932.283
Sonangol Hidrocarbonetos Brasil, Ltda	100%	52.830.998.030	(52.830.998.030)	-	-
Sonagol Hidrocarbonetos USA, LTd	100%	39.600.342.579	(39.600.342.579)	-	-
Sonasing Kuito	30%	233.922.597	(233.922.597)	-	-
Sonasing Mondo	10%	107.545	-	107.545	107.545
OPS	50%	537.726	-	537.726	537.726
Sonasing Sanha	30%	270.000	-	270.000	270.000
Sonasing Saxi - Batuque	10%	107.545	(107.545)	-	-
Sonasing Xicomba	30%	270.000	-	270.000	270.000
Sonasurf International	49%	401.360.038	-	401.360.038	401.360.038
Sonatide Marine Services Ltd	51%	52.460	-	52.460	52.460
Sonatide SML	0%	-	-	-	43.786
Sonatide Angola	51%	79.684.277	-	79.684.277	-
Sonils	30%	6.439.161	-	6.439.161	6.439.161
Spal	50%	48.932.000	(48.932.000)	-	48.932.000
Technip Angola	40%	1.042.720	-	1.042.720	1.042.720
Sonasurf Angola	50%	187.500	-	187.500	187.500
Miramar Empreendimentos	40%	75.600.000	-	75.600.000	75.600.000
Unitel	25%	6.782.886.088	-	6.782.886.088	3.646.655.808
Societe Ivoirienne de Raffinage	20%	3.375.000.000	(3.375.000.000)	-	-
		1.225.746.778.602	(493.554.753.490)	732.192.025.112	452.486.522.178

As principais variações no valor líquido dos investimentos financeiros acima apresentados respeitam à Angola LNG Supply Ltd, conforme detalhe apresentado no ponto abaixo e ao reconhecimento do investimento na Sonangol Pesquisa & Produção Iraque no seguimento do processo de revisão da documentação societária dos activos do Iraque descrito na Nota 5A.



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

Em 2018, foi efectuado um teste à recuperabilidade do investimento detido na Sonangol Pesquisa & Produção Iraque tendo-se concluído que não existe imparidade relativamente a este investimento.

Investimento financeiro Angola LNG

Os investimentos financeiros na Angola LNG Supply Ltd, Angola LNG Operating Company – Sociedade Operacional Angola LNG (OPCO) e Angola Gas Pipeline Company – Sociedade de Operações e Manutenção de Gasodutos, S.A. (SOMG), correspondem a uma participação de 22,8% em empresas responsáveis pela refinação de gás natural em Angola, na qual a Sonangol Gás Natural participa em conjunto com outros operadores nomeadamente a Chevron (operador) com 36,4% e a Total, BP Amoco e ENI, todas elas com 13,6%. Adicionalmente o Grupo detém uma participação financeira de 50% na Angola LNG Marketing Limited (ALM).

A empresa LNG Supply Ltd. corresponde à refinaria de gás e é o foco principal do investimento do consórcio. A SOMG é a empresa responsável por fazer a manutenção e reparação das infraestruturas da refinaria e a OPCO é a empresa responsável por fornecer os técnicos especializados na operação da refinaria. Finalmente a ALM é responsável pelo marketing e comercialização do gás.

Em 2018 foram verificados os seguintes movimentos no investimento financeiro Angola LNG Ltd:

Entidade	Valor Líquido 2017	Valores Pagos	Valores Recebidos	Provisões	Outos Ajustamentos	Conversão Dem. Financeiras	Valor Líquido 2018
Angola LNG Supply Ltd	254.331.193.556	-	(47.639.146.500)	-	-	208.030.665.794	414.722.712.850
	254.331.193.556	-	(47.639.146.500)	-	-	208.030.665.794	414.722.712.850

Em 2015 e 2016 o Grupo reconheceu perdas por imparidade acumuladas nesta participação financeira de cerca de USD 954,7 milhões (correspondentes o montante de AOA 296.119.609 milhares com referência a 31 de Dezembro de 2018).

Novos testes de imparidades realizados no corrente exercício ao investimento financeiro na Angola LNG Ltd, não resultaram no apuramento de imparidades adicionais, sendo de referir que o risco de mercado teve uma apreciação favorável tendo em conta a expectativa de recuperação do preço de mercado assim como foi relevante a consideração de gás adicional proveniente das áreas livres.

O objectivo estratégico da Angola LNG é assegurar recursos adicionais de gás natural de modo a satisfazer em pleno as necessidades da refinaria. Neste contexto, o plano de fornecimento de gás da Angola LNG passa pelo desenvolvimento de um portefólio diversificado de fontes de gás natural, nomeadamente:

- no curto prazo, os recursos adicionais da Associação de Cabinda, com o desenvolvimento dos campos de Sanha e Nemba, que se espera que comecem a fornecer gás à Angola LNG a partir de 2022;
- no médio prazo, o desenvolvimento das reservas existentes de gás não-associado por um novo consórcio a ser constituído pelos accionistas da Angola LNG.

A recente aprovação da Lei do Gás - Decreto Legislativo Presidencial 7/18 de 18 de Maio, permitirá novos desenvolvimentos no sector. Os accionistas da Angola LNG estão alinhados no seu apoio a esta iniciativa legal, mostrando-se disponíveis para investir em novas fontes de abastecimento de gás. Consequentemente, encontra-se em discussão com as autoridades nacionais outras medidas específicas que permitirão à Angola LNG desempenhar um papel ainda mais relevante como investidor em novos projectos de gás e como comprador de gás possibilitando assim novos investimentos a montante, a serem promovidas por outros *players*.

No decurso de 2018 os accionistas da Angola LNG Ltd. deliberaram uma redução do capital social no montante de USD 825 milhões, dos quais USD 188 milhões (AOA 47.639.146 milhares) atribuíveis à Sonangol, cujo recebimento foi registado por contrapartida de uma redução do investimento nesta participada.



6.2.1 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas provisões

Em 2018 foram verificados os seguintes movimentos ocorridos nas provisões acumuladas dos Investimentos financeiros:

Rubricas	2017	Aumentos	Diminuições	Conversão Dem. Financeiras	2018
Participadas	312.372.600.356	108.932.000	(2.218.725.450)	183.291.946.584	493.554.753.490
Totais	312.372.600.356	108.932.000	(2.218.725.450)	183.291.946.584	493.554.753.490

6.3 Composição por entidade – investimentos financeiros – justo valor

A 31 de Dezembro de 2018 os investimentos financeiros valorizados ao justo valor correspondem ao investimento no Banco Millennium BCP conforme abaixo descrito:

Rubricas	% partic.	Justo valor em 2018	Justo valor em 2017
Banco Millennium BCP	19,49%	239.862.896.062	149.304.763.921
		239.862.896.062	149.304.763.921

Em 2017, na sequência do aumento do capital do Millennium BCP, a Sonangol E.P. adquiriu 2.163.186.020 acções no montante de AOA 37.882.756 milhares. Adicionalmente, durante 2017 a Sonangol EP adquiriu 642.713.023 acções, no montante de AOA 28.427.943 milhares. Desta forma, com referência a 31 de Dezembro de 2018 o Grupo é titular de 2.946.353.914 acções representativas de uma participação qualificada no capital do banco de 19,49% e valorizadas ao preço de mercado (*fair value*), com base na cotação de mercado em 31 de Dezembro de 2018. O quadro abaixo resume a posição no balanço do Grupo:

Ano	N.º Acções	Justo valor	
		EUR	AOA
31-12-2007	180.000.000	525.600.000	58.030.181.977
31-12-2008	469.000.000	379.890.000	42.032.258.380
31-12-2009	469.000.000	397.008.500	51.025.914.471
31-12-2010	685.138.638	398.750.687	48.676.293.902
31-12-2011	794.933.620	108.110.564	13.671.878.185
31-12-2012	3.803.587.403	285.268.647	13.671.878.185
31-12-2013	3.803.587.403	635.877.509	85.245.738.843
31-12-2014	10.534.115.358	695.251.614	86.982.929.381
31-12-2015	10.534.115.358	516.171.653	76.689.170.933
31-12-2016*	140.454.871	150.427.167	28.021.873.581
31-12-2017	2.946.353.914	801.408.265	149.304.763.921
31-12-2018	2.946.353.914	676.188.224	239.862.896.062

(*) após conversão das acções

Variações no justo valor no ano:

	Saldo inicial	Varição cambial	Varição de justo valor	Saldo final
Valor em Euros	801.408.265	-	(125.220.041)	676.188.224
Valor em Akz	149.304.763.921	134.977.186.967	(44.419.054.826)	239.862.896.062

A participação da Sonangol no Millennium BCP constituiu um investimento estratégico, já que é um suporte relevante para a diversificação do investimento da Sonangol E.P., em geografias como África e a Europa, e acentua a natureza e vocação internacional do Grupo.

Estes títulos estão sob custódia do Millennium BCP, nos termos do contrato de custódia assinado com a Sonangol E.P. em 2017.



6.4 Decomposição dos investimentos mais relevantes em participadas

Os investimentos financeiros em participadas com maior relevância no portfólio de investimento apresenta o seguinte detalhe em 31 de Dezembro de 2018:

Empresa	Capital Próprio	Resultado Líquido do Exercício	Moeda	% ⁽¹⁾	Sede	Empresa-mãe / Outros accionistas relevantes	Valor de Investimentos Líquido (AOA)
Banco Millennium BCP	5.591.163.000	59.267.000	EUR	19,49%	Portugal	Grupo Fosun 27,25% BlackRock, Inc 3,39% Fundo de Pensões do Grupo EDP 2,09% Outros Accionistas 47,78%	239.862.896.062
Angola LNG Supply Ltd	5.987.242.541	953.876.891	USD	22,80%	Ilhas Bermudas	Cabinda Gulf Oil Company 36,4% BP Exploration (Angola) – 13,6% Total LNG Angola – 13,6% ENI Angola Production – 13,6%	414.722.712.850
Sonangol P&P Iraque	273.277.377 c)	(72.051.120) c)	USD	100%	Ilhas Cayman	N/A	107.106.395.973
Puma Energy Ltd	1.445.157.000 a)	(25.208.000) a)	USD	27,99%	Singapura	Trafigura (49,41%) Cochan Holdings (15,48%) Outros (7,12%)	101.387.608.141
INLOC	86.342.220 b)	55.853 b)	USD	100%	Isle of Man	N/A	27.769.500.000
Banco Económico	48.413.256.000 b)	6.012.325.000 b)	AKZ	39,40%	Angola	Geni SA (19,90%) Lektron Capital (30,98%) Outros (9,72%)	18.073.046.184

- a) A informação relativa à Puma Energy respeita às demonstrações financeiras consolidadas da entidade, excluindo interesses não controláveis.
- b) Os valores apresentados respeitam a informação financeira de 2017, na medida em que não existe informação financeira disponível relativa a 2018, até a data da emissão do relatório e contas consolidado do Grupo Sonangol.
- c) Informação financeira preliminar relativa a 2018.

7. Outros activos financeiros

7.1 Composição por natureza

A 31 de Dezembro de 2018, a decomposição por natureza dos outros activos financeiros foi:

Rubricas	2018	2017
Investimentos em imóveis	217.754.138.036	124.016.334.672
Energy Fund II & III	23.186.615.594	11.250.920.211
Gateway Fund I	93.028.711.898	46.495.131.658
Outros activos financeiros	1.043.654	1.043.653
	333.970.509.182	181.763.430.194



7.1.1 Investimentos em imóveis

A 31 de Dezembro de 2018, a composição de investimentos em imóveis foi:

Rubricas	2018	2017
Investimentos em imóveis:		
- Hotéis	24.453.887.878	13.534.883.496
- Imóveis no Exterior	13.106.779.460	13.316.705.054
- Outros imóveis	24.402.899.211	13.554.923.474
	61.963.566.549	40.406.512.025
Investimentos em imóveis em curso:		
- Hotéis	148.535.152.674	79.693.946.673
- Outros imóveis	7.255.418.813	3.915.875.974
	155.790.571.487	83.609.822.647
	217.754.138.036	124.016.334.672

A rubrica de Hotéis inclui essencialmente investimentos nos Hotéis HCTA (AOA 18.239.210 milhares), Maianga (AOA 1.796.800 milhares), Florença (AOA 3.748.122 milhares) e Base do Kwanda (AOA 669.755 milhares). Estes hotéis estão a ser explorados por entidades terceiras ao abrigo de contratos de gestão e exploração, recebendo o Grupo rendas pela sua exploração (Nota 24). A linha imóveis no exterior corresponde ao edifício detido no exterior do país explorado pela entidade do Grupo, Solo Properties.

A rubrica de Investimentos em Imóveis em Curso inclui projectos em curso relacionados essencialmente com os investimentos no Hotel Eixo Viário (anteriormente designado Hotel Intercontinental – Hotel & Casino) e Hotel Riomar, nos montantes de AOA 139.303.706 milhares e AOA 9.231.446 milhares, respectivamente, cuja conclusão está prevista para o ano de 2019. Durante o período não foi calculada ou registada qualquer provisão para os referidos activos, prevendo-se a realização de avaliações dos mesmos em 2019 após a sua entrada em exploração, a ser efectuada por uma entidade independente.

Perspectivas para os Activos Hoteleiros

No âmbito das acções futuras que visam rentabilizar os investimentos em unidades hoteleiras (HCTA, Hotel Florença, Hotel Suite Maianga, Hotel Riomar, Hotel Eixo Viário), que garantam um melhor acompanhamento na gestão das referidas unidades, maximização das receitas e redução de custos, o Grupo perspectiva desenvolver dentre outras as seguintes acções:

- Assegurar a entrada em funcionamento do Hotel no Eixo Viário;
- Criação de um Comité de acompanhamento das actividades das Unidades Hoteleiras;
- Avaliação técnica das unidades hoteleiras e a respectiva análise dos contratos de gestão e exploração em vigor;
- Assegurar junto dos operadores a melhoria da política comercial e marketing no sentido de captarem novos clientes, promoção de novos serviços e penetração em outros seguimentos do mercado;
- *Revenue Assurance* e recuperação de dívidas;
- Redução dos custos com maior incidência para os custos administrativos e de manutenção;
- Reavaliação das decisões de investimento a serem realizados neste segmento, tendo em conta o actual contexto macroeconómico, bem como o ciclo de vida económica de cada unidade hoteleira.

7.1.1.1 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nos Investimentos em imóveis

Rubricas	Saldo Inicial 31.12.2017	Regularizações	Aumentos	Diminuições	Conversão dem. financeiras	Saldo Final 31.12.2018
Hotéis	54.134.839.138	-	-	-	46.557.539.357	100.692.378.495
Imóveis no exterior	13.316.705.054	-	-	-	9.849.530.020	23.166.235.074
Outros imóveis	21.197.338.967	-	-	(190.391.964)	18.187.560.225	39.194.507.228
Investimentos em imóveis em curso	96.358.617.442	-	246.676.587	(23.047.320)	82.921.454.668	179.503.701.377
	185.007.500.601	-	246.676.587	(213.439.284)	157.516.084.270	342.556.822.174



7.1.1.2 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas

Em 2018 foram verificados os seguintes movimentos nas amortizações acumuladas dos investimentos em imóveis:

Rubricas	Saldo Inicial 31.12.2017	Regularizações	Aumentos	Diminuições	Conversão dem. financeiras	Saldo Final 31.12.2018
Hoteis	(5.857.014.436)	-	(636.661.647)	-	(5.121.931.289)	(11.615.607.372)
Imóveis no exterior	-	(3.905.044.857)	(819.068.420)	-	(5.335.342.337)	(10.059.455.614)
Outros imóveis	(3.589.051.453)	-	(470.745.188)	-	(3.192.436.124)	(7.252.232.765)
	(9.446.065.889)	(3.905.044.857)	(1.926.475.255)	-	(13.649.709.750)	(28.927.295.751)

7.1.1.3 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas provisões

Em 2018 foram verificados os seguintes movimentos nas provisões:

Rubricas	Saldo Inicial 31.12.2017	Regularizações	Aumentos	Diminuições	Conversão dem. financeiras	Saldo Final 31.12.2018
Hoteis	(34.742.941.205)	-	-	-	(29.879.942.040)	(64.622.883.245)
Imóveis no exterior	-	-	-	-	-	-
Outros imóveis	(4.053.364.040)	-	-	-	(3.486.011.212)	(7.539.375.252)
Investimentos em imóveis em curso	(12.748.794.795)	-	-	-	(10.964.335.095)	(23.713.129.890)
	(51.545.100.040)	-	-	-	(44.330.288.347)	(95.875.388.387)

7.1.2 Fundos de investimento - Energy Fund II & III e Gateway Fund

Em 2018 foram verificados os seguintes movimentos no justo valor dos fundos de investimento Energy Fund II & III e Gateway:

Rubricas	Movimentos do período				
	Saldo inicial	Ganhos / perdas no período	Outros movimentos	Actualização cambial	Saldo final
Energy Fund II	893.371.774	(163.618.576)	-	763.265.222	1.493.018.420
Energy Fund III	10.357.548.437	2.344.171.277	-	8.991.877.460	21.693.597.174
Gateway Fund	46.495.131.658	5.010.990.784	-	41.522.589.456	93.028.711.898
Totais AOA	57.746.051.869	7.191.543.485	-	51.277.732.138	116.215.327.492
Totais USD	346.305.236	28.391.943	-	-	374.697.179

No período foram registados em resultados do exercício ganhos de AOA 7.355.162 milhares na rubrica de Ganhos em investimentos e activos financeiros e perdas de AOA 163.619 milhares na rubrica de Perdas em investimentos e activos financeiros relativos a estes fundos (ver nota 31).

7.1.2.1 Energy Fund II & III

O quadro abaixo resume os movimentos acumulados dos fundos de investimento desde o momento da sua constituição:

Rubricas	Energy Fund II	Energy Fund III	Saldo Final 2018	Saldo Final 2017
Custo Original (capital investido)	37.510.548.841	115.669.589.135	153.180.137.976	82.353.622.435
Ganhos/ perdas de capital realizadas	39.163.470.768	50.037.197.738	89.200.668.506	54.623.415.643
Distribuições (Brutas)	(76.674.019.609)	(155.488.032.338)	(232.162.051.947)	(124.717.956.917)
Ganhos/Perdas não realizados	-	922.009.478	922.009.478	(7.635.495.906)
Justo valor dos investimento	-	11.140.764.013	11.140.764.013	4.623.585.255
Outros contribuições e activos associados ao fundo	6.277.463.001	22.875.196.802	29.152.659.803	15.572.962.745
Custos de Gestão	(4.784.444.581)	(12.322.363.641)	(17.106.808.222)	(8.945.627.789)
Valor do investimento	1.493.018.420	21.693.597.174	23.186.615.594	11.250.920.211

Os valores relatados para os investimentos em capital de risco - Energy Fund II e Energy Fund III - representam o justo valor de mercado dos mesmos, de acordo com os respectivos relatórios finais do gestor independente a 31



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

de Dezembro de 2018. Na data do balanço os Fundos Energy II e III detinham investimentos nas entidades Talen (FKA RJS Power Hld. ou Jade Partners) e Targe Energy, LLC.

O quadro abaixo resume os compromissos de investimento assumidos pela Sonangol E.P. junto da entidade gestora no que se refere aos Energy Fund II e III:

Descrição	Energy Fund II		Energy Fund III	
	9,94%		10,45%	
	USD	AOA	USD	AOA
% Participação				
Valor/Compromisso	100.000.000	31.015.800.000	397.000.000	123.132.726.000
Investimentos à data	120.940.130	37.510.548.841	372.937.628	115.669.589.135
Distribuições revogáveis	25.039.053	7.766.062.600	31.487.833	9.766.203.308
Compromisso Remanescente	4.098.923	1.271.313.759	55.550.205	17.229.340.173

7.1.2.2 Gateway Fund

O quadro abaixo resume o detalhe do fundo de investimento:

Rubricas	2018		2017	
	USD	AOA	USD	AOA
Carteira de investimento	210.492.534	65.285.943.360	155.714.469	25.965.231.991
Saldo em Gestão de Liquidez	89.447.213	27.742.768.538	123.118.577	20.529.899.667
Justo Valor do Investimento	299.939.747	93.028.711.898	278.833.046	46.495.131.658

O valor relatado para o investimento em capital de risco Gateway Fund com compromisso de investimento no montante inicial de AOA 77.539.500 milhares (USD 250.000 milhares), representa o seu justo valor, conforme o relatório final do gestor independente a 31 de Dezembro de 2018 e corresponde essencialmente a investimentos associados a empresas nas regiões de África e Ásia e ao saldo na carteira de gestão de liquidez.

O quadro abaixo resume os movimentos acumulados da carteira de investimento desde o momento da sua constituição:

Rubricas	2018	
	USD	AOA
Capital investido	210.775.783	65.373.795.304
Ganhos / perdas de acumuladas da carteira	46.919.010	14.552.306.304
Distribuições	(43.434.407)	(13.471.528.806)
Custos de Gestão	(10.971.463)	(3.402.887.021)
Outros proveitos e custos associados ao carteira	7.203.611	2.234.257.579
Valor do investimento	210.492.534	65.285.943.360

O quadro abaixo resume os movimentos do Gateway Fund ocorridos durante o ano:

Rubricas	Carteira de Gestão de Liquidez		Carteira de Investimento	
	USD	AOA	USD	AOA
Saldo de abertura	123.118.577	20.529.899.667	155.714.469	25.965.231.991
Investimento	(60.564.854)	(18.784.673.987)	60.564.854	18.784.673.987
Custos de gestão	-	-	(2.843.447)	(881.917.835)
Ganhos / perdas da carteira	3.274.722	1.015.681.226	20.675.426	6.412.648.777
Desinvestimento / Distribuições	23.618.768	7.325.549.845	(23.618.768)	(7.325.549.845)
Ajustamentos Cambiais	-	17.656.311.787	-	22.330.856.285
Saldo de Fecho	89.447.213	27.742.768.538	210.492.534	65.285.943.360

Os valores apresentados em AOA, relativos aos fundos de investimento correspondem aos valores em USD convertidos à data de fecho de 31 de Dezembro de 2018.



8. Existências

8.1 Composição por natureza

A rubrica de Existências apresenta a seguinte decomposição com referência a 31 de Dezembro de 2018:

Rubricas	Valor bruto 2018	Provisões Acumuladas 2018	Valor Líquido 2018	Valor Líquido 2017
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	38.814.158.321	(12.704.012.350)	26.110.145.971	19.612.596.341
Produtos e trabalhos em curso	101.878.979.394	(18.312.476.731)	83.566.502.663	44.885.614.008
Produtos acabados e intermédios	4.236.906.719	(158.699.425)	4.078.207.294	6.121.550.195
Mercadorias	116.628.521.564	(27.127.191.588)	89.501.329.976	52.882.788.269
Matérias-primas, mercadorias e materiais em trânsito	848.130.417	-	848.130.417	2.738.171.643
	262.406.696.415	(58.302.380.094)	204.104.316.321	126.240.720.456

A rubrica de Matérias-primas, subsidiárias e de consumo regista principalmente os valores das existências de materiais de suporte às operações petrolíferas (não incluem petróleo bruto), armazenados nas bases logísticas da Empresa em “onshore” e “offshore”, assim como o stock de petróleo bruto destinado a produção de produtos refinados na Refinaria de Luanda.

Os materiais encontram-se valorizados ao preço de aquisição e subsequentemente deduzidos das respectivas provisões para perda de valor. O valor apresentado encontra-se líquido de *cutback* no montante de AOA 17.753.576 milhares, correspondente ao valor dos materiais sob controlo da Sonangol P&P enquanto operador, mas já imputado aos grupos empreiteiros.

A rubrica de produtos e trabalhos em curso inclui essencialmente terrenos para os quais estão planeados projectos habitacionais e condomínio em construção por parte da empresa imobiliária do Grupo, no montante de AOA 101.731.397 milhares, sendo a variação face ao período homólogo justificada pela variação cambial no período.

As mercadorias incluem essencialmente os stocks de produtos refinados de petróleo no segmento *downstream* e petróleo bruto encontrando-se registadas pelo menor valor entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido.

8.2 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas provisões

Rubricas	2017	Regularizações	Aumentos	Diminuições	Conversão dem. financeiras	2018
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	(7.177.159.298)	-	-	136.825.291	(5.663.678.343)	(12.704.012.350)
Produtos e trabalhos em curso	-	(9.845.263.325)	-	-	(8.467.213.406)	(18.312.476.731)
Produtos acabados e intermédios	(181.214.855)	-	-	22.515.430	-	(158.699.425)
Mercadorias	(6.929.540.881)	(2.851.608.999)	(17.077.409.097)	6.851.321.741	(7.119.954.352)	(27.127.191.588)
	(14.287.915.034)	(12.696.872.324)	(17.077.409.097)	7.010.662.462	(21.250.846.101)	(58.302.380.094)

As provisões para existências constituídas no período em mercadorias, respeitam essencialmente ao segmento *downstream* em virtude do valor realizável líquido de certos produtos ser inferior ao seu respectivo custo de aquisição, devido ao facto do preço de venda dos mesmos não ter acompanhado o grande incremento nos custos de importação.

A coluna de diminuições inclui *write-offs* no montante de AOA 6.390.955 milhares referente ao abate de activo e respectiva provisão registada nas demonstrações financeiras da subsidiária Mercury Serviço de Telecomunicações, SA (MS Telcom).

A coluna de regularizações respeita apenas à alocação de provisões constituídas em períodos anteriores à rubrica de provisões de existências e que anteriormente se encontravam registadas como uma dedução ao valor bruto, não tendo por isso qualquer impacto nos resultados do período.



9. Outros activos não correntes e contas a receber

9.1. Decomposição por natureza

A 31 de Dezembro de 2018, a decomposição dos outros activos não correntes e contas a receber foi:

Rubricas	Corrente		Não Corrente	
	2018	2017	2018	2017
Clientes	397.187.316.706	205.916.312.053	36.262.618.711	21.740.870.521
Fornecedores - saldos devedores	31.673.539.292	6.173.990.086	-	-
Estado	2.965.542.815	3.399.467.597	-	-
Estado (PNUH - Centralidades)	226.685.041.301	130.209.218.927	299.381.494.521	282.827.039.063
Participantes e participadas	36.714.848.092	19.685.805.285	58.999.538.439	54.392.493.075
Pessoal	2.235.243.380	2.462.621.731	-	-
Direitos Concessionária - Activo	365.464.539.835	232.793.159.247	-	-
Transacções enquanto Concessionária	1.424.525.923.859	667.824.753.952	-	-
Devedores da actividade Mineira	28.056.085.146	135.295.853.721	-	-
Working capital	33.892.851.351	-	-	-
Devedores - Underlift	316.435.379.711	238.223.804.130	-	-
Devedores - Diferencial de preço de venda	-	-	251.011.007.349	-
Outros devedores	62.233.574.028	71.488.060.811	63.580.560.240	29.353.285.617
	2.928.069.885.516	1.713.473.047.540	709.235.219.260	388.313.688.276

O saldo de clientes, acima enunciado, está maioritariamente relacionado com clientes estrangeiros de petróleo bruto e gás natural. Este saldo inclui ainda AOA 25.223.762 milhares relativos a saldos a receber da China Sonangol International que se encontravam totalmente provisionados desde 2015, mas cuja provisão foi revertida em 2018 por contrapartida de resultados não operacionais (ver nota 33), uma vez que no decurso do acordo em curso com esta entidade as perspectivas de recebimento são certas.

O saldo de clientes não corrente está essencialmente relacionado com vendas a prazo de activos imobiliários no segmento "non core".

A rubrica Devedores - underlift refere-se ao acerto dos direitos de levantamentos devidos pelos grupos empreiteiros, na perspectiva da entidade enquanto parceira nos blocos em que o Grupo detém interesses participativos e enquanto Concessionária Nacional. Enquanto entidade parceira dos blocos o montante de underlift é de AOA 68.091.186 milhares e enquanto Concessionária Nacional AOA 248.344.193 milhares.

A linha PNUH corresponde a dívida do estado Angolano relacionada com a transferência de habitações no âmbito do Programa Nacional de Urbanismo e Habitação para a esfera da EMOGESTIM, ocorrida em 2014.

O reembolso desta despesa ocorre por dedução à receita da Concessionaria divulgada na nota 9.5.1. Em 2018 o reembolso ascendeu a AOA 200.003.991 milhares sendo a restante variação na rubrica decorrente de actualização cambial do valor a receber denominado em USD no montante de AOA 313.034.269 milhares.

A rubrica Working capital representa a quota parte do Grupo na posição líquida do fundo de maneio dos Blocos não operados.

A linha de Devedores - Diferencial de preço de venda está relacionado com o montante de AOA 251.011.007 milhares a recuperar pelo Grupo Sonangol na sequência do reconhecimento de proveitos nos termos do n.º3 do artigo 3º do Decreto Executivo n.º 77/16, de 25 de Fevereiro no segmento *Downstream*, conforme divulgado na nota 22.



9.2 Participantes e participadas

A 31 de Dezembro de 2018 os saldos a receber associados a entidades participadas valorizados ao custo menos perdas por imparidade (quando aplicáveis) decompõem-se de seguida:

9.2.1 Participantes e participadas (não corrente)

Empresas	Valor Bruto 2018	Provisões Acumuladas 2018	Valor Líquido 2018	Valor Líquido 2017
Puaça	19.780.707.207	-	19.780.707.207	10.504.217.845
Genius	56.734.568.864	(56.734.568.864)	-	-
Embal	353.645.667	(353.645.667)	-	-
Lobinave	2.176.461.775	(2.176.461.775)	-	-
Biocom	22.091.177.915	-	22.091.177.915	13.659.002.656
Bauxite	155.079.000	(155.079.000)	-	-
Paenal	15.859.929.330	(15.859.929.330)	-	8.526.249.900
Luanda Waterfront	5.666.586.660	-	5.666.586.660	3.046.339.800
Diranis	13.768.392.960	(4.565.744.076)	9.202.648.884	335.044
Angoflex	429.396.971	(429.396.971)	-	-
Sonangol Hidrocarbonetos Brasil, Ltda	215.415.111.368	(215.415.111.368)	-	-
Sonangol Hidrocarbonetos USA, Ltd.	38.265.863.281	(38.265.863.281)	-	-
Esperaza Holding B.V.	2.224.344.974	-	2.224.344.974	1.168.225.062
Sonangol São Tomé	62.031.600	(37.916.676)	24.114.924	21.636.917
Iraque	-	-	-	17.466.485.851
Outras	9.957.875	-	9.957.875	-
	392.993.255.447	(333.993.717.008)	58.999.538.439	54.392.493.075

Os suprimentos do Grupo para cada uma das entidades acima mencionadas estão sujeitos aos respectivos contratos. Estes suprimentos constituem investimentos efectuados pelo Grupo em empresas participadas, em que o prazo da sua recuperação está diferido nos termos dos respectivos contratos.

Em 2018, o Grupo iniciou um conjunto de diligências junto das entidades devedoras, de forma a garantir a recuperabilidade das dívidas. A estratégia adoptada tem-se demonstrado bastante favorável, na medida em que foram registados reembolsos do capital mutuado.

9.2.2 Participantes e participadas (corrente)

Empresas	Valor Bruto 2018	Provisões Acumuladas 2018	Valor Líquido 2018	Valor Líquido 2017
ESSA	52.881.264	-	52.881.264	1.215.769
OPS Angola	3.538.998.158	(878.880.554)	2.660.117.604	3.935.429.982
Sonangol Cabo Verde, SA	-	-	-	167.621.219
Mota Engil Angola	650.247.050	-	650.247.050	650.247.050
SONAID	9.153.268.993	-	9.153.268.993	4.806.245.099
Paenal	887.893.065	-	887.893.065	438.119.496
Porto STP	-	-	-	402.961.132
Aeroporto STP	-	-	-	874.896.074
Sonadiets Sevices	557.953.703	-	557.953.703	1.331.811.870
Sonamet/Sonacergy	1.661.039.589	-	1.661.039.589	942.545.376
Cajueiro	5.626.947.588	-	5.626.947.588	-
Kwanda	3.378.343.772	-	3.378.343.772	1.144.653.437
Petromar	186.094.800	-	186.094.800	897.339.511
ACS	212.876.022	-	212.876.022	699.958.764
Net One	3.058.947.843	(2.943.886.058)	115.061.785	-
Angola Cables	730.341.927	-	730.341.927	-
Angola LNG	7.585.238.616	-	7.585.238.616	-
Paz-Flor	2.591.572.988	-	2.591.572.988	2.127.015.684
SHI Brasil	664.969.326	-	664.969.326	-
Puma Energy	-	-	-	1.100.543.437
Outras	-	-	-	165.201.385
	40.537.614.704	(3.822.766.612)	36.714.848.092	19.685.805.285

9.3 Outros devedores

Os saldos a receber associados a outros devedores decompõem-se da seguinte forma:

9.3.1 Outros devedores (não corrente)

Empresas	Valor Bruto 2018	Provisões Acumuladas 2018	Valor Líquido 2018	Valor Líquido 2017
Cohydro (Nessergy)	57.870.388.600	-	57.870.388.600	29.188.588.599
Monumental	348.927.750	(348.927.750)	-	-
Space Group	460.584.630	(460.584.630)	-	-
Force Petroleum Angola	56.469.429.847	(55.653.622.568)	815.807.279	162.657.992
Geni	4.894.364.361	-	4.894.364.361	-
Lektron	27.506.795.410	(27.506.795.410)	-	-
Outras	-	-	-	2.039.026
	147.550.490.598	(83.969.930.358)	63.580.560.240	29.353.285.617



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

Em 25 de Outubro de 2012 a Sonangol E.P. acordou com a Nesserger Ltd. a compra da participação que esta detinha na Zona de Interesse Comum (ZIC) afectada à República Democrática do Congo (95%) para posterior transferência da mesma para a COHYDRO (NOC Congolesa) pelo valor de USD 200 milhões.

O “Preliminary Commercial Agreement” celebrado entre a Sonangol E.P. e Cohydro, datado de 27 de Janeiro de 2015, estabelece que o valor devido à Sonangol E.P. será reembolsado pela Cohydro, através do *profit oil* obtido enquanto Concessionária na ZIC a ser definido no futuro Contrato de Partilha de Produção (CPP) a ser celebrado entre as partes.

É expectativa da Administração da Sonangol que se dê continuidade às negociações com RDC – Cohydro para definição de um CPP para a ZIC, com rentabilidade e retorno assegurado para as partes.

Atendendo a natureza de parte dos referidos empréstimos concedidos, à data de balanço encontram-se em análise com as entidades Estatais competentes, os termos e condições que garantam o retorno justo e efectivo dos fundos para a esfera do Grupo no âmbito das operações petrolíferas.

9.3.2 Outros devedores (corrente)

Rubrica	2018	2017
Fundo Social	1.848.373.778	24.114.756.727
Fundo Social – Adiantamento	4.248.768.100	4.210.758.100
Exem África	26.475.291.992	13.904.812.487
Fundo de Pensões	9.003.728.333	4.827.266.989
Devedores da actividade imobiliária	8.248.560.330	7.757.392.917
Outros	12.408.851.495	16.673.073.591
	62.233.574.028	71.488.060.811

A variação verificada na rubrica Fundo Social respeita essencialmente ao reconhecimento da provisão para cobrança duvidosa por contrapartida de Resultados transitados (nota 13). Esta dívida está relacionada com a redução das dívidas a receber de clientes, de acordo com o despacho sobre benefícios sociais das obrigações contratuais dos trabalhadores da Sonangol EP para com o Grupo, resultantes da comercialização de habitações através da subsidiária SONIP.

9.4 Direitos Concessionária - Activo

Os activos com a descrição Direitos Concessionária - Activo dizem respeito ao número de barris correspondente a 5% em 2018 (direitos remanescentes) atribuíveis à Sonangol E.P. onde esta se encontra na qualidade de Concessionária Nacional e incluem a quota parte do *profit oil* atribuível ao Estado angolano no âmbito dos CPP, correspondente a 95%.

9.5 Transacções enquanto Concessionária Nacional

A 31 de Dezembro de 2018, a decomposição dos saldos associados a transacções enquanto Concessionária Nacional foi:

Rubricas	2018	2017
Receita da concessionária	1.424.525.923.859	667.824.753.952
	1.424.525.923.859	667.824.753.952



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

9.5.1 Receita da Concessionária

Em 2018 foram verificados os seguintes movimentos nas entregas da Concessionária Nacional:

Rubricas	Quadro Geral das Transacções com a Concessionária						2018
	2017	Valor a pagar	Valor a receber	Valores Liquidados	Encontro Contas	Regularização de saldos	
Receita da Concessionária	(364.715.882.492)	(2.280.973.551.105)	86.118.690.993	377.934.960.750	1.834.126.061.076	-	(347.509.720.778)
Crédito Clientes OGE	490.313.525.056	-	182.283.941.712	-	-	(4.599.276.580)	667.998.190.188
Subvenções	138.644.087.789	-	164.487.673.545	-	-	-	303.131.761.334
Liquidação Indústrias ZEE	10.446.117.920	-	5.998.479.552	-	-	-	16.444.597.472
Liquidação PNUH (capital+juro)	311.864.098.390	-	229.931.063.331	-	-	-	541.795.161.721
Pagamentos a Entidades Estatais	96.997.496.601	-	-	-	-	-	96.997.496.601
Entregas à Refinaria de Luanda	-	-	73.662.899.841	-	-	-	73.662.899.841
ENCO – Fornecimento de Combustível	-	-	51.351.481.030	-	-	-	51.351.481.030
Outros movimentos	(15.724.689.312)	-	36.378.745.762	-	-	-	20.654.056.450
Totais	667.824.753.952	(2.280.973.551.105)	830.212.975.766	377.934.960.750	1.834.126.061.076	(4.599.276.580)	1.424.525.923.859

Os Créditos de Clientes OGE referem-se a venda de mercadorias e a prestação de serviços pelas diversas empresas do Grupo aos organismos estatais no período de 2014 a 2018, nomeadamente o fornecimento de produtos derivados do petróleo, serviços aéreos, serviços de telecomunicações, serviços médicos entre outros.

As subvenções aos derivados de petróleo bruto incluem os montantes de 2015, 2016 e 2017 não liquidados à data de 31 de Dezembro de 2018, bem como as subvenções relativas ao ano de 2018 no montante de AOA 164.487.674 milhares de AOA. Este saldo será integralmente regularizado, de forma faseada pelo Estado angolano.

O montante de AOA 73.662.900 milhares corresponde aos diferenciais de preço de venda e câmbio a receber do Estado resultantes da entrega de carregamentos de petróleo bruto da propriedade do Grupo à Refinaria de Luanda, de acordo com a nota 2.3.q). Deste montante AOA 20.821.239 milhares correspondem ao diferencial do câmbio e AOA 52.841.661 milhares correspondem ao diferencial do preço.

À data de relato, encontra-se em fase final a reconciliação das dívidas entre o Grupo e o Ministério das Finanças, que deverá culminar com a celebração de um acordo da posição da dívida histórica entre as partes e a definição de modelo de regularização de tais saldos.

9.6 Devedores da Actividade Mineira

Encontram-se incluídos, na rubrica Devedores da Actividade Mineira, a 31 de Dezembro de 2018, os valores em dívida pelos membros dos grupos empreiteiros, resultantes das operações conjuntas em Blocos em que o Grupo detém interesses participativos. Estas dívidas são resultantes da diferença entre os fundos solicitados para desenvolvimento das operações nos blocos e as despesas incorridas nestes blocos.



A rubrica Devedores da actividade mineira regista os saldos devedores dos Parceiros nos blocos operados pelo Grupo Sonangol, como segue:

Rubrica	Valor bruto 2018	Provisão 2018	Valor líquido 2018
China Sonangol	860.466.377	[860.466.377]	-
Inaftaplin	600.494.112	-	600.494.112
Naftagas	2.376.117.336	-	2.376.117.336
Acrep	3.018.033.050	-	3.018.033.050
Tullow oil	2.579.431.488	[2.579.431.380]	108
Somol	150.973.891.235	[135.665.992.026]	15.307.899.209
Rocoil	337.614.737	-	337.614.737
Petrobras	6.906.964.330	[6.906.964.330]	-
Teikoku	250.047.519	-	250.047.519
Poliedro Oil Corporation	25.343.694.699	[25.343.694.481]	218
Kotoil, SA.	27.032.069.547	[27.032.069.330]	217
Prodoil	3.112.545.636	-	3.112.545.636
Exem África	2.995.212.865	[2.995.212.865]	-
Ajoco	2.938.937.177	-	2.938.937.177
Total E&P	3.573.622.487	[3.324.476.908]	249.145.579
Chevron Texaco	177.745.657	-	177.745.657
Devon energy	731.663	-	731.663
Eni	2.283.441.506	-	2.283.441.506
Angola LNG Limited	306.554.584	-	306.554.584
Angola LNG - OPCO	794.346.274	-	794.346.274
Angola LNG Supply Services LLC	8.313.526.518	[8.313.526.518]	-
Angola LNG Somg	[752.133]	-	[752.133]
Sonangol Offshore Service	745.845.937	[745.845.937]	-
Outros - Cut Back	[3.696.817.303]	-	[3.696.817.303]
	241.823.765.298	[213.767.680.152]	28.056.085.146

10. Disponibilidades e Depósitos Bancários

10.1 Composição por natureza

A 31 de Dezembro de 2018, a decomposição da natureza da rubrica de caixa e depósitos bancários foi:

Rubricas	Corrente		Não Corrente	
	31-12-2018	31-12-2017	31-12-2018	31-12-2017
Meios Monetários em Trânsito	949.075.503	-	-	-
Depósitos bancários	1.550.239.286.699	858.571.140.142	663.068.655.566	274.858.738.713
Caixa	90.327.344	25.359.740	-	-
	1.551.278.689.546	858.596.499.882	663.068.655.566	274.858.738.713

A rubrica Depósitos bancários corrente inclui um montante de AOA 108.135.232 milhares referente a contribuições efectuadas pelos parceiros nos Blocos 19, 20, 21, 35, 38 e 39, acrescidas de juros, com vista ao financiamento do futuro Centro de Investigação e Tecnologia (CITEC), o qual se encontra depositado em conta bancária autónoma.

O Grupo continua a avaliar com os seus parceiros internacionais, BP, Statoil e Cobalt, a forma de rentabilizar os fundos cedidos para a construção do CITEC, que se encontra em fase de planeamento, e que constitui uma peça chave no desenvolvimento e qualificação de quadros do Grupo.

O contexto internacional do mercado petrolífero, que se alterou de forma significativa nos últimos três anos, aconselhava a uma prudente gestão na aplicação destes fundos, que foi feita, em total consenso com todos os parceiros internacionais.

O montante de AOA 663.068.656 milhares apresentado nos Saldos em Bancos não corrente encontra-se depositados em *escrow accounts* (contas com movimentação restrita a autorização) tituladas pela Sonangol EP e corresponde às contribuições dos grupos empreiteiros dos blocos 15 e 17 para dar cobertura a futuras despesas de desmantelamento.



11. Outros activos correntes

A 31 de Dezembro de 2018, a decomposição dos outros activos correntes foi:

Rubricas	2018	2017
Proveitos a facturar:		
Facturação - Produtos Refinados	10.118.488.195	2.182.502.857
Facturação - Outros	4.051.410.873	4.162.425.120
Facturação - Petróleo Bruto	17.073.203.580	-
	31.243.102.648	6.344.927.977
Encargos a repartir por exercícios futuros:		
Encargos - Docagem e frete	773.537.333	101.295.583
Encargos - Outros	2.035.546.468	851.864.414
	2.809.083.801	953.159.997
	34.052.186.449	7.298.087.974

A rubrica proveitos a facturar: Facturação - Petróleo Bruto em 2018 inclui essencialmente os acréscimos de proveitos relativos às vendas de crude realizadas até 31-12-2018 dos Blocos 32 e 3/05 que irão ser facturados no início de 2019.

12. Capital e Prestações suplementares

A Sonangol E.P. é detida na sua totalidade pelo Estado Angolano.

O Capital Social da Empresa em 31 de Dezembro de 2018 encontrava-se totalmente subscrito e realizado ascendendo a AOA 1.000.000.000 milhares.

O quadro abaixo enuncia os movimentos do Capital Social e Prestações Suplementares em 2018:

Rubricas	2017	2018
Capital Social	1.000.000.000.000	1.000.000.000.000
Prestações suplementares e prestações acessórias de capital	1.846.949.307.988	1.846.949.307.988
	2.846.949.307.988	2.846.949.307.988

13 Reservas e Resultados transitados

A 31 de Dezembro de 2018, a movimentação das reservas e resultados transitados foi:

Rubricas	2017	Aplicação RLE	2018	Ganhos/Perdas Actuariais	Correcções Anos Anteriores	Outros Movimentos	2018
Reservas Legais	23.033.763.387	-	-	-	-	9.299.415	23.043.062.802
Outras Reservas	204.086.471.831	-	-	82.729.403.760	-	(13.456.510.422)	273.359.365.169
Fundo de avaliação	178.850.413.504	-	-	-	-	-	178.850.413.504
Fundo Investimento	940.550.351.331	-	-	-	-	-	940.550.351.331
Resultados Transitados	(2.062.527.331.053)	27.365.021.947	-	-	(183.424.441.631)	52.763.719.465	(2.165.823.031.272)
	(716.006.331.000)	27.365.021.947	-	82.729.403.760	(183.424.441.631)	39.316.508.458	(750.019.838.466)
Ajustamento de Conversão DF's	1.067.706.825.505	-	-	-	-	2.369.291.377.361	3.436.998.202.866
Resultado de Exercício	27.365.021.947	(27.365.021.947)	79.976.761.360	-	-	-	79.976.761.360
	1.095.071.847.452	(27.365.021.947)	79.976.761.360	-	-	2.369.291.377.361	3.516.974.964.226
	379.065.516.452	-	79.976.761.360	82.729.403.760	(183.424.441.631)	2.408.607.885.819	2.766.955.125.760

De acordo com o Decreto Presidencial nº 42/10, de 10 de Maio (que estabelece a Política de distribuição de Resultados), os resultados da Empresa, após dedução dos impostos a reter, deverão ter o seguinte destino:

- 10% para constituição da reserva legal, cujo valor cumulativo não deve exceder 2% do capital estatutário;
- Pelo menos 10% para a constituição do fundo para avaliação dos potenciais de exploração dos recursos de hidrocarbonetos;
- Pelo menos 5% para o fundo de outros investimentos;
- Até 5% para o fundo social;
- Distribuição de estímulos individuais aos trabalhadores e aos membros do órgão de gestão, a título de comparticipação nos lucros, dentro dos limites fixados na legislação aplicável;



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

- Outros fundos voluntários que forem aprovados pelo Conselho de Administração e homologados pelos órgãos competentes do Estado.

O resultado líquido do exercício de 2017, foi aplicado integralmente para a cobertura dos resultados transitados negativos de exercícios anteriores. A esta aplicação está subjacente a necessidade de garantir a sustentabilidade da empresa, a continuidade da implementação da estratégia de crescimento e solidez.

A coluna de ganhos e perdas actuariais reflecte os movimentos do ano associados a esta natureza advindos dos planos de benefícios pós emprego (pensões e actos médicos) do Grupo, bem como dos movimentos registados no passivo de corte (ver Nota 17).

A variação muito significativa na linha de Ajustamento de Conversão das Demonstrações financeiras reflecte essencialmente a desvalorização acentuada da cotação cambial AOA face ao USD verificada no período e o seu impacto na transposição das demonstrações financeiras das subsidiárias cuja moeda funcional é o USD.

Atendendo a necessidade de harmonizar o relato financeiro do Grupo aos princípios contabilísticos geralmente aceites e em conformidade com as boas praticas definidas pelas normas nacionais e internacionais, foram realizados alguns ajustamentos considerados como erros fundamentais ou resultantes de alterações de políticas contabilísticas, que como tal, foram reconhecidos em Outras Reservas ou Resultados Transitados, conforme aplicável.

Capitalização das Diferenças de Cambio não realizadas do Passivo de Abandono

Tal como divulgado na nota 2.4. Alterações de políticas contabilísticas, os efeitos da aplicação retrospectiva da Política de reconhecimento das diferenças de cambio não realizadas do passivo de abandono referentes aos exercícios 2015, 2016 e 2017 foram reconhecidos em Resultados transitados (coluna de Outros movimentos) e ascendem ao montante de AOA 39.394.257 milhares.

Correcção de Erros Fundamentais

O mapa abaixo apresenta a decomposição dos movimentos ocorridos em Resultados transitados no exercício de 2018 relativos a correcção de exercícios anteriores, considerados como erros fundamentais:

Descrição	AOA
Credores e Devedores da Actividade Mineira	82.724.619.524
Encargos fiscais e Aduaneiros	46.638.338.661
Imparidades de Contas a Receber - Fundo Social	23.018.703.118
Imparidades de activos "non core"	35.162.273.007
Regularização do investimento na Sonangol P&P Iraque	[8.011.366.292]
Outros movimentos	3.891.873.613
Total	183.424.441.631

Credores e Devedores da Actividade Mineira

Em 2018 o Grupo, através da Sonangol P&P, procedeu à avaliação da exigibilidade e recuperabilidade de saldos com antiguidade significativa dos Devedores e credores da actividade mineira divulgados nas notas 9.6 e 19.4 respectivamente, tendo efectuado regularizações no montante de AOA 82.724.620 milhares por contrapartida de Resultados transitados. Na medida em que os factos e suportes à exigibilidade, que determinaram estas regularizações ocorreram em exercícios anteriores, as mesmas foram consideradas como um erro fundamental.

Encargos fiscais e Aduaneiros

Esta linha, inclui o montante de AOA 29.588.210 milhares que resulta do reforço de contingências do âmbito fiscal referentes a exercícios anteriores, no segmento "Upstream" e do montante de AOA 17.050.129 milhares referente a regularizações de notas aduaneiras de 2011 a 2017 no âmbito do processo de reconciliação que decorre com a Administração Geral Tributária no segmento "Downstream".



Imparidades de Contas a Receber - Fundo Social

Tal como divulgado na nota 9.3.2 Outros devedores (corrente), o grupo reconheceu imparidade do valor a receber do fundo social no montante de AOA 23.018.703 milhares, relacionado com o negócio imobiliário. Na medida que estes activos já apresentavam indícios de imparidades em exercícios anteriores as imparidades apuradas foram reconhecidas em Resultados transitados.

Imparidades de activos "non core"

Em 2018 o Grupo concluiu a avaliação técnica, operacional e financeira de parte dos activos "non core", o que resultou no apuramento de imparidades e amortizações extraordinárias de no negócio de telecomunicações no montante de AOA 19.346.652 milhares, respeitantes a equipamento básico obsoleto, sem utilização ou com utilização muito inferior à capacidade instalada, e no negócio de aviação, nomeadamente na frota de aeronaves Super Puma (ver adicionalmente nota 38. Acontecimentos após a data de balanço) no montante de AOA 15.815.621 milhares. Na medida que estes activos já apresentavam indícios de imparidades em exercícios anteriores, estes montantes foram reconhecidos em Resultados transitados.

Regularização do investimento na Sonangol P&P Iraque

Tal como divulgado na nota 5A deste relatório, o Grupo reavaliou toda a documentação societária associada aos activos no Iraque, tendo sido efectuada uma regularização dos activos e passivos relativos à actividade no Iraque por contrapartida de Investimentos financeiros em participadas e Resultados Transitados. O impacto desta regularização na rubrica de Resultados transitados ascendeu a AOA 8.011.366 milhares.

15. Empréstimos

O quadro abaixo resume a posição dos empréstimos do Grupo no curto e médio e longo prazo a 31 de Dezembro de 2018:

Rubricas	Corrente		Não Corrente	
	2018	2017	2018	2017
Empréstimos Banca Internacional	412.779.795.245	205.246.243.620	971.075.480.862	610.597.380.607
Descoberto Bancário	-	16.262.566.000	-	-
	412.779.795.245	221.508.809.620	971.075.480.862	610.597.380.607

Durante o exercício de 2017, o Grupo, através da Sonangol E.P., recorreu a um descoberto bancário junto da banca nacional no montante de AOA 16.262.566 milhares para fazer face às necessidades de Tesouraria correntes com maturidade de 12 meses. Esta dívida foi integralmente liquidada durante o exercício 2018.

15.1 Empréstimos banca internacional

O quadro abaixo resume a posição dos empréstimos do Grupo correntes e não correntes à data de 31 de Dezembro de 2018 contraídos junto da banca internacional.

Rubricas	Ano Aquisição	2017	Aumentos	Reembolsos	Revalorização câmbial	2018	Parte Corrente	Parte Não Corrente	Maturidade (Meses)
Empréstimos Banca Internacional:									
SNL Finance \$1Bi (SCB-KS)	2011	56.972.575.361	-	(25.673.099.990)	43.655.375.306	74.954.850.677	31.015.800.000	43.939.050.677	29
SNL Finance \$1Bi (CDB)	2012	50.024.700.367	-	(61.158.600.000)	11.133.899.633	-	-	-	0
SNL Finance \$2Bi (SCB)	2014	186.758.880.000	-	(84.870.480.000)	146.238.000.000	248.126.400.000,00	99.250.560.000	148.875.840.000	30
SNL Finance \$1,5Bi (SCB)	2014	173.998.931.019	-	(64.305.391.300)	133.038.760.761	242.732.300.480	80.910.735.245	161.821.565.235	34
SNL Finance \$2Bi (CDB)	2014	233.448.599.980	-	(51.346.200.010)	190.087.199.980	372.189.599.950	62.031.600.000	310.157.999.950	72
SNL Finance \$1Bi (SCB)	2015	114.639.937.500	-	(66.305.062.500)	87.359.250.000	135.694.125.000	77.539.500.000	58.154.625.000	20
SNL Finance \$1,5 Bn (SCB)	2018	-	310.693.000.000	-	(535.000.000)	310.158.000.000	62.031.600.000	248.126.400.000	60
Total		815.843.624.227	310.693.000.000	(353.658.833.800)	610.977.485.680	1.383.855.276.107	412.779.795.245	971.075.480.862	

Em Dezembro de 2018, a Sonangol E.P. contraiu um novo financiamento junto do Standard Chartered Bank no valor de USD 1.500 milhões, com maturidade prevista para Dezembro de 2023. Do montante total do financiamento foi recebido USD 1.000 milhões em Dezembro de 2018 e o remanescente em Fevereiro de 2019.



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

Já em 2019 foi contraído um novo financiamento junto do Standard Chartered Bank e K-SURE no valor de USD 1.000 milhões, tendo sido recebido na sua totalidade em Março de 2019.

Os financiamentos acima referidos têm uma garantia corporativa, em que os “convénios financeiros” obrigam a Sonangol, E.P. à observância do seguinte:

- (a) O valor da “Situação Líquida” não deverá, em circunstância alguma ser inferior a AOA 1.200.000.000.000,00;
- (b) O rácio “EBITDA/Dívida Líquida” não deverá ser inferior a 0.5;
- (c) O rácio “EBITDA / Serviço da Dívida” não deverá ser inferior a 1.3;
- (d) O rácio “Dívida Líquida/EBITDA” não deverá ser superior a 2.5;
- (e) “Gearing Ratio” não deverá ser superior a 100%.

O Programa Nacional de Urbanismo e Habitação (“PNUH”) é uma iniciativa do Executivo, parcialmente implementada pelo Grupo com recurso à dívida contraída junto da Banca Internacional. Relativamente ao investimento efectuado no âmbito do PNUH, o Estado reconhece o montante total em dívida e o seu reembolso ocorre mensalmente por encontro de contas via Receita da Concessionária, nos termos do plano de reembolso acordado entre as partes.

Esta é uma questão relevante sobre a apreciação técnica dos convénios financeiros do Grupo, na medida em que, de acordo com o entendimento expresso do Conselho de Administração da Sonangol, concorre sobre estes rácios uma certa inconsistência nos parâmetros de cálculo utilizados.

Este facto decorre de estar a ser considerado para o apuramento do “DEBT” e do “NET DEBT” o valor da dívida contraída pela Sonangol Finance na sua totalidade, mas em nenhuma medida estarem a ser expressos no apuramento do “EBITDA” os reembolsos do Estado sobre os investimentos efectuados no PNUH.

Posto isto, e atendendo à relevância de tal constatação, foi apresentado ainda em 2016 pela Sonangol uma proposta de ajustamento à definição contratual do “EBITDA” da Sonangol E.P com o objetivo de passar a incluir no seu apuramento os Reembolsos do PNUH, a qual mereceu a devida aprovação junto de alguns dos parceiros internacionais.

Financiamentos cuja amortização ocorreu antecipadamente:

Em Janeiro de 2018 o Grupo concluiu o processo de reestruturação da dívida financeira que culminou com o encerramento antecipado da dívida da SNL Finance CDB \$1,0Bn no montante de AOA 61.158.600 milhares, contratado em 2012.

Condições dos Financiamentos

Os financiamentos em aberto durante o exercício de 2018, encontram-se indexados à Libor e acrescido de um spread médio de 3,5%.

Todos os contratos têm como garantia a obrigatoriedade de alocação de receitas mensais na proporção de 125% do valor do serviço da dívida a ser efectuado em determinado período.

17. Provisões para benefícios pós-emprego

O quadro abaixo resume a posição das provisões para benefícios pós-emprego do Grupo à data de 31 de Dezembro de 2018.

Rubricas	2018	2017
Plano Pensões da Sonangol	202.876.528.521	114.183.727.744
Plano Médico Sonangol	297.792.902.548	208.049.725.818
Plano de Benefícios de Reforma ENSA	15.634.107.125	8.462.510.151
	516.303.538.194	330.695.963.713



17.1 Responsabilidades por benefícios pós-emprego

As responsabilidades por benefícios pós-emprego, por tipo de benefício, são as indicadas no quadro seguinte.

	Plano de Pensões da Sonangol	Plano de Saúde Sonangol	Plano de Benefícios de Reforma ENSA	Total
Saldo em 31 de Dezembro de 2017				
Obrigação com benefícios pós-emprego	114.183.727.744	208.049.725.818	13.575.825.062	335.809.278.624
Justo valor dos activos do plano	-	-	(5.113.314.911)	(5.113.314.911)
	114.183.727.744	208.049.725.818	8.462.510.151	330.695.963.713
Saldo a (receber) / pagar	114.183.727.744	208.049.725.818	8.462.510.151	330.695.963.713
Saldo em 31 de Dezembro de 2018				
Obrigação com benefícios pós-emprego	202.876.528.521	297.792.902.548	23.524.119.798	524.193.550.867
Justo valor dos activos do plano	-	-	(7.890.012.673)	(7.890.012.673)
	202.876.528.521	297.792.902.548	15.634.107.125	516.303.538.194
Saldo a (receber) / a pagar	202.876.528.521	297.792.902.548	15.634.107.125	516.303.538.194

17.2 Tipos de benefícios

Planos de pensões benefícios definidos

Os tipos de planos de Benefícios Definidos existentes são os indicados no quadro seguinte:

Nome do plano	Tipo	Destinatários	Localização
Plano de Pensões da Sonangol	Benefício Definido	Reformados e pensionistas da Sonangol Ex-colaboradores com direitos adquiridos	Angola
Plano de Pensões ENSA	Benefício Definido – com fundo constituído na ENSA	Reformados e pensionistas da ex-Fina	Angola

Até ao final do ano 2011, o pessoal do Grupo estava coberto por um “Plano de Benefícios Definidos” da Sonangol que foi fechado (corte) à entrada de novos participantes com efeitos a 1 de Janeiro de 2012, tendo os participantes activos sido transferidos e incorporados num “Plano de Contribuição Definida”.

Desta forma, este plano mantém a responsabilidade relativa aos reformados, pensionistas e ex-colaboradores com direitos adquiridos, incluindo todos colaboradores que se reformaram ou cessaram o vínculo com o Grupo entre 1 de Janeiro de 2012 a 13 de Outubro de 2017, data da implementação legal e aprovação do plano de contribuição definida pelas entidades competentes (Despacho nº 685/17 do Ministério das Finanças).

O valor das responsabilidades por serviços passados dos colaboradores activos na data do corte, corresponde ao montante com que as associadas do novo plano terão de fundear o Fundo de Pensões da Sonangol. Esta responsabilidade, actualizada com referência a 31 de Dezembro de 2018, encontra-se apresentada na rubrica de Contas a Pagar (ver nota 19).

O Grupo encontra-se a depositar numa conta bancária titulada pela Sonangol E.P. os montantes referentes às contribuições para o fundo de pensões de contribuição definida e benefícios definidos. A 31 de Dezembro de 2018 o saldo da referida conta bancária ascende a AOA 279.972.223 milhares (2017: AOA 136.599.217 milhares).

Plano de Saúde Sonangol

O plano de Saúde Sonangol existente é o indicado a seguir:

Nome do Plano	Tipo	Destinatários	Localização
Plano de Saúde Sonangol	Benefício Definido	Reformados e agregado	Angola

Os cuidados de saúde pós-emprego do Grupo, correspondem à responsabilidade construtiva relacionada com a necessidade de garantia de prestação de assistência médica e medicamentos aos reformados e seus agregados no âmbito do Plano de Saúde Sonangol (previsto na Norma interna de Participação da Assistência Médica e Medicamentos), prestados maioritariamente pela empresa do Grupo, Clínica Girassol.



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

A contabilização e relato das responsabilidades futuras com Planos de Benefícios pós-emprego encontra-se temporariamente excluída do Plano Geral de Contabilidade, até que venham a ser regulamentadas, as disposições constantes das normas internacionais de contabilidade.

O Grupo reconhece que a contabilização dos passivos decorrentes da aplicação do normativo internacional é um passo fundamental no que concerne a uma imagem verdadeira e apropriada da sua posição financeira e desempenho.

Neste âmbito a Administração deliberou o reconhecimento das responsabilidades futuras associadas ao plano de saúde vigente no Grupo Sonangol. Esta responsabilidade apesar de identificada em exercícios anteriores, não foi reconhecida devido a falta de fiabilidade na sua mensuração, situação que veio a ser ultrapassada em 2017, com a melhoria qualitativa substancial na base de dados. O registo inicial desta responsabilidade, com referência a 1 de Janeiro de 2017, foi reconhecido por contrapartida de resultados transitados.

Plano de pensões de contribuição definida

O plano de Contribuição Definida existente é o indicado a seguir:

Nome do Plano	Tipo	Destinatários	Localização
Plano de Pensões da Sonangol	Contribuição Definida	Empregados da Sonangol Reformados e pensionistas da Sonangol Ex-colaboradores com direitos adquiridos	Angola

O plano de pensões em regime de contribuição definida e do tipo contributivo, baseia-se em contribuições dos participantes (trabalhadores ou membros do órgão de gestão da Sonangol E.P. e subsidiárias). Mensalmente o Grupo efectua a retenção salarial aos colaboradores. O valor capitalizado na conta de valor acumulado do participante, constituída ao abrigo deste plano de pensões, está sujeito a variar positiva ou negativamente, em consequência da evolução das aplicações efectuadas e do mercado financeiro. Os associados (subsidiárias) não serão responsáveis, agora ou no futuro, pelo nível de rendimentos gerados ou pelos benefícios proporcionados ao abrigo do plano. A forma de financiamento do plano de pensões será escolhida pelos associados sendo que o veículo corresponderá ao perfil de risco definido e seleccionado segundo critério dos associados.

17.3 Movimento das responsabilidades com benefícios pós-emprego

A conciliação entre os saldos de abertura e de fecho do valor presente da obrigação de benefícios para os exercícios divulgados é a indicada no quadro seguinte:

	Plano de Pensões da Sonangol	Plano de Saúde Sonangol	Plano de Benefícios de Reforma ENSA	Total
Obrigação relativa a benefícios definidos, em 1 de Janeiro de 2018	114.183.727.744	208.049.725.818	13.575.825.062	335.809.278.624
Custo dos juros	6.169.814.553	11.599.097.492	743.539.022	18.512.451.067
Custo do serviço corrente	-	8.774.136.973	324.077.613	9.098.214.586
Benefícios pagos	(19.300.851.063)	(4.700.117.829)	(1.621.016.167)	(25.621.985.059)
Ganhos e perdas actuariais	1.826.275.908	(89.361.390.861)	(1.154.660.462)	(88.689.775.415)
Diferenças cambiais	99.997.561.379	163.431.450.955	11.656.354.730	275.085.367.064
Obrigação relativa a benefícios definidos, em 31 de Dezembro de 2018	202.876.528.521	297.792.902.548	23.524.119.798	524.193.550.867

Conforme estudo actuarial realizado com referência a 31 de Dezembro de 2018, a estimativa de pagamento de benefícios de pensões em 2019 ascende a AOA 17.536.770 milhares relativos ao Plano Sonangol, AOA 1.509.253 milhares relativos ao Plano ENSA e AOA 6.693.671 milhares relativos ao Plano de Saúde da Sonangol.

	Plano de Pensões da Sonangol	Plano de Saúde Sonangol	Plano de Benefícios de Reforma ENSA	Total
Obrigação relativa a benefícios definidos, em 1 de Janeiro de 2017	97.421.350.369	-	12.834.968.031	110.256.318.400
Reconhecimento inicial da responsabilidade para actos médicos	-	175.348.643.819	-	175.348.643.819



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

Custo dos juros	3.983.206.196	7.392.556.734	532.495.402	11.908.258.332
Custo do serviço corrente	-	4.875.169.530	223.115.461	5.098.284.991
Benefícios pagos	(7.491.885.353)	(2.684.105.387)	(848.199.761)	(11.024.190.501)
Ganhos e perdas actuariais	20.257.768.297	23.093.890.805	831.916.634	44.183.575.736
Diferenças cambiais	13.288.235	23.570.318	1.529.295	38.387.847
Obrigação relativa a benefícios definidos, em 31 de Dezembro de 2017	114.183.727.744	208.049.725.818	13.575.825.062	335.809.278.624

Os principais pressupostos actuariais usados à data do balanço para determinar a obrigação com benefícios pós-emprego foram os indicados no quadro seguinte:

	2018	2017
Pressupostos financeiros para ambos os planos (Sonangol, LGT e ENSA)		
Taxa de desconto *	4,27%	3,70%
Aumentos salariais esperados	3,00%	3,00%
Idade normal de reforma	60	60
Aumentos previstos das pensões (apenas plano Sonangol)	1,00%	1,00%
Taxa de crescimento dos custos com cuidados de saúde	5,00%	5,00%
Percentagem de casados (a)	90,00%	90,00%
Diferença de idades (a)	Homem 3 anos mais velho	Homem 3 anos mais velho
Tábua de mortalidade (ajustada para reflectir experiência adquirida)	ANGV2020P	ANGV2020P
Tábua de rotatividade	Crocker Sarason	Crocker Sarason
Custo por acto médico USD (USD / por agregado familiar)	6.031	7.500

17.4 Justo valor dos activos dos planos

A conciliação entre os saldos de abertura e de fecho do justo valor dos activos do plano de Pensões ENSA, o único com fundo autónomo constituído, encontra-se no quadro seguinte:

	Plano de Benefícios de Reforma ENSA
	Benefício definido (com fundo constituído)
Justo valor dos activos do plano em 1 de Janeiro de 2018	(5.113.314.911)
Retorno esperado	(267.965.064)
Benefícios pagos	1.621.016.167
Ganhos e perdas actuariais	267.965.064
Diferenças de câmbio	(4.397.713.929)
Justo valor dos activos do plano em 31 de Dezembro de 2018	(7.890.012.673)

	Plano de Benefícios de Reforma ENSA
	Benefício definido (com fundo constituído)
Justo valor dos activos do plano em 1 de Janeiro de 2017	(5.950.702.886)
Retorno esperado	(239.893.083)
Benefícios pagos	848.199.761
Ganhos e perdas actuariais	229.759.853
Diferenças de câmbio	(678.556)
Justo valor dos activos do plano em 31 de Dezembro de 2017	(5.113.314.911)

17.5 Ganhos e perdas actuariais

Conforme referido na Nota 2.3 u) o Grupo reconhece os ganhos e perdas actuariais na totalidade em capital próprio (reservas). O montante reconhecido no ano totaliza os AOA 82.729.403 milhares, conforme apresentado na Nota 13, que inclui AOA 87.535.115 milhares relativos a ganhos actuariais nas responsabilidades por serviços passados dos Planos de Pensões Sonangol e Cuidados Médicos, AOA 886.695 milhares de perdas actuariais com o activo do plano de pensões da ENSA, conforme acima descrito e 5.692.407 milhares relativos a perdas actuariais decorrentes da movimentação do passivo de corte (ver nota 19).

Os ganhos actuariais reconhecidos em 2018 decorrem na sua maioria da revisão em baixa do pressuposto actuarial relativo à estimativa dos custos médicos futuros com o plano médico, o qual originou um ganho actuarial de AOA 75.231.298 milhares, e da revisão em alta do pressuposto financeiro relativo à taxa de desconto de 3,7% em 2017 para 4,27% em 2018, a qual se traduziu num ganho nas responsabilidades com o plano de pensões da Sonangol, com o plano de pensões ENSA e com o plano médico nos montantes de AOA 8.466.107 milhares, AOA 1.186.160 milhares e de AOA 28.548.304 milhares, respectivamente.



17.6 Análise de Sensibilidade

Os quadros abaixo enunciam os resultados decorrentes da análise de sensibilidade à taxa de desconto, taxa de crescimento de Pensões, Taxa de crescimento salarial dos Planos de Pensões e taxa de crescimento de custos com cuidados de saúde.

QUADROS EM AKZ					
	4,27%	4,02%		4,52%	
Sensibilidade à taxa de desconto	Cenário contabilização	- 25 p.b	Var.	+ 25 p.b	Var.
Plano de Pensões	202.876.528.521	207.231.798.173	2%	198.612.968.868	-2%
Plano de Saúde	297.792.902.548	312.125.871.249	5%	284.129.039.115	-5%
ENSA	23.524.119.798	24.133.490.749	3%	22.930.135.089	-3%
	524.193.550.867	543.491.160.171	4%	505.672.143.072	-4%
	1,00%	0,75%		1,25%	
Sensibilidade à taxa de crescimento de Pensões	Cenário contabilização	- 25 p.b	Var.	+ 25 p.b	Var.
Plano de Pensões	202.876.528.521	198.556.220.189	-2%	207.290.882.031	2%
ENSA	23.524.119.798	22.967.997.006	-2%	24.093.707.713	2%
	226.400.648.319	221.524.217.195	-2%	231.384.589.744	2%
	3,00%	2,75%		3,25%	
Sensibilidade à taxa de crescimento Salarial	Cenário contabilização	- 25 p.b	Var.	+ 25 p.b	Var.
ENSA	23.524.119.605	23.450.815.312	0%	23.597.653.104	0%
	23.524.119.605	23.450.815.312	0%	23.597.653.104	0%
	5,00%	4,00%		6,00%	
Sensibilidade à taxa de crescimento de custos com cuidados de saúde	Cenário contabilização	- 100 p.b	Var.	+ 100 p.b	Var.
Plano de Saúde	297.792.902.548	248.660.486.493	-16%	356.740.923.740	20%
	297.792.902.548	248.660.486.493	-16%	356.740.923.740	20%

Adicionalmente, a consideração da tábua de mortalidade SA 85-90 em vez da tábua de mortalidade ANGV-2020P determinaria um acréscimo de responsabilidade com o Plano de Pensões Sonangol, o Plano ENSA e o Plano de Saúde em 9%, 10% e 17%, nos montantes de AOA 18.489.264 milhares, AOA 2.317.388 milhares e AOA 51.533.952 milhares respectivamente.

18. Provisões para outros riscos e encargos

18.1 Decomposição provisões para outros riscos e encargos

O quadro abaixo detalha as provisões para riscos e encargos.

Rubricas	2018	2017
Provisões para Processos Judiciais	37.901.189.033	2.240.610.760
Provisão para desmantelamento - Sonangol Investidora	571.223.705.334	294.706.399.278
Fundamentos para desmantelamento (Concessionária)	1.465.452.280.690	701.693.556.783
Contingências Fiscais	538.559.712.106	435.643.630.851
Provisões para Outros Riscos e encargos	28.100.172.311	27.767.737.769
	2.641.237.059.474	1.462.051.935.441

18.2 Provisões para processos judiciais

O valor referente a Provisões para processos judiciais contempla a melhor estimativa de responsabilidades relativa aos litígios em que o Grupo se encontra envolvido em que são prováveis eventuais exfluxos financeiros no futuro e inclui essencialmente a provisão reconhecida do processo de arbitragem com a PT Venture onde o Grupo Sonangol



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

com base na avaliação efetuada pelos seus assessores legais, reconheceu uma provisão no montante de AOA 36.745.807 milhares, correspondente aos montantes directamente atribuíveis à Mercury - Serviço de Telecomunicações, S.A. (MS Telecom), referente a indemnização e custas judiciais, conforme detalhado na nota 37.

18.3 Provisão para desmantelamento – Sonangol Investidora

O quadro abaixo detalha os movimentos, ocorridos durante o exercício de 2018, nas provisões para desmantelamento onde a Sonangol participa enquanto empresa investidora:

Rubricas	2017	Diferenças Cambiais	Aumentos	Diminuições	Juro Abandono	2018
Provisão para desmantelamento - Sonangol Investidora	294.706.399.278	255.994.560.112	10.301.428.032	(20.520.083.453)	30.741.401.365	571.223.705.334
Totais	294.706.399.278	255.994.560.112	10.301.428.032	(20.520.083.453)	30.741.401.365	571.223.705.334

A variação ocorrida na rubrica, está essencialmente relacionada com a variação cambial no período, com as revisões das estimativas à data de relato e com o reconhecimento do juro financeiro relativo à actualização da provisão. Os principais pressupostos inerentes ao cálculo da provisão de desmantelamento, tal como referido na Nota 2.2.2 vi) são seguintes:

- Taxa de Desconto: 4,94%;
- Inflação: 2%;
- Maturidade: Data limite da licença de concessão;
- Estimativa de dispêndios do grupo empreiteiro.

18.4 Fundeamentos para desmantelamento (Concessionária)

O quadro abaixo detalha os movimentos ocorridos, nas provisões de fundeamentos para desmantelamento (Concessionária):

Rubricas	2017	Aumentos	Diminuições	Diferenças Cambiais	2018
Provisões para Fundo de Abandono – Concessionária	701.693.556.783	145.874.012.453	-	617.884.711.454	1.465.452.280.690
	701.693.556.783	145.874.012.453	-	617.884.711.454	1.465.452.280.690

Em 2018, as contas bancárias detidas pela Sonangol E.P. incluem um saldo devedor de AOA 1.152.672.482 milhares referente aos valores fundeados pelos diferentes grupos empreiteiros para fazer face aos custos de abandono.

O montante de provisões para Fundeamentos para fundo de abandono (Concessionária) acima referido foi constituído pelos operadores e transferidos para a tutela do Grupo, enquanto concessionária para os hidrocarbonetos. Estes destinam-se a cobertura de despesas futuras com o encerramento de poços petrolíferos, remoção de plataformas e outras instalações, quando se esgotarem as reservas.

Os principais influxos do ano dizem respeito aos fundeamentos associados ao abandono dos blocos 15 e 17 operados pela ESSO e Total EP, respectivamente. Adicionalmente, verifica-se um aumento muito significativo da provisão fruto da desvalorização acentuada da cotação cambial do AOA face ao USD.

18.5 Contingências fiscais

Nesta rubrica, estão registadas, entre outras, as provisões para cobrir as contingências fiscais resultantes das auditorias aos custos recuperáveis dos blocos em que o Grupo detém interesses participativos. Estas contingências resultam, principalmente do não cumprimento do estabelecido nos contratos de partilha de produção e contratos



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

de associação. Os valores registados representam a melhor estimativa de liquidação e podem diferir dos valores finais a pagar em virtude das revisões subsequentes.

Encontra-se em curso o processo de reconciliação e negociação dos processos fiscais e aduaneiros entre a Administração Geral Tributária (AGT) e o Grupo, sendo que não se prevê a necessidade de reconhecimento de contingências adicionais.

18.6 Provisões para outros riscos e encargos

Os principais movimentos no período na rubrica de Provisões para outros riscos e encargos incluem a regularização (desconsideração) da responsabilidade com o fundo de formação do pessoal Iraquiano, a qual ascendia a AOA 11.840.904 milhares com referência a 31 de Dezembro de 2017, na medida em que decorrente do processo divulgado na nota 5A, o mesmo é da responsabilidade da subsidiária Sonangol Pesquisa & Produção Iraque, e à constituição de provisões no período na esfera da Sonagás e da Sonangol Distribuidora, que com referência a 31 de Dezembro de 2018 ascendem a AOA 5.038.456 milhares e AOA 3.330.808 milhares, respectivamente. Estas provisões dizem respeito aos montantes reclamados pelo fornecedor Andrade Guterrez no seguimento da rescisão do contrato de empreitada do projecto Falcão ainda em discussão, no caso da Sonagás, e do impacto do Decreto Executivo 4/18 de redução do preço Jet A1, no caso da Sonangol Distribuidora.

19. Outros passivos não correntes e contas a pagar

19.1 Decomposição dos outros passivos não correntes e contas a pagar

A 31 de Dezembro de 2018, a decomposição dos outros passivos não correntes e contas a pagar foi:

Rubricas	Corrente		Não Corrente	
	2018	2017	2018	2017
Fornecedores - correntes	837.922.080.006	377.932.941.322	-	-
Transacções enquanto Concessionária Nacional	161.624.143.203	186.262.266.908	-	-
Clientes - saldos credores	8.594.025.864	1.224.721.834	-	-
Estado	416.127.833.894	224.217.220.777	1.988.371.867	1.987.294.000
Participantes e participadas	8.400.000	1.351.506.983	-	-
Pessoal	1.673.191.945	1.073.411.111	-	-
Credores - compras de imobilizado	241.727.320	85.834.058	2.144.612.431	1.852.294.953
Credores Actividade Mineira	538.741.061.811	345.438.074.703	236.681.850.205	127.246.312.653
Working Capital	144.175.993.014	-	-	-
Credores - Overlift	569.497.650.872	18.103.179.837	-	-
Fundo de Pensões - Corte (Nota 17)	210.500.565.319	110.378.000.258	-	-
Direitos Concessionária - Passivo	78.530.950.548	425.326.526.699	-	-
Fundo de Pensões - Retenções	50.793.142.109	37.692.215.204	-	-
Outros credores	18.234.448.436	31.130.010.725	550.275.500	678.220.454
Actividade Mineira - Cut Back - Passivo	[36.471.690.345]	[67.133.573.928]	-	-
	3.000.193.523.996	1.693.082.336.491	241.365.110.003	131.764.122.060

O aumento na linha de fornecedores é essencialmente justificado pela desvalorização acentuada da cotação cambial do AOA face ao USD e pelas dificuldades no acesso a divisas no mercado nacional.

A variação verificada na linha de working capital é fundamentalmente explicada pela alteração do formato de apresentação face ao ano anterior, na medida em que em 2017, este montante foi apresentado pelo líquido entre o valor a receber e o valor a pagar na linha de Credores actividade mineira.

19.2 Transacções enquanto Concessionária Nacional

A 31 de Dezembro de 2018, a decomposição dos saldos associados a transacções enquanto Concessionária Nacional foi:

Rubricas	2018	2017
Transacções com a Concessionária		
Bónus	[20.233.217.300]	45.654.321.935
Price Cap	82.072.328.936	82.072.328.936
CITEC	99.785.031.567	58.535.616.037
	161.624.143.203	186.262.266.908



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

As linhas de Bónus e CITEC respeitam a contribuições definidas nos contratos de partilha de produção e entregues pelos grupos empreiteiros à concessionária nacional, actuando esta última em nome do Estado de Angola.

19.2.1 Price Cap

Como se verifica no quadro seguinte, não ocorreram movimentos no período na rubrica do Price Cap:

Rubrica	2017	Aumentos	Diminuições	Regularizações	2018
Price cap	82.072.328.936	-	-	-	82.072.328.936
	82.072.328.936	-	-	-	82.072.328.936

19.3 Estado

A 31 de Dezembro de 2018, a decomposição da natureza das rubricas com o Estado foi:

Rubricas	Corrente		Não Corrente	
	2018	2017	2018	2017
Estado				
Impostos sobre o rendimento	275.691.755.067	94.987.558.592	1.988.371.867	1.987.294.000
Impostos sobre produção e consumo	305.650.414	1.739.190.835	-	-
Retenções na fonte	47.280.734.210	30.241.694.691	-	-
Outros Impostos	92.849.694.203	97.248.776.659	-	-
	416.127.833.894	224.217.220.777	1.988.371.867	1.987.294.000

A linha Outros impostos inclui as distintas naturezas de impostos em dívida pelo Grupo, à data de balanço, nomeadamente imposto de aplicação de capitais, imposto de consumo, imposto de selo, entre outros.

19.4 Credores da Actividade Mineira

Encontram-se incluídos, na rubrica Credores da Actividade Mineira, a 31 de Dezembro de 2018, os valores em dívida resultantes das operações conjuntas em Blocos em que o Grupo detém interesses participativos. Estas dívidas são resultantes da diferença entre os fundos solicitados para desenvolvimento das operações nos blocos e as despesas incorridas nestes blocos.

A 31 de Dezembro de 2018, a decomposição dos credores da Actividade Mineira foi:

Rubricas	Corrente		Não Corrente	
	2018	2017	2018	2017
Inaftaplin	155.240.837	540.427.006	-	-
Ajoco	777.204.502	241.582.449	-	-
ENI	47.997.573.024	830.030.333	-	-
Chevron Texaco	2.930.288.796	10.831.026.885	-	-
Philips	-	6.676.126.378	-	-
Total Fina ELF EP - JP Morg	375.405.593.536	158.838.430.608	-	-
Cobalt	-	30.601.322.589	-	-
Cabgoc	60.853.837.270	78.366.118.188	-	-
Somolil	24.043.025.399	13.939.395.413	-	-
Bp amoco	21.352.839.997	35.467.954.352	-	-
Rocoil	1.121.467.739	-	-	-
Vaalco	1.089.961.946	510.232.264	-	-
Norsk Hydro/Statoil Hydro	1.472.373.962	-	-	-
China Sonangol Holding	398.829.347	-	-	-
Devon energy	731.629	-	-	-
Naftagas	46.701.666	43.105.283	-	-
Repsol	802.792.841	-	-	-
Petrobras	15.639.097	2.295.982.655	236.681.850.205	127.246.312.653
Soco	276.960.223	-	-	-
Outros	-	6.256.340.300	-	-
	538.741.061.811	345.438.074.703	236.681.850.205	127.246.312.653

19.5 Fundo de Pensões

A linha fundo de pensões – corte corresponde ao montante que o Grupo terá a fundear à sociedade gestora do novo plano de pensões (contribuição definida) conforme mencionado na Nota 17. O seu aumento deve-se maioritariamente à actualização cambial deste passivo expresso em USD.



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

O valor fundo de pensões – retenções diz respeito às retenções acumuladas entre 2012 e 2018 efectuadas aos colaboradores do Grupo Sonangol ao abrigo do plano de pensões – contribuição definida. O aumento desta rubrica respeita aos valores retidos em 2018.

19.6 Credores - Overlift

A rubrica Credores – *overlift* refere-se ao acerto dos direitos de levantamentos devidos aos grupos empreiteiros, na perspectiva do Grupo enquanto parceiro nos diferentes blocos e Concessionaria Nacional. Este saldo será ajustado nos direitos dos blocos em questão durante o exercício de 2019. Este saldo deve-se principalmente ao bloco não operado 31, 32 e 15 e aos blocos operados 3/05 e 3/05A.

No exercício de 2017, o montante de AOA 373.641.868 milhares relativo à rubrica Credores – *Overlift* enquanto concessionária nacional foi apresentado na rubrica Direitos Concessionária – Passivo, divulgado na nota 19.1.

19.7 Outros credores

19.7.1 Outros credores (corrente)

A 31 de Dezembro de 2018, a decomposição dos outros credores (corrente) foi:

Rubricas	2018	2017
Vendas por conta de terceiros	5.568.533.275	6.647.856.166
Fundo Social	8.218.705.782	3.540.798.761
Exem	-	11.888.704.792
Outros	4.447.209.379	9.052.651.006
	18.234.448.436	31.130.010.725

Os montantes a pagar relativos a vendas por conta de terceiros são valores referentes à venda de petróleo bruto por conta da Somoil e da Force Petroleum no final do ano de 2018, cuja entrega se verifica no exercício seguinte.

21. Outros passivos correntes

A 31 de Dezembro de 2018, a decomposição dos outros passivos correntes foi:

Rubricas	2018	2017
Encargos a pagar		
Encargos - custos com pessoal	31.578.319.164	15.951.607.462
Encargos - consultoria	-	20.916.543.368
Encargos - trab. especializados/assistência técnica	7.434.998.515	22.440.728.446
Encargos - actividade mineira (blocos não operados)	-	4.448.320.093
Encargos - actividade mineira (blocos operados)	36.599.044.228	20.694.093.358
Encargos - obras e aquisição condomínios	8.337.543.293	4.482.480.002
Encargos - juros bancários	2.455.339.276	1.301.086.863
Encargos - docagem e frete (suemax, LNG, Outros)	16.674.714.625	5.549.348.350
Encargos - aquisição navios sonda	308.207.456.000	-
Encargos - outros	45.859.454.052	68.487.040.587
	457.146.869.153	164.271.248.529
Proveitos a repartir por exercícios futuros		
Proveitos diferidos - actualização cambial	-	367.053.630
Proveitos diferidos - facturação	4.375.778.928	2.676.761.332
Proveitos diferidos - outros	254.280.208	309.175.091
	4.630.059.136	3.352.990.053
	461.776.928.289	167.624.238.582

A linha de encargos – custos com pessoal refere-se essencialmente a encargos com férias e subsídios a liquidar aos colaboradores em 2018.

A variação nas linhas de encargos – consultoria e Encargos – trab. especializados/assistência técnica é essencialmente justificada pelo registo em 2018 de facturas na conta corrente de fornecedores que se encontravam acrescidas com referência a 31 de Dezembro de 2017.



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

As linhas de Encargos – Actividade Mineira referem-se à especialização de encargos decorrentes da actividade mineira (petróleo e gás) em blocos operados pelo Grupo Sonangol.

A linha de encargos – docagem e frete corresponde aos acréscimos de custos para docagem dos navios das frotas Suezmax e LNG, bem como dos navios não pertencentes ao Grupo, mas cuja responsabilidade de efectuar a docagem recai sobre o Grupo ao abrigo dos contratos de “Bare boat” celebrados.

Em 2018, os encargos-renda e encargos-obras e aquisição de condomínios são apresentados na linha de encargos a pagar na linha de encargos – outros.

A linha de encargos – aquisição navios sonda refere-se à componente final a liquidar relativa ao preço de aquisição dos navios sonda, no montante de AOA 308.207.456 milhares (ver Nota 4).

22. Vendas

O quadro abaixo enuncia as vendas por produto durante 2018.

Rubricas	2018	2017
Petróleo bruto - Associação	1.398.535.000.868	715.995.187.415
Petróleo bruto - Concessionária	2.268.447.531.432	1.273.392.537.501
Refinados - Gasolina	205.190.170.265	194.000.637.580
Refinados - Gásleo	397.340.278.316	392.914.496.052
Jet A1	38.081.098.522	44.514.244.632
Jet B	8.363.268.554	13.063.542.926
LPG	53.119.738.199	36.444.764.446
Petróleo Ilum.	4.165.775.708	6.361.200.561
Fuel Óleo	84.423.328.473	63.302.803.236
Nafta	38.445.462.834	22.575.783.734
Subvenção	36.850.684.859	27.329.197.705
Acréscimo de proveitos relativos ao diferencial de preços	251.011.007.349	-
Outras vendas	13.820.093.927	35.061.816.576
	4.797.793.439.306	2.824.956.212.364

Neste período registou-se um aumento significativo das vendas de Petróleo bruto, sustentado fundamentalmente pelo aumento do preço médio anual do barril do petróleo bruto, que passou de USD 54/BBL em 2017 para USD 70/BBL em 2018, pela desvalorização acentuada da cotação cambial AOA face ao USD e pelo incremento da produção no bloco 15/06 e entrada em produção do campo Kaombo North no Bloco 32, desde Julho de 2018.

As vendas de petróleo bruto Associação e Concessionária incluem a variação do *underlift* que originou uma redução no montante de AOA 6.818.350 milhares e um aumento de AOA 53.275.072 milhares, respectivamente, referente à variação da posição com os grupos empreiteiros à data de 31 de Dezembro de 2018. Adicionalmente, as vendas de LPG incluem a variação da posição de *underlift* de gás do Sanha que originou uma redução no montante de AOA 2.520.599 milhares. Em 2017 a linha de Outros incluía um efeito positivo de AOA 19.154.360 milhares relativos a *underlift* da Sonangol P&P.

A linha de Acréscimo de proveitos relativos ao diferencial de preços no montante de AOA 251.011.007 milhares refere-se aos proveitos relativos à aplicação, dos termos do n.º 3 do artigo 3º, do Decreto Executivo nº77/16, que mereceu a devida aprovação dos Organismos de Tutela, a qual estabelece um direito incondicional à recuperação destes proveitos acrescidos de juros vincendos, através do mecanismo de fixação de preços em vendas futuras de produtos refinados (gásleo e gasolina) ao longo de um período estimado de 7 anos.



23. Prestação de serviços

O quadro abaixo enuncia as prestações de serviços por actividade e natureza durante 2018.

Rubricas	2018	2017
Aluguer de aeronaves	20.302.907.388	18.156.142.362
Fretes de navios	11.583.524.413	50.994.093
Serviços de comunicação	10.061.692.789	9.460.280.806
Serviços de saúde e assistência médica	6.570.623.503	7.461.795.146
Actividades de formação	2.215.527.232	1.859.624.217
Gestão Fundo de Pensões	1.163.387.783	562.582.319
Outros	769.453.391	1.892.019.408
Prestações de serviços - Mercado Interno	52.667.116.499	39.443.438.351
Aluguer de aeronaves	1.255.302.688	4.874.708.079
Fretes de navios	21.740.855.752	21.450.357.848
Arrendamento Imóveis	30.544.313	538.146.481
Prestações de serviços - Mercado Externo	23.026.702.753	26.863.212.408
	75.693.819.252	66.306.650.759

24. Outros proveitos operacionais

O quadro abaixo enuncia os outros proveitos operacionais durante 2018.

Rubricas	2018	2017
Serviços suplementares	6.528.556.842	3.318.706.988
Management fees	1.587.578.337	48.788.547
Royalties	75.455.657	75.735.552
Gestão imobiliária (Hotéis)	2.960.461.477	1.284.108.258
Outros proveitos e ganhos operacionais	15.432.202.551	20.053.770.099
	26.584.254.864	24.781.109.444

Os serviços suplementares estão relacionados essencialmente com os débitos efectuados para compensação de custos técnicos incorridos pelo gestor técnico dos navios da frota LNG.

O montante de AOA 75.455 milhares refere-se a *royalties* cobrados à Oil & Gas Providers pela venda de garrafas de gás com a marca do Grupo (Sonagás).

A linha de outros proveitos e ganhos operacionais respeita essencialmente a actividade ligada ao laboratório central e da actividades ligada ao segmento de negócio "non core" referente à Sonangol Gás natural, Sonangol Academia, Sonair e outras.

25. Variação nos produtos acabados e em vias de fabrico

O quadro abaixo enuncia os movimentos nos produtos acabados e em vias de fabrico, em 2018:

Rubricas	2018	2017
Produtos acabados e intermédios	(2.292.816.368)	(818.890.956)
Under/over Lift	-	841.046.973
Direitos da Concessionária	(24.849.320.629)	11.266.160.258
	(27.142.136.997)	11.288.316.275

Em 2018 o efeito dos *underlifts* associados à Sonagás encontram-se reconhecidos em vendas (ver nota 22), e o efeito dos *overlifts* ao nível da Sonagás e da Sonangol P&P encontram-se reconhecidos na rubrica de Custos da Actividade Mineira – Outros (ver nota 27).



26. Entregas ao Estado das vendas da “Concessionária”

O quadro abaixo resume as Entregas ao Estado das vendas da “Concessionária Nacional”:

Receita da Concessionária	2018	2017
Entrega de Vendas ao Estado		
concessionaria - Bloco 2-05	297.449.226	400.420.798
concessionaria - Bloco 3-05	13.355.516.895	23.409.612.367
concessionaria - Bloco 3-05A	-	629.232.683
concessionaria - Bloco 4-05	2.533.866.163	1.410.488.005
concessionaria - Bloco 14	84.541.389.779	65.289.848.617
concessionaria - Bloco 15	615.996.557.592	293.376.404.610
concessionaria - Bloco 15/06	62.071.495.603	27.018.593.170
concessionaria - Bloco 17	1.267.220.725.436	584.259.776.733
concessionaria - Bloco 18	75.193.072.582	71.150.181.441
concessionaria - Bloco 31	53.298.020.313	31.426.441.607
concessionaria - Bloco 0 Cabinda Sul	517.526.249	303.323.130
concessionaria - Bloco 32	11.271.820.986	-
	2.186.297.440.824	1.098.674.323.161
Posição final dos levantamentos de crude enquanto Concessionaria		
Entregas a Concessionária - Under Lift	(23.415.515.016)	185.716.912.340
Entregas a Concessionária - Over Lift	50.262.005.315	18.187.816.473
	26.846.490.299	203.904.728.813
	2.213.143.931.123	1.302.579.051.974

Este valor corresponde à diferença entre as receitas resultantes da venda de petróleo bruto – direitos da Concessionária e a margem da Concessionária Nacional, de acordo com a Lei nº3/18 de 1 de Março, capítulo IV, artigo 8.º, é definida em 5% (2017:7%) e calculada com base no preço do barril do Orçamento do Estado de 2018. Verifica-se um aumento muito significativo das Entregas de venda ao Estado face ao período homólogo, devido ao aumento das vendas e à desvalorização acentuada da cotação cambial AOA face ao USD.

As linhas de *underlift* e *overlift* refletem o exercício da actividade de Concessionária Nacional, em que o Grupo tenha efectuado levantamentos da quota parte do *profit oil* afecto ao Estado angolano, abaixo (*Underlifting*) ou acima (*Overlifting*) dos seus direitos calculados de acordo com o contrato de partilha de produção (CPP).

27. Custos das existências vendidas e das matérias-primas consumidas

O quadro abaixo enuncia os custos das existências vendidas e das matérias-primas e subsidiárias consumidas em 2018.

Rubricas	2018	2017
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	9.885.538.573	8.377.052.863
Mercadorias	756.111.869.786	393.455.055.547
	765.997.408.359	401.832.108.410

Esta rubrica inclui essencialmente os custos com mercadorias associadas ao segmento *downstream* vendidas aos clientes durante o exercício. O aumento dos custos da mercadoria vendida face ao período homólogo foi fortemente influenciado pelo incremento dos preços de aquisição no mercado externo, bem como pela desvalorização acentuada da cotação cambial do AOA face ao USD afectando de igual modo todos os serviços inerentes ao manuseamento dos produtos.

27A. Custos da actividade mineira

O quadro abaixo enuncia os custos da actividade mineira durante 2018.

Rubricas	2018	2017
Custos de Pesquisa	1.407.148.019	2.599.036.254
Custos de Produção	263.896.237.407	200.988.209.374
Taxas Aduaneiras	7.305.553.287	4.232.649.900
Taxa de Produção (royalties)	130.607.207.564	67.273.008.014
Outros	2.341.903.363	2.414.682
	405.558.049.640	275.095.318.224



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

Na rubrica de pesquisa estão registados custos com aquisição sísmica e custos de geologia e geofísica. Na rubrica custos de produção, estão registados os custos directos de operação referentes aos blocos em que o Grupo detém interesse participativo e se encontram em fase de produção.

O aumento verificado nos Custos da actividade mineira está influenciado por força da variação dos custos com Taxa de produção (IPP), estando esta variação directamente relacionada com o aumento do valor das vendas do ano face ao exercício anterior e pelo efeito da desvalorização acentuada da cotação cambial do AOA face ao USD.

27A.1. Detalhe dos custos de pesquisa e de produção.

O quadro abaixo detalha os custos de pesquisa e de produção durante 2018.

Rubricas	2018			2017
	Custo de Produção	Custo de Pesquisa	Total	Total
Bloco 0	128.727.239.989	(588.132.231)	128.139.107.758	92.396.994.310
FS/FST	11.765.103.518	-	11.765.103.518	7.045.531.359
B03.05	(6.903.853.064)	-	(6.903.853.064)	13.268.760.102
B03.05A	2.445.597.425	-	2.445.597.425	583.310.821
B04.05	4.602.365.150	(8.485.778)	4.593.879.372	6.002.884.298
B05.06	4.239.598	110.827.024	115.066.622	116.868.092
B09.09	-	-	-	1.056.676
B14.00	14.444.746.048	-	14.444.746.048	8.280.622.162
B14.KU	770.620.939	-	770.620.939	588.205.882
B15.06	60.082.456.823	387.958.299	60.470.415.122	32.863.822.562
B17.06	3.034.054	29.292.977	32.327.031	22.431.808
B18.06	-	-	-	(822.435)
B21.09	-	265.096.287	265.096.287	571.660.319
B22.11	-	524.240.961	524.240.961	490.586.076
B31.00	40.461.824.718	-	40.461.824.718	38.406.878.534
B32.00	3.039.712.725	8.015.288	3.047.728.013	714.454.801
B35.11	-	112.766.196	112.766.196	208.850.071
B36.11	-	6.418.933	6.418.933	145.978.087
B37.11	-	6.594.111	6.594.111	111.668.775
BOC.ST	(37.160.272)	505.756.688	468.596.416	954.939.864
GEP - Total	-	-	-	597.818
SHI CUBA	-	46.799.264	46.799.264	508.818.849
Outros	4.490.309.756	-	4.490.309.756	279.805.085
TOTAL	263.896.237.407	1.407.148.019	265.303.385.426	203.587.245.628

28. Custos com o pessoal

O quadro abaixo enuncia os custos com o pessoal em 2018.

Rubricas	2018	2017
Ordenados, salários e outras remunerações adicionais	175.072.224.784	123.705.741.595
Serviços extraordinários	314.801.692	185.538.424
Subsídio de turno de função	920.547.957	671.155.732
Despesas com formação	2.882.726.857	1.586.303.360
Abono de família	370.573.269	256.066.257
Encargos com a segurança social	6.595.223.919	4.873.564.801
Festas de confraternização e acção social	3.233.227.225	190.041.950
Despesas de estadia	1.506.939.195	897.849.195
Encargos com seguros	1.017.086.884	1.143.703.467
Benefícios pós-emprego	27.342.700.589	16.766.650.240
Fardamentos	-	2.309.999
Outros-custos com pessoal	1.679.382.944	2.673.720.820
	220.935.435.315	152.952.645.840

O aumento dos custos com o pessoal face ao exercício económico de 2017 deve-se essencialmente ao efeito de desvalorização cambial do AOA face ao USD.



Gastos com benefícios pós-emprego

O gasto total com benefícios pós-emprego reconhecido na rubrica de Gastos com o Pessoal e a respectiva decomposição é a indicada no quadro seguinte:

	Plano de Pensões da Sonangol	Plano de Saúde Sonangol	Plano de Benefícios de Reforma ENSA	Total
	Benefício definido	Benefício definido	Benefício definido	
Custo líquido de 2017				
Custo dos serviços correntes	-	4.875.169.530	223.115.461	5.098.284.991
Custo dos juros	3.983.206.196	7.392.556.734	532.495.402	11.908.258.332
Retorno esperado dos activos do plano	-	-	[239.893.083]	[239.893.083]
Total	3.983.206.196	12.267.726.264	515.717.780	16.766.650.240
Custo líquido de 2018				
Custo do serviço corrente	-	8.774.136.973	324.077.613	9.098.214.586
Custo de juros	6.169.814.553	11.599.097.492	743.539.022	18.512.451.067
Retorno esperado dos activos do plano	-	-	[267.965.064]	[267.965.064]
Total	6.169.814.553	20.373.234.465	799.651.571	27.342.700.589

29. Amortizações

O quadro abaixo enuncia os custos com amortizações em 2018.

Rubricas	2018	2017
Imobilizações corpóreas e outros activos financeiros – investimentos em imóveis	61.103.438.919	52.891.750.691
Imobilizações incorpóreas	690.466.681	938.491.053
Imobilizado Actividade Mineira – Desenvolvimento	630.121.506.884	350.239.436.329
Imobilizado Actividade Mineira – Abandono	36.494.786.803	20.942.060.285
	728.410.199.287	425.011.738.358

A rubrica de Imobilizações corpóreas e outros activos financeiros – investimentos em imóveis, encontra-se deduzida do montante de AOA 671.124.090 relativos a amortizações dos bens associados a administração e serviços cobrados aos blocos via modelo de alocação de custos em vigor.

O aumento das amortizações em relação ao período de 2017 deve-se essencialmente ao efeito cambial mas também da entrada em produção de 2018 da área de Kaombo North do Bloco 32 e das áreas de Vandumbu e Ochigufu doo Bloco 15/06.

30. Outros custos e perdas operacionais

O quadro abaixo enuncia os outros custos e perdas operacionais a 31 de Dezembro de 2018.

Rubricas	2018	2017
Água e electricidade	624.708.547	667.192.018
Assistência técnica	2.219.506.675	1.902.095.586
Audidores e Consultores	8.424.274.650	21.779.702.534
Combustíveis e lubrificantes	1.630.450.684	2.202.434.149
Comissões e intermediarios	185.829.602	146.740.036
Comunicação	7.311.956.154	4.105.898.628
Conservação e reparação	13.773.626.917	12.554.695.071
Contencioso e notariado	2.084.968.708	483.409.093
Deslocações e estadas	890.126.196	1.262.290.351
Despesas de representação	318.961.014	171.811.434
Géneros alimentícios e refeições	1.127.050.952	422.815.636
Honorário e avenças	3.586.657.501	1.709.674.134
Impostos e taxas	14.830.230.470	19.682.183.018
Livros e doc. Técnica	79.976.714	36.441.913
Material de escritório	1.288.835.098	697.089.681
Material de higiene e conforto	2.111.900.152	3.433.396.419
Material informático	502.253.538	4.075.712.248
Ofertas e donativos	216.859.848	29.964.409
Publicidade e propaganda	5.915.284.964	3.698.739.197
Rendas e alugueres	14.094.310.059	9.021.950.716
Seguros	2.196.294.190	2.552.122.064
Serviços de vigilância e segurança	6.030.848.489	6.428.784.794
Subcontratos	16.889.707.167	14.052.774.449
Trabalhos especializados	22.521.840.597	17.920.675.382
Operação Houston Express	3.075.527.861	5.819.945.942
Cobranças aos Blocos / Operação e manutenção de navios	22.464.214.851	20.987.105.670
Outros-fornecimentos de serviços de terceiros	12.420.599.633	13.757.247.601
	166.816.801.231	169.602.892.173



A rubrica de Outros custos e perdas operacionais reduziu em cerca de 2% face ao exercício anterior, sustentado fundamentalmente pela política de redução de custos e de renegociação de contratos dos principais fornecedores do Grupo.

31. Resultados financeiros

O quadro abaixo enuncia os resultados financeiros a 31 de Dezembro de 2018.

Rubricas	2018	2017
Proveitos e ganhos financeiros:		
Juros Obtidos	46.213.785.458	44.014.528.403
Rendimentos de investimentos em imóveis	697.421.025	190.139.844
Ganhos em investimentos e activos financeiros	7.355.162.060	67.445.309.384
Reposição de provisões para investimentos financeiros em participadas	1.873.689.264	12.466.431.918
Descontos de pronto pagamento obtidos	2.104.859	33.694
Outros proveitos financeiros	89.496.942	540.341.947
	56.231.659.608	124.656.785.190
Custos e perdas financeiras:		
Encargos com Juros	(65.564.723.728)	(58.139.414.667)
Despesas bancárias	(221.217.726)	(629.222.922)
Encargos com Financiamentos	(7.643.754.822)	(2.084.275.000)
Perdas em investimentos e activos financeiros	(44.691.605.401)	(1.982.309.031)
Juro de abandono	(30.741.401.365)	(13.595.963.318)
Juros de mora (custo)	(60.623.753.793)	(26.490.731.296)
Outros custos financeiros	(216.077.549)	(248.622.156)
	(209.702.534.384)	103.170.538.390
Diferencias de Câmbio (líquido)	(248.357.805.195)	45.548.289.241
	(401.828.679.971)	67.034.536.041

Os encargos com juros, incluem o montante de AOA 61.549.123 milhares (AOA 56.157.930 milhares em 2017, referentes aos encargos financeiros decorrentes dos empréstimos apresentados na Nota 15.

A rubrica de Perdas em investimentos e activos financeiros inclui o montante de AOA 44.419.055 milhares referente às variações de justo valor do Investimento financeiro (Millennium BCP), em 2018. O ganho cambial do período associado a este investimento no montante de AOA 134.977.187 milhares encontra-se reconhecido na linha de Diferenças de Câmbio (líquido). Em 2017, a variação de justo valor deste investimento financeiro originou um ganho de AOA 54.972.191 milhares registada na rubrica de Ganhos em investimentos e activos financeiros.

A rubrica de Juros de Mora (custo) no montante de AOA 60.623.754 milhares encontra-se essencialmente relacionada com os atrasos nos pagamentos a fornecedores de importação de produtos derivados de petróleo e com os juros decorrentes da não liquidação dos fundos solicitados pelos operadores dos blocos para desenvolvimentos das operações (essencialmente Bloco 32 e Bloco 31).

Em 2018, os resultados financeiros estão afectados pela oscilação significativa da taxa de câmbio do Kwanza face ao Dólar Norte Americano. Estas diferenças de câmbio referem-se na sua maioria da diferença de câmbio não realizadas, derivadas da actualização da dívida de e para com terceiros (contrapartes bancárias fornecedores, clientes, outros devedores e credores diversos, participadas e participantes e organismos do Estado), bem como as diferenças de câmbio realizadas, resultantes da regularização de dívidas de e para com terceiros.

Durante o exercício de 2018, a variação verificada na rubrica de Diferenças de cambio líquida é essencialmente justificada pela depreciação do câmbio do Kwanza face ao Dólar norte americano (52% quando considerado o câmbio médio dos períodos e 86% considerando o câmbio do final de cada um dos períodos). Esta variação cambial influenciou mais significativamente o segmento *Downstream*, onde se verificou uma perda financeira no montante de AOA 242.162.280 milhares, derivada essencialmente das dificuldades no acesso a divisas que se verificam no país, e que originam atrasos nos pagamentos aos fornecedores, os quais adicionalmente aos juros de mora acima identificados, impactam as diferenças de câmbio dada a trajectória de desvalorização da moeda AOA (Kwanza).



32. Resultados de investimentos em participadas

O quadro abaixo enuncia os resultados que resultam dos dividendos distribuídos por empresas participadas em 2018.

Rubricas	2018	2017
BAI	1.982.312.968	1.331.811.870
Banco Caixa Geral Angola	934.144.747	1.363.985.836
Enco	-	105.567.966
Esperaza	-	14.699.306.700
Kwanda	-	194.939.996
Mota Engil Angola	-	295.234.450
Petromar	186.094.800	-
Puma Energy	-	1.100.543.437
Sonadiets Lda	48.603.220	157.919.377
Sonadiets Services	306.153.369	101.721.306
Sonatide Marine Services Ltd	3.255.916.500	-
Sonangalp	-	872.371.701
Sonasing Kuito	51.842.700	100.049.400
Sonasurf International	708.620.850	1.278.038.580
ALNG Fleet Management	-	17.211.752
Unitel	26.948.685.283	-
OPS	-	833.725.000
	34.422.374.437	22.452.427.371

33. Resultados não operacionais

O quadro abaixo enuncia os resultados não operacionais a 31 de Dezembro de 2018.

Rubricas	2018	2017
Proveitos e ganhos não operacionais:		
Reposição de provisões - Existências	619.707.291	793.240.819
Reposição de provisões - Cobrança Duvidosa	60.864.006.022	70.299.620.304
Reposição de provisões - Fundo Abandono	16.117.327.492	586.279
Reposição de provisões - Contingências Fiscais	6.937.586.979	4.512.520.668
Reposição de provisões - Outras	6.372.429.616	5.192.374.656
Ganhos em imobilizações	323.817.117.577	85.041.197.092
Ganhos em existências	4.563.326.720	3.798.981.825
Recuperação de dívidas	24.868.162	-
Outros proveitos e ganhos não operacionais	20.598.447.980	17.057.804.651
	439.914.817.839	186.696.326.294
Custos e perdas não operacionais:		
Provisões - Existências	(17.077.409.097)	(2.966.434.808)
Provisões - Cobrança Duvidosa	(40.971.191.871)	(42.017.798.300)
Provisões - Processos Judiciais	(30.309.424.569)	(71.082.899)
Provisões - Acidentes de trabalho	-	(240.286)
Provisões - Garantias a clientes	(68.587)	-
Provisões - Contingências Fiscais	(3.855.556.333)	(30.826.198.976)
Provisões - Outras	(4.909.307.193)	(351.701.451)
Amortizações extraordinárias	(3.939.833.949)	(589.448)
Perdas em imobilizações	(4.138.863.631)	(231.144.917.485)
Perdas em existências	(7.331.822.570)	(5.092.348.777)
Dívidas Incobráveis	(86.907.262)	(62.734.390)
Outros custos e perdas não operacionais	(29.671.918.627)	(32.390.428.939)
	(142.292.303.689)	(344.924.475.759)
Correcções relativas a períodos anteriores	(3.020.863.890)	(12.621.421.581)
	294.601.650.260	(170.849.571.046)

A rubrica de Ganhos em imobilizações inclui o montante de AOA 323.555.750 milhares referente a reversões de imparidades de activos mineiros, decorrentes dos testes de imparidade realizados no exercício, conforme divulgado na Nota 4A.3.

A rubrica de Reposição de provisões - cobrança duvidosa inclui a reversão da provisão para o saldo a receber da China Sonangol International no montante de AOA 25.223.762 milhares, conforme referido na Nota 9.

A rubrica de provisões - processos judiciais respeita essencialmente à constituição da provisão para o processo de arbitragem com a PT Ventures, conforme divulgado na Nota 18, no montante de AOA 30.005.439 milhares (impacto em resultados do período convertido à taxa média).

A rubrica de outros custos e perdas não operacionais inclui o montante de AOA 17.060.014 milhares relativos aos encargos suportados com bolseiros no exterior.



34. Resultados extraordinários

O quadro abaixo enuncia os resultados extraordinários a 31 de Dezembro de 2018.

Rubricas	2018	2017
Proveitos e ganhos extraordinários		
Sinistros	1.008.489	2.496.953
Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários	155.261.837	2.256.302.347
Anulação de passivos não exigíveis	10.282.057.738	-
	10.438.328.064	2.258.799.300

A rubrica de Proveitos e ganhos extraordinários refere-se essencialmente a anulação da dívida ao operador do bloco 36 e 37 (perdão).

35. Imposto sobre o rendimento

O quadro abaixo enuncia o detalhe do custo imposto sobre o rendimento a 31 de Dezembro de 2018.

Rubricas	2018	2017
Imposto sobre o rendimento do petróleo e taxa de transacção do petróleo	178.244.679.017	61.152.057.652
Imposto do ano - Imposto Industrial	50.050.679.797	31.708.122.829
Outros Impostos	1.429.104.086	929.523.101
	229.724.462.900	93.789.703.582

As empresas do Grupo que desenvolvem actividades de pesquisa, exploração, desenvolvimento e produção de petróleo bruto e gás natural *onshore* e *offshore*, quer como operador quer como não operador em acordos conjuntos e/ partilha de produção estão sujeitos ao Impostos sobre rendimento petrolífero.

35.1 Detalhe do Imposto sobre o Rendimento de Petróleo por Bloco:

Bloco	2018	2017	Variacão	Variacão %
Bloco 0	103.979.990.000	9.957.292.833	94.022.697.167	944,3%
Bloco 03.05	2.668.757.734	3.339.199.411	(670.441.677)	(20,1%)
Bloco 03.5A	-	552.661.657	(552.661.657)	(100,0%)
Bloco 04.05	573.972.238	572.396.606	1.575.632	0,3%
Bloco 14.00	7.862.068.745	2.158.530.200	5.703.538.545	264,2%
Bloco 14.KU	670.648.648	600.511.140	70.137.508	11,7%
Bloco 15.00	17.062.323.154	9.123.319.614	7.939.003.540	87,0%
Bloco 31.00	39.327.749.478	34.691.197.670	4.636.551.808	13,4%
Bloco 32.00	5.942.340.965	-	5.942.340.965	-
BOC.02	72.431.685	134.724.500	(62.292.815)	(46,2%)
FST.00	84.396.370	22.224.041	62.172.329	279,8%
	178.244.679.017	61.152.057.672	117.092.621.345	191,5%

O imposto associado ao Bloco 0, respeita à taxa de transacção do petróleo suportada pela Sonangol E.P. no montante de AOA 60.511.579 milhares e ao montante de AOA 43.468.411 milhares relativos a imposto sobre o rendimento do petróleo, dos quais AOA 35.394.615 milhares relativos à operação da Sonangol E.P. e AOA 8.073.496 milhares relativos à operação da Sonangol Gás Natural Lda (Sonagás).



36. Responsabilidades assumidas e não reflectidas no balanço

A 31 de Dezembro de 2018 o Grupo assumiu responsabilidades não reflectidas no balanço, cujas mais significativas se apresentam como segue:

- A Sonangol Pesquisa & Produção detém interesses participativos em alguns blocos, no entanto fruto dos acordos de financiamento assinados, a quota-parte dos custos de exploração é financiado pelos parceiros dos respectivos grupos empreiteiros, sendo que os mesmos serão recuperados de acordo com os termos dos contratos de partilha de produção:

Área	Operador	Carry	Fase de Carry
Bloco 5/06	Vaalco	10,00%	Exploração
Bloco 6/06	Petrobras	20,00%	Exploração
Bloco 8/06	Maersk	20,00%	Exploração
Bloco 9/09	Cobalt	12,50%	Exploração
Bloco 15/06	ENI	11,14%	Exploração
Bloco 16	Total	20,00%	Desenvolvimento
Bloco 17/06	Total	17,50%	Exploração
Bloco 18/06	Petrobras	20,00%	Desenvolvimento
Bloco 19	BP	40,00%	Transição
Bloco 20/11	Cobalt	30,00%	Transição
Bloco 21/09	Cobalt	12,50%	Exploração
Bloco 22/11	Repsol	21,43%	Desenvolvimento
Bloco 23/06	Maersk	20,00%	Exploração
Bloco 24	BP	50,00%	Exploração
Bloco 25/11	Total	30,00%	Transição
Bloco 26/06	Petrobras	20,00%	Exploração
Bloco 31	BP	31,25%	Produção
Bloco 32	Total	17,50%	Desenvolvimento
Bloco 33	Total	20,00%	Exploração
Bloco 35/11	ENI	23,57%	Exploração
Bloco 36/11	ConocoPhillips	21,43%	Exploração
Bloco 37/11	ConocoPhillips	21,43%	Exploração
Bloco 38/11	Statoil Angola	30,00%	Exploração
Bloco 39/11	Statoil Angola	30,00%	Exploração
Bloco 40	Total	30,00%	Exploração
Bloco 48/18	Total	50,00%	Exploração
BOC	Pluspetrol	20,00%	Produção
BCN	ENI	20,00%	Exploração

37. Activos e passivos contingentes

Durante o ano de 2018 e ao longo do desenvolvimento da actividade, registam-se contingências correspondentes a possíveis riscos administrativos relativos a processos judiciais, riscos fiscais e outros com entidades relacionadas a nível de clientes, fornecedores ou ainda entidade estatal. Estes possíveis riscos e encargos são susceptíveis de ajustamento caso ocorram alterações nos elementos e factores que concorreram para a avaliação destas situações como passivos contingentes na data do balanço.

As contingências cujas perdas foram estimadas como possíveis não requerem a constituição de provisões e são periodicamente reavaliadas. No entendimento do Conselho de Administração o desfecho destas contingências não afectará de forma material a posição financeira do Grupo.

Arbitragem PT Venture

Em 2016, um dos accionistas da Unitel S.A.R.L (Unitel) , a PT Ventures, SGPS, SA (PT Ventures), colocou em tribunal uma acção de condenação contra os restantes accionistas da sociedade Unitel (incluindo a Mercury - Serviço de Telecomunicações, S.A.), devido a um alegado incumprimento do Acordo Parassocial celebrado entre os vários accionistas, nomeadamente o não pagamento dos dividendos atribuídos em exercícios anteriores à PT Ventures, bem como de eventuais perdas alegadamente sofridas.



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

Em 20 de Fevereiro de 2019, foi proferida a decisão arbitral parcialmente favorável à PT Ventures, segundo a qual os restantes accionistas da Unitel são condenados solidariamente:

- a) Ao pagamento de uma indemnização por perdas decorrentes do incumprimento do acordo parassocial no montante de USD 339 milhões, acrescido de juros a contar da data da decisão;
- b) Ao pagamento dos dividendos dos exercícios anteriores, no valor total de USD 411 milhões (incluindo juros), embora o Tribunal tenha configurado a obrigação primária de pagamento dos dividendos como uma obrigação da própria Unitel;
- c) Ao pagamento dos honorários e demais custas do processo, no montante de USD 15 milhões.

Tendo por base a avaliação efectuada pelos seus assessores legais, o Grupo reconheceu uma provisão de USD 118 milhões, correspondente aos valores directamente atribuíveis à Mercury - Serviços de Telecomunicações, S.A., relativamente aos valores da indemnização e custas judiciais, apresentados nas alíneas a) e c) (ver nota 18). Apesar da natureza solidária dos pagamentos, o Conselho de Administração considera que a parcela de pagamento atribuível aos restantes accionistas da Unitel configura para a Mercury - Serviço de Telecomunicações, S.A. um passivo contingente.

Relativamente ao valor dos dividendos passados, apresentado na alínea b), de acordo com a avaliação efectuada pelos assessores legais da Empresa, o pagamento dos dividendos por parte da Unitel extingue a responsabilidade da Mercury - Serviço de Telecomunicações, S.A., cuja obrigação primária é reconhecida pelo Tribunal como sendo da Unitel. Suportado na referida avaliação, o Conselho de Administração considerou esta componente como um passivo contingente de risco remoto, não tendo portanto sido registada qualquer provisão relativamente a esta parcela a 31 de Dezembro de 2018. É expectativa do Conselho de Administração que estes montantes serão assumidos directamente pela sociedade Unitel tendo em conta tratar-se de dívida formalizada em Assembleia Geral da referida sociedade e devidamente reconhecida nas suas demonstrações financeiras, e o facto da Unitel estar dotada de recursos financeiros líquidos suficientes para o pagamento dos dividendos em dívida à PT Ventures.

Contingências fiscais

A 31 de Dezembro de 2018 existia um conjunto de contingências fiscais possíveis decorrentes de inspecções fiscais e outras situações que se encontram em litígio com o Estado. Conforme referido na nota 9.5.1 encontra-se em fase final a reconciliação das dívidas, não petrolíferas, entre o Grupo e o Ministério das Finanças, que deverá culminar com a celebração de um acordo da posição da dívida histórica entre as partes e a definição de modelo de regularização de tais saldos.

Processo judicial intentado contra a Airbus

Em 29 de Abril de 2016 um helicóptero do tipo Super Puma H225, operado pela empresa CHC Helicopter Services esteve envolvido em um acidente fatal no Mar do Norte (Noruega). Em decorrência do acidente, as autoridades da aviação civil da Noruega e Reino Unido, instauraram de imediato um inquérito, coordenado pela Accident Investigation Board Norway ("AIBN"), determinando a imediata suspensão de todas as operações comerciais de passageiros com aeronaves do tipo Super Puma (H225 e AS332 L2) na Noruega e Reino Unido, tendo sido seguida pelas autoridades da aviação civil da União Europeia (EASA) e angolana (INAVIC).

O relatório preliminar da AIBN de 28 de Abril de 2017 aponta que o acidente foi resultado de questões mecânicas.

A SonAir como operadora de 16 (dezasseis) aeronaves do tipo Super Puma, das quais 12 (doze) do modelo H225 sua propriedade e 4 (quatro) do modelo AS332 L2 propriedade de terceiros, apresentou a 26 de Abril de 2018 uma acção junto do Tribunal Comercial de Marseille reclamando, com referência a Abril de 2018, uma compensação de USD 1,27 mil milhões correspondentes, fundamentalmente, mas não se limitando, a i) perdas de exploração pela ausência da operação de helicópteros, ii) custos operacionais de manutenção, seguros e outros suportados e iii) valores recebidos pela Airbus em contrapartida da venda dos helicópteros.



A data de preparação das contas o processo encontrava-se em fase de audiências e apresentações orais, não sendo conhecido o seu desfecho e deste modo o valor reclamado foi classificado como um activo contingente a 31 de Dezembro de 2018.

38. Acontecimentos após a data de balanço

Após a data de balanço foram verificados os seguintes acontecimentos relevantes com potenciais impactos nas Demonstrações financeiras do Grupo:

Alteração dos Preços de Venda dos Produtos Refinados

Por força do decreto executivo nº 706/15 de 30 de Dezembro, a Sonangol é obrigada a efectuar a venda de produtos refinados aos clientes finais e aos demais operadores do mercado (apesar do mesmo decreto prever o regime de preços flutuantes), aos referenciais de preços (*platts*) de 2015 e ao câmbio fixo de 155,612 AOA por cada USD. Esta situação, associada ao aumento do preço de aquisição no mercado internacional de produtos refinados e à desvalorização do Kwanza face ao Dólar Norte Americano, traduziu-se num acréscimo significativo do custo com aquisição dos produtos em 2018.

Em decorrência do acima exposto a Sonangol em conjunto com o MIREMPET/IRDP - Instituto Regulador de Derivados de Petróleo (após audição de outros operadores) e o MINFIN/IPREC apresentaram ao MINFIN uma proposta de reformulação do cálculo dos preços dos produtos refinados comercializados no mercado interno, que após ajustamentos foi remetida à Comissão Económica do Executivo, para apreciação, tendo recomendado a revisão da proposta para a transição do modelo de Preços Médios Ponderados para o modelo de Paridade de Importação. Conforme referido nas notas 9 e 22, com referência a 31 de Dezembro de 2018, a empresa reconheceu vendas por contrapartida de valores a receber, nos termos do número 3 do Decreto Executivo n.º 77/16 de 25 de Fevereiro, tendo em conta que o presente direito é incondicional mesmo em caso de cessão superveniente da actividade.

Neste âmbito, conforme o programa de trabalho acordado, à data de balanço encontra-se em curso o estudo que visa analisar as principais componentes da estrutura de preços dos derivados de petróleo, na base da Metodologia Paridade de Importação, acordada, assim como, o processo de avaliação da cadeia de valor do segmento *Downstream* (logística, distribuição e comercialização), para posterior definição das margens e apuramento do preço de venda ao público. Até à conclusão deste processo (estimado para finais de 2019), o grupo poderá incorrer em margens negativas em toda cadeia de valor do segmento *Downstream*.

Início de Produção do Bloco 32

Em Abril de 2019 a Sonangol E.P., a Total E&P Angola e as suas associadas do Bloco 32 iniciaram a produção do Kaombo Sul, a segunda Unidade Flutuante de Produção Armazenamento e Descarga de Crude (FPSO) do projecto Kaombo, localizada a 260 km da costa de Luanda, entre os 1.400 e os 2.000 metros de profundidade, onde por intermédio da Sonangol P&P o Grupo detém interesse participativo de 30%, no âmbito do CPP.

Este marco ocorreu exactamente oito meses após o início de produção da FPSO Kaombo Norte (FPSO que opera a parte norte do Bloco). A capacidade de produção do Kaombo Sul totaliza os 115.000 barris de petróleo bruto/dia e eleva a capacidade global de produção do Bloco 32 para 230.000 barris de petróleo/dia, o equivalente a 15 por cento da produção de Angola.

O gás associado à produção do Kaombo Sul será canalizado para a fábrica Angola LNG atendendo ao compromisso ambiental do Grupo Empreiteiro de eliminação da queima de gás. Tal como divulgado na nota 6.2 Composição por entidade – investimentos financeiros – custo menos imparidade, o Grupo detém interesse participativo de 22,8% do Angola LNG, sendo que esta situação deverá contribuir favoravelmente para o aumento das reservas de gás e no volume de vendas da fábrica.



39. Auxílio do Governo e outras entidades

Para além das subvenções definidas no Decreto executivo nº 17/95, actualizado pelo Decreto Presidencial 1/12 e pelo Decreto Executivo nº289 de 2014, o Grupo não beneficiou de qualquer auxílio do Governo ou de outras entidades.

40. Saldos e transacções com entidades relacionadas

Os saldos e transacções com entidades relacionadas foram anulados no processo de consolidação, não existindo por isso saldos e transacções em aberto a 31 de Dezembro de 2018.

41. Informações exigidas por diplomas legais

Não existem informações exigidas por diplomas legais.

42. Outras Informações

Garantia de Financiamento

A Sonangol EP assume-se como o garante de um financiamento externo da República de Angola junto de instituições financeiras internacionais. Estas garantias são efectivadas pela consignação de carregamentos/vendas de petróleo bruto, conforme as cláusulas contratuais.

Modelo de Organização do Sector Petrolífero.

A actual estratégia de desenvolvimento do Sector dos Petróleos alterou substancialmente os pressupostos sobre os quais foram construídos os modelos de gestão dos recursos petrolíferos quer pelo Estado quer pelos demais intervenientes da indústria. Após avaliação rigorosa sobre os eventuais impactos na estabilidade financeira da Sonangol e os ganhos de eficiência na indústria, foi aprovado pelas autoridades angolanas, um novo modelo de organização do sector petrolífero que separa a função Concessionária (Supervisão) da função Operadora (investidora) e que assegura o equilíbrio financeiro da Sonangol E.P. e a sua sustentabilidade enquanto empresa estratégica do Estado angolano.

Em decorrência do acima exposto, o decreto presidencial nº 49/19 de 6 de fevereiro de 2019 criou a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), aprovou o seu estatuto orgânico e definiu esta nova entidade, como reguladora da actividade de exploração de petróleo e gás e como nova Concessionária Nacional.

A reorganização do sector petrolífero Angolano e a criação da ANPG impunham a introdução de modificações a lei das Actividades Petrolíferas (Lei nº 10/04, de 12 de Novembro), o que foi concretizado através da Lei nº 5/2019 de 18 de Abril.

Adicionalmente a Lei n.º 6/19 altera o artigo 2.º da Lei n.º 13/04, de 24 de Dezembro, sobre a Tributação das Actividades Petrolíferas lançando as bases legais para o exercício da actividade de Concessionária Nacional pela ANPG. Neste âmbito o dia 18 de Abril de 2019 é definido como a data de corte de operações e todos os réditos e despesas inerentes ao exercício da função Concessionária deixarão de ser reconhecidas pela Sonangol E.P. e passarão a ser reconhecidas pela ANPG.

Decorrente do acima exposto, a Sonangol E.P. deixará de reconhecer nas suas contas as seguintes principais transacções com impacto nos resultados do exercício:



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

- Venda de Petróleo Bruto da Concessionária, divulgado Nota 22;
- Entrega de Vendas a Concessionária, divulgado Nota 26;
- *Under e Overlifting* da Concessionária divulgado nas Notas 22 e 26;
- Margem da Concessionária;
- Direitos da Concessionária;
- Custos operacionais e de estrutura associados ao exercício da função concessionária, dentre os quais salários.

Programa de Regeneração

Em 2018, o Conselho de Administração da Sonangol E.P. aprovou o Programa de Regeneração do Grupo Sonangol, que mereceu o parecer favorável do Accionista único, de acordo com o despacho presidencial n.º 146/18 de 25 de Outubro.

O Programa visa regenerar o Grupo Sonangol e maximizar o potencial dos activos com maior foco no “*core business*” da indústria petrolífera tendo por base a necessidade de tornar a Sonangol mas competitiva e rentável, em particular nas actividades de prospecção, pesquisa e produção de petróleo bruto e gás natural, refinação, liquefação de gás natural, transporte, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos derivados.

Esse Programa Regeneração extensivo e abrangente teve o seu lançamento oficial a 15 de Novembro de 2018 e terá uma duração estimada de 30 meses, com acções concretas implementáveis no curto e longo prazo. Foram lançadas as bases para a reestruturação da Sonangol, que inclui a análise e avaliação do negócio de exploração e produção de petróleo e, igualmente, incluirá um programa de gestão da mudança, digitalização e sistemas de informação e transferência de conhecimento através da Academia Sonangol, com vista a atingir os seguintes objectivos estratégicos para o quinquénio de 2018 a 2022, a saber:

- a) Optimizar o desenvolvimento organizacional, do capital humano e tecnológico para incremento da produtividade da empresa e melhoria do desempenho do sector petrolífero em Angola;
- b) Impulsionar e intensificar a sua actividade que permita a substituição de reservas e aumento da produção de hidrocarbonetos, a médio/longo prazo;
- c) Promover a Prospecção, Pesquisa, Desenvolvimento e Produção de Gás Natural;
- d) Promover a quota de produção interna do Petróleo Bruto, reforçando o papel da Sonangol Pesquisa e Produção, tornando-a mais eficiente;
- e) Consolidar a integração dos negócios de refinação, transporte, armazenagem e comercialização de produtos refinados, com foco na promoção da eficiência e na liberalização do mercado de combustíveis.

O programa de regeneração prevê a alienação de interesses participativos “*non core*”, tendo o Conselho de Administração elaborado uma proposta relativamente aos activos *non core* a incluir no referido programa, que se encontra em processo de análise e pendente de aprovação do acionista. Face ao exposto, o Conselho de Administração considera que, à data do balanço, a venda não é altamente provável uma vez que os activos não se encontram disponíveis para a venda imediata na sua condição presente.

Contrato com a Total

A Sonangol Distribuidora identificou uma nova oportunidade de negócio no sector de derivados de Petróleo, visando elevar os padrões da indústria nomeadamente no sector de serviços, actividade de retalho, que poderão ser também extensíveis ao armazenamento e a logística, encetou esforços no sentido de materializar a intenção, tendo dado passos significativos a 12 de Fevereiro de 2019, mediante envio de um ofício a Autoridade da Concorrência á manifestar o interesse de efetivar um acto de concentração de Empresas.



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA E.P.

A materialização do projecto ocorrerá pela constituição de uma sociedade Anónima, da qual fazem parte a Sonangol Distribuidora, Total Outre Mer, Goal Investimentos, Lda. Sonangol Comercio Internacional, Lda., Sonagás e Sonaref, S.A, com a seguinte estrutura de capital Social:

- A Sonangol deterá 50% das acções representativas e estará representada pelas suas subsidiárias (Sonangol Distribuidora, Sonagás, Sonaci, e Sonaref), sendo que a Sonangol Distribuidora, S.A realizará a sua entrada no capital, mediante a transmissão da sociedade á titularidade ou de direito de 45 (quarenta e cinco) postos de abastecimento. As restantes empresas do grupo efectivaram a sua entrada integralmente em dinheiro;
- TOM deterá 49% das acções representativas, sendo a entrada realizada integralmente em dinheiro;
- GOAL deterá 1% das acções representativas, sendo a entrada realizada integralmente em dinheiro;

A Sociedade terá como objecto social comercialização, distribuição e armazenagem de produtos derivados de petróleo e lubrificantes, produção, armazenagem e comercialização de fontes de energia renováveis eléctricas, entre as quais, mas não se limitando, a energia solar e biocombustíveis, bem como a prestação de serviços relacionados ou complementares, em conformidade com a legislação angolana.

A Sociedade explorará 45 (quarenta e cinco) postos de abastecimento, objecto da contribuição da Sonangol Distribuidora, tão logo tenha a autorização de todas as entidades públicas afins.

A Sociedade realizará a sua atividade nos postos de abastecimento sob a marca TOTAL e nas lojas de conveniência sob a marca BONJOUR, ao abrigo dos termos e condições da licença de uso de marca a ser celebrado entre a Sociedade e TOTAL, S.A.

A Sociedade pretende no primeiro ano de actividade concentrar as suas actividades em postos de abastecimento, e estima atingir uma quota de mercado de 4% a 10% nos próximos 5 anos.



10 ANEXOS



KPMG Angola – Audit, Tax, Advisory, S.A.
Edifício Moncada Prestige – Rua Assalto ao Quartel de Moncada 15 2º
Luanda – Angola
+244 227 28 01 01 – www.kpmg.co.ao

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Ao Conselho de Administração da Sonangol – Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola E.P.

Introdução

1. Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da **Sonangol – Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola E.P.** (que incluem a informação financeira da Entidade e das empresas incluídas no perímetro de consolidação definido pelo seu Conselho de Administração) (o Grupo), que compreendem o balanço consolidado à data de 31 de Dezembro de 2018 (que evidencia um total de 13 858 635 869 811 AOA e um capital próprio consolidado de 5 613 904 433 748 AOA, incluindo um resultado líquido consolidado de 79 976 761 360 AOA), a demonstração consolidada dos resultados por natureza relativa ao exercício findo naquela data e o Anexo às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas e outra informação explicativa.
2. As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas pelo Conselho de Administração com base nas disposições de relato financeiro descritas na nota 2 e 3 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras Consolidadas

3. O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação de modo apropriado destas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as disposições de relato financeiro descritas na nota 2 e 3 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas, incluindo a definição do perímetro de consolidação, e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorção material devido a fraude ou a erro.

Responsabilidade do Auditor

4. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião independente sobre estas demonstrações financeiras consolidadas com base na nossa auditoria, a qual foi conduzida de acordo com as Normas Técnicas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. Estas normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorção material.

5. Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações das demonstrações financeiras consolidadas. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações dos riscos, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras consolidadas pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho de Administração, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras consolidadas.
6. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria com reservas.

Bases para a Opinião com Reservas

7. Conforme referido no Relatório do Auditor Independente sobre as contas do exercício findo em 31 Dezembro de 2017, devido ao facto de termos sido contratados em 15 de Janeiro de 2018, para efectuar a auditoria às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017, não nos foi possível observar a contagem dos inventários físicos no início do presente exercício, nem nos foi possível, através de procedimentos alternativos, comprovar de forma satisfatória as quantidades dos inventários existentes a 31 de Dezembro de 2017. Uma vez que os inventários iniciais entram na determinação do desempenho financeiro, não nos foi possível determinar se teriam sido necessários ajustamentos ao resultado líquido do exercício relatado na demonstração consolidada dos resultados por natureza.
8. O Grupo mantém transacções de diversas naturezas com o Estado de Angola, entre as quais se incluem relações fiscais, bem como as relacionadas com a sua actividade enquanto Concessionária Nacional. Esta actividade encontra-se prevista nos contratos firmados com os Grupos Empreiteiros, que definem, entre outros, os termos financeiros relativamente a bónus, *price cap* e rendas de superfície. Em consequência das referidas transacções, e conforme divulgado nas notas 9, 18 e 19 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas, o balanço consolidado inclui em 31 de Dezembro de 2018 saldos a receber e a pagar de 1 426 150 108 milhares de AOA (2017: 667 824 754 milhares de AOA) e 748 829 656 milhares de AOA (2017: 639 380 838 milhares de AOA), respectivamente, correspondentes aos movimentos financeiros com o Tesouro Nacional e enquanto Concessionária Nacional, relativamente aos quais, e à semelhança do referido no Relatório do Auditor Independente sobre as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2017, não nos foi possível determinar se os mesmos reflectem adequadamente todas as transacções, direitos e obrigações subjacentes, nem nos foi possível concluir quanto aos efeitos que eventuais regularizações tiveram ou possam vir a ter nas demonstrações financeiras do exercício de 2018.

9. Conforme referido no Relatório do Auditor Independente sobre as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2017, o Grupo apresenta no seu balanço consolidado Imobilizações corpóreas, Propriedades de petróleo e gás, Activos de exploração e avaliação e Investimentos Financeiros relativos ao denominado segmento “core”, nos montantes de 464 592 798 milhares de AOA (2017: 0 milhares de AOA), 303 531 205 milhares de AOA (2017: 136 354 172 milhares de AOA), 822 998 469 milhares de AOA (2017: 419 786 078 milhares de AOA) e 107 106 396 milhares de AOA (2017: 0 milhares de AOA), respectivamente, correspondentes, na sua maioria, a investimentos efectuados na aquisição de dois navios sonda relativamente aos quais não se encontram concluídos os processos de reconciliação e diligências internas que permitam demonstrar a sua recuperabilidade futura, a activos associados à operação da Sonangol Logística, a investimentos efectuados nos Blocos 21.09 e 31.09 – segundo HUB, nos quais o Grupo detém interesses participativos e ao investimento financeiro na Sonangol Pesquisa & Produção Iraque, sobre os quais o Grupo não dispõe de informação suficiente e apropriada que nos permita avaliar a sua recuperabilidade.

Adicionalmente, em 2018, o Grupo realizou testes de imparidade aos activos do Bloco 15/06, incluídos nas rubricas Propriedades de petróleo e gás e Activos de exploração e avaliação, no montante de 758 961 397 milhares de AOA, tendo por base reservas de petróleo actualizadas disponibilizadas pelo operador do bloco, as quais tiveram em consideração informação subsequente que não estava disponível no momento da avaliação das reservas efectuada pelo perito independente. Caso tivessem sido consideradas no teste de imparidade as reservas certificadas, o valor recuperável dos activos do Bloco 15/06 seria de 580 769 063 milhares de AOA. Como as reservas consideradas no teste de imparidade não foram certificadas por um perito independente e não obtivemos informação que nos permitisse compreender as diferenças, não estamos em condições de concluir sobre o impacto desta situação, se algum, na determinação do valor realizável líquido do Bloco 15/06 reconhecido nas rubricas de Propriedades de petróleo e gás e Activos de exploração.

Desta forma, com referência a 31 de Dezembro de 2018, não nos foi possível concluir sobre o impacto destas situações, se algum, nas rubricas de Imobilizações corpóreas, Propriedades de petróleo e gás e Activos de exploração e avaliação e Investimentos Financeiros, Resultados não operacionais e Resultados transitados.

10. Conforme referido no Relatório do Auditor Independente sobre as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2017, o Grupo apresenta no seu balanço consolidado, Imobilizações corpóreas, Investimentos financeiros, Outros activos financeiros, Outros activos não correntes, Existências e Contas a receber, relativas ao denominado segmento “non core”, nos montantes de 113 804 065 milhares de AOA (2017: 130 754 890 milhares de AOA), 38 515 117 milhares de AOA (2017: 39 183 537 milhares de AOA), 192 039 968 milhares de AOA (2017: 103 583 151 milhares de AOA), 83 801 091 milhares de AOA (2017: 57.030.965 milhares de AOA), 85 312 472 milhares de AOA (2017: 36 771 578 milhares de AOA) e 40 750 884 milhares de AOA (2017: 35 585 248 milhares de AOA) respectivamente, relativamente aos quais não se encontram concluídos os processos de reconciliação e diligências internas que permitam demonstrar a sua titularidade, recuperabilidade futura e/ou plenitude. Desta forma, com referência a 31 de Dezembro de 2018, não nos foi disponibilizada informação que nos permita concluir favoravelmente quanto à recuperabilidade e/ou plenitude destes activos, nem quanto aos efeitos que eventuais regularizações tiveram ou possam vir a ter nas demonstrações financeiras consolidadas de 2018.

11. No âmbito dos nossos procedimentos, e à semelhança do que havia sido referido no Relatório do Auditor Independente sobre as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2017, não nos foi possível determinar a razoabilidade de saldos de fornecedores registados na rubrica de Contas a pagar, no montante de 53 428 436 milhares de AOA (2017: 42 121 473 milhares de AOA) e de Contas a receber no montante de 8 418 435 milhares de AOA (2017: 0 milhares de AOA), cujo processo de reconciliação não foi conclusivo ou cujas respostas do fornecedor não foram obtidas. Nesta base, não foi possível obter prova de auditoria suficiente e apropriada, através de procedimentos alternativos, sobre os referidos saldos, respectivas transacções e regularizações efectuadas no exercício, bem como não nos foi possível concluir sobre os acréscimos de custos relativos a estes fornecedores que, com referência a 31 de Dezembro de 2018, ascendem a 3 483 807 milhares de AOA (2017: 19 071 824 milhares de AOA), nem sobre o impacto destas situações, se algum, nos resultados do exercício e resultados transitados.

Opinião com reservas

12. Em nossa opinião, excepto quanto aos possíveis efeitos dos assuntos descritos nos parágrafos n.º 7 a 11 da secção “Bases para a Opinião com Reservas”, as demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1 acima da **Sonangol – Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola E.P.** e das empresas incluídas no perímetro de consolidação definido pelo seu Conselho de Administração relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, estão preparadas, em todos os aspectos materiais, de acordo com as disposições de relato financeiro descritas na nota 2 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas e com o perímetro de consolidação definido pelo seu órgão de gestão descrito na nota 3 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas.

Base de Contabilidade

13. Sem modificar a nossa opinião, chamamos a atenção para as notas 2 e 3 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas, que descrevem a base de contabilidade e o perímetro de consolidação definido pelo seu órgão de gestão à data de 31 de Dezembro de 2018. As demonstrações financeiras consolidadas são preparadas para a Sonangol – Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola E.P. satisfazer as suas obrigações de reporte financeiro consolidado junto do seu accionista e financiadores, sendo as únicas demonstrações financeiras consolidadas preparadas pelo Grupo. Em consequência, as demonstrações financeiras consolidadas podem não ser adequadas para outra finalidade.

Ênfases

14. Sem afectar a nossa opinião expressa no parágrafo 12, chamamos a atenção para os seguintes aspectos:
- 14.1 Conforme divulgado na nota 13 do Anexo às Demonstrações Financeiras, o Grupo procedeu à correcção de erros, relacionados com reservas expressas no Relatório do Auditor Independente referente ao exercício de 2017, resultando no aumento de 179 532 568 milhares de AOA na rubrica de Resultados Transitados negativos.
- 14.2 Conforme referido na nota 38, relativa a acontecimentos após a data do balanço, e nas notas 9 e 22 do Anexo às Demonstrações Financeiras, com referência a 31 de Dezembro de 2018, o Grupo reconheceu em vendas por contrapartida de valores a receber, o montante de 251 011 007 milhares de AOA correspondente ao valor a recuperar pela subsidiária Sonangol Logística, Lda. nos termos do número 3 do Decreto Executivo 77/16 de 25 de Fevereiro. Este reconhecimento ocorre na sequência da aprovação dos órgãos competentes do direito incondicional à recuperação das referidas vendas acrescidas de juros vincendos.

15. Adicionalmente, e sem afectar a nossa opinião expressa no parágrafo 12, chamamos a atenção para os factos relevantes divulgados na nota 42 do Anexo às demonstrações financeiras, relativos ao Programa de Regeneração e ao Modelo de Organização do Sector Petrolífero:
- 15.1 Em 2018, o Conselho de Administração da Sonangol, E.P., aprovou o Programa de Regeneração do Grupo Sonangol, que mereceu o parecer favorável do Accionista Único, de acordo com o Despacho Presidencial n.º 146/18, de 25 de Outubro. O Programa de Regeneração visa regenerar a Sonangol EP e as suas subsidiárias (o Grupo Sonangol) e maximizar o potencial dos activos com maior foco no “core business” da indústria petrolífera tendo por base a necessidade de tornar a Sonangol mais competitiva e rentável. Este Programa que teve início em 15 de Novembro de 2018 e terá uma duração estimada de 30 meses, prevê a alienação de interesses participativos “non core”, tendo o Conselho de Administração elaborado uma proposta relativamente aos activos “non core” a incluir no referido programa, que se encontra em análise e pendente de aprovação do accionista. Conforme descrito na referida nota 42, face ao exposto, o Conselho de Administração considera que, à data de balanço, a venda não é altamente provável uma vez que os activos não se encontram disponíveis para venda imediata na sua condição presente.
- 15.2 O Governo Angolano aprovou um novo Modelo de Organização do Sector Petrolífero, que separa as funções de Concessionária Nacional e de Operadora, actualmente exercidas pela Sonangol EP, assim como assegura o equilíbrio financeiro da Sonangol EP e a sua sustentabilidade enquanto empresa estratégica do Estado Angolano. Na sequência da legislação emitida durante o ano de 2019, a partir do dia 18 de Abril de 2019, a Sonangol EP deixou de exercer as funções e atribuições de Concessionária Nacional, as quais foram atribuídas à Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), estando divulgado na nota 42 as principais transacções que deixarão de ser reconhecidas pelo Grupo a partir da entrada em vigor da Lei n.º 5/19, que altera a Lei das Actividades Petrolíferas, e que foi publicada em Diário da República em 18 de Abril de 2019.

Luanda, 16 de Julho de 2019



KPMG Angola – Audit, Tax, Advisory, S.A.
Representada por
Paulo Rui Inocêncio Ascensão
(Perito Contabilista com cédula n.º 20140082)

PARECER DO CONSELHO FISCAL
AO RELATÓRIO & CONTAS E ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
CONSOLIDADAS DA SONANGOL - EP

Exmo.
Representante do Accionista (Estado) da
Sociedade Nacional de Combustíveis de
Angola, E. P.

1. De acordo com as disposições legais em vigor conjugadas com o Estatuto Orgânico da Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola, (SONANGOL – E.P.), cumpre-nos, na qualidade de Membros do Conselho Fiscal, apresentar o nosso Parecer sobre o Relatório & Contas referente ao exercício económico e/ou financeiro de 2018 apresentado pelo Conselho de Administração, relativamente ao exercício de 2018.

2. O Conselho Fiscal, após o encerramento das Contas, apreciou com as diferentes áreas operacionais da empresa, os documentos de prestação de contas, nomeadamente, o Balanço, a Demonstração de Resultados, as Notas às Demonstrações Financeiras e as Notas explicativas das Alterações as Políticas Contabilísticas e de Gestão.

3. O Conselho Fiscal apreciou também o Ponto de Situação do Auditor Independente quanto as reservas levantadas no perímetro da consolidação e a serem reflectidos no Relatório e Contas do Grupo Sonangol.



4. Do Conselho de Administração e diferentes unidades da estrutura, baseamo-nos nos esclarecimentos obtidos nos encontros e reuniões anteriores e na documentação aí apresentada, sempre em contexto da necessária colaboração e transparência.
5. Do conjunto de acções levadas a cabo, concluiu-se:
 - i. As Demonstrações Financeiras e os respectivos anexos, permitem demonstrar com clarividência possível tendo em conta as alterações jurídicas económicas e patrimoniais, acrescida da actual situação económica e financeira da empresa deixando excepcionalmente num prisma separado as reservas existentes.
 - ii. As políticas contabilísticas e os critérios de valorimetria adoptados do que podemos constatar foram os adequados, tendo como referência o Plano Geral de Contabilidade (PGC) e as *International Financial Reporting Standards* (IFRS);
 - iii. O Relatório & Contas, per si, demonstra o princípio de contínua maturidade da empresa quanto a evolução dos negócios, prevendo sempre e naturalmente, os riscos e demais envolventes no processo de regeneração do Grupo Sonangol.
 - iv. Finalmente a empresa registrou um nível de capital próprio de AOA 5.613.904.433.748,00 (cerca de Cinco Biliões e Seiscentos Mil Milhões de kwanzas) e obteve um resultado líquido de exercício de cerca de AOA 79.976.761.360,00 (cerca de Oitenta Mil Milhões de Kwanzas) no final do período em análise e AOA



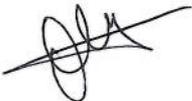


13.858.635.869.811,00 (cerca de Treze Bilhões e Oitocentos Mil Milhões de Kwanzas) em Activos totais.

Reservas: Corroboramos com a visão do auditor externo com relação às reservas existentes, pelo que algumas destas reúnem condições de poderem ser anuladas, chamando atenção da necessidade da tomada de posições, tanto da instituição bem como do conselho e equipa de auditores, referentes a clarificação enquadramento e registo de determinadas medidas contabilísticas financeiras e patrimoniais, sempre com base em documentos comprovativos e esclarecedores. E da mesma forma, acautelar também outras situações que poderão resultar em reservas nos próximos exercícios.

Enfase: O Conselho Fiscal tal como antes, continuará a abordar neste parecer o ponto sobre as relações com o Estado, dando nota sobre a evolução dos trabalhos de reconciliação. E persiste em continuar a alertar para a necessidade de se assinarem Actas de reconhecimento dos valores, entre as duas partes.

6. Neste sentido, tendo em apreciação a informação fornecida pelo Conselho de Administração e diferentes Sectores, e tendo também em consideração as conclusões constantes no Ponto de Situação do Auditor Independente, o Conselho Fiscal aclama ao Conselho de Administração a dar seguimento às acções que estão a acompanhar a regeneração da SONANGOL, indo de encontro às orientações do Accionista, mantendo sempre o foco na resolução das reservas existentes.



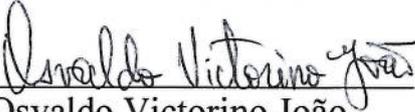


7. Ao Accionista, o Conselho Fiscal recomenda que aprove:

- a) O Relatório & Contas e as Demonstrações Financeiras da Sonangol – E.P. referentes ao exercício económico findo em 31 de Dezembro de 2018;
- b) A Aplicação dos Resultados propostos no Relatório & Contas.

Luanda, aos 15 de Julho de 2019.

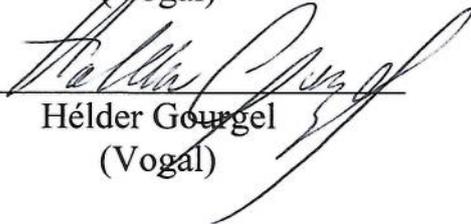
O CONSELHO FISCAL



Osvaldo Victorino João
(Presidente)



André Goma
(Vogal)



Hélder Gourgel
(Vogal)

Rua Rainha Ginga n. 29-31 Caixa Postal 1316
Luanda – República de Angola
Telf.: (002442) 226642010 Fax: (002442) 332578|396496
E-mail: secretariageral@sonangol.co.ao



Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola

